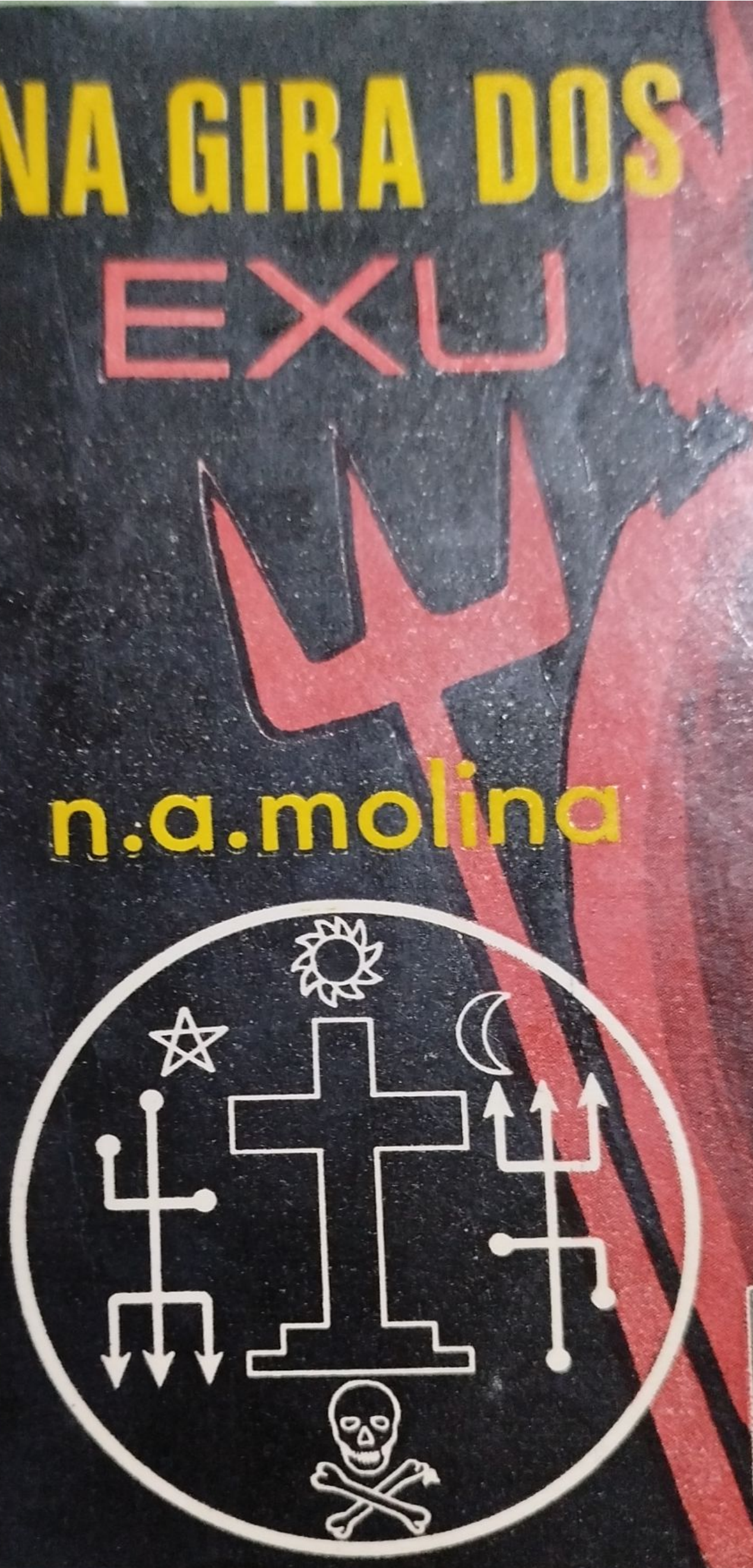
COLEÇÃO

7

NA GIRA DOS EXU

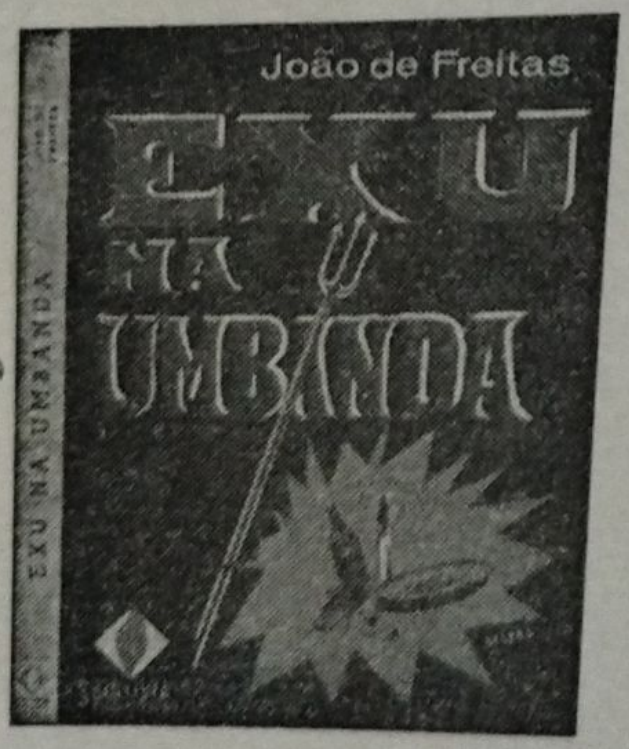


n.a.molina

EDITOR
ESPIRITUALI

Este livro versa, como o título indica, sobre o Povo do Encruzo.

Nele encontrarão de tudo um pouco sobre esta maravilhosa Entidade, tão mal compreendida. Sua hierarquia, composição das suas falanges, suas características, suas manifestações, seus sinais cabalísticos, locais onde predominam as diversas entidades, seus despachos e oferendas, trabalhos para diversas finalidades, bem como seus Pontos cantados e riscados, etc.



250,00
Nu99

NA GIRA DOS EXU

N. A. MOLINA

Na Gira dos Exu

Editora Espiritualista Ltda.
Rua Frei Caneca, 19 / ZC 14 — Caixa Postal 7.041 / ZC 58
Rio de Janeiro — RJ

ÍNDICE

Pág

Obras do Autor 11

Oferecimento 13

Apresentação 15

Observação do Autor 19

Introdução 21

— Como é composto o Exército de Exu e seus nomes cabalísticos 25

— Exu de Guia e os Orixá que os comandam 33

— Cores, Guias, os animais ofertados e os locais.. 35

TRABALHOS, DESPACHOS E OFERENDAS

Trabalho de Magia Negra para prejudicar uma pessoa inimiga, oferecido a Exu Sete Covas 39

Trabalho oferecido a Exu Pinga Fogo, contra uma pessoa inimiga 41

Trabalho de descarga para ser feito como firmeza em local de trabalho ou residência 43

Trabalho para se desfazer de uma pessoa iniuiga 44

Pág.

Despacho oferecido a Seu Tranca Ruas das Almas para afastar uma pessoa inimiga 45

Trabalho de firmeza de Tranca Ruas das Almas 43

Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas para se fazer um pedido 49

Trabalho a ser feito na Calunga do Cemtiério oferecido a Pomba Gira da Calunga, em benefício da própria pessoa ofertante ou de outra pessoa 51

Trabalho para quebrar uma demanda oferecido a Exu Rei das Sete Encruzilhadas 53

Trabalho oferecido a Omulu o Senhor do Cemitério para quebrar as forças de um inimigo 54

Trabalho oferecido a Exu Tiriri para desamarrar todos os engócios, dando prosperidade 56

Despacho oferecido a Exu Tiriri, fazendo um pedido 58

Despacho oferecido a Exu Tiriri para pedir proteção 60

Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas pedindo firmeza e proteção 62

Trabalho oferecido a Omulu para ser feito para uma pessoa que lhe fizer mal 65

Trabalho de magia negra para ser realizado em uma segunda-feira 67

Despacho oferecido a Seu Tiriri para afastar pessoa indesejável 69

Despacho oferecido a Exu Tiriri para quebrar uma demanda 71

Pág.

Despacho oferecido a Seu Caveira para afastar pessoa inimiga 74

Despacho oferecido a Seu Caveira para amarrar o caminho de pessoa inimiga 76

Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas pedindo proteção 77

Despacho oferecido a Pomba Gira Cigana, como um agrado 80

Despacho oferecido a Maria Padilha para tomar conta de pessoa inimiga 82

Despacho oferecido a Maria Padilha, pedindo ajuda e proteção 83

Despacho oferecido ao Grande Rei das Sete Encruzilhadas, fazendo um pedido 86

Despacho oferecido ao Rei das Sete Encruzilhadas, como um presente ou num pedilo de proteção 80

Despacho oferecido a Seu Tranca Ruas para quebrar as forças de pessoa inimiga 90

Trabalho para desamarrar os negócios, dando progresso, oferecido a Seu Tranca Ruas de Embaré 91

Trabalho oferecido a Seu Tranca Ruas das Almas ou a Seu Tranca Ruas de Embaré 93

Despacho oferecido a Seu Tranca Ruas de Embaré num trabalho de firmeza 97

Despacho oferecido ao Grande Rei das Sete Encruzilhadas, pedindo afastamento de pessoa inimiga 98

Pág.

Despacho oferecido ao Grande Rei das Sete Encruzilhadas para afastar pessoa inimiga 99

Despacho oferecido ao Rei das Sete Encruzilhadas para amarrar pessoa inimiga 101

Despacho oferecido a Maria Padilha com intuito de obter um benefício 103

Despacho oferecido a Pomba Gira Maria Mulambo fazendo um pedido 105

Despacho oferecido a Pomba Gira da Calunga para castigar pessoa inimiga 107

Despacho oferecido a Seu João Caveira para quebrar demanda ou demandar com pessoa inimiga 109

Despacho oferecido a Seu João Caveira para quebrar uma demanda 111

Despacho oferecido a Exu Tata Caveira para demandar com pessoa inimiga 114

Despacho oferecido a Exu Caveira no Cruzeiro do Cemitério para pessoa inimiga 116

Despacho oferecido a Seu João Caveira no Cruzeiro do Cemitério 118

Despacho oferecido ao Grande Rei das Sete Encruzilhadas para desmanchar um trabalho de demanda 122

Despacho oferecido a Tranca Ruas das Almas para afastar um inimigo ou pessoa indesejável 124

Trabalho de firmeza de Tranca Ruas das Almas ou de Tranca Ruas de Embaré 126

Pág

Despacho oferecido a Maria Padilha para tomar conta de pessoa inimiga 128

Despacho para pessoa inimiga, oferecido a Maria Padilha da Calunga 132

Trabalho oferecido a Exu Caveira pedindo que afaste uma pessoa inimiga de seu caminho 136

Despacho oferecido a Exu Caveira num pedido de firmeza e proteção 137

Despacho oferecido a Exu Caveira no Cruzeiro do Cemitério num pedido de proteção 139

Despacho oferecido a Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas para quebrar uma demanda .. 141

Despacho oferecido a Pomba Gira das Sete Sepulturas para demandar com uma pessoa inimiga 143

Trabalho oferecido a Pomba Gira da Sepultura com intuito de agradecimento ou pedido de força, firmeza etc. 146

Despacho que pode ser feito quando uma pessoa lhe fez mal 149

Despacho para abrir os caminhos oferecido a Seu Tranca Ruas 150

Trabalho de desrarga para ser feito como firmeza em local de trabalho ou residência 154

Despacho oferecido a Seu Tranca Ruas para cortar uma demanda 152

Despacho oferecido a Exu Tata Caveira para afastar pessoa inimiga de nosso caminho 153

Pág.

Despacho oferecido a Seu Tranca Ruas para tomar conta de um inimigo 155

PONTOS CANTADOS E RISCADOS

Pontos Cantados e Riscados de Obaluaiê (Omulu) 161

Pontos Cantados de Exu e Pomba Gira 166

Pontos Riscados de Exu e Pomba Gira 214

Signos cabalísticos dos Exu 231

OBRAS DO MESMO AUTOR:

Feitiços de Preto Velho

O Livro Negro de São Cipriano

O Secular Livro da Bruxa

Antigo Livro do Feiticeiro

O Livro Negro de São Cipriano

Coleção Saravá

Saravá Seu Tranca-Rua
Saravá a Linha das Almas
Saravá Exu
Saravá Oxoce
Saravá Ibeijada
Saravá Xangô
Saravá Ogun
Saravá Obaluaiê
Saravá o Rei das 7 Encruzilhadas
Saravá o Povo d'Água
Saravá Maria Padilha
Saravá Pomba Gira
Saravá Seu Marabô
Saravá Seu Tiriri
Saravá Seu Caveira
Saravá Oxum
Saravá Inhassã
Saravá Iemanjá

Manual de Oferendas e Despachos na Umbanda e na Quimbanda.

Antigo Livro de São Cipriano — o Gigante e Verdadeiro Capa de Aço.

3.777 Pontos Cantados e Riscados na Umbanda e na Quimbanda.

Antigo Breviário de Rezas e Mandingas.

Como Cortar o Olho Grande.

Pontos Cantados e Riscados dos Exu e Pomba Gira. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Pontos Cantados e Riscados de Oxoce e Caboclos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Pontos Cantados e Riscados dos Pretos Velhos. (Com os 7 Pedidos e Orações Especiais).

Antigo Manual do Cartomante.

Como Fazer e Desmanchar Trabalhos de Quimbanda.

Manual do Babalaô e Yalorixá.

Nostradamus — A Magia Branca e a Magia Negra.

Trabalhos de Quimbanda na Força de um Preto Velho.

O Livro Negro de São Cipriano o Verdadeiro Capa Preta.

São Cipriano Verdadeiro Capa de Aço

Na Gira de Exu.

Trabalhos de um Preto Velho Feiticeiro

Feitiços de um Preto Velho Quimbandeiro

Nossos livros são encontrados em todas as livrarias e casas de artigos de Umbanda de todo o Brasil e atendemos diretamente pelo Serviço de Reembolso Postal.

OFERECIMENTO

É com muito carinho, e respeito profundo, que ofereço esta pequena obra a todo o Povo de EXU, os Mensageiros incansáveis, deste planeta.

O AUTOR

APRESENTAÇÃO

Este pequeno trabalho é dedicado exclusivamente ao Agente Mágico Universal, a EXU, de um modo geral.

EXU, palavra tanto deturpada, tanto difamada e profundamente rebaixada em tantas discussões e reuniões diversas.

Neste pequeno trabalho, procuro levar o meu pensamento, as minhas pesquisas, enfim tudo aquilo que pesquisei a respeito deste ORIXÁ MENOR, os EXU, o Agente Mágico Universal, o Mensageiro dos ORIXÁ, o Intermediário, enfim é ele o EXU quem recebe dos homens e o transmite ao ORIXÁ que for invocado, portanto o EXU é o intermediário entre o homem e o ORIXÁ quando evocado por ele.

EXU, conforme disse ao iniciar este capítulo, na maioria das vezes, ainda nos dias que atravessamos, é quem vem "pagando o pato", pois é ainda hoje por muitos meonsprezado, como em certas palestras e reuniões, onde se procuram esclarecimentos sobre este Agente Mágico tão mal interpretado. No meu entender, através das minhas pesquisas e até mesmo através de diálogos que tive com alguns destes Mensageiros, onde procurei, nesses diálogos, confirmar aquilo que tanto pesquisei, chegando a conclusão, que ele o EXU é quem vem servindo aos

homens, desempenhando um papel extraordinário, e tão mal interpretado, pois cansamos de ouvir por este mundo afora, que o EXU é o Diabo, que é o Demônio etc. etc.

Este extraordinário ORIXÁ, como já falei, é o Mensageiro direto do homem ao ORIXÁ, sendo que é evocado tanto para o bem, como para o mal; tanto para o lado direito como para o esquerdo, como muitos costumam dizer, e quando usado para o mal, nós o prejudicamos espiritualmente, nós o degradamos, pois fazemos com que ele o EXU não venha a ganhar luz, e sim o privamos disto, pois como um espírito interesseiro, está sempre atendendo aos dois lados, com o intuito interesseiro de ganhar algo que se lhe dá, ou que se lhe promete.

Caro leitor, é hora de terminarmos com isto, é tempo de deixarmos de prejudicar tanto estes Mensageiros e procurarmos enaltecê-los, pois tanto já fizeram por esta humanidade, que já é hora de procurarmos ajudá-los a obter o lugar que merecem.

Cada Orixá tem seu EXU que o serve, e que transmite os pedidos dos homens, pedidos estes que o EXU servindo como perfeito mensageiro, nunca falha quando evocado seu ORIXÁ, pois quando damos por exemplo um presente a OGUN, o ORIXÁ Guerreiro, conseqüentemente é o EXU Tranca Ruas o intermediário, O ORIXÁ MENOR que vem ao Médium que está presenteando a OGUN, portanto é quem leva o recado daquele que arria um trabalho para Ogun, enfim é o Mensageiro de OGUN, em 1.º lugar, e em 2.º lugar, também de OXOCE, o ORIXÁ das Matas; como podem ver, caros leitores cada ORIXÁ tem um ou mais EXU que o servem como verdadeiros escravos e o homem aqui na terra, ainda os chamam de Diabos ou Demônios, quando

que na verdade os homens é que são verdadeiros diabos, pois muitas das vezes, os usam na pratica do mal, o que condeno, pois esquecemos da lei do choque e do retorno, pois quem procura demandar através destes Mensageiros estará sempre em dívida comsigo mesmo, de forma que não é certo este tipo de uso, pois devemos sim ajudá-los, para que consigam alcançar a luz que necessitam para que possam ajudar ao homem de uma forma melhor, de um modo mais amigo, pois se os induzimos somente na prática do mal, estaremos praticando o mal contra nós mesmos, é esta a pura verdade.

Nas linhas que seguem, encontrarão de tudo um pouco sobre estes amigos maravilhosos, pois desde o momento que passamos a usar sua força para o lado bom, o lado certo, através deles encontraremos verdadeiros milagres, pois como disse anteriormente, se os usamos para o bem, eles desempenharão o papel de verdadeiros Médicos e de autênticos Advogados, pois cansei de ver realizações como estas, portanto devemos usá-los para o bem, para que eles possam se elevar e o homem por sua vez se serve da sua boa vontade, para que possa também se elevar um pouco por sua vez.

Nas páginas que seguem encontrarão de tudo um pouco sobre este maravilhoso ORIXÁ tão mal compreendido, sua hierarquia, seus locais onde recebe seus presentes, seus despachos, e suas oferendas, dentro do Ritual Umbandista, respeitando-se todos os preceitos, por muitos ainda guardados em segredo mas que a meu ver deve ser divulgado, pois quando alguém dá algo para um EXU, deve saber dar dentro do padrão certo, para que o mesmo possa receber, pois não agindo dentro do preceito certo, um outro EXU qualquer é quem o receberá e o ofertante, por sua vez é quem ficará prejudicado,

acontecendo muitas vezes, que o mesmo passa a descrer, por não ter os conhecimentos certos que deveria ter, conhecimentos estes aprendidos quando ensinado por alguém, o que na maioria das vezes não acontece, pois me parece que cada um procura omitir-se a este respeito.

O Autor

OBSERVAÇÃO

Nestas páginas o Irmão de Fé encontrará tudo aquilo mais necessário, que pude reunir sobre EXU, o Agente Mágico Universal. Neste trabalho encontrarão também uma parte sobre trabalhos para diversas finalidades, pois como já citei, o Irmão de Fé, deve ser conhecedor de todos ou quase todos os detalhes mais necessários da Umbanda, e da Quimbanda, aconselhando aos Caros Irmãos de Fé para praticar o bem, pois quanto ao curso dos ensinamentos que seguem nestas páginas, ao serem usados na prática do mal, cada qual arcará com a sua responsabilidade, pois é o livre arbitrio de cada um como vocês já devem saber, portanto os aconselho usarem sempre o lado perfeito, o lado justo, o lado de OXALÁ, para que não venham um dia se arrependerem do que fizeram, que cada um tenha sempre um minuto para analisar o que fizer no emprego daquilo que ensino nestas páginas e que OXALÁ esteja sempre com todos..

INTRODUÇÃO

Caro Irmão de Fé: iniciando este pequeno trabalho, diessartando sobre EXU, o Agente Mágico Universal, quero que saibam primeiramente que o Povo de EXU, de forma geral, tem como morada, o planeta Terra, pois para cá foram enviados por ordem direta de Deus, pois como podem ver sobre o início do Mundo, por ser o homem de modo geral um autêntico pecador, ordenou Deus por sua vez, designando nosso planeta, como a morada dos EXU. Foi por esta razão é que a humanidade os evoca constantemente em trabalhos da Demandas, na Umbanda e na Quimbanda, e principalmente nos trabalho de Magia Negra onde são grandemente evocados e invocados, por estas razões é que devemos nos servir dos mesmos, para o lado do bem, pois os estamos atrasando como atrasaremos também o nosso lado utilizando-os somente para a parte negativa.

Os EXU, de um modo geral, é certo, estão divididos em duas partes, a parte que pertence ao Cemitério e a parte que pertence às Encruzilhadas.

A parte pertencente ao Cemitério (Calunga Pequena, nome este usado na Umbanda e na Quimbanda) é chefiada por OMULU, o Senhor do Cemitério, o Orixá da Peste, da Varíola, etc. também chamado o Médico dos Pobres. OMULU tem sob

sua chefia 7 EXU de Guia, seus servidores diretos que executam suas ordens.

O EXU de Guia assim chamado e conhecido, vem a ser EXU Batizado (que tem nome), tendo cada um destes EXU de Guia mais 7 outros EXU e assim se multiplicando entre si, perfazendo o total de outros 49, formando-se desta forma um verdadeiro exército, cada 7 deles servindo a 1 que desempenha o papel de chefe. É por estes motivos, que muitas das vezes, encontramos um Irmão de Fé atirado sob o peso de um Trabalho de Magia Negra, e somente após se transpor grandes barreiras de dificuldades é que se pode chegar a uma conclusão, pois sendo feito um trabalho de demanda, oferecido por exemplo a Seu Tranca Ruas, a parte afetada indo um dia a um certo Terreiro de Umbanda não descobrem muitas das vezes o EXU que está afetando sua vitima, é neste momento que o Irmão de Fé, através de seus conhecimentos descobre que não é Seu Tranca Ruas quem está castigando a tal vítima, mas sim um ou mais de um EXU que trabalha sob suas ordens diretas, pois cada um deles, quando evocado ou invocado, e ganhando algo para executar um certo trabalho, tanto para o bem como para o mal, na maioria das vezes, não é ele quem executa o trabalho e sim um dos seus comandados, e muito das vezes até um EXU sem nome, chamado e conhecido como "Quiumba". Portanto, como podem observar, a coisa é mais complicada do que nos parece, é por este motivo que a meu ver, acho que os Irmãos de Fé, devem procurar ler mais sobre a nossa religião, pois a sabedoria é infinita, principalmente tratando-se da nossa Religião que no momento tem neste Brasil Grande, mais de trinta milhões de adeptos, estes de todas as camadas sociais, desde o mais humilde operário até alguns postos mais altos do

nosso País, é uma prova constatada, provando certamente que nossa Religião se espalha por esta terra gigante, aumentando e engrandecendo, enfim fortalecendo cada vez mais a nossa querida Umbanda, que ainda a meu ver será a primeira religião deste País, pois já escrevi sobre esta parte em outros livros de minha autoria, mas voltando ao assunto que dissertava, é preciso ler para obtermos melhores conhecimentos, conhecimentos por muitos omitidos, pois acho isto de certa forma errado, pois o Irmão de Fé precisa ter melhores esclarecimentos para que possa assim levar avante o que aprendeu. Esta omissão prejudica nossa Religião, prejudica grandemente a Umbanda, pois se assim não fosse quem sabe já não teríamos o dobro dos adeptos que temos hoje.

Voltando ao assunto, que é sobre o compadre EXU, temos os 7 EXU de Guia que dominam as Encruzilhadas, enfim todos os caminhos que se cruzam, comandados por Lúcifer, o Maioral da Quimbanda, o Maioral da Magia Negra, o Anjo decaido, assim também muito conhecido, como citei nas linhas passadas. Tem Lúcifer sob suas ordens 7 EXU de Guia (batizados) que por conseguinte, cada um deles comanda também uma falange de mais 7 e assim por diante, formando cada qual seu poderoso exército. Cada um deles por sua vez serve a um ou mais ORIXÁ, transmitindo de um modo geral ao ORIXÁ, tudo aquilo que é ofertado pelo homem aqui na terra, levando ao ORIXÁ evocado, e é por este motivo, que afirmo mais uma vez, não devemos nos utilizar do EXU, o servidor dos ORIXÁ para trabalhos na prática do mal, pois seu dono, melhor explicando, o próprio ORIXÁ, pode por sua vez mandar castigar aquele que se serve somente de seu intermediário para a prática do mal, principalmente a título de vingança, ou

inveja etc. Acontece em muitos casos, que o indivíduo que vai ser atingido através de um caso de demanda, este Filho a ser atendido, muito das vezes o mesmo é Filho do ORIXÁ, que tem o mesmo EXU utilizado para o trabalho de demanda, e neste caso, o ORIXÁ Pai de cabeça do dito Filho, por sua vez o defende, e o trabalho de demanda não terá o sucesso que se espera, e algumas das vezes a carga é mandada de volta pelo próprio ORIXÁ, que não sendo por sua vez merecedor da demanda enviada manda o mal de volta, através do próprio EXU que fora presenteado e pago para isto; a isto chamamos de retorno, pois cada um de nós como já é sabido pela maioria dos Umbandistas tem um Anjo de Guarda e este pode ser OXOCE, OGUN ou XANGO etc. e desde o momento que cada um de nós siga um caminho certo, é provável que na maioria das vezes o ORIXÁ Pai, o Anjo de Guarda de cada um por natureza venha a defender o seu filho, por este motivo é que ele é o Anjo de Guarda, para acompanhá-lo e defendê-lo desde que seu filho seja merecedor, o mesmo o defenderá, até o último suspiro de sua vida, pois é esta a missão de nosso Anjo de Guarda, desde o momento que respiramos pela primeira vez até o último suspiro de nossa vida.

COMO É COMPOSTO O EXÉRCITO DE LUCIFER E SEUS NOMES CABALÍSTICOS

Lúcifer se desdobra em mais duas imagens, formando assim a Trindade do Oposto, conforme passo a descriminar em seguida.

Lúcifer, Belzebut e Aschtaroth.

Tendo Lúcifer estas outras duas imagens que vêm a ser:

BELZEBUT	—	EXU MOR
ASCHTAROTH	—	EXU Rei das 7 Encruzilhadas

Com estes desdobramentos, Lúcifer comanda mais seis EXU de Guia, formando com ele uma cadeia de 7 EXU, que são:

Exu Marabô	—	Put Satanakia
Exu Mangueira	—	Agalieraps
Exu Tranca Ruas	—	Tarchimache
Exu Tiriri	—	Fleruty
Exu Veludo	—	Sagathana
Exu dos Rios	—	Nesbiros

São estes os EXU de Guia comandados pelo "Anjo Belo" Satanaz, o EXU Mor, são eles que comandam e distribuem suas tarefas de acordo com a invocação e a evocação que lhes são feitas, dis-

tribuindo os trabalhos a eles dirigidos a mais dois EXU que por sua vez, são comandados por cada um destes supracitados..

Como pode ver o Irmão de Fé, constata-se que é formado dentro da ordem hierárquica um verdadeiro exército, comandado por Lúcifer.

Este EXU como os outros que citarei a seguir, servem diretamente a todos os ORIXÁ da Umbanda, onde procuram atender as ordens que lhes são dadas, servindo-os como verdadeiros escravos que são.

Citei cada um deles predominando em um local, sob as ordens do EXU Mor, o Anjo Belo, sendo que cada um deles, atende a um ou mais ORIXÁ pois os EXU de uma forma geral, nada mais é do que o lado oposto do ORIXÁ, melhor dizendo o negativo do ORIXÁ. Esta é uma das grandes dúvidas que ainda existe na Umbanda, por falta de esclarecimentos mais objetivos a respeito deste assunto, pois na verdade o Diabo não existe como se afirma em diversas religiões, e sim, o negativo de cada ORIXÁ.

Estas dúvidas, que perdurarão ainda por longo tempo, devem ser eliminadas na Umbanda, pois somente vêm trazer polêmicas, deturpações e transtornos para o Filho de Fé. Provando o que acabo de expor, do modo seguinte: Deus é o Absoluto, o Criador de tudo que vemos, tocamos etc., portanto Deus foi quem criou tudo e deixou toda sua criação ao alcance do homem para que ele pudesse usar do modo que ele achasse que deveria usar, portanto, foi ele Deus, quem criou também o Diabo, fazendo que cada um de nós usasse, e respondesse pelo uso que fizesse.

Voltando ao capítulo anterior, cada um dos EXUS de Guia comandado por Lúcifer, forma um exército conforme segue:

Exu dos Ventos — Bechard (Exu da Ventania)
Exu Quebra Galho — Frimost
Exu Pomba Gira ou Pombo Giro — Klepoth, é a Mulher de 7 Exu
Exu das 7 Cachoeiras — Khil
Exu da 7 Cruzes — Merifild
Exu Tronqueira — Clistheret
Exu das 7 Porteiras — Silcharde
Exu Gira Mundo — Segal
Exu das Matas — Hicpacth
Exu das 7 Pedras — Humots
Exu Morcego — Guland
Exu dos Cemitérios — Frucissiére
Exu das 7 Portas — Surgart
Exu Sombra — Morail, "Exu das 7 Sombras"
Exu Tranca Tudo — Fratimiere
Exu da Pedra Negra — Clauvech
Exu da Capa Preta — Musifin
Exu Marabá — Huictogaras.

Neste quadro descrevo a relação dos EXU, também sobre as ordens de Lúcifer, comandados por OMULU, o Senhor do Cemitério, que por sua vez, tem dois ou mais sob suas ordens, perfazendo a trindade do Cemitério.

Exu Caveira — Sergulath
Exu da Meia-Noite — Hael

Estes dois supracitados e Omulu, cada um dos dois comanda 7 EXU de Guia como segue com seus respectivos nomes cabalísticos.

Exu Tata Caveira — Proculo
Exu Brasa — Haristum
Exu Pemba — Brulefer
Exu Maré — Pentagnony
Exu Carangola — Sidragosum
Exu Arranca Toco — Minosum
Exu Pagão — Bocuns

Exu Mirim — Serguth
Exu Pimenta — Trimasael
Exu Malê — Sustugriel
Exu das 7 Montanhas — Eleogap
Exu Ganga — Damoston
Exu Kaminaloá — Tharithimas
Exu Quirombô — Nel Biroth

Cada falange destes 7 citados comandam:

Exu Cheiroso ou Exu do Cheiro — Aglasis
Exu Curadô — Meramael

Este é o exército de OMULU o senhor do Cemitério, e cada um destes componentes por sua vez tem seus 7 comandados e assim os mesmos também vão se multiplicando.

Caro Irmão de Fé se como pode observar, o Povo de EXU, comandado por Lúcifer, o Anjo Belo, é composto de um imenso exército; torna-se inteiramente necessário dar-se uma explanação deste poderoso exército para que obtenhamos um certo esclarecimento sobre o assunto que é referente a EXU de um modo generalizado, sendo que o assunto se estenderá a diversos outros capítulos sobre aspectos diferentes, mas não poderíamos deixar de dar este tipo de esclarecimento, para que não haja dúvidas quanto ao restante deste assunto, por exemplo: faz-se um trabalho de Quimbanda, Magia Ne-

gra assim dito, este trabalho é oferecido por exemplpo ao EXU Rei das 7 Encruzilhadas, mas um dia, acontece que a pessoa que fora magiada através deste trabalho oferecido ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, através de um terreiro onde costuma freqüentar ou trabalhar, descobre o trabalho feito, mas no momento da dita descoberta não menciona o Exu Rei das 7 Encruzilhadas, mas sim, por exemplo: Exu Mirim e Exu das 7 Montanhas, acontece entretanto, que estes dois Exu são subordinados do EXU Grande Rei das 7 Encruzilhadas, portanto agiram os mesmos sob suas orientações e ordens diretas, e para que isto venha a ser descoberto é preciso que os Médiuns de Umbanda leiam sobre esta Religião, para que tenham os conhecimentos necessários a este respeito, pois somente através de experiências e de pesquisas constantes é que chegamos a este ponto de conclusões e por este motivo é que se costuma dizer muito na Umbanda um ditado muito certo que vem a ser" A Umbanda tem Mironga! e tem mesmo, Caro Irmão de Fé. Mas esta dita Mironga pode ser decifrada com o tempo, mas para que isto venha a acontecer é necessário que se leia sobre o assunto, que se pesquise e que haja o diálogo para que obtenhamos o esclarecimento certo, pois a Mironga assim dito, é infinita, nunca poderemos dizer que sabemos de tudo, pois se tudo soubéssems, nos não precizaríamos estar mais neste planeta, pois seríamos considerados seres perfeitos e não teríamos missão alguma a cumprir nesta terra fria.

Exu Marabô, este recebe ordens direta do ORIXÁ da Justiça meu Pai Xangô, também servidor da ORIXÁ dos Ventos Inhassã a dona dos EGUNS, recebe também ordens de OXUM a dona das Cachoeiras.

Exu Tranca Ruas, este maravilhoso mensageiro e servidor direto do ORIXÁ Guerreiro, onde desempenha extraordinário papel de servir OGUN o Vencedor de Demandas, também serve a OXOCE o ORIXÁ das Matas, desempenhando seu extraordinário serviço de Mensageiro, por ser um autêntico Servidor destes dois ORIXÁ.

Exu Tiriri, este mensageiro, um autêntico servidor de OXOCE, o ORIXÁ das Matas, serve também a OXUM e a OGUN, o ORIXÁ Guerreiro.

Exu Rei das 7 Encruzilhadas, este EXU gosta de ser chamado Grande Rei das 7 Encruzilhadas, e acho que merece ser chamado do modo que se impõe, pois é ele o Dono dos Caminhos que se cruzam, e autêntico servidor do ORIXÁ da Justiça, meu Pai Xangô, serve também ao ORIXÁ GUERREIRO meu Pai OGUN, o vencedor de Demandas, de forma nenhuma o Grande Rei das 7 Encruzilhadas, como exige de ser chamado, poderia deixar de servir o ORIXÁ Guerreiro, pois seu domínio é nas Encruzilhadas, nos caminhos que se cruzam, e onde OGUN é o dono supremo, pois é o fiscal das Encruzilhadas, onde fiscaliza todos os EXU que trabalham nas Encruzilhadas. Portanto, afirmo mais uma vez: é o Grande Rei das 7 Encruzilhadas um perfeito mensageiro de OGUN.

Exu Caveira é o servidor direto de OMULU, o Senhor do Cemitério, chamado também João Caveira, recebe ordens também de EXU Calunga, e trabalha também na falange do Grande Rei das 7 Encruzilhadas, tem perfeito entrosamento com OMULU, o Senhor do Cemitério, onde através de estudos e pesquisas, afirmo que é o próprio OMULU transformado em seu João Caveira.

Exu da Meia-Noite, trabalha também com Exu calunga e recebem ordens do EXU Grande Rei das 7 Encruzilhadas, onde desempenham trabalhos de comum acordo.

Exu Tata Caveira, este EXU é muito confundido com Exu Caveira e João Caveira o que não é a mesma coisa, e sim recebe ordens de EXU Caveira o que vem a ser João Caveira pois pertence à sua falange, onde trabalham de comum acordo.

Exu Brasa, este Exu serve a XANGÔ o ORIXÁ da Justiça e a Ogum o ORIXÁ Guerreiro.

Exu Pemba, pertence a falange de Exu Caveira portanto sob ordens do mesmo como também de Exu Calunga, pois pertence à mesma falange.

Exu Maré, como diz seu próprio nome é o autêntico servidor de Iemanjá a Mãe da Procriação, a Mãe de todos os ORIXÁ, a Dona do Mar, a Calunga Grande, onde serve Iemanjá, com presteza absoluta.

Exu Carangola é um trabalhador, recebendo ordens diretas de Exu Caveira pois pertence à sua falange.

Exu Arranca Toco, trabalha recebendo ordens de OXOCE, o Orixá das matas, onde serve com autenticidade.

Exu Pagão, recebe distribuição de trabalhos de EXU Caveira, pois pertence à sua falange.

Exu do Cheiro ou também chamado Exu Cheiroso, recebe ordens de EXU Caveira, pertencendo à sua falange.

Exu Mirim, é da falange de EXU da Meia-Noite de quem recebe ordens de trabalhos.

Exu Pimenta é da falange de Exu da Meia-Noite, onde recebe diretamente ordens de trabalhos..

Exu Malé é da falange de Exu da Meia-Noite.

Exu das 7 Montanhas recebe ordens de XANGÔ o Orixá da Justiça, e de EXU da Meia-Noite de quem é subordinado, pois pertence à sua falange.

Exu Ganga, trabalha sobre as ordens de EXU da Meia-Noite.

Exu Kaminaloá também sob as ordens de EXU da Meia-Noite e serve ao Grande Rei das 7 Encruzilhadas, de quem vem a ser seu subordinado.

Exu Quirombô, recebe ordens de EXU da Meia-Noite e de EXU dos Rios.

Exu dos Rios, trabalha sobre as ordens de Iemanjá e de OXUM, onde recebe ordens diretas.

Exu Veludo, recebe ordens diretas de Yemanjá a Rainha do Mar, a Mãe dos ORIXÁ.

Como o prezado Irmão de Fé pode ver, cada um dos EXU supracitados serve a um ou mais ORIXÁ, ou a um outro EXU, quando componente em sua falange sob suas ordens.

EXU DE GUIA E OS ORIXÁ QUE OS COMANDAM

Neste capítulo darei a descrição dos principais EXU de Guia, e os ORIXÁ que os comandam diretamente.

Exu dos Ventos, recebe ordens diretas de Inhassã a ORIXÁ das ventanias, a dona dos Eguns.

Exu Quebra Galho, recebe ordens diretas de Inhassã e de OXOCE.

Exu Pomba Gira, a mulher de 7 EXU.

Exu das 7 Cachoeiras recebe ordens diretas de OXUM a ORIXÁ das águas doces, a dona das cachoeiras, e também recebe ordens de XANGÔ, o ORIXÁ da Justiça.

Exu das 7 Cruzes, recebe ordens diretas de OMULU o Senhor do Cemitério, o dono do Cruzeiro e também de Inhassã a dona dos Eguns.

Exu tronqueira, recebe ordens diretas de OXOCE o ORIXÁ das Matas.

Exu das 7 Pedreiras, é um EXU subordinado a EXU Marabô e também a EXU Mangueira, pois pertence a sua falange, recebendo ordens de Xangô.

Exu Gira Mundo, é subordinado de OMULU o Senhor do Cemitério, o dono do Cruzeiro.

Exu das Matas, é servidor direto de OXOCE.

Exu das 7 Pedras é servidor direto de XANGÔ o ORIXÁ da Justiça, o dono das Pedreiras.

Exu Morcego, é um servidor direto de OMULU o Senhor do Cemitério.

Exu dos Cemitério, é mais um EXU que atende as ordens diretas do Senhor do Cemitério, Seu OMULU.

Exu das 7 Portas, é mais um servidor direto do Senhor do Cemitério OMULU e de EXU Mangueira, pois pertence à sua falange.

Exu Sombra ou EXU das 7 Sombras é mais um servidor de OMULU, e recebe ordens também de EXU Mangueira, pois é um componente de sua falange.

Exu Tranca Tudo, é servidor de OMULU o Senhor do Cemitério, e também trabalha sob as ordens de EXU Mangueira.

Exu da Pedra Negra é servidor direto de XANGÔ o ORIXÁ da Justiça e de OMULU o Senhor do Cemitério, trabalha sob a falange de EXU Mangueira, que também lhe dá ordens pois são da Mesma falange.

Exu da Capa Preta recebe ordens de OMULU, Senhor do Cemitério, de EXU Mangueira por fazer parte de sua falange.

CORES, GUIAS, OS ANIMAIS OFERTADOS E OS LOCAIS

As cores que predominam nesta linha, a dos EXU, é o preto e o vermelho, o preto representando as trevas, e o vermelho, o encarnado como dizem alguns, é a cor da guerra, das batalhas, das demandas que vão travar, suas guias representam as mesmas cores citadas, o preto e o vermelho, as toalhas nos seus Despachos e Oferendas, devem ser preto e vermelho, a metade de cada cor, seus Despachos e as Oferendas quando postos nas Encruzilhadas, devem ser colocados em um dos 4 cantos da mesma, pois o centro das Encruzilhadas pertencem a OGUN que é o Chefe Supremo pois é chamado o Legítimo Dono das Encruzilhadas, pois ele é chamado na Umbanda o Rei dos Feiticeiros. Portanto é ele quem comanda todos os EXU que trabalham nas Encruzilhadas, diz a lenda Yorubana que OGUN é irmão de EXU e é por este motivo que ele comanda todo o Povo das Encruzilhadas.

Os animais ofertados aos EXU, são os seguintes: o galo preto e o vermelho, o bode, a cabra, o pato preto, o boi e o porco, os dois últimos não são ofertados inteiramente na Umbanda e sim algumas partes dos mesmos, como o bife, tanto tirado do boi, como também da carne de porco, do boi tiram-se também as canelas que são utilizadas nos

trabalhos diversos, como também a cabeça, que é utiilzada em alguns trabalhos, o mesmo acontecendo com o porco por serem os mesmos animais de quatro pés.

Como componentes em Oferendas e Despachos, usa-se o fubá de milho, ou a farinha de mandioca, misturados com o azeite de dendê, e servidos em alguidar de barro. Chamo a atenção do Irmão de Fé, que de um modo geral, os trabalhos de EXU, são feitos no chão, desde o momento que o mesmo esteja limpo, é claro que não se deve fazer em locais que não estejam inteiramente limpos, pois muitos ao fazerem algo para EXU muito das vezes pensam erradamente, e dizem: é para EXU, está bom, mas não esqueçam que é ele em meu entender um ORIXÁ MENOR, o nosso mensageiro, enfim, é quem está nos servindo naquilo que pedimos aos ORIXÁ, portanto ao fazermos qualquer coisa referente a ele, tratando-se de comida, devemos usar o máximo de higiene, fazendo-se ou arrumando seu despacho no chão e de preferência, se possível na "banda de fora" do lado de fora de casa, e sempre que fizermos a mistura do fubá de milho e o azeite de dendê, misturar sempre os mesmos com a mão esquerda pois considero o mais acertado para esta tarefa.

Nos capítulos seguintes, o Irmão de Fé encontrará diversos tipos de Oferendas e Despachos.

A Oferenda como diz o próprio nome, é algo que se dá, é um presente, é algo que damos sem nada se pedir.

O Despacho, é tudo aquilo que se dá em troca de algo que se pede, é o pedinte que dá algo para que venha a ser realizada a sua vontade.

No decorrer destas páginas verão que muitos trabalhos são parecidos, mas não devem esquecer que cada um deles é dedicado a um EXU, e não são todos que recebem seus despachos no mesmo local, e tanto as bebidas como as comidas não são iguais para todos, pois temos diversos tipos para cada um deles e, como disse, sendo os locais as vezes diferentes, existindo sempre um preceito para cada um, havendo semelhança com alguns deles, sendo que cada local tem seu dono, sendo assim em primeiro lugar, pede-se licença ao dono do dito local, para em seguida se arriar um trabalho para o compadre ou comadre, termos estes usado com freqüência nos Terreiros de Umbanda.

*

Leia Saravá EXU, é um pequeno trabalho da Coleção "Saravá", onde encontrarão de tudo um pouco sobre a linha dos Compadres. É uma publicação da Editora Espiritualista, composta de 18 pequenos trabalhos, cada um deles sobre um ORIXÁ, descrevendo seus assentamentos, suas guias e os locais certos onde são colocados seus Despachos e as suas Oferendas, Feitiços diversos, Pontos Cantados e Riscados e as Orações para casos especiais que atravessamos durante a vida cotidiana.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA PARA PREJUDICAR UMA PESSOA INIMIGA, OFERECIDO A EXU 7 COVAS

Com antecedência, escrever o nome da pessoa inimiga em um pedaço de papel virgem, branco, dobrar em seguida e amarrar com muito cuidado, com um pedaço de fita vermelha, e outra preta; ir ao Cemitério em um dia de sexta-feira, e procurar na capela do Cemitério se tem um defunto para sair e ser enterrado, ou ficar perto da entrada do Cemitério, olhando se vai entrar algum defunto para ser enterrado, sendo que a pessoa que for fazer este trabalho deve estar com o nome da pessoa já amarrado com as fitas; para obter melhor sucesso, isto é, para que na hora do enterro ninguém fique com a atenção despertada deve-se comprar antes um ramalhete de flores, e pôr o trabalho no meio do ramalhete, procedendo ao trabalho da seguinte forma:

Estando o caixão na Capela do Cemitério para seguir para a sepultura, quem for fazer o trabalho ao entrar no Cemitério, na entrada deve pedir licença ao SENHOR PORTEIRA, que é quem toma conta da entrada do Cemitério, logo em seguida deve pedir licença ao nosso Pai OGUM, e depois a INHASSÃ, a dona dos mortos; seguindo o enterro

até chegar na sepultura, lá chegando, como todos já sabem, é descido o caixão pelos coveiros, e começam todos os parentes e conhecidos, amigos etc. a jogar uma pazinha de cal virgem em cima do caixão, que todos sabem que é do ritual na hora de um enterro; no final, muitas pessoas, costumam jogar flores em cima do caixão; neste momento quem for fazer o dito trabalho também por sua vez, jogará seu buquê de flores, pensando e dizendo consigo mesmo, as seguintes palavras: "Dono deste corpo, me dá licença de eu pôr este nome em tua sepultura". depois continuar dizendo o seguinte: "EXU SETE COVAS, tome conta e preste conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), amarra ele em baixo desta cova"; (completar o restante das palavras, conforme sua vontade, e do jeito que achar melhor); retirar-se, e continuando sempre com muita firmeza com o pedido feito, dar sete passos para trás, indo embora; ao chegar na saída do Cemitério, pedir licença ao SENHOR PORTEIRA, saindo do Cemitério de costas para a rua; ao chegar em casa, antes de entrar, como todos já devem saber por outros trabalhos aqui já discriminados, proceder sempre da mesma forma, antes de entrar em casa, cruzar o corpo com um copo d'água, jogando um pouco do lado esquerdo do corpo, um outro tanto do lado direito, e o restante pelo alto a cabeça, de modo que caia sempre no chão, ou se quiser, se for possível, ir a uma beira de praia para descarregar-se com a água do mar, que é sempre melhor, apanhando com as mãos a água, passando pelos braços e com as mãos molhadas pela cabeça, pernas, etc.; depois de executada esta tarefa, pode se ir para casa, certo de ser atendido, com a certeza de que não levará nada de ruim para casa.

Nota importante: Este trabalho só terá valor se for feito em um dia de sexta-feira, e se possível, para melhor firmeza e resultado mais concreto, depois da retirada de todo o pessoal que for ao enterro, acender uma vela em cima da sepultura, oferecendo-a ao Exu Sete Covas, mas não se esquecendo nunca, antes de mexer na sepultura, de pedir licença ao dono ou dona da mesma sepultura.

TRABALHO OFERECIDO A EXU PINGA FOGO

Comprar 3 laranjas da terra, um pedaço de papel com o nome completo da pessoa, uma vela preta e vermelha, uma vela toda branca, uma caixa de fósforos e dois pregos virgens. Num dia de sexta-feira, levar tudo ao Cemitério. Lá chegando, como já sabem, na entrada pedir licença ao Senhor Porteira, salvando o mesmo batendo três vezes no chão da entrada; ao lado do portão logo na entrada da parte de dentro, salvar Ogum, e em seguida acender a vela toda branca, pedindo ao nosso Pai Ogun, para dar licença para ir até o Cruzeiro, afastar-se dando sete passos para trás; depois pedir licença a Inhaçã, que é a dona dos Mortos, e seguir para a Calunga (Cruzeiro); lá chegando, tirar os sapatos antes de penetrar no local, onde o Cruzeiro fica situado, que geralmente é um pequeno largo; aproximar-se do Cruzeiro e salvar Omulu o Senhor do Cemitério (ele é o dono da Calunga — Cruzeiro); depois, pegar a laranja da terra, que deverá estar com um corte ao comprido, no sentido dos gomos da laranja, e dizer mais ou menos assim: "Salve Exu Pinga Fogo, eu trouxe um presente para o Senhor; aqui está ele"; tirar o papel escrito, com o nome completo da pessoa, dobrar e pôr o mesmo

dentro do corte da laranja, atravessando os pregos na mesma de modo que o corte fique fechado, com o papel dentro da laranja, e os pregos enfiados um de encontro ao outro, depois, acender a vela preta e vermelha, e dizer as seguintes palavras: "Exu Pinga Fogo, aqui tens tua luz, e teu presente preferido, a laranja da terra; dentro dela tens o nome da pessoa inimiga; quero que tome conta dela, que ela saia do meu caminho, portanto tome conta".

Se por um acaso o pedido a ser feito junto ao presente for para quebrar uma demanda, dizer o seguinte: "Exu Pinga Fogo: tens aí o teu presente, com a tua comida predileta, quero que, com todas as tuas forças, arrebente esta demanda, que fulano (dizer o nome completo da pessoa) me mandou, que ele saia do meu caminho".

Para cada caso, fazer o pedido de acordo; ao terminar o trabalho retirar-se dizendo o seguinte: "estou certo de que serei atendido", pedir licença a ele, Exu Pinga Fogo, logo depois, a Omulu, procedendo da mesma forma, saindo de costas, dando sete passos para trás, colocando os sapatos e indo embora. Chegando ao portão do Cemitério, sair de costas, pedindo licença ao Senhor Porteira para ir embora; ao chegar em casa, se descarregar com um pouco de água do lado direito do corpo, um outro do lado esquerdo e o restante pelo alto da cabeça, ou se achar melhor poderá se descarregar em uma beira de praia, que será ainda melhor. Em outros trabalhos, eu não repito este trecho, pois ele é igual em todos os trabalhos nos quais se entra no Cemitério, a pessoa ao sair deve descarregar sempre o corpo para não levar sobras de cargas para casa.

Nota muito importante: A laranja só pode ser da terra, o trabalho só terá valor em dias de sexta feira, podendo também ser ofertado uma, duas ou três laranjas, portanto as três em intenção de uma só pessoa, como também, para mais de uma. EXU PINGA FOGO, adora laranja da terra, este é seu prato predileto; portanto ao recebê-la, ele sempre obedecerá ao pedfido feito, tanto para o bem como para o mal, ou para defesa de uma demanda enviada. E não esquecendo nunca do detalhe dos pregos a serem usados que só servirão se forem virgens (sem uso).

Saravá Exu Pinga Fogo.

TRABALHO DE DESCARGA PARA SER FEITO COMO FIRMEZA, EM LOCAL DE TRABALHO OU RESIDÊNCIA

Comprar uma garrafa de marafo, e nos dias de segunda ou sexta-feira, jogar um pouco salvando o Seu Tranca Ruas das Almas ou Tranca Ruas de Embaré, fazendo da seguinte forma: jogar um pouco na entrada, na parte de dentro, lado direito, um pouco logo na entrada na parte de dentro, lado esquerdo, um outro tanto na esquerda da entrada, voltar para dentro e jogar um pouco na direita logo na entrada, de modo que se faça um X de dentro da casa para fora. Depois de executado o trabalho de cruzamento, de dentro da loja, olhando para a rua dizer as seguintes palavras: "Tranca Ruas de Embaré, firme esta entrada para os irmãos de fé (amigos) e feche para todos os inimigos, abrindo os meus caminhos de modo que todas as barreiras sejam quebradas".

Nota: Este trabalho de cruzamento, deve ser feito pelas pessoas de fé todas as sextas-feiras ou segundas-feiras.

Peço prestar atenção ao trabalho supra discriminado, explicando ao caro leitor, que o mesmo trabalho de firmeza, pode ser feito num dia de segunda-feira, oferecendo-o a Tranca Ruas das Almas, que é comemorado neste dia ou nas sextas-feiras, dia de Tranca Ruas de Embaré.

Saravá Tranca Ruas de Embaré.
Saravá Tranca Ruas das Almas.

TRABALHO PARA SE DESFAZER DE UMA PESSOA INIMIGA

Em um dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, às 12 ou 18 horas; na entrada do Cemitério pedir licença ao Senhor Porteira, pois é ele o EXU que toma conta da entrada do mesmo, no portão de ferro, no muro logo na entrada no lado de dentro, pedir licença a Ogum Megê, e andando um pouco, pedir licença a Inhassã para poder ir no Cruzeiro do Cemitério; salvar (Omulu, o Senhor do Cemitério) e a seguir salvar os 4 lados do Cruzeiro, acendendo 7 velas pretas e amarelas, em forma de uma cruz, depois pedir licença, apanhar um pouco de terra da Calunga pondo-a dentro de uma caixinha; tornar a pedir licença retirando-se sem voltar as costas para o Cruzeiro, pedir licença ao Senhor Porteira, saindo sem dar as costas para a entrda, indo direto para a casa da pessoa inimiga; lá chegando derramar a terra da Calunga na entrada da porta, dizendo mais ou menos assim: "povo da Calunga, estou derramando a tua terra na porta deste inimigo, e vos peço que todos os donos

desta terra, aqui fiquem tomando conta e prestando conta deste meu inimigo; que ele por vós seja castigado, e vos prometo que logo que eu for atendido por vós, na Calunga voltarei para vos pagar o que pedi". Retirar-se indo direto para casa onde uma pessoa amiga ou parente vos deve estar esperando com um copo com água para vós poder ser descarregado de maus fluídos que o tenham acompanhado; apanhar o copo com água, jogando um pouco por cima do ombro direito outro tanto do lado esquerdo, e o restante por cima da cabeça; executada esta tarefa, pode-se entrar em casa sem medo de trazer qualquer malefício que o tenha seguido no decorrer deste trabalho.

Nota importante: Este trabalho deve ser feito as 12 ou 18 horas (meio-dia, ou na hora que vai fechar o Cemitério), pois são as horas mais certas para este tipo de trabalho.

Na entrada do Cemitério, logo no portão de ferro, Salvar EXU Porteira, que como diz o próprio nome é quem toma conta da entrada do Cemitério. Logo a seguir, já no lado de dentro salvar a Ogun Megê, pois é ele o fiscal dentro do Cemitério e quem fiscaliza todo o tipo de despacho e é quem comanda todos os EXU do Cemitério, enfim todos os caveiras.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS, PARA AFASTAR UMA PESSOA INIMIGA

Comprar o seguinte material: sangue de bode ou de boi, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, pimenta da costa, um alguidar de barro, sete garrafas de marafo, sete velas

pretas e vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela branca, oito charutos, uma cerveja branca, um punhal e uma toalha de tecido tipo morim, nas cores preto, branco e vermelho e escrever o nome da pessoa num pedaço de papel virgem.

Em um dia de segunda-feira, levar tudo a uma encruzilhada em forma de X; lá chegando, no centro, salvar Ogum, que é o dono de todas as Encruzilhadas, abrir a garrafa de cerveja jogando um pouco em cruz salvando Ogum o Orixá Guerreiro, acender a vela em sua homenagem, pondo-a do lado da garrafa, acender um charuto, colocando-o deitado na boca da garrafa, pedir licença a Ogum, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois em um dos quatro cantos da Encruzilhada, onde deve ser arriado o trabalho de Tranca Ruas das Almas, estirar a toalha, abrir as sete garrafas de marafo, arrumndo em círculo e derrramando um pouco no chão em cruz e salvando Tranca Ruas das Almas; depois acender as velas pretas e vermelhas colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os envólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda; terminada esta tarefa, colocar o fubá de milho, o azeite de dendê, a pimenta e a garrafa de sangue dentro do alguidar, misturando tudo, pensando no nome da pessoa (inimiga) dizendo as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas, aqui tens este despacho, pedindo em troca dele que tires do meu caminho fulano" (dizer o nome completo da pessoa inimiga) em seguida, apanhar o papel com o nome da pessoa que se quer prejudicar, colocar dentro do círculo da oferenda, cravando o punhal em cima, depois colocar o alguidar no centro do despacho; tudo pronto, deve

ficar arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, formando o círculo, no centro o alguidar e ao lado o papel com o nome da pessoa escrito, e o punhal cravado em cima. Retira-se pedindo licença a Tranca Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras: "eu tenho plena certeza que serei atendido, prometendo voltar com um presente melhor logo que atendido for".

Saravá Tranca Ruas das Almas.

Nota importante: A toalha deve ser feita de tecido de algodão nas cores preto, branco e vermelho em partes iguais, as 7 garrafas de marafo, os 7 charutos e as 7 caixas de fósforos, devem ser arrumadas em forma de círculo em volta da toalha, e as 7 velas pretas e vermelhas deverão ser acesas do lado de fora da toalha para que a mesma não venha a se queimar, o alguidar deve ser colocado no centro da toalha e os ingredientes citados devem ser misturados do seguinte modo: com a mão esquerda o fubá de milho com o azeite de dendê, e a pimenta da costa; quanto ao sangue de bode ou de boi deve ser derramado em cima da farofa, depois de já misturada; esta mistura pode ser preparada em casa, sempre no chão, usando-se para isto de toda higiene, podendo também ser preparado em cima da Encruzilhada, na hora de arriar o despacho.

Não esquecer de pedir licença a Ogun no centro da Encruzilhada, tanto ao chegar, como também ao se retirar do local.

Quando o Irmão de Fé, tiver a certeza de que seu pedido foi atendido, não esquecer de voltar no Encruzo, e dar o presente prometido, pois do contrário será prejudicado.

Este trabalho é para Seu tranca Ruas das Almas, e deve ser arriado em dia de segunda-feira, pois é seu dia por ser o mesmo cruzado com as Almas, portanto o dia de sua evidência.

O mesmo despacho também pode ser dado para Tranca Ruas de Embaré, sendo o seu dia de evidência por sua vez a sexta-feira e se para ele for feito, não esquecer que a toalha deve ser preta e vermelha, o branco se acrescenta somente para Tranca Ruas das Almas, seus despachos podem ser arriados nos cantos das Encruzilhadas, como também ao pé do Cruzeiro do Cemitério, e quanto a cerveja e a vela e o charuto de Ogun, os mesmos devem ser arriados na parte de dentro do Cemitério ao lado do portão de ferro, pedindo a Ogun Megê, licença para ir ao Cruzeiro.

TRABALHO DE FIRMEZA DE TRANCA RUAS DAS ALMAS

Na entrada de sua casa, fazer uma casa do tamanho que achar melhor, para colocar uma estatueta de Tranca Ruas das Almas de modo que a mesma, de acordo com o tamanho que a pessoa comprar, caiba na casa a ser construída, e todas as segundas-feiras, encher um coité de cachaça, cruzando a entrada da sua casa, isto é, jogar um pouco nos quatro cantos da entrada, em X, de dentro da entrada para fora, dizendo as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas, firma esta porteira para os irmãos de fé, amigos, e feche para todos os meus inimigos; que assim seja". Depois acender uma vela dentro da casa dele, acender também o charuto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, sendo que a casa fique arrumada da seguinte forma: dentro da casa a imagem de Tranca Ruas das

Almas ao lado o coité com marafo que todas as segundas-feiras deve ser despejado na rua e reenchido novamente, a vela acesa, o charuto aceso colocado em cima da caixa de fósforos. Quero chamar a atenção, que esta firmeza deve ser feita todas as segundas-feiras, de preferência de manhã, antes da pessoa sair para o trabalho, e dizer mais ou menos assim. "Tranca Ruas das Almas: me dê força e proteção que meus inimigos seja por vós todos afastados do meu caminho.

Mais um detalhe que quero chamar atenção para quem for cavalo de Tranca Ruas das Almas, é que sempre que a pessoa sair ou entrar, deve pedir licença a ele pois ele está dia e noite vigiando a entrada de sua casa, ele está firmando e tomando conta de tudo que entrar ou sair. Os charutos usados que com o tempo forem juntando devem, depois de certo tempo, serem despachados na encruzilhada, de preferência em uma segunda-feira.

Saravá Tranca Ruas das Almas.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS SETE ENCRUZILHADAS, PARA SE FAZER UM PEDIDO

Em um dia de sexta-feira, andar a pé seis Encruzilhadas, levando consigo o seguinte material: um maço de cigarros, 2 caixas de fósforos, uma garrafa de aniz, uma vela preta e vermelha, um pano preto com bainha ou franja vermelha, sete rosas vermelhas, uma vela branca; em cada Encruzilhada, que passar, pedir licença ao povo do Encruzo, e salvar Pomba Gira das Sete Encruzilhadas; chegando na sétima e última Encruzilhada, pedir licença a Ogun, que é o dono do centro das

Encruzilhadas, e acender a vela branca pedindo licença a Ogum para poder arriar um trabalho; no braço da sétima Encruzilhada, o que fica em direção da última que se passou, em seguida esticar a toalha, arrumar as rosas em forma de um círculo, abrir a garrafa de aniz jogando um pouco fora da toalha, cruzando, salvando Pomba Gira Rainha das Sete Encruzilhadas, pondo-a no centro da toalha, depois acender a vela preta e vermelha colocando-a fora da toalha para que a mesma não se queime, abrir o maço de cigarros pondo-os com as pontas para fora, tirar 7, acender e colocar em cima da caixa de fósforos, sendo que tanto o maço de cigarros como os que foram acesos devem ficar com as pontas viradas para o centro do trabalho; tudo pronto dizer as seguintes palavras: "Pomba Gira, Rainha das Sete Encruzilhadas, aqui estou oferecendo-lhe este trabalho, na certeza que agradei, e peço, (fazer o pedido que desejar) com a certeza que serei atendido e aqui voltarei com um prsente melhor, logo que for atendido"; retirar-se pedindo licença, sem virar as costas, e depois não olhar mais para trás.

Saravá Pomba Gira das Sete Encruzilhadas.

Atenção: Logo que a pessoa receber o pedido feito pode repetir o trabalho, como agradecimento, e se prometeu voltar, levar o mesmo presente, sendo que as garrafas de aniz, deverão ser 7 desta vez. Se o trabalho a ser feito for ofertado por uma mulher, esta deve estar acompanhada por um homem. e vice-versa.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, respeitando-se para isto as horas abertas que são 12, 18 ou 24 horas.

Ao iniciar o trabalho , primeiramente salvar o Povo do Encruzo e em um dos 4 cantos salvar Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, e caminhar fazendo o mesmo em todas elas arriando somente na sétima e última Encruzilhada o despacho conforme explicado.

A toalha pode ser conforme expliquei ou a metade vermelha e a outra metade preta, usando-se o cetim de preferência.

TRABALHO PARA SER FEITO, NA CALUNGA DO DO CEMITÉRIO

Com antecedência comprar o seguinte material: uma cerveja branca, uma vela vermelha, um charuto de boa qualidade, um abridor de garrafas, uma vela preta e amarela, três caixas de fósforos, sete rosas vermelhas, uma garrafa de aniz, uma vela vermelha e preta, meio metro de pano vermelho e um outro tanto preto, uma cigarrilha. Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério; na entrada pedir licença ao Sr. Porteira, batendo com a mão no chão três vezes; no lado de dentro, junto ao muro de entrada, salvar Ogum Megê que é quem manda no Cemitério, abrindo a garrafa de cerveja jogando em cruz salvando Ogun; depois acender a vela vermelha pondo-a ao lado da garrafa, acender o charuto dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, retirar-se pedindo licença a Ogum para ir até a Calunga (Cruzeiro do Cemitério); ao iniciar a caminhada, pedir liença a Inhassã, ela é dona dos mortos (Eguns) seguindo para o Cruzeiro, lá chegando tirar os sapatos, salvar Omulu o Senhor do Cemitério, acendendo bem no centro do Cruzeiro, a vela em homenagem a Omulu; pedindo licença, ao lado

esticar os panos preto e vermelho um em cima do outro de modo que fique trançado; abrir a garrafa de aniz, derramando um pouco fora da mesa que se está armando, salvando Pomba Gira da Calunga; ao lado, acender a vela preta e vermelha; depois acender a cigarrilha pondo-a em cima da caixa de fósforos, arrumando as rosas em cima das toalhas em forma de meia lua; tudo pronto, fazer o pedido que quiser, tanto para beneficiar a si próprio como para outras pessoas, não esquecendo de citar o nome do mesmo. Ao retirar-se, pedir licença a Pomba Gira da Calunga e a Omulu, saindo sem dar as costas, calçando os sapatos, indo embora sem olhar para trás; chegando na entrada do Cemitério pedir licença a Ogun, e na porta virando-se para o lado de dentro do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira batendo três vezes no chão, saindo sem dar as costas. Ao chegar em casa, uma pessoa da família deve estar esperando-o com um copo com água, e antes de entrar em casa cruzar-se (descarregando-se) jogando um pouco por cima dos ombros do lado direito, outro tanto do lado esquerdo e o restante por cima da cabeça.

Nota de grande importância: Na entrada do Cemitério não esquecer de Salvar Exu Porteira, pois é ele quem toma conta da entrada do Cemitério seu nome o diz: Exu Porteira, portanto na entrada e na saída, a ele se pede licença. Quando já do lado de dentro, ao lado do Portão de Ferro, ali se pede licença a Ogun Megê e se pede a ele licença para ir até o Cruzeiro do Cemitério, pois Ogun Megê é quem toma conta de todo Povo do Cemitério, onde desempepnda um papel de fiscal, atuando dentro do Campo Santo, sobre tudo o que é realizado. Inhassã, também por sua vez, desempenha grande papel; em primeiro lugar, ela está sempre junto com

Ogun Megê, e é ela a dona dos Mortos (Eguns), portanto também a ela se pede licença ao entrar, como também na hora de sair. Como podem ver os Caros Irmãos de Fé, tudo tem seu dono e em cada local que se pisar, respeitando-se seus legitmos donos, temos que pedir licença tanto na chegada, como na saída.

Não pensem os Irmãos de Fé que é somente em nossa casa que temos o chefe da famíl'a, não! mas sim em todos os locais em que pisarmos, portanto devemos respeitar, e pedir o consentimento para podermos entrar em cada local.

TRABALHO PARA QUEBRAR UMA DEMANDA, OFERECIDO A EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Com antecedência, comprar uma garrafa de marafo, um charuto, uma caixa de fósforos, uma vela preta e vermelha e outra branca.

Num dia de sexta-feira, sair com o material, passar por seis Encruzilhadas em forma de um X, a pé; chegando a sétima e última, no centro da Encruzilhada pedir licença a Ogum, (ele é o dono da Encruzilhada), acender a vela para ele, ped'ndo a licença; um passo mais adiante, no centro da Encruzilhda, abrir a garrafa de marafo, jogando um pouco no chão em cruz (isto é, cruzando e dizer as seguintes palavras: "salve Exu, Rei das 7 Encruzilhadas"; acender a vela preta e vermelha, ao lado da garrafa, em seguida acender o charuto dando baforadas para o céu, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve ficar aberta, e dizer as seguintes palavras: "Exu Rei das 7 Encruz'lhadas, eu vos trago esta pequena oferenda, pedindo ao senhor que me livre desta demanda que fulano me fez (dizer o nome completo da pessoa), que me dei-

xe vencer, que todo o mal seja quebrado, que toda a vez que fulano (repetir o nome da pessoa) passar por uma Encruzilhada, seja a pé ou de condução seja ela qual for, por vós seja castigado, que todo o mal que ele me fez que volte em dobro para ele.

Retirar-se, em seguida, dando sete passos para trás, até sair do centro da Encruzilhada, dizendo as seguintes palavras: "tenho certeza que serei atendido, e voltarei para dar um presente melhor". Retirar-se indo para casa, sem passar nas 7 encruzilhadas por onde caminhou.

Nota: Este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, as 12, 18 ou 24 horas por serem as horas mais fortes. As Encruzilhadas, devem ser em seqüência, uma após a outra, arriando-se o trabalho na 7.ª e última e ao retirar-se do local, não olhar para trás, evitando-se durante algum tempo passar pelo local onde se fizera este trabalho, pelo que aconselho ao Irmão de Fé procurar para isto um local longe de onde se reside, pois assim procedendo, de maneira alguma se passará pelo referido local, pois o mesmo sendo longe dificilmente o irmão de fé voltará a passar por ele. Dessa forma o Irmão de Fé pode ter certeza do êxito absoluto do trabalho.

TRABALHO OFERECIDO A OMULU O SENHOR DO CEMITÉRIO, PARA QUEBRAR AS FORÇAS DE UM INIMIGO

Com antecedência e muito cuidado, dar um jeito para tirar um pouco de cabelo do centro da cabeça (da coroa) da pessoa inimiga, que se queira castigar, usando-se para isto de um cuidado todo especial para que a pessoa não perceba.

Em um dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, levando o punhado de cabelos de seu inimigo, amarrados com uma fita preta, e outra vermelha, uma vela branca, e 7 preta e amarela; lá chegando. pedir licença ao Senhor Porteira, para entrar no cemitério, no lado de dentro logo na entrada ao lado. acender a vela em homenagem a Ogum Megê; salvando Ogun. pedir licença a Inhassã, salvando a dona dos mortos (Eguns) . tirar os sapatos etc.. firmar o seu Anjo de Guarda, e se por um acaso alguém o acompanhar. este também deverá firmar o seu Anjo de Guarda, para que seus caminhos fiquem livres, e para que tenha firmeza absoluta.

Assim procedendo o Irmão de Fé, não ficará sujeito a ser atingido por cargas negativas e terá o êxito esperado.

Nota: Este tipo de trabalho deve ser efito em um dia de sexta-feira as 18 ou 24 horas.

Na ocasião de se obter alguns fios de cabelo da pessoa indesejável, é preciso se usar de todo cuidado possível, para que não haja qualquer tipo de atrito com a dita pessoa, podendo-se para isto se obiter o mesmo através de outra pessoa.

Não esquecer de tanto ao entrar como também ao sair do Cemitério, de obedecer a todos os preceitos conforme expliquei, evitando deste modo que o trabalho venha a fracassar.

Não esquecer que antes de sair de casa deve se firmar o Anjo de Guarda, e se alguém o acompanhar, fazer o mesmo a dita pessoa para que tudo corra bem.

TRABALHO OFERECIDO A EXU TIRIRI, PARA DESAMARRAR TODOS OS NEGÓCIOS, DANDO PROSPERIDADE

Fazer este trabalho em um dia de sexta-feira, à meia noite, indo a uma Encruzilhada, levando um galo todo preto, devendo o mesmo estar vivo e amarrado pelos pés, com uma fita de cor preta e outra vermelha; levar também uma garrafa de cachaça, um charuto, e uma caixa de fósforos e uma vela preta e vermelha ou toda vermelha. Chegando na Encruzilhada pedir licença ao povo do Encruzo, e em seguida abrindo a garrafa de cachaça, salvando os quatro cantos da Encruzilhada, derramar um pouco em cada canto da Encruzilhada, de modo que ainda fique um pouco de cachaça dentro da garrafa, pondo-a em seguida no centro da mesma, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da boca da garrafa de modo que o mesmo fique deitado, acender também a vela preta e vermelha, deixando depois o charuto em cima da caixa de fósforos que deverá ficar aberta, estando tudo pronto, cantar o seguinte ponto, em homenagem a Exu Tiriri.

"Exu Tiriri, de Umbanda!
Mora na Encruzilhada!
É chegada a sua hora,
No romper da madrugada.
(Bisar o ponto 7 vezes)

Terminado de cantar o ponto citado dizer o seguinte: "Seu Tiriri eu vos invoco, vos ofereço este pequeno presente para que todos os meus caminhos sejam inteiramente abertos, e totalmente desembaraçados e que todos os meus desejos sejam

realizados, e assim como eu vou soltar este galo, em vossa homenagem, assim sejam desamarrados todos os meus negócios, e todos os meus caminhos, dando força, e prosperidade deste momento em diante."

Depois de fazer esta invocação desamarrar e soltar o galo no centro da Encruzilhada, cantando o ponto a seguir:

"Firma o ponto
Acerta o passo,
Para Exu, da Encruzilhada,
Nunca haverá embaraço."
(Bisar o ponto 3 vezes.

"Saravá Seu Tiriri. Trabalhador da Encruzilhada."

Depois de tudo executado, retirar-se dando 7 passos para trás, dizendo: "Estou confiante de ser atendido por vós, e aqui voltarei para lhe dar um presente melhor; me vou. Seu Tiriri estou confiante."

Salve Exu Tiriri.

Nota muito importante: O galo ao ser comprado, deve ser todo preto, e a vela preta e vermelha; caso contrário não terá efeito algum, a vela pode também ser toda vermelha, ou branca de cebo, que também serve em substituição das supracitadas.

Não esquecer logo que chegar no Encruzo, em primeiro lugar pedir licença a Ogun no centro da Encruzilhada, pois é ele o dono do Encruzo conforme já expliquei no início deste pequeno livro.

A hora mais certa para este trabalho é 24 horas (meia-noite), pois é considerada hora aberta, hora grande. É importante se fazer este trabalho longe da casa onde se mora e evitar por longo tempo passar pelo local, para que o trabalho traga o resultado do que fora pedido.

Não esquecer depois de obter o resultado almejado, de voltar novamente ao Encruzo e dar um presente a EXU Tiriri, como agradecimento. Ao agradecer pelo que se ganhara, o despacho pode ser colocado em uma Encruzilhada qualquer, não sendo necessário voltar ao mesmo Encruzo.

Ao se retirar da Encruzilhada, pedir licença a Seu T'riri e a Ogun no centro da Encruzilhada, agradecendo por tudo.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TIRIRI

Em um dia de sexta-feira, às 24 horas de preferência, ir a uma Encruzilhada em forma de um X, levando uma garrafa de cachaça (marafo), um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforo, uma vela vermelha e outra preta e vermelha, logo que chegar, no centro da Encruzilhada, primeiramente salvar Ogun, pois como já sabem ele é o dono do Centro das Encruzilhadas, ele é quem fiscaliza as Encruzilhadas, portanto ao chegar acende-se a vela vermelha em sua homenagem. Terminando esta parte, em um dos quatro braços da Encruzilhada, onde é domínio do Povo de Exu, é local em que se deve também pedir licença, e ali se arria a obrigação a Exu Tiriri do modo seguinte: primeiramente abre-se a garrafa de cachaça (marafo) derramando um pouco em cruz em cada braco da encruzilhada e salvando o Seu Tiriri, sendo que no quarto e último braço é que se coloca a gar-

rafa em sua homenagem; acendendo-se a vela preta e encarnada, em seguida colocando-a ao lado da garrafa de marafo; depois, acende-se o charuto, dando três baforadas para o alto, sendo que neste momento o filho de fé, fará a Exu Tiriri, o pedido que quiser, isto de acordo com sua vontade e necessidade; ao terminar, sair dando sete passos para traz, pedindo licença para se retirar. Ao terminar, agradecer a Ogun por ter deixado, e ajudado a arriar esta obrigação em seu domínio pois é sempre o Orixá quem determina aos pedidos feitos a seu mensageiro.

Nota importante — Este trabalho só pode ser arriado em Encruzilhada de rua em forma de um x, não podendo ser onde termina uma rua, pois aí o caso é diferente, tem que ser em ruas contínuas, com a Encruzilhada em X pois se por ventura logo após a encruzilhada a rua termina, este lugar pertence a outro Exu que é Exu Tranca Tudo, e Povo do Caminho Fechado, se a rua ali finalizar.

Chamo a atenção do filho de fé, pois tudo tem mironga e desde o momento que houver falha, o trabalho não será aceito por não estar completo; ao chegar na Encruzilhada primeiramente se pede licença a Ogun, ele é o dono supremo no Encruzo, e Exu a ele dá obediência, é por este motivo, que se pede licença a Ogun, no centro da Encruzilhada.

Ao abrir a garrafa de marafo, deve-se derramar um pouco em cruz, nos três primeiros braços da Encruzilhada, sempre em cruz uma por uma salvando o Exu Tiriri e no quarto braço é que se arria o despacho; estou explicando detalhadamente, porque muitos Filhos de Fé não procedem desta forma, e assim sendo o trabalho não é aceito.

Saravá Seu Tiriri.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TIRIRI PARA PEDIR PROTEÇÃO

Comprar sete garrafas de cachaça, sete charutos de boa qualidade, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, uma toalha vermelha garrafa de azeite de dendê, um galo preto, meio outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho ou farinha de mandioca, uma garrafa de azeite de dendê, um galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, uma vela vermelha acompanhada de mais uma caixa de fósforos.

Em um dia de sexta-feira, mais ou menos à meia noite (hora grande) levar todo o material, a uma Encruzilhada em forma de um X, lá chegando, pedir licença ao dono da Encruzilhada (Ogun) e bem no centro, acender a vela vermelha em homenagem ao Orixá Guerreiro, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Exu; saindo de costa do centro do Encruzo, pedindo licença a Ogun, em um dos cantos da Encruzilhada, estirar a toalha preta e vermelha, em seguida abrir uma das garrafas de cachaça e derramar um pouco no chão, salvando Exu Tiriri e colocando-a ao lado da toalha, em seguida procede-se da mesma forma com as outras 6 garrafas de marafo e arrumando-as em torno da toalha, depois colocará o alguidar de barro no centro da toalha. Terminada esta parte o Filho de Fé, colocará o fubá dentro do alguidar, e em seguida derramará sobre o mesmo a garrafa de azeite de dendê, depois acenderá as velas pretas e vermelhas, uma após a outra, colocando-as entre as garrafas, de moo que fique arrumado da seguinte forma: uma vela, uma garrafa, uma vela, uma garrafa e assim por diante até atingir

o total de sete, depois acender os charutos colocando chão salvado Exu Tiriri, procedendo da mesma forma com as 6 garrafas, depois colocar o alguidar no centro da toalha. Terminado esta parte o filho de fé, colocará o fubá dentro do alguidar, e em seguida derramará sobre o mesmo a garrafa de azeite de dendê, depois acenderá as velas pretas e vermelhas, uma após a outra colocando entre as garrafas, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma vela, uma garrafa e assim por diante no total de sete, depois acender os charutos colocando cada qual em cima da caixa de fósforos que deve ficar aberta com as pontas para o centro do trabalho, colocando cada jogo entre cada vela e a garrafa de marafo; terminando esta segunda parte, misturar com a mão esquerda a farinha com o azeite de dendê, até ficarem bem misturados; em seguida, pegar o galo preto que está amarrado pelos pés, com as fitas preta e vermelha, e desamarrá-lo, dizendo o seguinte: Exu Tiriri, te ofereço este presente, (se caso for este o motivo), eu vou soltar este galo em tua homenagem; neste interim desamarrar o galo, soltando-o, e dizendo o seguinte "peço que me dê proteção, força e firmeza, ser ajudado a obter o que precisar"; fazer o pedido de acordo com a necessidade de cada um. Levantar-se dando sete passos para trás, pedindo licença retirar-se, agradecendo também a Ogun, pedindo-lhe licença para retirar-se dando sete passos para trás.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito a rigor, conforme expliquei, em todos os detalhes, devendo ser feito perto da meia noite (na hora grande), considerada hora aberta, o galo deve ser todo preto, as velas devem ser pretas e vermelhas, e quanto ao fubá de milho e o azeite de dendê

devem ser de preferência misturados na Encruzilhada, para ter melhor efeito.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS,

Com antecedência, o Filho de Fé deve adquirir o material a ser usado, evitando, deste modo, afobações e contratempos de última hora.

O material é o seguinte: uma toalha preta e vermelha, do tamanho mais ou menos de um metro, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada um, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha. Eu disse que cada qual pode usar o tecido de acordo com as posses de cada um, mas não se esqueçam de que a Rainha das Encruzilhadas é um pouco exigente, e gosta de bom trato, recebendo sempre do que houvar de melhor; pois, dando do bom e do melhor, ela não esquecerá de retribuir aos pedidos feitos, isto porque quem dá sempre recebe.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, 7 cigarrilhas de boa qualidade, 7 caixas de fósforos, sete velas todas vermelhas, 21 rosas vermelhas e abertas (não usar botões, somente rosas já abertas), sete garrafas de aniz ou batida, sete taças brancas, que nunca tenham antes sido usadas (virgem). Estando o material já adquirido, minutos antes de ir para a rua, preparar, pegando o alguidar de barro colocar o fubá de milho e misturar com o azeite-de-dendê, formando assim uma farofa amarela, assim chamada por nós; perto da meia-noite; conhecida como hora grande e chamada também hora aberta,

ir a uma encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma salvar Ogun, pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto do centro da Encruzilhada, é ele o Orixá que fiscaliza e domina inteiramente a Encruzilhada, onde se utiliza de todo o povo de Exu como servidores, por esta razão é que Ogun é chamado o Rei dos Feiticeiros. Melhores detalhes sobre este extraordinário Orixá o Filho de Fé encontrará no volume da Coleção Saravá, chamado "Saravá Ogun".

Continuando, depois de salvar o dono, bem no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e Pomba Gira, e, neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa feita de fubá, e azeite-de-dendê, em seguida acender as velas vermelhas, uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de aniz derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, e em seguida encher uma das taças colocando-a ao lado da garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 6 garrafas e taças restantes, formando um círculo em torno do alguidar, depois, acender as cigarrilhas uma de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando uma cigarrilha em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, fazendo o mesmo com as 6 cigarrilhas restantes, depois, enfeitar em volta com as 21 rosas vermelhas, devendo o despacho fi-

car arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta em forma de círculo uma garrafa de aniz, com a taça cheia ao lado, uma caixa de fósforos com a cigarrilha acesa sobre ela, rodeando em volta com as rosas vermelhas.

Ao terminar esta arriada, a Filha de Fé dirá o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, aceite este presente desta humilde ofertante, e te peço em troca força, firmeza, luz e muita proteção. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun, por sua ajuda e proteção, pedindo também a ele licença para retirar-se.

Observação muito importante: Este despacho, em forma de oferenda, ou de agrado, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia-noite, podendo o ofertante levar o alguidar com a farofa, já preparada, ou então, se quiser, poderá o mesmo fazer a mistura, em cima da Encruzilhada, na hora da arriada, pois acho que será recebido com maior agrado e firmeza.

As velas ao serem compradas, neste tipo de vendo os mesmos nunca terem sido usados antes. enchendo todos os sete de aniz, cada qual com sua garrafa, e arrumados em forma de círculo.

As taças podem ser substituídas por copos, dedespacho, devem ser todas vermelhas, e não pretas e vermelhas; pois, como sabem, o vermelho representa a força, a vibração: com as pretas e vermelhas o sentido já é bem diferente; representam a força, a guerra, a demanda, a escuridão, as trevas. Portanto, sempre que damos em forma de pre-

sente, ofertamos a vela vermelha, pedindo luz e força.

Não esquecer de forma nenhuma de pedir licença ao Orixá Ogun, no centro da Encruzilhada, tanto ao chegar como ao sair, agradecendo também a este maravilhoso Orixá.

Quanto ao local de arriar despachos para Exu e Pomba Gira, somente deve-se fazer a arriada em um dos quatro cantos da Encruzilhada.

O Filho de Fé, ao confeccionar a toalha poderá fazê-lo de acordo com suas posses e vontade, na cor preta e veremlha em partes iguais, podendo enfeitar o contorno com franja vermelha.

Saravá Rainha das 7 Encruzilhadas.

TRABALHO PARA SER FEITO PARA UMA PESSOA QUE LHE FIZER MAL

Este trabalho deve ser feito com muita responsabilidade, firmeza, e muita fé para poder ter o efeito desejado pelo Irmão de Fé.

Num dia de sexta-feira, de preferência às 18 horas, com tempo firme, quer dizer, que não esteja chovendo, ir ao Cemitério, levando: quatro velas brancas, uma vela amarela e preta, três pedaços de papel de cor branca, onde deve estar o nome, ou os nomes das pessoas de que esteja se defendendo, um charuto de boa qualidade, uma garrafa de cerveja branca, um abridor de garrafas virgem, quatro caixas de fósforos, uma moeda de 10 cts. Na porta do Cemitério, no centro da entrada, colocar a moeda, chamar pelo nome o Sr. Porteira, batendo com a ponta das mãos 3 vezes no chão, deixando no local a moeda, pedindo licença para entrar, em seguida ao lado direito da entrada, na parte de

dentro, dizer o seguinte: "Ogum Megê eu trouxe este presente para o Sr."; em seguida, abaixando-se e com muita humildade, abrir a garrafa de cerveja, cruzando em seguida, isto é, derramar em cruz, depois acender uma vela branca colocando-a ao lado da garrafa; depois, pegar o charuto, tirar o invólucro, acender o mesmo, dando três baforadas para o Céu, colocando-o deitado na boca da garrafa, e pedir licença a Ogum, para dar-lhe proteção deixando-o ir até o cruzeiro do Cemitério. (Eu disse pedir licença a Ogum Megê, porque ele manda no Cemitério, ele é o rei da Umbanda). Depois disto feito, sair andando de costas, virando-se, dizer as seguintes palavras: "salve Inhaçã" (ela é a dona dos mortos, por isto também a ela se pede licença); em seguida dirigir-se ao Cruzeiro do Cemitério; lá chegando, tirar os sapatos e dizer as seguintes palavras: "Salve Omulu o Senhor do Cemitério, salve" (este é um momento de muita responsabilidade); abaixando-se, acender a vela dele, que é amarela e preta, e fazer o pedido da seguinte forma: "Omulu, quero que me tires toda a saúde, que me deixes sem dinheiro, etc., etc.". (este pedido é para quem leva a oferenda, de modo que tudo que se pedir a Omulu, deve ser pedido ao contrário); em seguida fazer o pedido que quiser para seu inimigo, mas ao contrário do que se desejar.

Isto feito, apanhar uma vela branca, outra caixa de fósforos, acendendo-a, fazendo o mesmo com as outras duas restantes, cada vela com a sua caixa de fósforos, colocando em baixo de cada uma delas o papel com o nome de seu inimigo, oferecendo uma vela para as almas aflitas, outra para as almas desesperadas e outra para as almas do dessassossego, e pedir a elas o que quiser a respeito de seu ou seus inimigos, e se quiser, também para si; isto terminado, dizer o seguinte: "logo que eu for aten-

dido, aqui voltarei para dar um presente melhor"; andando de costas, até sair do centro do cruzeiro que geralmente é um largo, virando-se em seguida e caminhando de volta, chegando na porta do Cemitério, virar novamente, pedir ao EXU Porteira licença, batendo três vezes no chão e sair de costas para a rua; ir direto para casa onde algum parente ou conhecido, deve estar esperando-o com um copo com água na entrada de casa onde deve pegar o copo, e jogar um pouco ao lado do ombro direito outro pouco do lado esquerdo, e o restante por cima da cabeça; isto é para descarregar algo que pode estar lhe acompanhando. Entrando em casa. tomar um banho de proteção, jogando-o do pescoço para baixo.

TRABALHO DE MAGIA NEGRA PARA SER REALIZADO EM UMA SEGUNDA FEIRA

Este trabalho é dedicado a pessoa ou pessoas que nos tenha feito muito mal, por meio de um feitiço.

Comprar os artigos com antecedência, sendo que os mesmos devem ser comprados com o dinheiro de quem vai fazer este trabalho.

Artigos a comprar: sete garrafas de marafo, sete charutos, oito caixas de fósforos, um abridor de garrafas, sete velas pretas e vermelhas, uma branca, dois metros de cetim ou fazenda parecida com cetim, endo um metro preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê.

Levar todos os apetrechos, num dia de segunda-feira, para uma encruzilhada em forma de um X; lá chegando, bem no centro da encruzilhada, pedir licença a Ogun (pois ele é dono da encru-

zilhada), acendendo a vela branca para Ogun, depois andando de costas, em direção a um dos cantos da encruzilhada onde vai ser feito o restante do trabalho, dizer o seguinte: "Tranca Ruas das Almas: me dá licença: aqui estou trazendo esta oferenda com certeza absoluta que serei atendido". Abrir os panos, pondo-os em cruz. Abrir as 7 garrafas de marafo, pondo em cima das toalhas, jogando um pouco em cruz salvando Tranca Ruas das Almas, (uma de cada vez), formando um círculo; esta parte terminada, um de cada vez tirar o invólucro dos charutos, acendendo e dando três baforadas para o alto, pondo-os em cima das caixas de fósforos que devem permanecer abertas com a parte de acender para dentro do círculo de garrafas, onde se coloca depois de acesas as velas pretas e vermelhas pondo-as sempre ao lado das garrafas; no centro do círculo, onde está armado o trabalho, colocar o alguidar de barro, derramar o fubá, o azeite de dendê, misturando os mesmos com as mãos; nesta ocasião a pessoa que estiver executando este trabalho, deve estar completamente concentrada com o trabalho que está fazendo, e dizer as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas: eu te ofereço esta oferenda de todo o coração, pedindo ao Senhor para quebrar a demanda que sobre mim foi lançada, quero que fulano (dizer o nome completo da pessoa) saia do meu caminho, quero que o Senhor o castigue por ele ter me prejudicado, que o Senhor, Tranca Ruas das Almas, com sua força, e as forças de seus empregados, nesta grande hora de firmeza me atenda, fazendo com que todo o mal a mim dirigido, seja completamente desfeito". Completar o restante do pedido, conforme sua vontade, de acordo com sua necessidade; terminando, retirar-se de costas, dizendo: "Eu sei que serei totalmente atendido", e ir embora

sem olhar para trás, evitando durante 7 dias, passar no lugar onde foi feita a oferenda.

Nota: A pessoa que fizer este feitiço, deve ir acompanhada de um amigo ou parente para poder ajudar a armar o feitiço, e que o mesmo seja de inteira confiança, não podendo ser revelado para terceiros.

Não deixar de tomar o banho de Firmeza antes de iniciar o trabalho e conseqüentemente como manda o Ritual firmar o Anjo de Guarda, para que tudo venha a se realizar da melhor forma possível, para isto, deve-se respeitar a todos os preceitos para que haja completa harmonia no decorrer dos trabalhos.

Saravá Ogun, o dono das Encruzilhadas.

Saravá Tranca Ruas das Almas.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TIRIRI PARA AFASTAR PESSOA INDESEJÁVEL

Em um dia de sexta-feira, ir à uma Encruzilhada em forma de X levando uma garrafa de marafo, uma vela vermelha uma vela preta e vermelha, uma caixa de fósforos, um charuto, um vidro de pó de urubu, um outro de pó de corre gira e um terceiro de pó de andorinha, e o nome escrito em papel branco, da pessoa indesejável. Tudo pronto, chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, bem no centro da mesma acendendo a vela vermelha em sua homenagem, e pedindo licença e proteção para o trabalho que vai arriar num dos

cantos da encruzilhada para seu mensageiro Exu Tiriri, retirar-se do centro da encruzilhada de costas, pedindo licença a Ogun, indo em um dos cantos escolhidos pelo filho de fé, onde o mesmo procederá da forma seguinte: primeiramente abrir a garrafa de marafo derramando no chão em cruz, salvando Exu Tiriri; depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado da garrafa; depois acender o charuto dando três baforadas para o ato, pensando no pedido a ser feito, colocando-o em cima da caixa de fósforos, depois apanhar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, colocá-lo em pequeno buraco que deve ser aberto e em seguida abrindo os três vidros de pó, despejando um de cada vez em cima do papel, e dizer as seguintes palavras: Seu Tiriri eu te ofereço este presente, e te peço que tire de meu convívio, fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável) que o afaste de mim e dos meus, e que todo o mal que me fizer, o Senhor com sua força tomará conta, eu lhe peço confirmação deste pedido, no período de (sete, quatorze, ou vinte e um dias); neste interim tapar o buraco colocando a garrafa em cima. Tudo terminado, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás e ir embora, agradecendo também a Ogun.

Nota importante — Este traablho deve ser feito numa sexta-feira perto da hora grande (meia noite), tomar todo o cuidado possível, de não quebrar nem derramar os vidros de pó dentro da casa, ou local de trabalho, para que o mesmo não traga prejuizos; os três vidros de pó deverão ser despejados em cima do nome do indesejável somente no Encruzo; evitar também passar pelo local durante muito tempo.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TIRIRI PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma branca, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), um metro de pano (tecido) preto, e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, azeite de dendê e um abridor de garrafas. Levar o material, se possível acompanhado de pessoa de confiança, ir em local onde se encontre 7 encruzzilhadas, uma após a outra, escolher o lugar de modo que cada encruzilhada fique perto da outra para encurtar a caminhada a ser realizada pelo filho ofertante.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: ao iniciar na primeira Encruzilhada, bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun colocando a garrafa no centro do encruzo, depois acender a vela branca em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa, em seguida, acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e colocar ao lado da garrafa, ao finalizar esta parte pedir licença a Ogun, pois é ele quem comanda todo o povo de Exu, a ele se pede licença para arriar um despacho na encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da encruzilhada, no sentido de quem vai continuar depois, a caminhada, e neste local, abrir uma das garrafas de marafo, derramar em cruz um pouco, salvando Exu Tiriri e neste local acender, uma vela preta e vermelha, procedendo desta mesma forma em

mais cinco outras encruzilhadas, jogando um pouco de marafo em cruz da garrafa aberta, e ao lado se acende uma vela preta e vermelha, devendo a garrafa de marafo em uso, ser mais ou menos medida, para que dure no prazo a ser andado no total de seis (6) encruzilhadas; quando estiver terminado o percurso das seis encruzilhadas, na 7.ª que é a última, fazer do seguinte modo: em um dos cantos escolhidos, esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando o Exu Tiriri, pondo-a em volta do alguidar, abrindo após as outras seis, sem precisar entornar e salvar, pois as outras seis vezes, já foram feitas nas seis encruzilhadas já percorridas antes, de forma que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de círculo ou de ferradura em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermeldas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acende-se os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um a ser acendido, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, virada para o centro do despacho. Para finalizar, colocam-se os sete cravos em volta, formando um círculo, de modo que fica arrumado da forma seguinte: os panos vermelhos e preto em cruz, no centro o alguidar em torno, uma garrafa de marafo, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, completando assim um círculo em número de sete com a vela acesa ao lado. Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: Exu Tiriri, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em troca te peço:

(fazer o pedido de acordo com sua vontade, no intuito de defender-se ou de atacar a pessoa inimiga; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor), podendo também o filho de fé colocar em baixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga; depois, ao finalizar, fazer o pedido em sua intenção; ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a Seu Tiriri como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

Nota importante — Primeiramente o percurso das 7 encruzilhadas a serem percorridas, deve ser todo a pé, do contrário não terá o efeito desejado e esperado, deve-se neste trabalho pedir-se licença a Ogun, pois é ele quem comanda todo o povo de Exu; a primeira garrafa de marafo a ser aberta, é para ser usada nas seis primeiras encruzilhadas percorridas, salvando com ela Exu Tiriri, ao cruzar pela 7.ª vez derramar, fazendo com que sobre um pouco de marafo dentro da garrafa. O despacho ao ser arriado na sétima e última encruzilhada, deve ser colocado em um dos quatro cantos da mesma, do modo como expliquei, detalhe por detalhe; em caso de falhas, o despacho não terá o valor almejado, e ficando o ofertante com a obrigação de fazê-lo em dobro; ao terminar o despacho na hora de ir embora, não olhar para trás de forma nenhuma; quero lembrar mais uma vez, que este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), e se possível na última sexta-feira do mês, e como todos já devem saber, o mesmo não terá validade se estiver chovendo, pois com o tempo chuvoso nenhum trabalho será aceito,

de forma alguma gastando-se o material e o tempo sem obter o efeito esperado.

Saravá Ogun.

Saravá Seu Tiriri.

DESPACHO OFERECIDO A SEU CAVEIRA PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência, uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca outra preta e vermelha, um punhal que não seja de tamanho exagerado. escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco, em forma de cruz, sendo da forma seguinte: uma vez escrito deitado em posição normal, e a outra em pé, fazendo formato de uma cruz. Em uma sexta-feira, ir à Encruzilhada perto da meia noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da Encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe sua proteção retirando-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos na Encruzilhada, arriar o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no canto da Encruzilhada escolhida; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar Exu Caveira derramando um pouco de marafo em cruz, depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, já aberto, em seguida cravar em cima o punhal. fechando o buraco; terminando esta parte. acender a vela preta e vermelha, e depois o charuto dando três baforadas para o alto. pondo-o após em cima da caixa de fósforos, e dizer o seguinte: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que

tire fulano do meu caminho, (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que ele seja por vós castigado, assim como eu cravei este punhal em cima de seu nome; neste momento, pegar a garrafa de marafo, e em cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome e o punhal, dizendo: Exu Caveira, eu quero que o tire do meu caminho e logo que atendido for, voltarei para lhe dar um presente melhor. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a ele e depois, no centro do Encruzo, a Ogun, e ir embora; e evitar por longo tempo passar pelo local onde se arriou o despacho.

Nota importante — Primiramente o punhal a ser comprado deve ser o menor possível, pois sendo grande o buraco a ser feito, deverá ser mais fundo; o nome da pessoa inimiga, deve ser escrito em cruz, isto é, duas vezes se cruzando entre si; a pessoa que fizer este trabalho, deve pedir a confirmação do pedido feito, e ao ser contemplado com o mesmo retornar ao local dando o presente que fora prometido. Escolher uma Encruzilhada de terra, para não ter dificuldade em abrir o buraco, e o mesmo deve ser feito em um dos cantos da Encruzilhada, pois o centro pertence ao Orixá Guerreiro, que é o dono, o que comanda nas Encruzilhadas, portanto não se deve esquecer de pedir-lhe licença, tanto ao chegar, como ao retirar-se. para que os trabalhos tenham desta forma o efeito desejado pelo Filho de Fé.

Saravá Ogun

Saravá Exu Caveira.

DESPACHO PARA AMARRAR O CAMINHO DE PESSOA INIMIGA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada levando um copo virgem, um papel branco do tamanho de um palmo com o nome da pessoa indesejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos, e um abridor de garrafas. Chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, pedindo sua ajuda e proteção e num dos cantos da Encruzilhada, devendo a mesma ser de terra, rasgando um pouco o chão e colocando o nome da pessoa inimiga em cima, pondo o copo de boca para o chão de encontro com o papel escrito, fazendo peso em cima para que o copo enterre a boca na terra, depois abrir a garrafa de marafo, derramar no chão um pouco em cruz, salvando Exu Caveira, depois acender o charuto dando 3 baforadas para o alto e pô-lo deitado na boca da garrafa, em seguida, com as duas mãos, fazer peso em cima do copo, comprimindo-o contra o chão novamente, dizendo: Exu Caveira, eu te ofereço este humilde presente, e te peço, que todo seu peso e toda a tua força esmague este inimigo meu conforme eu estou esmagando (sempre fazendo pressão sobre o fundo do copo), que o tire de meus caminhos, e que toda vez que ele pensar em me fazer mal, cada vez por vós ele seja esmagado; assim seja sempre. Em seguida, pegar a vela preta e vermelha, acendê-la, e colocá-la, em cima do copo, que continuará com o fundo para cima e com a boca enterrada onde estará o papel com o nome da pessoa indesejável. Retirar-se, dando sete passos para trás, dizendo: logo que atendido for, aqui voltarei para dar um presente melhor; pedir licença a Exu Caveira, e no

centro do Encruzo, pedir licença também a Ogun, o Orixá Guerreiro, indo embora e evitando passar pelo local por longo tempo; aconselhamos para isto fazer o trabalho em local longe de casa, procurando para este tipo de despacho, Encruzilhada que seja de terra, facilitanto este tipo de despacho.

Nota — O copo a ser usado não precisa ser virgem, o papel deve ser colocado em cima de um pequeno buraco aberto no chão, e o copo em cima do mesmo esmagando o nome da pessoa inimiga de modo que o nome fique todo dentro da boca do copo, com a rebarba para fora, usando-se sempre o papel maior de que a boca do copo a ser usado, e quanto à vela ao ser acesa, deverá ser colocada em cima do fundo do copo, este trabalho é para ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, evitar após, olhar para trás, e de passar pelo local depois de obter o efeito desejado, cumprindo a oferta em forma de presente, depois de obtê-la, pois do contrário Exu Caveira cobrará de outra forma, da qual não nos responsabilizamos, pois como o Filho de Fé, já sabe, quem promete deve cumprir, e quem dá, quer receber, esta é que é a verdade, portanto se deve pagar pelo que foi prometido, pois do contrário Exu Caveira cobrará de outra forma.

Saravá Exu Caveira.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Comprar com antecedência o seguinte material: um alguidar de barro, uma vela branca e outra preta e vermelha, uma garrafa de aniz (marafo), uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, um

abridor de garrafas, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite-de-dendê, sete rosas vermelhas abertas (não botões de rosa), uma toalha preta e vermelha; adquirindo o tecido de acordo com as posses do Filho de Fé.

Em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), ir a uma encruzilhada em forma de "X". Lá chegando, primeiramente salvar Ogun bem no centro da Encruzilhada, pois como já devem saber, o centro da Encruzilhada pertence a Ogun, o Orixá Guerreiro; portanto, a ele se faz um agrado. Neste local, acender a vela branca, em sua homenagem. Terminando esta parte, pede-se a sua proteção, dando em seguida 7 passos para trás, escolhendo logo após um dos cantos da encruzilhada, onde se faz o despacho para Pomba Gira, procedendo do seguinte modo: primeiramente, estica-se a toalha preta e vermelha no local escolhido, em seguida, coloca-se no centro o alguidar de barro, com o fubá e o azeite-de-dendê já misturado, de maneira que o mesmo tenha ficado em forma de papa, depois abre-se a garrafa de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, colocando, após esta tarefa, a garrafa ao lado do alguidar, em seguida, acender a luz (vela) preta e vermelha, colocando-a na parte fora da toalha, evitando, assim, que a mesma queime a toalha quando terminar de arder, logo após acende-se a cigarrilha, colocando-a em cima da caixa de fósforos, depois de dar sete baforadas para o alto. Finalizar arrumando as 7 rosas vermelhas em volta da oferenda, em forma de ferradura. Terminando, oferecer o despacho dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, pedindo a tua proteção, a tua ajuda, e que abras sempre meu caminho; depois pedir licença, dando 7 passos para trás, e em seguida

agradecer a Ogun antes de retirar-se, pois ele é o Orixá que fiscaliza as Encruzilhadas, é o Orixá que determina todos os trabalhos nas Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença, tanto ao chegar como ao sair do encruzo.

Nota: Primeiramente chamo a atenção do Filho de Fé, lembrando mais uma vez que Ogun é a força máxima que predomina nas Encruzilhadas, portanto a ele se pede licença ao arriar qualquer trabalho nas Encruzilhadas.

Quero lembrar também que geralmente antes de fazer qualquer trabalho, no Encruzo, bem no centro acende-se uma vela em sua homenagem, para que tudo corra da melhor forma possível, quanto à sua vela, quando o trabalho a ser despachado, se o mesmo for como agrado ou presente, enfim, para o bem, a vela ofertada a Ogun é de cor branca, mas se o despacho for com o intuito de demanda, guerra, etc., a luz ofertada ao Orixá Guerreiro neste caso será vermelha, pois, como todos sabem, o branco representa a paz, a ternura; o vermelho a guerra, a força bruta, e o preto as trevas, a escuridão.

Quanto à toalha ao ser confeccionada, o Filho de Fé utilizará sempre o tecido de acordo com suas posses, desde o morim até o cetim e o veludo, podendo ser a metade preta e a outra metade vermelha ou toda vrmelha com franja preta.

As rosas ofertadas, são escolhidas sempre vermelhas e abertas, nunca são usados os botões, pois não são do agrado de Pomba Gira.

O despacho é sempre colocado em um dos quatro cantos da Encruzilhada, local este de Exu e Pomba Gira.

Saravá Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA CIGANA

Comprar com antecedência o seguinte material: um par de brincos de argola, tipo fantasia, um par de tamancos de madeira enfeitado, conhecidos por nós como tamancos de pau, uma garrafa de aniz, uma toalha preta e vermelha, e se possível enfeitada com franjas e lantejoulas da mesma cor, 7, 14 ou 21 rosas vermelhas abertas, uma taça de vidro branco, sem uso (estado de virgem), uma vela vermelha, um pente, um batom, um estojo de ruge, um maço de cigarros e uma caixa de fósforos. Adquirido este material, em um dia de sexta-feira perto da meia-noite (hora grande), em uma encruzilhada em forma de "T", escolher um dos cantos e fazer a arriada da forma seguinte: chegando ao local escolhido, primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, em seguida, abrir a garrafa de aniz, derramando um pouco em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira Cigana, e em seguida encher a taça de aniz, depois acender a vela, pondo-a ao lado esquerdo fora da toalha, para que não a queime; depois, acender um cigarro, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer entreaberta com as pontas para o centro da oferenda, com o cigarro aceso em cima, em seguida arrumar os brincos e os tamancos de pau em cima da toalha, juntamente com o pente, o batom e o estojo de ruge. Tudo colocado em cima da toalha, finalizar arrumando as rosas vermelhas em torno da oferenda, em forma de ferradura, depois de terminar a arriada do despacho, dizer mais ou menos o seguinte:

Pomba Gira Cigana, eu te ofereço este humilde presente, e te peço (*fazer o pedido de acordo com a*

vontade do Filho de Fé). Terminando, pedir licença, dando sete passos para trás indo embora.

Nota — Este trabalho, conforme expliquei, é feito em forma de presente ou de agrado; portanto, a vela deve ser toda vermelha. O Filho de Fé, de acordo com suas posses, poderá enriquecer o despacho usando para isso do bom e do melhor, inclucive podendo juntar ao despacho, perfume, broches, enfim, adornos em geral.

A Encruzilhada a ser usada, deve de preferência ser em forma de "T", usando-se somente a de forma de "X", quando o Trabalho for feito no intuito de demanda (para prejudicar, enfim, atacar algum inimigo). Mas para este, a vela vermelha deverá ser substituída por uma preta e vermelha, firmando, assim, o trabalho na Quimbanda, e não deixar de forma alguma de escrever o nome da pessoa inimiga em um pedaço de papel branco, papel este que não deverá ter sido usado antes, e pôr embaixo da garrafa de aniz, sempre com o nome completo da pessoa inimiga.

Quero chamar a atenção do Filho de Fé, que sendo este trabalho feito na parte chamada Quimbanda, o Filho de Fé não precisa ornamentar o despacho com brincos, tamancos, etc. Neste caso o despacho seria simples, e não esquecer de dizer na hora que logo que atendido for, lá voltará para dar um presente mais formoso, pois assim o Filho ofertante será rapidamente atendido, desde que o despacho seja feito com fé e firmeza despertando, desta forma, o interesse de Pomba Gira, mas não esquecer nunca, que quem for servido não deve deixar nunca de cumprir com a palavra dada, isto é, não deixar de voltar ao local com o presente prometido, pois desde o momento que o pedido fora cumprido, o Filho de Fé fica em débito com a en-

tidade, ficando livre somente depois de cumprir o prometido, porque quem dá sempre quer algo em troca, neste caso é a palavra empenhada; portanto, que a mesma seja cumprida para que não haja dissabores futuros.

DESPACHO OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA TOMAR CONTA DE PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada em forma de um "X", levando uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, o nome escrito em um papel branco, contendo o nome completo da pessoa inimiga, sete cigarros de boa qualidade, uma caixa de fósforos e sete rosas vermelhas e um abridor de garrafas.

Chegando ao local escolhido pelo Filho de Fé, primeiramente pedir licença, e em seguida em um dos braços do local, arriar o despacho do modo seguinte: abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco em cruz, e salvar Maria Padilha, depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado da garrafa de cachaça, em seguida acender os 7 cigarros, um após o outro, colocando-os em cima da caixa de fósforos, depois em forma de ferradura, colocar as rosas vermelhas em volta do despacho. Finalizando, pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, enfiá-lo dentro da garrafa de cachaça, dizendo o seguinte: Maria Padilha do Encruzo, eu te ofereço este pequeno trabalho, em forma de presente, em troca te peço que tome conta de Fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que o castigues, que o tires de meu caminho, e logo que for atendido (ou atendida,

se for no caso uma mulher) aqui voltarei para agradá-la com um presente melhor. Em seguida, pedir licença, dar sete passos para trás, indo embora.

Nota importante: As rosas, ao serem adquiridas, devem ser vermelhas e devem estar completamente abertas; a vela a ser comprada deve ser preta e vermelha, quanto ao papel com o nome do inimigo, deve ser introduzido dentro da garrafa de cachaça. O Filho de Fé ao fazer o pedido pode acrescentar algo mais, de acordo com a sua necessidade, e o dia a ser feito o trabalho deve ser sexta-feira, perto da hora grande (meia-noite). Quanto ao tipo de bebida a ser ofertada, deve-se saber se sua preferência é cachaça ou aniz, pois este detalhe é de grande importância.

DESPACHO OFERECIDO A MARIA PADILHA NUM PEDIDO DE PROTEÇÃO

Com antecedência, adquirir, em uma casa de artigos de Umbanda, o seguinte material: um copo virgem, uma garrafa de aniz, um maço de cigarros longos com filtro e de boa qualidade, sete rosas vermelhas (abertas) de preferência (nunca levar botões de rosas), sete velas pretas e vermelhas ou, em caso especial, as mesmas podem ser brancas de cera, meio metro de tecido branco, meio metro de tecido preto e outro tanto vermelho. Num dia de segunda-feira, levar todo o material ao Cemitério, e lá chegando, na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira, Exu que toma conta do portão do Cemitério, ao entrar bater três vezes no chão, pedindo licença a ele. Depois de ter entrado pedir licença a Ogun Megê para ir até o Cruzeiro, pois a ele, tanto ao entrar, como ao sair, se deve pedir licença, e

ao sair procede-se da mesma forma, agradecendo-o. Este Orixá é o fiscal supremo dentro dos Cemitérios, é ele que dirige todos os trabalhos feitos nos Cemitérios; portanto, todo o povo que trabalha dentro da Cidade do Pó a Ogun Megê primeiramente deve obediência.

(Melhores esclarecimentos sobre este Orixá, leia *Saravá Ogun* da Coleção Saravá.)

Ao terminar esta parte, pedir licença a Inhassã, pois ela, como os Filhos de Fé já devem saber, é a dona dos *eguns* (mortos), porquanto Inhassã e Ogun Megê agem de formas mais ou menos idênticas.

(Qualquer esclarecimento que o Irmão de Fé desejar saber a respeito desta Orixá, encontrará em *Saravá o Povo d'Água.*)

Terminada esta parte, o ofertante seguirá para o Cruzeiro do Cemitério, lá chegando, de preferência para que o Irmão de Fé obtenha melhor resultado, antes de se aproximar do mesmo deve tirar os sapatos, ao chegar, salvar Obaluaiê, o Orixá da peste, da bexiga, o dono da Calunga, também chamado por nós de Cruzeiro.

(Melhores esclarecimentos e trabalhos sobre este Orixá, leia *Saravá Obalueiê*, da Coleção Saravá.)

Terminando esta parte, em um dos quatro lados arriar o despacho do seguinte modo: primeiramente, esticar os panos, um por cima do outro (cruzando-os), formando mais ou menos uma estrela, em sevuida abrir a garrafa de aniz, derramar um pouco em cruz, saivando Maria Padilha das 7 Calungas, depois encher o copo, colocando a garrafa de aniz no centro das toalhas, pondo o copo já cheio ao lado, em seguida abrir o maço de cigarros, acender um deles, deixando-o em cima do maço, que deve permanecer com as pontas para

fora, depois, acender as 7 velas, pondo-as em volta das toalhas na parte de fora, evitando desta forma que as toalhas peguem fogo; terminando esta parte, pegar o cigarro deixado em cima do maço, pondo-o em cima da caixa de fósforos, que deve ficar com as pontas para fora; terminada esta parte, com as sete rosas vermelhas, enfeita-se a toalha em forma de círculo; terminada a arriada, se faz o pedido dizendo mais ou menos o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, eu te trouxe este presente, e te peço que me ajudes e me protejas sempre, aprindo meu caminho, etc. Completar o pedido de acordo com a vontade do Filho de Fé. Terminando, pedir licença para ir embora, salvando novamente a Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, pedindo licença para retirar-se, dando sete passos para trás, calçando os sapatos, indo embora, não esquecendo de pedir licença a Inhassã e a Ogun Megê, agradecendo-os por ter ajudado. Ao sair do Cemitério, na porta, salvar novamente o Senhor Porteira, saindo sempre de costas para a rua, indo embora.

Nota importante: As rosas, ao serem adquiridas, devem ser vermelhas e abertas; as velas, se o Filho de Fé preferir, ao invés de pretas e vermelhas podem ser brancas, de cera, e quanto ao tecido, ao ser comprado, branco, preto ou vermelho, podem ser de cetim ou algodão, de acordo com as posses do Filho de Fé, podendo ser costurados um ao lado do outro, levando em volta uma franja. Eu citei, entre as cores do tecido, um tanto em branco, porque Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga é cruzada nas Almas, sendo a mesma uma entidade de muita luz e força. Portanto o branco; quanto aos cigarros a serem comprados os mesmos de preferência devem ser longos e de boa qualidade, tratando-se de uma entidade, de certa forma exi-

gente, pelos motivos que exponho é que Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga bebe de preferência aniz, e seus trabalhos e despachos, quando se trata de forma em presentes, os mesmos devem ser arriados em dia de segunda-feira, usando-se as sextas-feiras somente em casos de demandas etc.

Quero levar também ao conhecimento do Irmão de Fé que esta entidade é conhecida em nossa lei, como Mãe de Pomba Gira, esclarecimento este que já presenciei, tendo assim, meu testemunho do que transcrevo. Trata-se, deste modo, de um Orixá menor, que por sua vez comanda uma falange de Exus, trabalhando estes, por sua vez, embaixo de suas ordens. Como notei diversas vezes, Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga demandar com diversas Pomba Gira, onde ela sempre dizia: eu sou sua Mãe, portanto ponha-se em seu lugar.

DESPACHO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Em um dia de Sexta feira, de preferência perto da Meia Noite, ir a uma encruzilhada em forma de um "X", levando: uma garrafa de cachaça (marafo), um charuto de boa qualidade, abridor de garrafa, uma caixa de fósforos, uma vela branca e outra preta e vermelha; logo chegando, no centro da encruzilhada, primeiramente salvar OGUN, pois como já devem saber ele é o dono do centro das encruzilhadas, portanto a ele se deve todo respeito, pois ele é quem fiscaliza as encruzilhadas, portanto ao chegar em seu domínio acende-se a vela branca em sua homenagem. Terminando esta parte, em um dos quatro braços da encruzilhada, onde é domínio do Povo de Exu, é local em

que se deve também pedir licença e ali se arria a obrigação ao REI das 7 ENSCRUZILHADAS do modo que segue: primeiramente abre-se a garrafa de cachaça, derramando um pouco em cruz em cada braço da encruzilhada salvando o EXU REI, sendo que no quarto e último braço é que, depois de salvar, se coloca a garrafa' em sua homenagem; depois acende-se a vela preta e encarnada, colocando-a ao lado da garrafa de marafo, em seguida, acende-se o charuto, dando três baforadas para o alto, na qual neste momento o Filho de Fé, fará ao REI das ENCRUZILHADAS, o pedido que quiser, isto de acordo com sua vontade e necessidade; ao terminar, sair dando sete passos para traz, pedindo licença para se retirar. Ao terminar, agradecer a OGUN por ter deixado, e ajudado a arriar esta obrigação em seu domínio.

Nota n.º 1, *de grande importância* — Este trabalho só pode ser arriado em encruzilhada de rua em forma de um X, não podendo ser onde termina uma rua, pois aí o caso é diferente, tem que ser em ruas contínuas, com a encruzilhada em X pois se por ventura logo após a encruzilhada, a rua termina, este lugar pertence a outro povo de Exu que é Exu Tranca Tudo, e Povo do Caminho Fechado.

Nota n.º 2 — Chamo a atenção do Filho de Fé, pois tudo tem mironga e desde o momento que houver falha, o trabalho não será aceito por não estar completo; ao chegar na encruzilhada primeiramente se pede licença a OGUN, ele é o dono supremo no Encruzo, ele é o Rei dos Feiticeiros, portanto os Exus a ele dão obediência. portanto se pede licença a OGUN, no centro da Encruzilhada.

Nota n.º 3 — Ao abrir a garrafa de marafo, se deve derramar um pouco em cruz, nos três princi-

pais braços da encruzilhada, sempre em cruz uma por uma salvando o Exu REI das 7 ENCRUZILHADAS, e no quarto braço é que se arria o despacho; eu estou explicando detalhadamente, porque muitos Filhos de Fé não procedem desta forma, e assim sendo o trabalho não é aceito de modo que o Filho de Fé fica em débito com a entidade, devendo a pagar em dobro, dai os erros que muitos dizem, eu fiz o trabalho que me mandaram, mas não adiantou nada, pelo contrário a coisa até piorou. É o tal caso: todo o lugar que se vai, tem um dono e este dono tem que ser por nós respeitado, e quando se entra em certos locais deve se pedir licença e ajuda no início e ao nos retirarmos devemos agradecer e pedir licença, não é só no encruzo, não! é na Mata e no Mar, no Cemitério, nos Rios, nas Pedreiras, nos Lagos, nas Pedras, nas Fontes, em todas estas partes, tem o seu dono, o Chefe, seus auxiliares e seus Exus; é idêntico à sua residência. o mesmo uma fábrica: em uma fábrica temos o dono, temos os diretores, os chefes de seções, e os operários, assim sendo, nas encruzilhadas é a mesma coisa; acho que depois de toda esta explicação, e exmplo, o Irmão de Fé já tem noção de como a coisa deve ser feita.

Saravá OGUN, meu Pai.

Saravá O REI das 7 ENCRUZILHADAS.

DESPACHO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Comprar sete garrafas de cachaça, sete charutos de boa qualidade, sete caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, uma toalha preta com

franja vermelha, ou um metro de pano preto e outro vermelho, um alguidar de barro, meio quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, um galo preto, meio metro de fita preta e meio metro de fita vermelha, uma vela branca acompanhada de mais uma caixa de fósforos.

Em um dia de sexta feira, mais ou menos à meia noite (hora grande) levar todo o material, a uma encruzilhada em forma de um X; lá chegando, pedir licença ao dono da encruzilhada (OGUN) e bem no centro, acenda a vela branca em homenagem ao ORIXÁ GUERREIRO, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Exu, saindo de costa do centro do encruzo, pedindo licença a OGUN, em um dos cantos da encruzilhada, abrir uma das garrafas de cachaça, e derramar um pouco no chão salvando Exu REI das 7 ENCRUZILHADAS, procedendo da mesma forma nos outros três cantos, sendo que no último o Filho de Fé, estenderá a toalha, se for o caso, e se por ventura for o tecido um metro de cada cor, preto e vermelho, os esticará no chão ao comprido, ou em cruz um por cima do outro, depois colocará o alguidar no centro, colocando a garrafa de marafo que já fora aberta no centro da toalha, brindo em seguida as outras três, formando um círculo em volta da oferta, terminando esta parte o filho de Fé, colocará o fubá dentro do alguidar, e em seguida derramará sobre o mesmo a garrafa de azeite de dendê, depois acenderá as velas pretas e vermelhas, uma após a outra colocando entre as garrafas, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma vela, uma garrafa e assim por diante no total de sete, pois acender os charutos colocando cada qual em cima da caixa de fósforos que deve ficar aberta com as pontas para o centro do trabalho, colocando cada jogo entre cada vela e a gar-

rafa de marafo, terminando esta segunda parte, misturar com as mãos a farinha com o azeite de dendê, até ficarem bem misturados, depois pegar o galo preto que está amarrado pelos pés, com as fitas preta e vermelha, e desamarrá-lo dizendo o seguinte: REI das 7 ENCRUZILHADAS, aqui estou com toda humildade e te ofereço este presente, (se caso for este o motivo), e vou soltar este galo romarisco em tua homenagem, neste interim desamarrar o galo, soltando-o, e dizer o seguinte "peço que me dê proteção, força e firmeza, ser ajudado a obter o que precisar. Levantar-se dando sete passos para trás, pedindo licença retirar-se, agradecendo também a OGUN, por ter deixado arriar o despacho em seu domínio, pedindo-lhe licença para retirar-se.

DESPACHO PARA QUEBRAR AS FORÇAS DE PESSOA INIMIGA

Como todos sabem, nas Encruzilhadas em forma de um X, estão concentradas todas as forças, do bem e do mal porque alí é fonte geradora de energia da qual se valem todos os Exus. De Modo que nas Encruzilhadas podem ser feitos diversos trabalhos, para todos os fins, tanto para o bem, como para o mal, como dizem muitos: para o positivo e para o negativo.

Em um dia de Segunda ou Sexta-feira ir em uma Encruzilhada, na hora grande (à meia-noite), levando consigo uma garrafa de cachaça, lá chegando, pedir licença ao povo do Encruzo, e pedir que Tranca Ruas quebre as forças de fulano, (dizer o nome completo da pessoa) e em seguida quebrar no centro da Encruzilhada a garrafa de cachaça, dizendo as seguintes palavras:

Tranca Ruas, assim como vou quebrar esta garrafa de bebibda em vossa homenagem assim sejam quebradas as forças do meu inimigo (dizer novamente o nome completo da pessoa inimiga), e prosseguir falando: eu tenho certeza que por vós serei totalmente atendido"; retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença e indo embora a seguir.

Nota importante: Este trabalho, deve ser feito em um dia de segunda ou sexta feira, pois ele terá o mesmo efeito esperado, sendo que segunda-feira é o dia de Tranca Ruas das Almas, e sexta-feira de Tranca Ruas de Embaré, portanto se for feito com a força de Tranca Ruas das Almas deve ser em uma segunda-feira, sendo que invocando seu nome na sexta-feira invoca Tranca Ruas de Embaré.

Saravá Tranca Ruas das Almas.

Saravá Tranca Ruas de Embaré.

TRABALHO PARA DESAMARRAR OS NEGÓCIOS. DANDO PROGRESSO

Em um dia de sexta-feira, mais ou menos à meia noite, ir a uma Encruzilhada, levando um galo totalmente preto, devendo o mesmo estar vivo e amarrado pelos pés, com uma fita de cor preta, e outra vermelha; levar também uma garrafa de cachaça, um charuto, e uma caixa de fósforos e uma vela preta e vermelha. Chegando na Encruzilhada, pedir licença a seu OGUN no centro da mesma, a seguir em um dos 4 cantos salvar seu Tranca Ruas de Embaré, em seguida abrindo a garrafa de cachaça, salvando os quatro cantos da Encruzilhada, melhor explicando: derramar um pouco em

cada canto da Encruzizlhada, em cruz de modo que ainda fique um pouco de cachaça dentro da garrafa, pondo-a em seguida no centro da Encruzilhada, depois acender o charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da boca da garrafa de modo que o mesmo fique deitado, acender também a vela preta e vermelha, deixando depois o charuto em cima da caixa de fósforos que deverá ficar aberta, estando tudo pronto, cantar o seguinte ponto, em homenagem a Exu Tranca Ruas de Embaré.

"Exu Tranca Ruas,
Trabalhador da Encruzilhada,
Toma conta e presta conta
No romper da madrugada."

Terminado de cantar o ponto, dizer o seguinte:

"Exu Tranca Ruas eu vos invoco, vos oferecendo este pequeno presente, para que todos os meus caminhos sejam abertos, e totalmente desembaraçados e que todos os meus desejos sejam totalmente realizados, e assim como eu vou soltar este galo desamarrando-o em vossa homenagem, assim sejamo desamarrados e soltos todos os meus negócios e toda a minha vida, me dando fartura, força, e prosperidade deste momento em diante."

Depois de fazer esta invocação, desamarrar e soltar o galo no centro da Encruzilhada, cantando o ponto que segue:

Firma o ponto
Acerta o passo,
Para Exu da Encruzilhada, (bis)
Nunca há embaraço. (bisar o ponto 3 vezes)

Nota muito importante: O galo, ao ser comprado, deve ser todo preto e sem nenhum defeito físico, e a vela preta e vermelha, ou toda vermelha, caso contrário não terá efeito algum, devendo o trabalho ser feito em um dia de sexto-feira, próximo de meia-noite, conhecida como hora grande, por ser considerada de hora aberta.

Saravá Seu Trana Ruas de Embaré.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS OU A SEU TRANCA RUAS DE EMBARÉ

Como uma firmeza, presente ou agradecimento, com antecedência, comprar uma pemba branca, uma preta, uma vermelha, uma verde, uma marrom, uma azul, uma amarela, uma roxa e uma cinza, comprar 7 charutos, 7 caixas de fósforos, 7 garrafas de cachaça, 7 pedaços de fumo de rolo, 7 moédas de 1 centavo, um tridente de ferro, 1 ponteiro (punhal), 3 velas pretas e amarelas, um alguidar de barro, 1 quilo de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 metros de fita preta, 7 metros de fita vermelha, 7 velas pretas, 7 vermelhas e 7 brancas e mais uma toda vermelha que deve ser separada deste despacho, um galo todo preto e sem defeito físico, e 7 azeitonas, uma toalha de morim, sendo 50 centímetros preto e 50 centímetros vermelhos e 50 branco, costurados os três pedaços, um ao lado do outro, formando uma toalha ficando assim: o preto, costurado ao vermelho, e depois o branco costurado ao lado preto. Com o material todo pronto, em um dia de sexta-feira deve ser arriado este despacho, sendo que o Filho de Fé deve ser Mão de Faca, do contrário procurar o Terreiro onde o mesmo trabalha, ou pessoa amiga que possui mão de faca, para fazer a matança do

galo preto, sendo que o Filho ofertante, não deve deixar de salvar o Anjo de Guarda da pessoa que executar a matança do animal.

Tudo pronto, numa sexta-feira o Filho de Fé deve acender uma vela branca para seu Anjo de Guarda, e a seguir tomar um banho de firmeza para que tudo corra às mil maravilhas, no decorrer deste despacho.

Voltando ao assunto, em casa, de acordo com o que foi explicado, com higiene esmerada, no chão esticar a toalha já preparada conforme explicação dada, em seguida colocar o alguidar de barro no centro da mesma, pôr o fubá e derramar o azeite de dendê, e com a mão esquerda, ir misturando os mesmos, até que se faça uma mistura uniforme, com o fubá e o azeite de dendê, depois de pronta esta parte como já expliquei, o Filho de Fé que for mão de faca executa esta parte, do contrário será feito pela pessoa que o for conforme expliquei anteriormente. O galo será antes de tudo, lavado com cachaça e depois sacrificado, deixando o sangue do mesmo cair no alguidar, em cima da farofa já preparada, depois cortar a cabeça do mesmo, pondo-a na borda do alguidar, o mesmo fazendo com as pernas, sendo que se deve cortar nas juntas, fazendo as mesmas coisas com as asas. esta parte eu explico detalhadamente, pois se o Filho de Fé quiser aproveitar o corpo do galo para comer, ele o poderá, do contrário, arriará o galo no centro do alguidar, abrindo as asas em cima do mesmo e cortando três pedaços de fita vermelha, branca e preta, ele amarrará os pés do galo com eles, dando um laço, enfeitando o mesmo. Pronta esta parte, enrolar o alguidar com a toalha, e levar com todo material descriminado, indo para uma Encruzilhada em forma de um X, de acordo com a vontade de cada um, aconselho para isto um

local com pouco movimento e se possível chão de terra, pois se assim o for, melhor será. Chegando na Encruzilhada escolhida, no centro da mesma salvar Ogun, e acender a vela vermelha em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho para Seu Tranca Ruas, pois é ele seu empregado preferido, caso o Irmão de Fé ainda não saiba; feito esta parte, escolher um dos quatro cantos do Encruzo, e ali abrir a Toalha com o alguidar já preparado, deixando-o no centro da Toalha, depois disto feito, abrir as 7 garrafas de cachaça, e ir derramando uma de cada vez um pouco em cruz fora da toalha, salvando Seu Tranca Ruas das Almas e de Embaré, pondo as mesmas em forma de um círculo em volta do alguidar, a seguir acender as 7 velas pretas e vermelhas, ou todas vermelhas se for a cor escolhida; ir acendendo-as e pondo-as do lado de fora da toalha para que a mesma não se queime; depois disto, pegar 3 velas pretas e vermelhas, pondo-as acesas em forma de um triângulo, enfiadas na farofa na borda do alguidar, depois intercalar entre as garrafas, os 7 pedaços de fumo de rolo, e as 7 moedas. Depois tirar das caixinhas as pembas, que são uma de cada cor e ir intercalando-as em volta do alguidar, depois pegar um pedaço de fita, mais ou menos de um palmo e meio, um de cada cor, juntando-as e amarrar em volta de cada garrafa de cachaça dando um laço, em seguida em cima do galo, cravar o Tridente de ferro, e a seguir o punhal, pois são estas duas peças que vêm representar a firmeza do Trabalho feito. Depois disto tudo pronto não esquecer de acender os charutos, dando 3 baforadas para o alto, pensando no que for se pedir, ou agradecer, indo arrumando entre as garrafas de marafo, pondo cada qual em cima da caixa de fósforos, deixando cada caixa com algumas pontas dos palitos puxa-

dos para fora, não esquecendo de ir mentalizando e pedindo conforme for acendendo cada charuto.

Ao término e tudo, pedir licença, dando 7 passos para trás indo embora sem voltar-se para trás para olhar, pois não se deve olhar para trás.

Nota de grande importância: o material deve ser comprado com antecedência, e na parte da matança, conforme já expliquei, o Irmão de Fé somente deve fazer se o mesmo for mão de faca; do contrário procurar o chefe do terreiro onde pertencer, ou onde freqüentar e pedir a pessoa que tenha mão de faca para executar esta parte, caso contrário se houver dificuldade nesta parte, torna-se mais necessário excluir o galo de tudo isto, fazendo somente a farofa, ou levar em último caso o galo vivo e amarrado com as fitas, desamarrando o mesmo na Encruzilhada, no final da arrumação do despacho.

Não esquecer, que o galo deve ser todo preto e deve ser lavado com cachaça antes de ser usado, e o mesmo deve ser inteiro, não podendo ser aleijado.

Outro detalhe especial, que quero explicar ao caro Irmão de Fé, é que se por ventura for encontrado uma Encruzilhada em local sossegado, pode-se fazer a mistura da farofa e a matança do galo, em cima da Encruzilhada, ficando o despacho assim de primeira ordem, pois ficaria um trabalho completo.

Não esquecer de que se deve pedir licença a Ogun, no centro do Encruzo, pois é ele o chefe supremo neste local. Tanto se pede licença ao chegar, como também ao se retirar da Encruzilhada.

Este despacho como já disse, é para Tranca Ruas das Almas e de Embaré. Os dois em conjunto, servindo o mesmo como um agrado, ou como firmeza do Filho de Fé.

DESPACHO OFERECIDO A TRANCA RUAS DE EMBARÉ NUM TRABALHO DE FIRMEZA

Comprar uma garrafa de cachaça, uma vela encarnada, um charuto de boa qualidade, uma caixa de fósforos e uma toalha tamanho pequeno nas cores preta e vermelha, e uma pemba preta e outra vermelha.

Em um dia de sexta-feira às 12, 18 ou 24 horas, procurar uma Encruzilhada em forma de um X, ou melhor explicando, duas ruas se cruzando; ao chegar na mesma, no centro do Encruzo, saudar Ogun e pedir sua licença para arriar um despacho para seu empregado; a seguir, em um dos 4 cantos do Encruzo, esticar a toalha preta e vermelha, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramar um pouco em cruz fora da toalha, salvando Seu Tranca Ruas de Embaré, pondo-a em seguida no centro da toalha; depois acender a vela, pondo-a do lado de fora da toalha, para que a mesma não se queime, a seguir acender o charuto, dando 3 baforadas para o alto, pensando e firmando no que for se pedir, pondo-o em cima da caixa de fósforos que deve ficar entreaberta com alguns palitos puxados para fora; finalizando, colocar a pemba preta e a vermelha, em cima da toalha, a seguir pedir o que quiser, ou agradecer o que fora concedido se for o caso de um agradecimento; retirar-se pedindo licença a Seu Tranca Ruas de Embaré, e a Ogun, o dono das Encruzilhadas, dando 7 passos para trás e indo-se embora.

Nota: Este trabalho serve como uma firmeza, como agradecimento por algo obtido através de Seu Tranca Ruas, ou mesmo para iniciar um Trabalho de Quimbanda, enviado a pessoa indesejável.

Saravá Seu Tranca Ruas de Embaré.

DESPACHO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILLHADAS PEDINDO AFASTAMENTO DE PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta feira, ir à encruzilhada levando uma garrafa de marafo, uma vela branca, uma vela preta e vermelha, uma caixa de fósforos, um cdaruto, um vidro de pó de urubu, e um oútro de pó de corre gira e um terceiro de pó de andorinha, e o nome escrito em papel branco, da pessoa indesejável. Tudo pronto, chegando na encruzilhada pedir licença a OGUN, bem no centro da mesma acendendo a vela branca em sua homenagem, e pedindo licença e proteção para o trabalho que vai arriar num dos cantos da encruzilhada para seu empregado o REI das 7 ENCRUZILHADAS, retirar-se do centro da encruzilhada de costas, pedindo licença a OGUN, indo em um dos cantos escolhido pelo Filho de Fé, onde o mesmo procederá da forma seguinte: primeiramente abrir a garrafa de marafo jogando no chão em cruz, salvando Exu REI das 7 Encruzilhadas; depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado da garrafa; depois acender o charuto dando sete baforadas para o alto, pensando no pedido a ser feito, colocando-o em cima da caixa de fósforos; depois, apanhar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, colocá-lo ao lado da garrafa, e abrindo os três vidros de pó, despejando um de cada vez em cima do papel, e dizer as seguintes palavras: Rei das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente e te peço que tire de meu caminho e do meu convívio, fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável) que o afaste de mim e dos meus, e que todo o mal que me fizer, o Senhor com sua força tomará conta, eu lhe peço confirmação deste pedido, no período de (sete, quatorze, ou vinte e um dias); me

dá licença. Salvar a sua força, retirar-se dando sete passos para trás e ir embora, agradecendo também a OGUN, por ter dado licença e força neste pedido.

Nota importante — Este trabalho deve ser feito uma sexta feira perto da hora grande (meia noite), tomar todo o cuidado possível, de não quebrar nem derramar os vidros de pó dentro de casa, ou local de trabalho, para que o mesmo não traga prejuizo; os três vidros de pó deverão ser despejados em cima do nome do indesejável somente no encruzo, evitar também passar pelo local durante sete dias.

Melhores esclarecimento sobre o povo de Exu, vide Saravá Exu, da Coleção Saravá.

DESPACHO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Comprar com antecedência, uma garrafa de marafo, um charuto, uma vela branca, outra preta e vermelha, um punhal no máximo com um palmo de tamanho, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco, em forma de cruz, sendo da forma seguinte: uma vez deitado, e a outra em sentido contrário, fazendo formato de um X. Em uma sexta feira, ir a uma encruzilhada perto da meia-noite, e fazer o seguinte: ao chegar, primeiramente no centro da encruzilhada salvar Ogun, acendendo a vela branca em sua homenagem e pedir-lhe que dê força ao trabalho a ser oferecido ao Rei das 7 Encruzilhadas, retirando-se pedindo licença e escolhendo um dos cantos da Encruzilhada, arriar o trabalho do modo seguinte: abrir primeiramente um buraco no centro da encruzilhada escolhida; depois abrir a garrafa de cachaça e com ela salvar os outros três cantos do encruzo derramando um pouco de ma-

rafo, voltando ao quarto canto onde se fez o buraco, salvar este também. Depois pegar o papel onde está escrito o nome da pessoa inimiga, pondo-o dentro do buraco, em seguida cravar em cima, o punhal; terminando esta parte, acender a vela preta e vermelha, e depois o charuto dando sete baforadas para o alto, pondo-o após em cima da caixa de fósforos, em seguida dizer o seguinte: Exu Rei das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este presente, e te peço que tire fulano do meu caminho, (dizer o nome completo da pessoa inimiga), que ele seja por vós castigado, assim como eu cravo este punhal em cima de seu nome; neste momento, pegar a garrafa de marafo, e em cruz derramar um pouco em cima do buraco onde está o nome e o punhal, dizendo: Rei das 7 Encruzilhadas eu quero, eu preciso que o tire do meu caminho. Neste instante fechar o buraco com a terra retirada do mesmo, e dizer: Exu, Rei das Encruzilhadas: eu quero que me dê uma confirmação, e logo que atendido for, voltarei para lhe dar um presente melhor. Retirar-se, dando sete passos para trás pedindo licença a ele e depois, no centro do encruzo, a OGUN, e ir embora; e evitando por longo tempo passar pelo local.

Nota muito importante — Primeiramente o punhal a ser comprado deve ser o menor possível, pois sendo grande o buraco a ser feito, deverá ser mais fundo, o nome da pessoa inimiga, deve ser escrito em cruz, isto é, duas vezes se cruzando entre si; a pessoa que fizer este trabalho, deve pedir a confirmação do pedido feito, e ao ser contemplado com o mesmo, retornar ao local dando o presente prometido. Escolher uma encruzilhada de terra, para não ter dificuldade em abrir o buraco, e o

mesmo, deve ser feito em um dos cantos da encruzilhada, pois o centro pertence ao ORIXÁ OGUN, que é o dono, o que comanda nas encruzilhadas, portanto não se deve esquecer de pedir-lhe licença, tanto ao chegar, como ao retirar-se, para que os trabalhos tenham desta forma o efeito desejado.

Saravá OGUN

Saravá O REI das 7 ENCRUZILHADAS

DESPACHO OFERECIDO AO REI DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA AMARRAR PESSOA INIMIGA

Num dia de sexta-feira, ir a uma Encruzilhada, levando um copo virgem, um papel branco do tamanho de um palmo com o nome da pessoa indesejável escrito em cruz, uma vela preta e vermelha, uma garrafa de cachaça, um charuto, uma caixa de fósforos, e um abridor de garrafa. Chegando na Encruzilhada pedir licença a OGUN, pedir-lhe ajuda e proteção e num dos cantos da encruzilhada, devendo a mesma ser de terra, raspando um pouco o chão colocando o papel da pessoa inimiga em cima, pondo o copo de boca para o chão de encontro com o papel escrito, depois abrir a garrafa de marafo, derramar no chão um pouco em cruz, saldando o REI das 7 ENCRUZILHADAS. Depois acender o charuto dando 7 baforadas para o alto pondo-o deitado na boca da garrafa, em seguida, com as duas mãos, fazer peso em cima do copo, comprimindo-o contra o chão, dizendo: Exu Rei das 7 Encruzilhadas, eu te ofereço este humilde presente, e te peço, que todo seu peso e toda a tua

força esmague este inimigo meu conforme eu estou esmagando (sempre fazendo pressão em cima do fundo do copo), que o tire de meus caminhos, e que toda vez que ele pensar em me fazer mal, cada vez por vós ele seja esmagado; assim seja sempre. Em seguidda, pegar a vela preta e vermelha, acendê-la, e colocá-la em cima do copo, que continuará com o fundo para cima e com a boca enterrada onde estará o papel com o nome a pessoa indesejável. Retirar-se, dando sete passos para trás, dizendo: Logo que atendido for, aqui voltarei para dar presente melhor; pedir licença ao Rei das 7 Encruzilhadas, e no centro do Encruzo, pedir licença também a **OGUN**, o **ORIXÁ GUERREIRO**, indo embora e evitando passar pelo local pelo menos durante 21 dias.

Nota — O copo a ser usado não precisa ser virgem, o papel deve ser colocado em cima de um pequeno buraco aberto no chão, e copo em cima do mesmo esmagando o nome da pessoa inimiga de modo que o nome fique todo dentro da boca do copo, e quanto a vela ao ser acesa, deverá ser colocada em cima do fundo do copo, este trabalho é para ser feito em dia de sexta feira, perto da meia noite; evitar após olhar para trás, e de passar pelo local durante 21 dias, não esquecendo de voltar ao local, depois de obter o efeito desejado, cumprindo a oferta em forma de presente depois de obtê-lo, pois do contrário o Rei das 7 Encruzilhadas a cobrará de outra forma, da qual não nos responsabilizamos, pois como o Filho de Fé já sabe quem promete deve cumprir, e quem dá, quer receber; esta é que é a verdade.

Saravá **REI** das 7 Encruzilhadas.

DESPACHO OFERECIDO A MARIA PADILHA, COM INTUITO DE OBTER UM BENEFICIO

Comprar sete velas brancas, uma caixa de fósforos e sete cigarros longos e de boa qualidade. Do lado de fora de casa, no quintal, jardim, etc., iniciar o trabalho em uma segunda-feira, procedendo do seguinte modo: primeiramente escrever em um papel branco o nome da pessoa a ser beneficiada, ou de uma pessoa amiga. Depois de escolhido o local, colocar o papel com o nome escrito, acender uma das sete velas brancas, que podem ser de cera ou de sebo, em seguida acender um dos cigarros, colocando-o em cima da caixa de fósforos, oferecendo-o a Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, e dizer o seguinte: Maria Padilha dos 7 Cruzeiros da Calunga, aceite de coração esta luz e este cigarro, pois é o humilde presente que lhe ofereço, durante sete segundas-feiras seguidas, esperando que ajude, proteja sempre Fulano (dizer o nome completo da pessoa que for receber o benefício). Se por ventura o Filho de Fé quiser dar um agrado melhor, poderá colocar junto da vela acesa e do cigarro, semanalmente, durante as sete segundas-feiras, um copo com aniz que é sua bebida preferida, deixando durante toda a semana a bebida e o cigarro em cima da caixa de fósforos e os resíduos finais sobre o papel com o nome da pessoa beneficiada, sendo que na segunda-feira seguinte o aniz usado, o que fora servido, deve ser despachado em água corrente, deixando o cigarro usado da semana anterior sempre no local usado. Ao término das 7 semanas, o Filho de Fé pegará os 7 cigarros usados e os despachará em uma Encruzilhada ou na Calunga do Cemitério, onde acenderá mais uma vela branca, em sua homenagem, e dizendo: o prometido por mim foi cumprido. Portanto, Maria Padi-

lha dos 7 Cruzeiros da Calunga, estou esperando que meu pedido seja atendido, pois eu em troca lhe darei um presente melhor.

Nota: Este trabalho deve ser feito durante 7 dias de segunda-feira, sem interrupção, para se obter, assim o efeito desejado.

O trabalho deve ser feito às 12 ou 18 horas, que são as mais propícias para o mesmo.

Não esquecer de, na segunda-feira seguinte, derramar em água corrente a bebida (o aniz) ofertada na segunda feira anterior.

A vela deve ser acesa sempre no mesmo local e em cima do papel com o nome escrito, e as velas devem ser todas brancas, pois o pedido é feito com o intuito de paz.

Ao terminar, despacha-se os 7 cigarros juntamente com mais uma vela acesa no Encruzo ou no Cruzeiro do Cemitério, onde mais uma vez se repete o pedido em favor do beneficiado.

Não esquecer de, tanto na Encruzilhada como no Cruzeiro do Cemitério, respeitar os donos do local, pedindo licença e salvando os mesmos. Muitos Filhos de Fé, ao lerem estas linhas, dirão: quanta coisa por causa de um pedido! Caro Irmão, a todos os donos e moradores de todos os locais em que andamos, nós dizemos: Como vai? Dá licença? Boa noite, etc., pois caro Irmão, devemos aprender a respeitar os outros, para que os mesmos nos respeitem; do contrário, nada feito.

Quero explicar também ao Irmão de Fé o seguinte: este trabalho, nestas características, que denominei, o sentido do mesmo é para beneficiar alguém, por isso se firma durante sete semanas como transcrevi. Mas poderá o mesmo ser usado para sentido contrário, isto é, para prejudicar alguém, usando-se da mesma forma. Se por acaso

for feito no intuito de guerrear com alguma pessoa inimiga, a vela a ser ofertada deverá ser toda vermelha, fazendo o Filho de Fé o pedido de acordo e se por ventura for para atacar alguém na parte quimbandeira, as velas ofertadas deverão ser pretas e vermelhas, faezndo o Filho de Fé o pedido de acordo com a necessidade de cada um. Muitos dirão: é tudo a mesma coisa. Aí é que eu digo: tudo tem mironga, e ela está no modo de pedir e na cor da vela ofertada: o branco representa a paz, a tranqüilidade do pedido a ser feito, e o vermelho representa a guerra, a força, a demanda, juntando-se ao pedido que se faz. A vela preta e vermelha representa conjuntamente, a escuridão, a armadilha, a magia-negra, juntamente com a demanda, a guerra constante, a força, as batalhas que estão se realizando.

Caro Irmão, quem tem mais carinho, força espiritual e firmeza geralmente é sempre o vencedor, pois todo o ataque tem defesa, e a melhor defesa é a honestidade, a tranqüilidade, a alma tranqüila. Portanto, o Filho de Fé que tem a consciência tranqüila, sempre que atacado por alguém, ao revidar, desde que seja por uma causa justa, ele será o vencedor de qualquer demanda, e de qualquer guerra.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA MARIA MULAMBO

Comprar uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela toda vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, 3, 5 ou 7 rosas vermelhas (não botões de rosa), meio metro de tecido preto e meio de vermelho. Em um dia de sexta-feira, perto de meia-noite (hora aberta de maior força), ir a uma Encruzilhada em forma de "T". Lá chegando, em um dos três cantos da encruzilhada em "T", salvar

o povo do encruzo, que geralmente é Exu Mulher, e arriar a obrigação do modo seguinte: colocar os dois pedaços de tecido em cruz, um por cima do outro, depois abrir a garrafa de marafo, despejando um pouco do lado de fora da toalha, salvando Maria Mulambo, colocando logo após a garrafa no centro, em seguida acender a vela vermelha, pondo-a fora da toalha no lado esquerdo da mesma, depois acender a cigarrilha, dando três baforadas para o alto, colocando-a em cima da caixa de fósforos que deve permanecer entreaberta e com as pontas voltadas para o centro da toalha, depois, finalizando rodear a oferenda com as rosas vermelhas e fazer o pedido a Pomba Gira Maria Mulambo, de acordo com a necessidade do Filho de Fé, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença ao ir embora.

Nota importante para quem fizer este despacho: Se o Filho de Fé fizer o despacho como presente (oferta), no intuito de ganhar mais força e proteção, fazê-lo conforme expliquei, em todos os detalhes.

Se o Filho de Fé estiver fazendo o despacho no intuito de demandar com pessoa inimiga, ao fazer este despacho, deve substituir a vela vermelha por outra na cor preta e vermelha, sendo que o despacho deve ser arriado em local onde houver depósito de lixo, local onde houver amontoado de lixo, servindo qualquer local, desde que seja em uma rua, encruzilhada, etc. Deve o ofertante por o nome escrito em um papel branco, embaixo da garrafa de cachaça, não esquecendo que o nome deve ser escrito por completo, e ali, depois de pronto o despacho, o Filho ofertante deve fazer seus pedidos de acordo com a sua necessidade, e dizer o seguinte ao finalizar: logo que atendido for, eu lhe darei um

presente melhor, em agradecimento, sendo que desta vez, ao agradecer, o Filho de Fé deve fazer o despacho em uma encruzilhada em forma de "T", conforme já expliquei no início deste trabalho.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA DA CALUNGA PARA CASTIGAR PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), uma vela preta e vermelha, meio metro de fazenda preta e meio metro de vermelha, uma cigarrilha, uma caixa de fósforos, uma vela preta e amarela, uma moeda de 10 cts., sete rosas vermelhas e um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga.

Em um dia de sexta-feira, próximo do meio-dia, das dezoito horas ou, se possível, da meia-noite, ir ao Cemitério; logo na entrada, pedir licença ao Sanhor Porteira. Este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar na Cidade do Pó. Ao pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda 10 cts. no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro, acender a vela branca em homenagem a Ogun Megê, pedindo a ele licença para ir à Calunga, chamado também Cruzeiro.

Pede-se licença a Ogun Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que domina no Cemitério, sendo por esta razão que se pede licença a ele, para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, retira-se dando sete passos para trás, pedindo licença, logo após mais adiante, pedir licença a Inhassã, a dona dos mortos (eguns), assim chamados em nossa lei. (É Inhassã que, juntamente com Ogun

Megê, fiscalizam o Cemitério, ela é o Orixá adjunto de Ogun, melhor explicando, é a Orixá companheira de Ogun Megê, Terminando este detalhe, seguir para o Cruzeiro (Calunga Pequena). Lá chegando, antes de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaiê, chamado também Omulu, salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é quem manda no Cruzeiro, é ele o Orixá absoluto no Cruzeiro do Cemitério. Melhores explicações sobre este Orixá, ler "Saravá Obaluaiê", da Coleção Saravá, e sobre Inhassã vide "Saravá o Povo d'Água", também da mesma coleção.

Ao término do supra explicado, ao Pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Pomba Gira do Cruzeiro do seguinte modo: esticar o pano preto e o vermelho, um por cima do outro em cruz, caso os mesmos não tenham sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramando fora da toalha um pouco em cruz, salvando Pomba Gira da Calunga, e colocando a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela em sua homenagem, e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear, em forma de ferradura, com as rosas vermelhas, a oferenda e dizer o seguinte: Pomba Gira da Calunga, eu te trouxe este presente, e em troca te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga); pedindo a ela que faça o que se desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun, pedindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã, a dona dos eguns e ao

chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira, saindo de costas para a rua e indo embora.

Observações e precauções: Não esquecer que cada local e cada lugar tem um dono, muitos dirão: mas que coisa confusa! Não há nada de confuso; em uma fábrica nós temos o gerente, o subgerente, o chefe de seção e o operário. Este é um grande exemplo que dou. No Cemitério temos na porta de entrada o Senhor Porteira, e temos como chefe absoluto o Orixá Ogun Megê, e depois sua companheira Inhassã, em seguida, no Cruzeiro, Obaluaiê, que por sua vez comanda todo o Povo de Exu pertencente à Calunga.

DESPACHO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR DEMANDA, OU DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar 7 garrafas de cachaça, 7 velas pretas e vermelhas e uma na cor vermelha, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira (quente ao natural), meio metro de pano (tecido) preto e um outro tanto encarnado, 7 cravos vermelhos, oito charutos de boa qualidade, um alguidar de barro, fubá de milho, e azeite de dendê, e um abridor de garrafas. Levar todo o material, se possível acompanhado de pessoa de confiança, ir a uma Encruzilhada em forma de X.

Num dia de sexta-feira levar todo o material para o local escolhido, procedendo do modo seguinte: bem no centro, pedir licença a Ogun, abrir a garrafa de cerveja branca, derramar um pouco no chão em cruz, salvando Ogun e colocando a garrafa no centro do Encruzo; depois acender a vela vermelha,

em sua homenagem pondo-a ao lado da garrafa; em seguida, acender um charuto, dando três baforadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, e colocar ao lado da garrafa, ao finalizar esta parte pedir a Ogun, pois é ele quem comanda em todo o povo de Exu, a ele se pede licença para arriar um despacho na Encruzilhada; ao término desta parte, pedir licença, e ir a um dos cantos da Encruzilhada, arriar o despacho para João Caveira do modo seguinte: esticar o pano preto, em seguida o vermelho, em forma de cruz um por cima do outro, no centro se coloca o alguidar de barro que já deve estar pronto com a farofa feita do fubá e o azeite de dendê, depois abre-se a primeira garrafa de marafo, entorna-se um pouco em cruz salvando João Caveira, pondo-a ao lado do alguidar, abrindo após as outras seis, procedendo da mesma forma, que as garrafas abertas deverão ser postas em forma de círculo ou de ferradura em torno do alguidar de barro, em seguida acender as velas pretas e vermelhas, colocando-as entre as sete garrafas, depois acende-se os charutos, cada qual com sua caixa de fósforos, dando com os mesmos 3 baforadas para o alto, em cada um ao ser acendido, colocando cada qual em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas da parte que se acende, virada para o centro do despacho. Para finalizar, coloca-se os sete cravos em volta, formando um círculo de modo que fica arrumado da forma seguinte: os panos vermelhos e preto em cruz, no centro; o alguidar, uma garrafa de marafo, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, completando assim um círculo em número de sete com a vela acesa ao lado. Estando tudo pronto, invocar do modo seguinte: João Caveira, eu te ofereço este presente de todo o coração, e em troca te peço: (fazer o pedido de acordo com sua vontade, no in-

tuito de defender-se ou de atacar a pessoa inimiga; esta parte deve ser mencionada de acordo com a vontade de cada um, do modo que achar melhor, podendo também o Filho de Fé colocar em baixo do alguidar o nome completo da pessoa inimiga, depois ao finalizar, fazer o pedido em sua intenção); ao terminar a arriada do trabalho dizendo que espera ser atendido, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença tanto a João Caveira, como também a Ogun e indo embora, dando 7 passos para trás.

Nota importante: — O despacho, ao ser arriado na Encruzilhada, deve ser colocado em um dos quatro cantos da mesma, do modo como expliquei, detalhe por detalhe; em caso de falhas, o despacho não terá o valor almejado, e ficando o ofertante com a obrigação de fazê-lo em dobro; ao terminar o despacho na hora de ir embora, não olhar para trás de forma nenhuma; quero lembrar mais uma vez, que este trabalho deve ser feito em um dia de sexta-feira, perto da meia-noite (hora grande), e se possível na última sexta-feira do mês. É como todos já devem saber, o mesmo não terá validade se estiver chovendo, pois com o tempo chuvoso nenhum trabalho será aceito, de forma alguma, gastando-se o material e o tempo sem obter o efeito esperado; a toalha de tecido, pode ser substituída por papel de seda da mesma cor.

DESPACHO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas e vermelhas, uma vela branca, sete charutos de boa qualidade, oito cravos vermelhos, 8 caixas de fósfo-

ros, um abridor de garrafas, e uma cerveja branca sem gelo, que não tenha sido gelada antes, ir a uma Encruzilhada em forma de um X, em dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), levando o nome da pessoa escrito em um papel branco. Lá chegando, proceder da forma seguinte: primeiramente, no centro da Encruzilhada, pedir licença a Ogun, o dono supremo da Encruzilhada, o Orixá, que fiscaliza os trabalhos, ali realizados, acender a vela branca em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho no intuito de quebrar uma demanda enviada por pessoa indesejável, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, cruzando, (derramando um pouco em cruz) salvando Ogun, dapois acender a vela pondo-a ao lado da garrafa colocando ao lado um dos cravos vermelhos; retirar-se pedindo-lhe licença e num dos cantos da Encruzilhada começar a arriada para João Caveira do modo seguinte: abrir uma garrafa de cachaça, derramar cruzando e salvando Seu João Caveira, pondo a garrafa em cima do local, depois acender uma das velas preta e vermelha, em seguida um dos charutos dando 3 baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, e pondo ao lado do mesmo um cravo vermelho,, fazendo o mesmo, nos três cantos restantes, de forma que em cada canto do Encruzo ficará uma garrafa de marafo, uma vela preta e vermelha, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos e um cravo; realizada esta parte do trabalho, ir mais ou menos para o centro da Encruzilhada, perto onde se colocou o presente de Ogun, mantendo do local uma certa distância do centro, e fazer o complemento do trabalho do seguinte modo: abre-se uma garrafa, derramando um pouco em cruz, salvando João Caveira, em seguida da mesma forma, com as demais garrafas, e depois acende-se

as três velas restantes colocando-as acesas em volta das duas garrafas em forma de triângulo, e depois acender os charutos, restantes, dando com cada um três baforadas para o alto, colocando-os em cima das respectivas caixas de fósforos, e em volta, colocar os três cravos vermelhos restantes em forma de um triângulo, terminado esta parte, vamos ao mais importante do trabalho: pegar o papel escrito com o nome da pessoa indesejável, colocar no chão um pouco distante das outras garrafas de marafo, e utilizando-se da sétima e última garrafa, ficando de pé, estourar em cima do papel com o nome completo da pessoa inimiga, dizendo as seguintes palavras: João Caveira, eu aqui estou te ofertando este presente, e te peço que quebre a demanda que fulano me mandou (dizendo no momento exato o nome da pessoa inimiga), que o tire de meu caminho, e que tudo de ruim que ele me mandou e desejou, seja quebrado com a tua força, que teu tridente fique voltado contra ele, e logo que atendido for, aqui voltarei para lhe dar um presente no sentido de agradecer-lhe; pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer também a Ogun, por ter permitido a arriada do despacho, pedindo também a ele a sua proteção, retirando-se em seguida dando 7 passos para trás, indo embora.

Nota — Ao iniciar o despacho no local, pedir licença a Ogun, ao fazer o trabalho colocar nos quatro cantos conforme expliquei, e quanto à última garrafa de marafo a ser usada, a mesma deve ser estourada em cima do papel com o nome completo da pessoa, fazendo no momento o pedido conforme já mencionei, não esquecendo que este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, pois é quando o povo de Exu está em sua maior evidência, e ao terminar a arriada ir em-

bora, sem olhar para trás, e evitar, por longo tempo, passar pelo local onde arriar o despacho, para que o mesmo tenha o êxito desejado; caso contrário, nada feito, o trabalho ficará inutilizado.

Ao finalizar a arriada, armar o despacho em forma de triângulo, usando-se todo o material restante.

Leia também "Saravá Seu Tranca Ruas", volume contendo tudo sobre este maravilhoso Exu, o Mensageiro preferido de Ogun.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TATA CAVEIRA PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência duas folhas de papel de seda, uma preta e outra vermelha ou, se o Filho de Fé melhor desejar, substituir com tecido da mesma cor, fazendo uma toalha e embainhando a mesma utilizando franjas da mesma cor, comprar uma garrafa de marafo (cachaça), um charuto, uma caixa de fósforos, 7 cravos vermelhos e uma vela vermelha e preta.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira perto da meia noite (hora grande), ir a uma Encruzilhada, levando o material adquirido. Lá chegando, pedir licença a Ogun no centro da Encruzilhada e em seguida escolher um dos cantos da mesma, onde deve arriar o despacho do modo seguinte: se por ventura o Filho de Fé, tiver escolhido o papel de seda, colocar um por cima do outro em cruz, se tiver escolhido a toalha, esticar a mesma, em seguida abrir a garrafa de cachaça e derramar em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu Tata Caveira e colocando em seguida a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela preta e vermelha,

do lado de fora da toalha, lado esquerdo, em seguida acender o charuto dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, onde deve a mesma permanecer entreaberta com as pontas para fora, voltada para o centro do despacho. Finalizando, rodear a oferenda com os cravos. Tudo pronto, fazer o pedido que desejar, em forma de presente, de pagamento de promessa, se for o caso, e se por ventura estiver em demanda com pessoa inimiga, fazer o pedido de acordo com o mesmo, retirar-se dando sete passos para trás, indo embora, não deixando de salvar Ogun, novamente no centro da Encruzilhada, pois ele é o Orixá que fiscaliza o Encruzo, portanto a ele devemos pedir permissão.

Nota importante: Não esquecer de que se deve fazer o despacho em Encruzilhada em forma de "X".

A vela ofertada deve ser preta e vermelha em caso de demanda com pessoa inimiga, acrescentando-se ao trabalho um tridente de ferro, na qual, juntamente com um papel branco virgem, deve-se escrever o nome da pessoa inimiga e no final da arriada do despacho cravar em cima do nome escrito, de forma que se faz o seguinte: colocar o papel com o nome já escrito em cima da toalha e em seguida cravar o tridente em cima, em sinal de demanda, o mesmo deve permanecer cravado com as pontas para baixo em sinal de demanda, pois só assim se caracteriza a demanda, de pontas para baixo, pedindo que Exu Tata Caveira tome conta.

A vela neste caso deve ser preta e vermelha caso contrário, se o despacho é presente, substituir a mesma por uma totalmente vermelha.

DESPACHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO PARA PESSOA INIMIGA

Com antecedência, comprar uma vela branca, uma garrafa de cachaça (marafo), um vela preta e vermelha, outra vela preta e amarela, meio metro de fazenda preta e meio metro de vermelha, um charuto, um papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, escrito em cruz.

Em um dia sexta-feira, próximo do meio-dia, ou dezoito horas ou, se possível, à meia-noite, ir ao Cemitério e proceder do seguinte modo: na porta do Cemitério logo na entrada, pedir licença ao Senhor Porteira. Este Exu é quem toma conta da entrada do Cemitério, e a ele se deve pedir licença ao entrar; ao pedir licença, bater com a mão três vezes no chão, colocando a moeda de 1 centavo no centro do portão, depois, ao entrar no Cemitério, logo na parte próxima ao portão e no lado de dentro, acender a vela branca em homenagem a Ogun Megê, pedindo a ele licença para ir à Calunga.

Pede-se licença a Ogun Megê porque é ele quem fiscaliza o Cemitério, é ele o Orixá maior que domina no Cemitério, send por esta razão que se pede licença a ele, para que o trabalho ali realizado tenha o êxito esperado. Terminando esta parte, rtira-se dando sete passos para trás, edindo licença, lovo após adiante, a Inhassão, a dona dos (eguns), assim chamados em nossa lei. É Inhassão que, juntamente com Ogun Megê, que fiscalizam o Cemitério; terminando este detalhe, seguir para o Cruzeiro (Calunga Pequeno). Lá chegando, atesn de se aproximar do Cruzeiro, salvar Obaluaiê, (chamado também Omulu) salvar os quatro lados do Cruzeiro e em seguida acender a

vela preta e amarela em sua homenagem, pois Obaluaiê é quem manda no Cruzeiro do Cemitério. Melhores explicações sobre este Orixá, ler "Saravá Obaluaiê", da Coleção Saravá, e sobre Inhassã, vide "Saravá o Povo d'Água" também da mesma coleção.

Ao término do supra explicado, ao pé do Cruzeiro, arriar o despacho de Exu Caveira do seguinte modo: esticar o pano preto e o vermelho, um por cima do outro em cruz, caso os mesmos não tenham sido costurados, em seguida abrir a garrafa de marafo, derramando fora da toalha em cruz, salvando Exu Caveira e colocando a garrafa no centro da toalha, depois acender a vela em sua homenagem e colocar embaixo da mesma o papel branco com o nome completo da pessoa inimiga, em seguida, rodear em forma de ferradura, com os cravos vermelhos, e dizer o seguitne: Exu Caveira eu te trouxe este presente, e em troca te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), pedindo a ele que faça o que se desejar, finalizando e dizendo o seguinte: logo que eu for atendido, aqui voltarei para dar-lhe um presente melhor. Pedir licença, dando sete passos para trás, pedir também licença a Obaluaiê, retirando-se do Cruzeiro sem lhe virar as costas, indo embora. Antes de sair do Cemitério, agradecer a Ogun, pedindo a ele licença para retirar-se, fazendo o mesmo com Inhassã, ao chegar ao portão do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da porteira e saindo de costas para a rua, indo embora.

Observações e precauções: Não esquecer que cada local e cada lugar tem um dono, no Cemitério temos na porta de entrada o Senhor Porteira, e temos como chefe absoluto Ogun Megê, e depois sua companheira Inhassã, em seguida, no Cruzeiro,

Obaluaiê que devemos respeitar salvando os 4 lados do mesmo.

A vela oferecida a Ogun deve ser vermelha, a de Obaluaiê amarela e preta, e a de Exu Caveira, preta e vermelha.

DESPACHO OFERECIDO A SEU JOÃO CAVEIRA NO CRUZEIRO DO CEMITÉRIO

Com antecedência, comprar sete velas pretas e amarelas, uma branca, uma vermelha e preta, uma moeda de 1 centavo, uma garrafa de cerveja branca que não tenha entrado em geladeira, 2 charutos, uma toalha preta e vermelha em partes iguais, podendo o tecido ser comprado de acordo com as posses ou vontade do Filho de Fé, uma garrafa de cachaça, um abridor de garrafas, 2 caixas de fósforos, sete cravos vermelhos, um alguidar de barro, contendo no mesmo, farofa feita de fubá de milho, misturado com azeite-de-dendê e um bife de carne de porco, sem osso, untado em azeite de dendê dos dois lados. Tudo estando pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio ia, seis horas da tarde, ou próximo da meia-noite, ir ao Cemitério, levando todo o material mencionado, mas ao sair de casa, deixar uma pessoa amiga ou parente, de sobreaviso, para levar ao Filho e Fé, na sua volta, um copo com água, sobre a qual no final deste trabalho voltaremos a falar, explicando o que deve ser feito após o despacho.

Chegando ao Cemitério, em primeiro lugar, salvar o Senhor oPrteira, pois é este Exu que toma conta da entrada do Cemitério, portanto ao se entrar, seja pelo motivo que for, a este Exu se pede licença. Voltando ao assunto, ao salvar o Senhor Porteira, tocar o chão na entrada, batendo 3 vezes e

colocar a moeda de 1 centavo; feita esta parte, logo ao entrar, no lado direito, no muro, ou na parte de dentro, salvar Ogun Megê e em seguida abrir a garrafa de cerveja, derramando um pouco em cruz e salvando Ogun Megê, depois acender a vela vermelha em sua homenagem, que também pode ser substituída por uma branca na falta da vermelha; depois de acesa a vela, coloca-se a mesma ao lado da garrafa, acende-se depois o charuto, dando três baforadas para o alto e colocando-o em cima da caixa de fósforos, que deve permanecer com as pontas do lado de fora, voltadas para a garrafa. Tudo pronto, dizer o seguinte: Ogun Megê, eu te ofereço este presente e peço licença para ir até o Cruzeiro, dando a seguir sete passos para trás, pedindo licença para se retirar, mais adiante, pedir também licença a Inhassã para ir ao Cruzeiro, a estes dois Orixá, ao andar dentro do Cemitério, pede-se licença com todo o carinho e respeito, pois Ogun Megê é dentro do Cemitério o Orixá de maior força, o fiscal supremo, e Inhassã, por sua vez, é sua companheira e a dona dos mortos (eguns), que juntamente com Ogun Megê, reafirmo, fiscalizam o Cemitério; depois de fazer esta parte, ir para a calunga (Cruzeiro do Cemitério). Lá chegando, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Omulu, o dono do Cruzeiro. Como vêem, caros irmãos, todo lugar tem dono, em todo lugar a alguém se deve salvar, pedindo licença; enfim, depois de salvar os quatro lados do Cruzeiro, acender em forma de cruz as 7 velas pretas e amarelas em homenagem a Omulu, conhecido como o Senhor do Cemitério. Depois de acesas as 7 velas em forma de cruz, a ele pede-se licença para arriar um despacho para João Caveira. Esta parte tem grande importância e valor para que o despacho a ser arriado tenha o devido valor, firmeza, e aceitação.

Iniciando a parte referente ao despacho de João Caveira, em primeiro lugar estica-se a toalha preta e vermelha, em um dos quatro lados do Cruzeiro, ao pé do mesmo, depois coloca-se o alguidar de barro, colocando o alguidar no centro da toalha, já com a farofa misturada com o azeite de dende e o bife colocado em cima, já untado com o azeite de dendê, em seguida abre-se a garrafa de cachaça, derrama-se um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando João Caveira, colocando após, ao lado do alguidar; depois disto, acende-se a vela preta e vermelha, colocando-a ao lado direito do despacho, fora da toalha, evitando desta forma que a toalha pegue fogo, depois acende-se o charuto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma entreaberta, com as pontas voltadas para dentro. Finalizando, contornar o despacho com os cravos vermelhos e em seguida fazer os pedidos desejados. Terminando, dar sete passos para trás, pedir licença a João Caveira e logo após salvar novamente a Obaluaiê nos quatro lados do Cruzeiro pedindo licença para retirar-se e no caminho agradecer a Inhassã, a dona dos eguns, pedindo a ela licença para ir embora, fazendo o mesmo com Ogun Megê, e ao sair do portão do Cemitério, sair de costas para a rua, pedindo licença ao Senhor Porteira ao retirar-se.

Ao chegar em casa, o Filho de Fé, na porta e antes de entrar em casa chamará a pessoa amiga e paente, que, já prevenida e a par da situação, trará ao Filho de Fé o copo com água, que no início deste trabalho mencionei, onde o filho que fora ao Cemitério o pegará, e na porta da entrada de casa (na soleira) de costas para a rua, com o copo na mão mão direita jogará um pouco de água do lado esquerdo, um outro tanto do lado direito e o restante

por cima a cabeça, sem que a água o molhe ao ser lançada. Desta forma, o filho que caminhou pela Calunga pequena estará descarregado de qualquer carga negativa que por ventura o tenha acompanhado do Cemitério até em casa. Este é um dos detalhes de grande valia para qualquer Filho de Fé que vai ao Cemitério levar qualquer tipo de despacho, ou que tenha somente ido ao mesmo visitar uma sepultura de parente ou amigo, ou mesmo que tenha ido a um enterro de qualquer pessoa. Desde o momento que alguém vá no Cemitério, qualquer que seja a finalidade, estará sujeito a este tipo de perigo, principalmente se este alguém fôr médium, pois os médiuns em geral, captam tudo, como se fossem verdadeiros pára-raios, a não ser que o mesmo, seja coroado.

Nota importante : — Não esquecer de forma alguma de pedir licença, ao Senhor Porteira, o Exu vigilante da porta do Cemitério não esquecer de salvar Ogun Megê, pois ele é o Orixá que fiscaliza todo aquele reino, e também, da mesma forma, a respeito de Inhassã, que por natureza é a Orixá adjunta de Ogun Megê, portanto a eles devemos tratar com todo o carinho e respeito, pois são os senhores absolutos desse local, pois todo e qualquer tipo de trabalho, dentro do Cemitério, tem a supervisão de Ogun Megê, e Inhassã.

A respeito do copo com água que mencionei neste trabalho, o mesmo servirá para cortar qualquer força negativa que tenha acompanhado o Filho de Fé até em casa, de modo que, ao se descarregar conforme expliquei, todo e qualquer mal fica cortado, evitando-se, assim sua entrada na casa do Filho de Fé.

DESPACHO OFERECIDO AO GRANDE REI DAS 7 ENCRUZILHADAS PARA DESMANCHAR UM TRABALHO DE DEMANDA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas pretas e vermelhas, uma vela branca, sete charutos de boa qualidade, oito cravos vermelhos, oito caixas de fósforos, um abridor de garrafas, e uma cerveja branca sem gelo, (que não tenha sido gelada antes); ir a uma encruzilhada em forma de um X, em dia de sexta-feira, perto da meia noite (hora grande), levando o nome da pessoa escrito em um papel branco. La chegando, proceder da forma seguinte: primeiramente, no centro da Encruzilhada, pedir licença a OGUN, o dono Supremo da encruzilhada, o ORIXÁ, que fiscaliza os trabalhos, ali realizados, acender a vela branca em sua homenagem, pedindo a ele licença para arriar um despacho no intuito de quebrar uma demanda enviada por pessoa indesejável, em seguida abrir a garrafa de cereveja branca, cruzando, derramando um pouco em cruz salvando OGUN, colocando ao lado um dos cravos vermelhos; retirar-se pedindo-lhe licença e sem virar as costas, depois ir a um dos cantos da Encruzilhada e começar a arriada para o EXU REI das 7 ENCRUZILLHADAS, do modo seguinte: abrir uma garrafa de cachaça, derramar cruzando, e salvando o EXU REI, pondo a garrafa, em cima do local, depois acender uma das velas pretas e vermelhas, em seguida um dos charutos dando 7 baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, e pondo ao lado do mesmo um cravo vermelho, fazendo o mesmo, nos três cantos restantes, de forma que em cada canto do en-

cruzo ficará uma garrafa de marafo uma vela preta e vermelha um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, e um cravo; realizada esta parte do trabalho, ir mais ou menos para o centro da Encruzilhada, perto de onde se colocou a luz de OGUN, fazer o complemento do trabalho do seguinte modo: abre-se uma garrafa, derramando um pouco em cruz, salvando o REI das 7 Encruzilhadas, em seguida da mesma forma, com outra garrafa e depois acende-se as três velas, restantes colocando-as acesas em volta das duas garrafas; em seguida acender os charutos, restantes, dando com cada um três baforadas para o alto e colocando-os em cima das respectivas caixas de fósforos, em volta, colocar rodeando, os três cravos vermelhos restantes, terminando esta parte, vamos ao mais importante do trabalho: pegar o papel escrito com o nome da pessoa indesejável, colocar no chão um pouco distante das outras garrafas de marafo, e utilizando-se da sétima e última garrafa de marafo, ficando de pé, estourar em cima do papel com o nome completo da pessoa indesejavel, dizendo as seguintes palavras: EXU REI das Sete Encruzilhadas, eu aqui estou te oferecendo este presente, e te peço que quebre a demanda que fulano me mandou (dizendo no momento exato o nome da pessoa inimiga), que o tire de meu caminho, e que tudo de ruim que ele me mandou e desejou, seja quebrado com a tua força, que teu tridente fique voltado contra ele, e logo que atendido for, aqui voltarei para lhe dar um presente no sentido de agradecer-lhe; pedir licença, dando sete passos para trás, agradecer também a OGUN, por ter permitido a arriada do despacho, pedindo também a ele a sua proteção, retirando-se em seguida sem olhar para trás.

Nota — Ao iniciar o despacho no local, pedir licença a OGUN, detalhadamente, conforme expliquei (melhores detalhes sobre o ORIXÁ GUERREIRO OGUN, vide Saravá Ogun, da Coleção Saravá); quanto ao despacho do REI das 7 Encruzilhadas, colocar nos quatro cantos conforme expliquei, e quanto à última garrafa de marafo a ser usada, a mesma deve ser estourada em cima do papel com o nome completo da pessoa, fazendo no momento o pedido conforme já mencionei, não esquecendo que este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, perto da meia noite, pois é quando o povo de EXU está em sua maior evidência, e ao terminar a arriada ir embora, sem olhar para trás, e evitar por longo tempo, passar pelo local onde arriar o trabalho, para que o mesmo tenha o êxita desejado; caso contrário nada feito, o trabalho ficará intilizado.

DESPACHO OFERECIDO A TRANCA RUAS DAS ALMAS PARA AFASTAR UM INIMIGO OU PESSOA INDESEJÁVEL

Comprar os seguintes artigos com antecedência: sangue de bode, um pacote de fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, pimenta da Costa, um alguidar de barro, sete garrafas de marafo, sete velas pretas e vermelhas, oito caixas de fósforos, uma vela vermelha, oito charutos, uma cerveja branca, um punhal e escrever o nome da pessoa num pedaço de papel em forma de cruz, uma vez por cima da outra; é de grande importância, quando for levar este trabalho, ir em companhia de outra pessoa, não só pela ajuda de levar o material, mas também para ajudar a arriar este

despacho, sendo que a mesma deve ser do sexo oposto.

Num dia de segunda-feira, levar tudo a uma Encruzilhada em forma de X e lá chegando, no centro salvar Ogun, que é o dono de todas as Encruzilhadas, abrir a garrafa de cerveja jogando um pouco em cruz salvando Ogun, acender a vela vermelha pondo-a ao lado da garrafa, acender um charuto, colocando-o deitado na boca da garrafa pedir licença a Ogun, retirando-se sem dar as costas para a oferenda; depois, em um dos quatro cantos da Encruzilhada, (isto é, onde deve ser arriado o trabalho de Tranca Ruas das Almas), abrir as sete garrafas de marafo, arrumndo-as em círculo, jogando um pouco no chão em cruz, repetindo o mesmo com as outras 6 garrafas, isto é, cruzando e salvando Tranca Ruas das Almas; depois acender as velas pretas e vermelhas colocando-as ao lado das garrafas; em seguida, tirar os invólucros dos charutos, acendendo-os e colocando-os em cima das caixas de fósforos de forma que o lado que acende fique virado para o centro da oferenda; terminada esta tarefa, colocar o fubá de milho, o azeite de dendê, a pimenta e a garrafa de sangue dentro do alguidar, misturando tudo, pensando no nome da pessoa (inimiga) que se quer atacar, dizendo as seguinte palavras: "Tranca Ruas das Almas, aqui tens esta oferenda, pedindo em troca dela que tires do meu caminho fulano (dizer o nome completo da pessoa), que tome conta dele, que deixe seu peso em cima dele, com todas as suas forças, conforme eu aqui faço em cima de seu nome"; em seguida, apanhar o papel com o nome da pessoa que se quer prejudicar, colocar dentro do círculo da oferenda, cravando o punhal em cima, depois colocar o alguidar no centro do despacho; tudo pronto, deve ficar arruma-

do da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela, um charuto aceso em cima da caixa de fósforos, formando o círculo, no centro o alguidar e ao lado o papel com o nome da pessoa escrito, e o punhal cravado em cima. Retira-es pedindo licença a Tranca Ruas das Almas, e dizendo as seguintes palavras: "eu tenha plena certeza que serei atendido, prometendo aqui voltar com um presente melhor logo que tiver uma confirmação".

Nota muito importante: Este trabalho serve também para uma pessoa que for cavalo de Tranca Ruas das Almas, sendo que deve excluir o punhal, e o papel, se o fizer como oferenda. Quero dizer: oferenda para quem for cavalo de Tranca Ruas das Almas; feitiço, ser for feito na condição completa, como expliquei. O mesmo também serve para ser ofertado a Tranca Ruas de Embaré, sendo que deve ser feito em um dia de sexta-feira, as horas mais propícias para o mesmo são 12, 18 ou 24 horas, por serem consideradas as horas abertas; para Seu Tranca Ruas das Almas, este trabalho também pode ser arriado ao pé do Cruzeiro do Cemitério, e as 7 garrafas de cachaça podem ser substituídas por vinho tinto.

TRABALHO DE FIRMEZA DE TRANCA RUAS DAS ALMAS E PARA TRANCA RUAS DE EMBARÉ

Na entrada de sua casa, fazer uma casa do tamanho que achar melhor, para colocar uma estatueta de Tranca Ruas das Almas, ou Tranca Ruas de Embaré, de modo que a mesma, de acordo com o tamanho que a pessoa comprar a imagem, caiba na casa a ser construída, e todas as segundas-feiras, ou sexta-feiras, encher um coité de cachaça, pon-

do-o dentro da casa e com a garrafa derramar um pouco cruzando a entrada da sua dizendo as seguintes palavras: "Tranca Ruas das Almas (ou de Embaré) firme esta porteira para os meus amigos e feche-a para os meus inimigos; que assim seja". Depois acender uma vela dentro da casa em cima da caixa de fósforos, sendo que a casa fique arrumada da seguinte forma:

Dentro da casa a imagem de Tranca Ruas das Almas ou de Embaré, ao lado o coité com o marafo que todas as segundas-feiras ou sextas-feiras deve ser despejado na rua reenchido novamente, o charuto aceso é colocado em cima da caixa de fósforos. Quero chamar a atenção, que esta firmeza deve ser feita todas as segundas-feiras ou sextas-feiras, de preferência de manhã, antes da pessoa sair para o trabalho, e dizer mais ou menos assim: "Tranca Ruas das Almas, dai-me força e proteção e que meus inimigos sejam por vós todos afastados do meu caminho". Mais um detalhe que quero chamar atenção para quem for cavalo de Tranca Ruas das Almas ou de Embaré, é que sempre que a pessoa sair ou entrar, deve pedir licença a ele pois ele está dia e noite vigiando a entrada de sua casa, ele está firmando e tomando conta de tudo que entrar ou sair. Os charutos usados que com o tempo forem juntando devem, depois de certo tempo, serem despachados na Encruzilhada, de preferência em uma segunda-feira ou sexta-feira, respeitando o que for firmado.

Nota importante: Este trabalho pode ser feito na segunda-feira oferecendo a Tranca Ruas das Almas, e na sexta-feira a Tranca Ruas de Embaré, de acordo com o que vai ser firmado; outros detalhes, que quero lembrar ao Filho de Fé, é que

na casa do EXU a ser construída, dentro da mesma, costuma-se usar dois tridentes, e ponteiros de acordo com a vontade do Irmão de Fé, e este possa ser o local, onde podem ser feitos os pedidos; enfim, é o local das firmezas de cada um que o tiver plantado à entrada de sua casa, não esquecendo que de vez em quando tudo deve ser limpo e lavado com cachaça e azeite de dendê, pelo menos uma vez çor mês.

DESPACHO OFERECIDO A MARIA PADILHA PARA TOMAR CONTA DE PESSOA INIMIGA

Comprar com antecedência o seguinte material a ser usado: uma vela branca, uma amarela, uma preta e amarela, sete pretas e vermelhas, uma moeda de 10 cts., uma garrafa de aniz, sete cigarros longos, sete rosas vermelhas (abertas), oito caixas de fósforos, um copo branco (virgem) que não tenha sido usado antes, um metro mais ou menos de pano preto, outro tanto vermelho; o tecido pode ser de acordo com as posses do Filho de Fé, escrever o nome da pessoa inimiga em papel branco.

Num dia de sexto-feira, ao aproximar-se do meio-dia, dezoito horas, ou da meia-noite, ir ao Cemitério, não esquecendo antes de sair de casa de firmar o Anjo de Guarda, com uma vela branca, e um copo com água do lado direito, acompanhando com a oração ao mesmo, pedindo proteção e força.

Quantos às horas que menciono, estas são as mais apropriadas.

Ao chegar na entrada do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira, pois ele é o Exu na entrada do Cemitério, de forma que a ele se pede li-

cença ao Senhor Porteira, pois ele é o Exu que toma conta da entrada do Cemitério, de forma que a ele se pede licença, batendo no chão da entrada três vezes, e colocando ao mesmo tempo a moeda de 10 cts. no chão; em seguida ao entrar no Cemitério, na parte de dentro no lado direito, salvar Ogun Megê, e acender a vela branca, que também poderá ser toda vermelha, acender a mesma em homenagem a Ogun Megê, pois ele é o vigilante supremo dentro do Cemitério, melhor explicando, é quem fiscaliza, quem distribui todos os trabalhos executados dentro do Cemitério, portanto, a ele deve-se pedir licença, para ir até a Calunga (Cruzeiro do Cemitério). Ao terminar esta parte, retirar-se de costas dando sete passos para trás, seguindo para o Cruzeiro. Quando estiver perto do mesmo, antes de aproximar-se do local, salvar também Inhassã, pois a mesma e Ogun Memê, companheiros inseparáveis que são, atuam na Cidade do Pó quase que em idêntica força, pois ela, Inhassã, é a dona dos mortos (*eguns*), assim conhecidos por nós. Portanto, depois de pedir licença a Inhassã acende-se a vela amarela em sua homenagem e pede-se força, firmeza e proteção. Ao terminar o mesmo, retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás, indo para o Cruzeiro, que geralmente é um lugar mais amplo, dando até idéia de uma pequena pracinha, e ao chegar neste local o Filho de Fé deve tirar os sapatos, permanecendo descalço, salvar os quatro lados do Cruzeiro, salvando Obaluaiê, o dono do Cruzeiro, chamado também de Omulu, o Senhor do Cemitério, saudado por muitos com a palavra *a-to-tô*, que é um tipo de saudação muito usada depois de fazer o que já expliquei, acender a vela preta e amarela em homenagem a Obaluaiê, o dono do Cruzeiro do Cemitério, o Orixá da peste, da bexiga, o protetor

dos doentes, etc. Ao terminar a parte sobre Obaluaiê, logo ao lado, se arria o trabalho oferecido a Maria Padilha do modo seguinte: em primeiro lugar, esticam-se as peças de pano preto e vermelho, em cruz, depois abre-se a garrafa de aniz, derramando fora das toalhas, em cruz e salvando Maria Padilha, em seguida encher o copo, colocando-o ao lado da garrafa, acendem-se as sete velas pretas e vermelhas, colocando-as em forma de ferradura em volta da toalha, na parte de fora, evitando, assim, queimar a mesma; depois acendem-se os sete cigarros, colocando um em cima de cada caixa de fósforos, ficando sete caixas de fósforos e sete cigarros arrumados em volta da garrafa, com o copo, em seguida em volta do despacho, arrumar as 7 rosas vermelhas. Ao término desta parte, pega-se o papel com o nome completo da pessoa inimiga, coloca-se embaixo da garrafa de aniz, ou dobra-se e se introduz dentro da garrafa, dizendo mais ou menos o seguinte: Maria Pailha, tome conta deste inimigo meu, Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa, e terminar dizer o seguinte: espero por vós ser atendido, e logo que eu for contemplado com meus pedidos aqui voltarei para agradecer, dando-lhe um presente melhor que este que acabo de lhe ofertar. Pedir liiença a Maria Padilha e a Obaluaiê retirando-se de costas dando sete passos para trás, depois calçar os sapatos, indo embora, não esquecendo de agradecer a Inhassã e a Ogun, e na porta do Cemitério procurar sair de costas para a rua, não esquecendo de salvar e pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu que toma conta do portão do Cemitério.

Ao terminar este despacho, o Filho de Fé não deve esquecer de forma nenhuma, que não poderá entrar na casa onde mora sem antes descarregar o corpo de qualquer força negativa que o tenha

acompanhado, devendo para isto, ao sair de casa, ter deixado na entrada um copo com água, ou senão uma pessoa amiga ou parente que o espere na porta, com o copo com água, que o Filho de Fé ofertante, o que tenha ido ao Cemitério, o pegará e jogará um pouco do lado direito do corpo, um outro tanto do lado esquerdo, e o restante que estiver no copo pelo alto da cabeça, sempre nos três atos a água deverá ser lançada sem que molhe o corpo, e dizer no momento o seguinte: qualquer coisa de ruim que me tenha acompanhado vá embora. Terminada esta parte, o Filho de Fé poderá entrar em casa, pois desta maneira ele estará descarregado de qualquer força negativa, mas se o Filho de Fé, por ventura, não quiser proceder desta forma, poderá também ao sair do Cemitério, ir a uma beira de praia, e lá chegando, salvar todo o Povo do Mar, salvar também Ogun Beira-Mar, e a eles pedir licença para se descarregar, tirar os sapatos e pegar água do mar, lavar os braços, passar as mãos molhadas por cima da cabeça dizendo o seguinte: Sereia Tubarão do Mar, todo o mal vai levar, tudo de ruim que estiver comigo, aqui há de ficar, que tudo de ruim fique no fundo do mar sagrado, e que as águas sagradas de Iemanjá, me enriqueçam de força, saúde, harmonia e felicidade. Agradecer a todos, pedir licença, retirando-se de costas. Melhor explicando, sempre de frente para o mar, não esquecer também de agradecer a Ogun Beira-Mar, pois ele domina toda a orla marítima.

Nota muito importante: Quero que fique bem claro que tudo deve ser feito conforme expliquei, pois toda parte, todo lugar, tem seu dono, e a eles se pede autorização (licença) respeitando a morada ou domínio de cada um, do contrário o Filho de Fé não obterá o resultado esperado.

Quanto à bebida a ser ofertada, o Filho de Fé deve primeiro saber qual é a Maria Padilha que vai presentear, pois algumas são cruzadas com as Almas, portanto pode a bebida ser de outra qualidade, como aniz, cachaça, licor, ou até mesmo vinho, e ela sendo cruzada com as Almas, ao comprar as toalhas deve-se comprar uma faixa branca pondo-a entre a preta e a vermelha, ao arrumar o trabalho, e não esquecer nunca que ao término do despacho o Filho de Fé deve descarregar-se ao entrar em casa, ou em beira de praia, evitando, assim, levar qualquer tipo de coisa ruim que o tenha acompanhado, pois que no Cemitério temos de tudo, tanto bom, como ruim, como por exemplo um *egun* muito atrasado espiritualmente, um obsessor, etc., etc.

A respeito de Ogun, quero chamar a atenção do Filho de Fé, que melhores esclarecimentos e trabalhos sobre este Orixá, temos em um volume da Coleção Saravá, intitulado *Saravá Ogun*, e quanto a Obaluaiê também temos um livro na mesma coleção sobre o mesmo, como temos um volume também sobre o Povo d'Água, onde há uma parte sobre Inhassã.

DESPACHO PARA PESSOA INIMIGA, OFERECIDO A MARIA PADILHA DA CALUNGA

Primeiramente, em um dia de sexta-feira, ir ao Cemitério, arranjar com um coveiro 7 pregos que tenham sido retirados de um caixão de defunto, dando-lhe em troca (pagamento) pelos pregos, sempre múltiplo de 7, por exemplo, sete centavos,

setenta centavos, sete cruzeiros, obtendo, assim, a fórmula cabalística que é o 7.

Terminando a parte principal, que são os pregos, o Filho de Fé comprará já pronto, nas casas do ramo, um boneco, ou poderá também confeccionar um, sendo que se a pessoa inimiga for homem, deverá o boneco ser na forma de homem, e se for mulher, na forma de mulher.

Num dia de segunda-feira, às 6 horas da tarde ou meia-noite, em local fora de casa, podendo ser num quintal ou área, sempre fora de casa, o Irmão de Fé fará o seguinte: acenderá uma vela em homenagem à pessoa inimiga, oferecendo-a ao Anjo de Guarda da pessoa indesejável, não esquecendo nunca que a mesma deverá ser acesa do lado de fora. Acesa a vela, pega-se o boneco, uma tábua e um martelo ou pedra, ou qualquer tipo de ferramenta com que se possa bater, e procede-se da forma seguinte: coloca-se o boneco deitado em cima da tábua e diz-se: eu te batizo; teu nome é Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa inimiga) e continar dizendo, Fulano de tal, esta vela acesa é para o teu Anjo de Guarda, e conforme vou continuar, assim você ficará. Neste interim, pegar na vela acesa, na parte oposta quebrar a ponta, que no caso é o pé da vela, torcer, arrancar a cera, deixando no pé da mesma um outro pavio, e em seguida acender, virando a vela ao contrário que que estava e dizer o seguinte: assim, Fulano de tal, você ficará andando ao contrário, que a luz de teu Anjo de Guarda continue assim. Nesse interim o lado aceso, o direito, estará apagado e a vela estará ardendo ao contrário. Terminada esta parte, volta-se para o boneco já batizado e deitado

em cima da tábua, e com os pregos adquiridos no Cemitério, prega-se o boneco na tábua utilizando-se para isto os sete pregos, pregando-os nos braços, pernas, na cabeça e no peito, utilizando, assim, os 7 pregos no seu total, depois deixa-se próximo da vela acesa, e diz-se o seguinte: Fulano de tal, estás pregado no chão e teu Anjo de Guarda ao lado vendo o teu fim, e aí ficarás até chegar a sexta-feira, quando te despacharei.

Quero chamar a atenção do Filho de Fé que tanto o boneco já pregado na tábua como os restos de cera da vela que fora acesa, deverão permanecer até sexta-feira no local usado, fora de casa, e longe de olhos de pessoas estranhas, ou curiosas.

Quando chegar na sexta-feira, o Filho de Fé comprará e levará para uma Encruzilhada o seguinte: um peso, um pequeno martelo, a tábua onde está o boneco pregado e a raspa de vela que fora aceas para o Anjo de Guarda da pessoa inimiga, levará também uma garrafa de cachaça ou de aniz, dependendo da Maria Padilha que se vai ofertar, sete cigarros, sete caixas de fósforos e sete velas pretas e vermelhas, uma toalha preta e vermelha, ou dois pedaços de tecido nas cores que citei, sete rosas vermelhas já abertas (não botões), um copo branco. Levar tudo para uma Encruzilhada, perto de meia-noite (hora grande). Escolhida a Encruzilhada que deverá para este tipo de trabalho ser em forma de um "X", e lá chegando, primeiramente salvar Ogun bem no centro da Encruzilhada, pois ele manda no centro do Encruzo, onde é o fiscal absoluto, portanto pede-se a ele licença bem no centro. Depois de terminada esta parte, em um dos cantos da Encruzilhada, a parte que pertence ao Povo de

Exu, ali pede-se também licença ao Povo da Encruzilhada e arria-se o despacho da seguinte forma: primeiramente estica-se a toalha, e se for tecar em cruz um por cima do outro, em seguida, colocar e mcruz um por cima do outro, em seguida abrir a garrafa de bebida, derramando do lado de fora da toalha em cruz, salvando Maria Pailha, depois encher o copo, colocando-o no centro da toalha, depois acender as 7 velas pretas e vermelhas, colocando-as em volta da toalha, sempre do lado de fora. Terminando esta parte, acender os cigarros, cada qual com uma caixa de fósforo, pondo-os em cima sempre em torno da garrafa e do copo, podendo ser em forma de um círculo, em seguida arruma-se em volta as rosas vermelhas, e ao término de tudo, dizer o seguinte: Maria Padilha, eu te ofereço este presente, pois o trouxe em tua homenagem. Aqui está a pessoa que é minha inimiga; pegar a tábua onde está pregado o boneco, pôr ao lado do despacho, sempre do lado esquerdo, em seguida pegar o martelo ou o peso que trouxera, e pregar o resto dos pregos no chão, cravando-os o mais que puder, e dizer: Fulano de tal (dizer o nome completo da pessoa inimiga), assim ficarás e Maria Padilha tomará conta de você, para que não me prejudiques mais, pois ficarás na Encruzilhada, pregado na forca de Maria Padilha, e logo que eu notar, tendo tudo que eu pedi e fiz realizado, aqui voltarei para lhe dar um presente melhor. Portanto, Maria Padilha, tire-o (ou tire-a se for mulher) do meu caminho, etc., etc. Completar o pedido de acordo com sua vontade, pedir licença, retirar-se dando sete passos para trás, agradecer a Ogun, indo embora e não esquecer que o bom feiticeiro não revela, nem diz nuncaa ninguém o que fizera, para que o trabalho tenha força perfeita.

TRABALHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA PEDINDO QUE AFASTE UMA PESSOA INIMIGA DE SEU CAMINHO

Num dia de sexta-feira, ir à Encruzilhada levando, uma garrafa de marafo, uma vela branca, uma vela preta e vermelha uma caixa de fósforos e uma toalha preta e vermelha, um charuto, um vidro de pó de urubu, e um outro de pó de corre gira e um terceiro de pó de andorinha, e o nome escrito em papel branco, da pessoa inimiga. Tudo pronto, chegando na Encruzilhada pedir licença a Ogun, bem no centro da mesma acendendo a vela branca em sua homenagem, e, pedindo licença, num dos cantos da Encruzilhada escolhida pelo Filho de Fé, onde o mesmo procederá da forma seguinte: primeiramente esticar a toalha, depois abrir a garrafa de marafo derramando no chão em cruz, salvando Exu Caveira, depois acender a vela preta e vermelha, colocando-a fora da toalha para não queimar a mesma, em seguida acender o charuto dando três baforadas para o alto, pensando no pedido a ser feito, colocando-o em cima da caixa de fósforos, depois apanhar o papel onde está escrito o nome da pessoa indesejável, colocá-lo em pequeno buraco que deve ser aberto e abrindo os três vidros de pó, despejando um de cada vez em cima do papel, e dizer as seguinte palavras: Exu Caveira, eu te ofereço este presente, e te peço que tire de meu convívio, fulano... (dizer o nome completo da pessoa indesejável), que o afaste de mim e dos meus, e que todo o mal que me fizer, o Senhor com sua força tomará conta, eu lhe peço confirmação deste pedido; neste interim tapar o buraco colocando a garrafa em cima. Tudo terminado.

retirar-se pedindo licença, dando sete passos para trás e ir embora, agradecendo.

DESPACHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA

O material é o seçuinte a ser comprado: uma toalha preta e vermelha, podendo o tecido ser adquirido de acordo com as posses de cada um, sendo que a toalha ao ser feita deve ter o mesmo tamanho tanto na parte vermelha como na preta, contornando a mesma com bainha ou franja na cor vermelha.

Comprar um alguidar de barro, fubá de milho, uma garrafa de azeite de dendê, 7 charutos, 7 caixas de fósforos, sete velas pretas e vermelhas, 21 cravos vermelhos, sete garrafas de cachaça. Estando o material já adquirido, minutos antes de ir, para a rua, preparar, pegando o alguidar de barro, colocar o fubá de milho e misturar com o azeite de dendê, misturando com a mão esquerda, formando assim uma farofa amarelada. Estando esta parte pronta, em dia de sexta-feira, perto a meia noite, hora grande, ir a uma Encruzilhada em forma de "X", e lá chegando, bem no centro da mesma, salvar Ogun, pois, como todos já devem saber, ele é o dono absoluto do centro da Encruzilhada, onde se utiliza de todo o povo de Exu como servidores: depois de salvar o dono bem no centro do Encruzo, a ele pedir licença para arriar um despacho, retirar-se dando sete passos para trás, indo para um dos cantos da Encruzilhada, pois este é o local exato que pertence a Exu e, neste local, arriar do modo seguinte: primeiramente esticar a toalha preta e vermelha, depois, no centro da mesma, colocar o alguidar de barro, que já deve estar com a farofa de

fubá e azeite de dendê, em seguida acender as velas vermelhas e pretas uma por uma, colocando-as em volta da toalha na parte de fora, evitando assim que as mesmas queimem a toalha, depois abrir as garrafas de marafo derramando um pouco em cruz do lado de fora da toalha, salvando Exu Caveira e pondo a garrafa em cima da toalha, procedendo assim com as 7 garrafas formando um círculo em torno do alguidar; depois, acender os charutos um de cada vez, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos que deve permanecer aberta com 7 palitos puxados para fora, e voltados sempre com a parte aberta para o centro do despacho, depois, enfeitar em volta com os 21 cravos vermelhos, devendo o despacho ficar arrumado do seguinte modo: a toalha esticada com as velas acesas na parte de fora, o alguidar de barro no centro, e em volta em forma de círculo uma garrafa de marafo, uma caixa de fósforos com o charuto aceso sobre ela, rodeando em volta com os cravos vermelhos.

Ao terminar esta arriada, o Filho de Fé dirá o seguinte: Exu Caveira, aceite este presente deste humilde ofertante, e te peço em troca força, firmeza, luz e muita proteção. Terminando, pedir licença e dar 7 passos para trás, não esquecendo de agradecer também a Ogun.

Observação importante: Este despacho, deve ser feito em um dia de sexta-feira à meia noite, podendo levar o alguidar com a farofa já preparada ou então, se quiser, poderá o mesmo fazer a mistura, em cima da Encruzilhada, na hora da arriada, pois acho que será recebido com maior agrado e firmeza não esquecendo que se deve misturar a farofa com a mão esquerda.

DESPACHO OFERECIDO A EXU CAVEIRA

Num dia de sexta-feira, preparar o seguinte: primeiramente comprar 8 velas pretas e vermelhas, ou se preferir 8 velas de sebo todas brancas, uma vela vermelha, um charuto, garrafinha de azeite de dendê, uma caixa de fósforos, uma travessa de louça branca, um copo virgem branco, uma garrafa de marafo, um bife de carne de porco, sem que o mesmo tenha sido gelado antes, uma toalha de mais ou menos 50 centímetros, de cor preta, e uma outra do mesmo tamanho, vermelha; com todo o material já pronto, proceder em casa do seguinte modo: acender uma vela para Oxalá e uma outra para o Anjo de Guarda, colocando ao lado direito da mesma um copo com água. O Filho de Fé, neste interim, deve estar com o corpo limpo, isto é, com o banho de descarga tomado. Quanto às velas firmadas a Oxalá e ao Anjo Guardião, as mesmas devem ser colocadas em lugar alto, nunca devem ser acesas no chão. Pronta esta parte, proceder da forma seguinte: de posse do material comprado, ir ao Cemitério. Lá chegando, na entrada, tocar o chão três vezes, pedindo ao Senhor Porteira licença para entrar no Cemitério (Exu Porteira é quem, toma conta da entrada do Cemitério, por este motivo a ele se pede licença), em seguida logo na entrada, na parte de dentro, salva-se Ogun Megê, acendendo em sua homenagem a vela vermelha, podendo no caso ser também toda branca. Acesa a vela, pede-se licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro do Cemitério (Calunga). Terminando esta parte, retirar-se, dando sete passos para trás, em seguida, pedir também licença a Inhassã, pois ela é a dona dos mortos (*eguns*) e, por natureza, companheira de Ogun Megê e de Obaluaiê. Terminando esta

parte, seguir para o Cruzeiro, e lá chegando, salvar os quatro lados do Cruzeiro, e depois arriar a obrigação do modo seguinte: estirar as tiras de pano em cruz, uma por cima da outra, com a travessa no centro, em seguida, abrir a garrafa de marafo, enchendo o copo, colocando os mesmos ao lado da travessa, depois acender as sete velas pretas e vermelhas, colocando as mesmas acesas fora das toalhas, em forma de cruz, em seguida acender o charuto pondo-o em cima da caixa de fósforos. Tudo pronto, dizer o seguinte, com todo o respeito e firmeza: Exu Caveira, te ofereço este presente; e deste momento em diante fazer o pedido que desejar, completando o mesmo de acordo com a necessidade de cada um; terminando esta parte, salvar os quatro cantos do Cruzeiro, pedindo licença para se retirar, saindo de costas, em seguida ir embora sem olhar mais para trás. Ao sair do Cemitério, pedir licença a Inhassã, e depois também a Ogun Megê, agradecendo-os por ter corrido tudo bem, e por ter dado a sua proteção e depois, ao sair da porteira do Cemitério, pedir licença ao Senhor Porteira e retirar-se de costas para a rua. indo embora para casa.

Nota de grande importâncias: Logo após ter preparado o trabalho, o Filho de Fé deve tomar banho de descarga, vestindo depois roupas limpas. As velas oferecidas a Oxalá e ao Anjo de Guarda é para que tudo corra com maior proteção e firmeza. devendo ser usadas em lugar alto, nunca no chão. Depois de arriado o despacho, o copo com água colocado ao lado das velas de Oxalá e do Anjo de Guarda, no final de tudo, deve ser despejado em água corrente, pedino no momento que qualquer coisa negativa vá embora. Ao entrar no Cemitério, deve-se pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, pois

os mesmos são quem fiscalizam o Cemitério, e ao entrar, como também ao sair do Cemitério, se pede licença ao Exu Porteira, pois ele é quem toma conta da entrada do Cemitério.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADA PARA QUEBRAR UMA DEMANDA

Em um dia de sexta-feira, ir a uma encruzilhada em forma de "X", chamada encruzilhada macho. Lá chegando, bem no centro, salvar Ogun, e em seugida pedir licença a ele para arriar um despacho para Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas. Depois disso feito, em um dos cantos da encruzilhada, acender uma vela preta e vermelha, em homenagem a Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, depois fazer o mesmo em mais 5 Encruzilhadas, de modo que já se passaram 6. Quando chegar na 7.ª e última Encruzilhada, em um dos cantos esticar uma toalha preta e vermelha, abrir uma garrafa de marafo, derramando um pouco em cruz, salvando Pomba Gira Rainha das 7 Encruzilhadas, depois disso feito, colocar a garrafa no centro da toalha e em seguida acender 7 cigarrilhas, dando em cada uma três baforadas para o alto, pondo-as em cima das caixas de fósforas que deverão, todas elas, ficar entreabertas com a cigarrilha em cima, arrumadas em forma de ferradura ou de um círculo em torno da garrafa. Finalizando, acender a última vela preta e vermelha, colocando-a do lado de fora da toalha. Terminando esta parte, fazer o pedido dizendo o seguinte: Rainha das 7 Encruzihadas, te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), e fazer o pedido de acordo com o desejo e

necessidade de cada um. Terminando, dar 7 passos para trás, agradecer a Ogun no centro da Encruzilhada e indo embora.

O material deve ser adquirido com antecedência e da forma seguinte: 7 velas pretas e vermelhas, uma garrafa de cachaça e a toalha preta e vermelha.

Nota: Não esquecer que durante 6 encruzilhadas consecutivas, em um dos 4 cantos, se deve acender uma das velas pretas e vermelhas, e que a arriada total somente será feita na sétima Encruzilhada.

As encruzilhadas deverão ser todas seguidas, sem interrupção, do contrário, este tipo de trabalho não terá o valor desejado pelo ofertante.

Não esquecer que a Rainha das 7 Encruzilhadas é a Pomba Gira, mulher do Rei das 7 Encruzilhadas, e que em um trabalho de demanda ele atuará conjuntamente com sua mulher. Portanto, esta Pomba Gira tem valor, enfim, uma força extraordinária em seus trabalhos.

Quero chamar a atenção do Filho de Fé que ao terminar a arriada deste despacho, não deverá, de forma alguma, voltar-se para trás, para olhar, e ao término, quando estiver na 7.ª e última encruzilhada, não voltar de jeito nenhum pelo mesmo caminho, pois se assim for, o trabalho ficará quebrado, isto é, não terá valor algum.

Se o Filho de Fé quiser saber algo sobre Exu Rei das 7 Encruzilhadas, ler "Saravá O Rei das 7 Encruzilhadas", da Coleção Saravá, onde o Filho de Fé encontrará tudo a seu respeito. Também, quanto a Pomba Gira, leia "Saravá Pomba Gira", da mesma Coleção, onde encontrará tudo sobre Pomba Gira ou Exu mulher.

DESPACHO OFERECIDO A POMBA GIRA DAS 7 SEPULTURAS PARA DEMANDAR COM PESSOA INIMIGA

Com antecedência comprar 7 velas pretas e vermelhas, 7 garrafas de marafo, sete cigarros longos, 7 caixas de fósforos e sete toalhas pequenas pretas e vermelhas, ou, em substituição, 7 pedaços de papel de seda de cada cor, uma moeda de 10 cts., sete pedaços de papel com o nome completo da pessoa inimiga, sendo que o papel deve ser virgem, isto é, que não tenha sido usado antes.

Tudo pronto, em um dia de sexta-feira, ao meio-dia, dezoito horas ou, se possível, à meia-noite, pois estas horas são consideradas horas abertas, horas fortes. Ao chegar ao Cemitério, ao entrar salvar o Senhor Porteira, o Exu dono da porta do Cemitério, pedindo-lhe licença, batendo no chão da entrada três vezes e colocando no chão a moeda de 10 cts., pedindo-lhe licença para entrar; depois, no lado de dentro do Cemitério, salvar Ogun Megê, e em seguida a Inhassã, a dona dos mortos, que conjuntamente com Ogun Megê, são os Orixá superiores no Cemitério. Finda esta parte, seguir o caminho do Cruzeiro do Cemitério, chamado e conhecido pelos Filhos de Fé como Calunga Pequena. Antes de chegar ao Cruzeiro, que geralmente fica no centro de uma pracinha, escolher 7 sepulturas seguidas, de preferência novas e, se possível, sepulturas somente de terra. Estas sepulturas não precisam ficar ao lado do Cruzeiro, mas sim próximas, e não esquecendo nunca que quanto mais recentes elas forem melhor será o despacho. Escolhidas as sepulturas, na 1.ª fazer o seguinte em primeiro lugar: pedir ao dono ou dona da sepultura licença, em seguida esticar a pequena toalha, se por ventu-

ra o Filho de Fé tenha optado pelas folhas de papel de seda, coocar uma por cima da outra em cruz, sobre a sepultura, depois abrir a garrafa de cachaça, derramar em cruz fora da toalha, salvando Pomba Gira das 7 Sepulturas, depois acender um dos cigarros, dando três pitadas para o alto, pondo-o em cima da caixa de fósforos, colocando-a em cima da toalha, ao lado da garrafa. Terminando esta parte, ao lado esquerdo da toalha e na parte de fora fazer um pequeno buraco, colocando nele um dos papéis com o nome escrito da pessoa inimiga, pondo em seguida um pouco de terra por cima e depois, finalizando, acender uma das velas, preta e vermelha, pondo-a em cima do local onde estará já o papel coberto com terra. Feita esta parte, pedir licença e ir para a sepultura seguinte, fazendo o mesmo em todas as 7, sendo que quando estiver na 7.ª e última sepultura deverá fazer a invocação final, dizendo: Pomba Gira das 7 Sepulturas, eu te ofereço este trabalho, e te peço que tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa inimiga), completando o pedido e a invocação de acordo com a sua vontade. Ao terminar, pedir licença, dando 7 passos para trás e dizendo: logo que atendido eu for, aqui voltarei para presentear melhor.

Ao sair do Cemitério, pedir licença a Ogun Megê, a Inhassã e, no portão, também pedir licença ao Senhor Porteira, saindo de costas para a rua.

Nota de grande importância: Primeiramente, pedir licença aos Orixá que fiscalizam o Cemitério, Ogun Megê e Inhassã.

As 7 sepulturas devem ser de preferência cobertas de terra, e quanto mais novas melhor, pois esta Pomba Gira, assim como o Exu das 7 Sepulturas, ficam de preferência nas sepulturas recentes.

Não esquecer de forma alguma que cada sepultura tem um corpo enterrado, portanto este corpo é o dono da mesma e a ele se pede licença, em sinal de respeito.

As sepulturas escolhidas devem ser todas seguidas, uma após outra, não podendo de forma alguma ser espalhadas, melhor explicando, desencontradas.

O dia certo deste despacho é a sexta-feira, utilizando-se sempre as horas abertas, as chamadas horas fortes; enfim, as de melhor evidência.

Se por ventura o Filho de Fé quiser fazer este despacho, sendo ele burro desta Pomba Gira, ou um simpatizante que queira presenteá-la, neste caso, substituir as velas já citadas, vermelhas e pretas por todas vermelhas ou em último caso, todas brancas, pois o branco simboliza a paz, como o vermelho, a guerra, a força, e não será preciso, no caso, usar-se os papéis escritos.

Ao iniciar este trabalho, o Filho de Fé, antes de sair de casa, deve acender uma vela para o Anjo de Guarda, vela esta acesa em um prato branco ou castiçal, pondo ao lado da mesma um copo branco com água e um segundo copo com água. O Filho de Fé deverá deixar na porta de casa ou, se puder, antes deste tornar de volta para casa, uma segunda pessoa lhe dará este copo com água sem que o Filho entre em casa, e fazer o seguinte: de costas papra a rua, com o copo com água na mão direita, jogar um pouco do lado direito do corpo, um outro tanto do lado esquerdo e o restante pelo alto da cabeça, sem molhar o corpo. Depois de terminar esta tarefa, o Filho de Fé pode entrar em casa, pois ele estará limpo, ou melhor, descarregado de qualquer

força negativa que o tenha seguido na saída do Cemitério. Aliás, quero chamar a atenção dos Filhos de Fé que toda vez que se vai ao Cemitério se procede desta forma, para que não traga consigo força negativa. Sempre ao fazê-lo, proceder de costas para a rua, no degrau da entrada da casa.

Quanto ao copo com água, é a firmeza do Anjo de Guarda. Ao voltar para casa, o Filho encontrará a vela já gasta, pegar o copo com água e despachar em água corrente. Esta vela acesa é oferecida ao Anjo de Guarda, para que o Filho de Fé tenha firmeza no que vai fazer. Aliás, quando se faz qualquer tipo de despacho, sempre é bom que se firme o Anjo de Guarda, para que o trabalho tenha sempre o efeito esperado.

Saravá Pomba Gira das 7 Sepulturas.

TRABALHO OFERECIDO A POMBA GIRA DA SEPULTURA

Com antecedência, comprar tecido preto e vermelho, fazendo uma toalha de acordo com as posses do Filho de Fé, uma vela vermelha, um maço de cigarros longos e de boa qualidade, uma garrafa de cachaça (marafo), uma travessa branca virgem, azeite-de-dendê, um pedaço de carne de porco sem osso, 3, 5 ou 7 rosas vermelhas. Antes de sair para fazer o despacho, com muita higiene, untar o bife de carne de porco com azeite-de-dendê, e ligeiramente em uma frigideira fritar o bife dos dois lados, deixando o mesmo meio cru, depois de pronto, colocar o bife na travessa branca, de louça, ou de barro enrolando em papel limpo com todo o cuidado, e perto do meio-d'a, seis horas da tarde ou, se possvel, perto da hora grande (meia-noite),

ir ao Ceimtério levando todo o material, inclusive o restante do azeite-de-dendê.

Chegando ao Cemitério, na entrada pedir licença ao Senhor Porteira, o Exu vigilante da porteiro do Cemitério, ao entrar, pedir licença a Ogun Megê, o Orixá que fiscaliza o Cemitério, e depois fazer o mesmo com Inhassã, a dona dos mortos (eguns), em seguida ir andando em direção ao Cruzeiro do Cemitério, sendo que antes de chegar ao Cruzeiro, escolher uma sepultura próxima do mesmo, é ali que deve ser feito o despacho de Pomba Gira da Sapultura, procedendo do seguinte modo: escolhida a sepultura, dizer o seguinte: dono ou dona desta sepultura, me dê licença, e ao lado da mesma esticar a toalha, e em seguida colocar a travessa com o bife de porco, bem no centro da toalha, depois abrir a garrafa de azeite-de-dendê, e regar o bife com azeite à vontade, depois abrir a garrafa de cachaça, derramar um pouco do lado de fora da toalha, salvando Pomba Gira da Sepultura, colocando-a após em cima da toalha, em seguida acender a vela vermelha, colocando-a fora da toalha, evitndo, assim, que a mesma pegue fogo, e fianlizando acender um cigarro pondo-o em cima da caixa de fósforos, deixando o restante do maço com as pontas dos cigarros para fora e depois contornar a oferenda com as rosas e ali fazer os pedidos de acordo com a vontade do Filho de Fé, com intuito de agradecimento ou de um pedido de força e de firmeza, etc. Terminando, dar 7 passos para trás, pedindo licença e indo embora.

Ao chegar perto do portão do Cemitério, pedir licença a Ogun Megê e a Inhassã, que são os vigilantes dentro do Cemitério, agradecendo-os e, ao

sair, no portão pedir licença ao Senhor Porteira para ir embora, saindo sempre de costas para a rua.

Nota importante: Não esquecer de forma alguma de pedir licença, tanto na entrada como no final do trabalho, ao Senhor PoPrteira, o Exu da porta de entrada do Cemitério, como também a Ogun Megê e a Inhassã, e quando estiver no local escolhido, isto é, a sepupltura escolhida para arriar o despacho, não esquecer de pedir licença ao dono ou à dona da mesma, pois, como devem saber, alguém estará ali enterrado, de modo que a este alguém ela pertence. Somente depois de fita esta parte é que se deve arriar o despacho.

Quro explicar ao Filho de Fé o seguinte: se por ventura o intuito do despacho for para atacar, demandar com pessoa inimiga, a vela ao invés de ser toda vermelha, deverá ser preta e vermelha, e o Filho de Fé deve escrever em um pedaço de papel branco e virgem, o nome completo da pessoa inimiga e, no momento que for acender a vela fora da toalha no pé da sepultura, abrir um pequeno buraco no chão, colocando primeiramente o papel escrito com o nome completo da pessoa inimiga, acendendo logo após a vela preta e vermelha, colocando-a em cima do local onde se pôs o papel, e dizer mais ou menos o seguinte: Pomba Gira da Sepultura, tome conta deste inimigo, faça dele o que melhor achar, tirando-o do meu caminho, quebrando e cortando todo mal, etc., etc. Completar o pedido de acordo com sua necessidade, do modo que o Filho de Fé achar melhor.

Saravá Pomba Gira da Sepultura.

DESPACHO QUE PODE SER FEITO QUANDO UMA PESSOA LHE FEZ MAL

Comprar uma vela preta e vermelha, fazer ponta no lado oposto da mesma, de modo que ela fique com pavio dos dois lados; em seguida, apanhar um pedaço de papel pequeno, escrever o nome da pessoa e recortar em volta de modo que fique bem pequeno; depois, no centro da vela, com a ponta de uma faca, com muito cuidado para não quebrar a vela, abrir uma fenda e pondo de lado os resíduos depois dobrar o papel e com a ponta da faca introduzir o papel na vela; estando tudo pronto, apanhar os resíduos da vela, de modo que fique o papel totalmente enterrado na vela e coberto; tudo pronto, ir em uma Encruzilhada, em forma de X e, acendendo a vela dos 2 lados, oferecê-la a Exu Tranca Ruas, dizendo o seguinte: Exu Tranca Ruas, tome conta deste sujeito de modo que ele não me faça mal, que não me ataque mais" (completar o pedido, conforme a sua necessidade); deste momento em diante, Seu Tranca Ruas que mora na Encruzilhada, fica tomando conta e prestando conta; e concluir dizendo: "prometo que logo que for atendido voltarei com um presente melhor".

Nota: Este trabalho deve ser feito somente em uma sexta-feira, que é o dia de Exu Tranca Ruas de Embaré, e se for ofertado a Tranca Ruas das Almas, o mesmo deve ser colocado no Cruzeiro do Cemitério, em uma segunda feira.

Saravá Seu Tranca Ruas das Almas.

Saravá Seu Tranca Ruas de Embaré.

DESPACHO PARA ABRIR OS CAMINHOS

Comprar uma garrafa de cachaça, e uma vela preta e vermelha. Num dia de sexta-feira, ou segunda-feira, procurar uma Encruzilhada. Abrir a garrafa de cachaça, jogar um pouco cruzando; em seguida, derramar um pouco mais ao comprido no sentido da estrada, a seguir, pôr a garrafa em pé, acender a vela pondo-a ao lado da garrafa, fazendo a oferta ao Seu Tranca Ruas, dizendo mais ou menos assim: "Tranca Ruas, eu vos ofereço esta pequena oferenda com toda a força do meu pensamento, pedindo-vos que abra os meus caminhos, que se quebrem todos as barreiras que encontrar no meu caminho, me dando as forças necessárias para poder vencer, e prometo que logo que eu for atendido, pois certeza eu já tenho, aqui voltarei novamente para dar-vos um presente melhor". Retirar-se sem dar as costas para a oferenda, caminhando depois sem olhar para trás.

Nota: Evitar passar no local onde foi feito este trabalho pelo maior espaço de tempo possível para ter o efeito desejado, não deixando nunca de comletar o prometido depois de ser atendido, pois, do contrário, perderá toda a ajuda obtida, e talvez mais alguma coisa, não esquecendo que logo que seu pedido for atendido, voltar levando no mesmo local sete garrafas de marafo, sete velas pretas e vermelhas e sete charutos, oferta esta como agradecimento, as velas, podem ser todas vermelhas ou brancas em último caso, devem ser de sebo, de preferência, ou cera.

Nota: Este trabalho serve para Tranca Ruas das Almas nas segundas-feiras, e às sextas-feiras

para Tranca Ruas de Embaré, sendo que para Tranca Ruas das Almas o Trabalho deve ser feito no Cruzeiro do Cemitério, pedindo licença a todos que moram ali, obedecendo todos os preceitos ocmo em outros trabalhos já mencionados.

TRABALHO DE DESCARGA PARA SER FEITO, COMO FIRMEZA EM LOCAL DE TRABALHO OU RESIDÊNCIA

Comprar uma garrafa de marafo, e nos dias de segunda ou sexta-feira, jogar um pouco salvando o Seu Trnca Ruas das Almas ou Tranca Ruas de Embaré, fazendo da seguinte forma: jogar um pouco na entrada, na parte de dentro, lado direito, um pouco na entrada na parte de dentro, lado esquerdo, um outro tanto na esquerda da entrada, voltar para dentro, jogar um pouco na direita e logo na entrada, de modo que se faça um X de dentro da casa para fora. Depois de executado o trabalho de cruzamento, de dentro da loja, olhando para a rua dizer as seguintes palavras: "Tranca Ruas de Embaré, firme esta entrada para os irmãos de fé (amigos) e feche para todos os inimigos, abrindo os meus caminhos de modo que todas as barreiras sejam quebradas".

Nota: Este trabalho de cruzamento, deve ser feito pelos Irmãos de Fé todas as sextas-feiras ou segundas-feiras.

Peço prestar atenção ao trabalho supra descriminado, explicando ao caro leitor, que o mesmo trabalho de firmeza, pode ser feito num dia de segunda-feira, oferecendo-o a Tranca Ruas das Almas,

que é comemorado neste dia ou nas sextas-feiras, dia de Tranca Ruas de Embaré.

Saravá Tranca Ruas de Embaré.

Saravá Tranca Ruas de Embaré.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS PARA CORTAR UMA DEMANDA

Comprar 7 garrafas de marafo, 7 velas vermelhas e pretas, ou todas vermelhas, uma vela branca, oito caixas de fósforos e sete charutos.

Num dia de sexta-feira, ou segunda-feira, levar o material para uma Encruzilhada em forma de um X, levando já pronto, sete pedaços de papel, com o nome da pessoa escrito; la chegando, acender a vela vermelha oferecendo-a a Ogun; alguns metros depois, no centro da Encruzilhada, abrir as sete garrafas de marafo e ir salvando Seu Tranca Ruas, pondo em baixo de cada um o papel com o nome, jogando um pouco no chão cruzando, e chamando Seu Tranca Ruas, formando com elas um círculo; em seguida ir acendendo as velas pretas e vermelhas pondo-as ao lado de cada garrafa: isto pronto, tirar os invólucros dos charutos acendendo-os e dando três baforadas para o alto e pondo-os em cima de cada caixa de fósforos, de modo que fique arrumado da seguinte forma: uma garrafa de marafo, uma vela acesa, um charuto ao lado de cada caixa de fósforos sendo que ela deve estar aberta com o lado que acende para o centro do feitiço. Tudo pronto, invocar dizendo as seguintes palavras: Seu Tranca Ruas, eu vos ofereço este trabalho, e peço quebrar esta demanda, que tire fula-

no (dizer o nome da pessoa) do meu caminho, que ele sofra castigo merecido, e que Tranca Ruas trabalhador das Encruzilhadas, fique com seu nome tirando-lhe todas as forças que possam me atingir, que todo o mal que me mandar vá ao seu encontro novamente. A oitava caixa de fósforos é a que se serve para acender os apetrechos, deixando-a depois no centro do despacho entreaberta.

Nota: as velas podem ser pretas e vermelhas ou todas vermelhas, principalmente a de Ogun.

Saravá Seu Tranca Ruas.

DESPACHO OFERECIDO A EXU TATA CAVEIRA PARA AFASTAR PESSOA INIMIGA DE NOSSO CAMINHO

Comprar nas casas do ramo de artigos de Umbanda, um vidro de pó de corre gira, e um outro de pó de andorinha e mais um terceiro de pó de urubu, escrever o nome da pessoa inimiga em cruz, (isto é, o nome completo escrito uma vez e a segunda atravessado, formando uma cruz), sete velas pretas e vermelhas, uma de cor branca (comum), e uma garrafa de cerveja branca, sem que a mesma tenha sido antes gelada, um abridor de garrafas, um vela vermelha, 2 charutos de boa qualidade, duas caixas de fósforos, uma garrafa de cachaça e uma moeda de um centavo, e uma vela amarela. Num dia de sexta-feira, ir ao Cemitério com o material já adquirido, lá chegando, ao entrar o Filho de Fé, com a mão direita bate três vezes no chão, saudando o Senhor Porteira, colocando no centro da entrada a moeda de um centavo, pedindo ao mesmo licença para entrar no Cemitério, e depois

de entrar, do lado de dentro, à direita da estrada, pedir licença a Ogun Megê, em seguida abrir a garrafa de cerveja branca, jogar um pouco em cruz no chão, salvando Ogun, depois, acender a vela vermelha em sua homenagem, colocando-a ao lado direito da garrafa, em seguida, acender o charuto, dando três baforadas para o alto, colocando-o em cima da caixa de fósforos, deixando a mesma aberta com a's pontas voltadas para dentro, depois, pedir licença a Ogun Megê para ir ao Cruzeiro, e pedir a ele sua proteção, retirando-se dando sete passos para trás. Logo mais adiante, acender a vela amarela, em homenagem a Inhassã, a dona dos *eguns*, pedindo a ela também ajuda e proteção, retirar-se também dando sete passos para trás, não esquecendo de pedir licença ao retirar-se, seguindo para o Cruzeiro; lá chegando, salvar Obaluaiê, nos quatro lados do Cruzeiro, acendendo ali as sete velas pretas e vermelhas, em cruz, depois com o abridor de garrafas, abrir a garrafa de marafo, derramar em cruz salvando Exu Tata Caveira, em seguida abrir pequeno buraco no chão, introduzindo no mesmo o papel com o nome completo da pessoa indesejável, em seguida abrir um de cada vez, os três vidros de pó, derramando-os um após o outro no buraco aberto, em cima do papel. Terminando esta parte, tampar o buraco e em cima do local (do buraco) acender a vela branca, em homenagem ao Anjo de Guarda da pessoa inimiga, dizendo as seguintes palavras: Exu Tata Caveira, eu te ofereço estas 7 luzes que em tua homenagem as acendi, e peço que o Senhor tome conta de fulano (dizer o nome completo da pessoa indesejável). Quero que o Senhor tome conta dele e o tire do meu caminho; completar o pedido de acordo com sua vontade; ao finalizar, retirar-se dando sete passos para trás, pedindo licença para ir embora, agradecendo a

Inhassã e a Ogun Megê pela sua proteção, e ao sair do Cemitério bater três vezes no chão, pedindo ao Senhor Porteira para retirar-se, saindo da entrada do Cemitério sempre de costas para a rua, indo embora.

Nota: Este trabalho deve ser feito em dia de sexta-feira, de preferência às 18 ou 24 horas (meia-noite). Quanto aos três vidros de pó, os mesmos somente devem ser abertos no local de uso, na Calunga do Cemitério; quanto ao buraco a ser aberto, pode-se levar pequena faca, ou objeto parecido, para cavar o buraco, mas o mesmo deverá ser deixado no local depois de usado. Quero explicar aos Filhos de Fé que tudo que for usado no Cemitério deve ser deixado no local depois de usado. Portanto, todo o petrecho usado, como fósforos, abridor de garrafas, etc. depois de usado, se deixa no local, nunca se trás de volta, tudo que entra e é usado, nunca vem de volta. Não esquecer, ao chegar em casa, antes de entrar, de descarregar o corpo em beira de praia, rio, ou na soleira da entrada de casa com um copo com água trazido por outra pessoa, do qual o Irmão de Fé, de costas para a rua, jogará um gole por cima dos ombros do lado direito e outro tanto do lado esquerdo, e o restante pelo alto da cabeça, pedindo que tudo de ruim que o tenha acompanhado fique fora de casa.

DESPACHO OFERECIDO A SEU TRANCA RUAS PARA TOMAR CONTA DE UM INIMIGO

Este Trabalho é Oferecido a Exu Tranca Ruas das Almas.

Comprar com antecedência, o seguinte material:

Uma vela vermelha, uma vela preta e amarela, uma vela preta e vermelha, vendidas nas casas de artigos de Umbanda. O material ao ser adquirido, deverá ser comprado pela pessoa que for fazer este trabalho, deve ser comprado, não podendo ser ganho por ninguém.

Num dia de segunda-feira, mais ou menos quando for meio dia, seis horas, ou meia noite, ir ao Cemitério; lá chegando, na entrada do mesmo, pedir licença ao Senhor Porteira, o dono da entrada do Cemitério e colocar a moeda no chão; depois, do lado de dentro do Cemitério, no muro, da entrada, após o portão de ferro, acender a vela vermelha para Ogun, salvando Ogun, (ele é o dono — Maioral — do Cemitério (Calunga); retirar-se em seguida, dando a Inhassã (ela como todos já devem saber, é a dona de todos os Mortos do Cemitério, portanto, deve-se pedir licença também a ela todas as vezes que se entrar no Cemitério).

Chegando na Calunga, que geralmente fica no centro de uma pracinha, ou melhor explicando, um pequeno largo, ali tirar os sapatos, e indo perto do Cruzeiro, dizer as seguintes palavras: "Salve Omulu, saudando com a palavra Atótó". Alí acender a vela amarela e preta, em homenagem a Omulu o Senhor do Cemitério; depois, chegando um pouco para o lado, acender a vela preta e vermelha, salvando Exu Tranca Ruas das Almas e dizer a ele o seguinte: "Exu Tranca Ruas das Almas, eu estou trazendo um presente pequeno para o senhor", neste ínterim firmar bem na pessoa que se quer prejudicar, pensando bem na fisionomia da mesma, tirar do bolso um pedaço de papel branco e um lápis ou caneta, escrever o nome da pessoa inimiga, colocar o papel com o nome da pessoa debaixo da vela preta e vermelha e dizer as seguintes palavras:

"Exu Tranca Ruas das Almas, eu trouxe esta luz para o senhor tomar conta desta pessoa inimiga; é um presentinho que eu lhe dou, e tomai conta do mesmo com muito cuidado, pisando em cima dele, e logo que eu for atendido, tornarei a voltar aqui para agradecer-lhe trazendo uma garrafa de vinho tinto, pois é sua bebida preferida". Retirar-se em seguida pedindo licença para ir embora; pedir depois licença também a Omulu, para retirar-se, saindo andando para trás, até o local onde estão os sapatos, calçando-os e indo embora sem olhor para trás; chegando na porta do cemitério, virar as costas para a rua pedir licença ao Senhor Porteira para sair do Cemitério, indo, se possível, direto para uma beira de praia para descarregar o corpo, de algum mal que possa ter acompanhado (melhor explicando, alguma força negativa do Cemitério que possa descarregar o corpo pode a pessoa, antes de ir ara o Cemitério, falar a alguém que mora na sua casa, para esperá-lo com um copo com água na porta de casa, e na sua chegada, proceder do seguinte modo: apanhar o copo com água, na entrada da casa, no lado de fora, jogar um pouco no lado direito, um outro tanto pelo lado esquerdo, e o restante da água por cima da cabeça. Chamo a atenção, que a água não é para cair em cima do corpo, e sim pelos lados, e por cima jogando sem cair em cima de si; se preferir ir à praia, lá chegando proceder do seguinte modo: tirar os sapatos e entrar na água, pegando um pouco em cada mão, passando a mão pela cabeça, pelos braços, pelos ombros, e dizendo as seguintes palavras:: "Sereia Tubarão do Mar, me dê licença de eu me descarregar, que tudo de ruim que estiver me acompanhando, fique aí"; retirar-se dando sete passos para trás, indo embora tranquilo para casa.

Nota muito importante: Quem tiver a coragem de fazer este trabalho, antes de ir para o Cemitério deverá firmar o seu Anjo de Guarda, acendendo uma vela de cor branca, pondo um copo com água ao lado, despejando o mesmo na volta, em água corrente. Chamo a atenção também, do nome da pessoa a ser atingida neste feitiço, que o mesmo tanto pode ser escrito na Calunga, como também pode ser escrito em casa, antes de ir ao Cemitério, devendo o mesmo ser escrito em papel branco, que não tenha sido usado antes para nada. Quanto ao dia, tem que ser na segunda feira, e as horas devem ser respeitadas como expliquei, isto é, ao meio dia, às dezoito horas, ou à meia noite, pois são as horas mais favoráveis.

★

Se o Caro leitor quiser saber tudo a respeito de Omulu, leia "Saravá Obaluaiê" onde encontrará tudo sobre o mesmo: firmezas, feitiços, despachos e seus Pontos Cantados e Riscados, e uma coletânea de orações especiais; é um livro da coleção Saravá, da Editora Espiritualista.

PONTOS CANTADOS E RISCADOS DE OBALUAIÊ (OMULU), DE EXU E POMBA GIRA E SEUS RESPECTIVOS SIGNOS CABALÍSTICOS

PONTOS CANTADOS DE OBALUAIÊ (OMULU)

PONTO DE OMULU
(chamada)

E lá vem seu Omulu: (
Na porta do Cemitério, (bis

Ele vem lá de tão longe!
Das Catacumbas do Inferno
[(bis)

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU
(chamada)

Vem chegando um velhinho,
Para lhe abençoar! (bis)
Velho atotô, Saravá pai
[Oxalá! (bis)

PONTO DE OMULU

João pepé, ho don Luanda
João pepé é de Aruandá. (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Ai Cangira Mungongô
Cangira Mungongô.
É de Cangira auê (bisr

OUTRO PONTO DE OMULU

Meu pai Oxalá
É o Rei, venha nos valer (bis)
Velho Omulu
Atotô Obaluaiê

Atotô Obaluaiê
Atotô Babá
Atotô Obaluaiê
Atotô é Orixá (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Meu Pai Oxalá
Meus Deus, venha me valer
[(bis)

Meu velho Atotô,
Omulu, Obaluaiê (bis)

Quê, querê, quê quê, ô Ganga.
Pisa na macumba de Ganga
Quê, querê, quê quê, ô Ganga.
Saravá Seu Omulu, qui é
[Ganga.

OUTRO PONTO DE OMULU
(Para quando entregar um trabalho)

Se Ele corre os quatro cantos,
Quatro cantos sem parar.
Se Ele corre os quatro cantos
É p'ra seus filhos ajudar!

OUTRO PONTO DE OMULU

Ai Cangira Mungongô
Cangira Mungongô
É de Caçanguai, auê. (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Vem chegando um velhinho,
Para lhe abençoar! (bis)
Velho atotô, Saravá pai
[Oxalá! (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Oxalá é o Rei do Mundo,
Oxalá é o meu Senhor!
Omulu, dono da peste,
Obaluaiê, atotô!

OUTRO PONTO DE OMULU
(na irradiação de Exu Caveira)

Dé, dé dé dá é dé
Ora dança Omulu
É dé é dá. (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

O Senhor das Almas,
Não seja para mim severo,
Ele é Omulu
Rei do Cemitério.

OUTRO PONTO DE OMULU
(cruzado com Ogun Megê)

Com palha africana,
Lá vem Seu Omulu
Ele é Orixá ele é sim senhor
Ele é o Orixá dono da Calunga
Sua estrela quem acendeu
Foi Ogun Megê.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

Um passarinho cantava longe,
E de repente, ele voou!
Era um velho caminhando
[na estrada,
Era o velho Omulu, atotô!
(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

Na Vila nova tem caiala
Aauê, na vila nova
Vila nova de murumbá
Auê, na vila nova. (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Oxalá é o Rei!
Venha me valer,
O Velho Omulu
Atotô Obaluaiê

Atotô Obaluaiê
Atotô Babá
Atotô Obaluaiê
Atotô é Orixá.

OUTRO PONTO DE OMULU

Oxalá, meu Pai, tem pena de
[mim
Tem dó.
A volta do muido é grande
Zâmbi é maió.

Oxalá meu Pai.
Tem pena de mim, tem dó.
A volta do mundo é grande.
Seu poder inda é maió.

OUTRO PONTO DE OMULU

Lá vem o homem da peste!
Vestido de palha ele vem!
Ele é Omulu o Senhor do
[Cemitério
Atotô meu Pai,
Toma conta do Cruzeiro.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

Lá vem Omulu,
Ele vem lá da Calunga,
Ele corre gira, ele corre
Sem parar, se ele corre,
Os quatro cantos do Mundo
Saravá Omulu vem Atotô.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

O velho Omulu
Vem chegando devagar.
Apoiado no seu cajado
Vem na banda saravá.

Omulu dê
Senhor da terra,
Atotô Obaluaiê.

OUTRO PONTO DE OMULU

Quem é dono do baú,
É o mestre Omulu!
Quem é dono do baú,
É o mestre Omulu!

Lá no Cemitério,
Numa catacumba,
Eu vi um anjo,
Que caminhava de corcunda!

OUTRO PONTO DE OMULU

Oxalá, meu pai,
Tem pena de nós, tem dó,
A volta do mundo é grande
Mas seu poder ainda é maior!

Terêrê-terêrê Omulu,
Egô, egô, Omulu,
É de pemba Omulu,
É de paz Omulu,
Terêrê-terêrê, Omulu,
Egô, egô, Omulu!

OUTRO PONTO DE OMULU

Auê na vila nova,
Vila nova de morumbá,
Auê, na vila nova! (bis)
Ai Cangira Mugongô,

Cangira Mugongô,
É de Caçanguai, auê! (bis)
João Pepé, é don Luanda!
João Pepé é de Aruanda! (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Oi saravá, saravá!
O Rei Omulu vai chegar,
Ele é Rei, é Rei na
[Quimbanda,
É o maioral! (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Cambono
Azola engoma
Quero ver como zoa,
Omulu vai p'ro sertão,
Beixiga vai espalhar.

OUTRO PONTO DE OMULU

No portão do Cemitério (
Seu Omulu chorou! (bis
Seu Omulu chorou. (

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU
(cruzado com Ogun Megê)

Ele é o dono do Cruzeiro! (
Sua Coroa quem lhe deu, (bis
Foi Ogun Megê! (
Oi saravá Omulu lá no (
[Cruzeiro (

Oxalá meu Pai... (bis
É Atotô — Obaluaiê, (

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

Ele e um Velho, todo vestido
[de palha,
Num cajado, ele vem se
[apoiando!
Ele vem das Catacumbas do
[Inferno,
Fazendo sua gira, fazendo
[mironga,

Coisas vem fazendo,
Se ele é um Rei do Mundo,
Ele corre gira ele corre mundo
Ele não se cansa de andar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

Ele é um velho
Que mora muito longe
Muito longe
Na sua casa de palha (bis)

Ele chora mironga
Ele chora mironga
Ele chora mironga
No mironguê (bis)

OUTRO PONTO DE OMULU

Omulu Atotô Obaluaiê!
Ele é o Rei da Peste
Ele é o Rei da Bexiga
Ele vem com força,
Ele vem de Aruanda,

Oxalá mandou
Se ele corre os quatro cantos
[do Mundo!
Oxalá mandou, este Velho
[caminhar
Por este mundo afora.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE OMULU

Eu caminhava! por este
[Mundo afora,
De tanto caminhar, eu me
[sentei,
E de repente, eu vi um velho!

Que corria gira sem parar,
Ele caminhava com seu
[cajado.
Rodeado de cães,
Por este Mundo ele caminhava

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA
DE OMULU

E lá vai seu Omulu (
Na Porta do Cemitério, (bis

Ele vai lá p'ra bem (
[longe! (
Para as Catacumbas do (bis
[Inferno (

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE OMULU

Ele e o Rei do Cemitério (
Que correu a sua gira (bis

Vai voltar p'ro Cemitério
E lá continua a girar,
E é lá no Cemitério,
Quê todo mal ele vai levar

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE OMULU

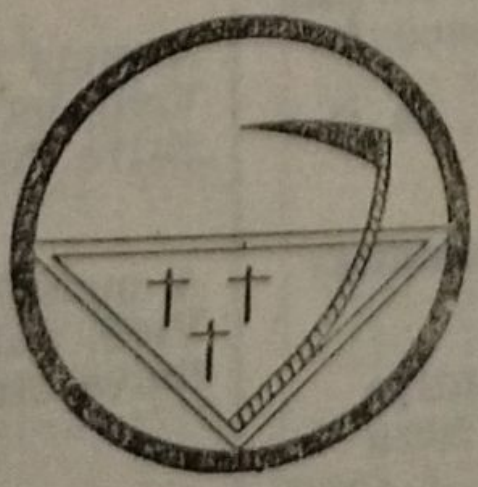
Ele correu, Ele correu (
Os quatro cantos do (
[Mundo (bis
Ele correu. (

E agora ele foi correr, (
Os quatro cantos do (bis
[Cruzeiro (

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OMULU DAS 7 CALUNGAS

PONTO DE OMULU



OMULU

PONTOS CANTADOS E RISCADOS DE EXU E POMBA GIRA

PONTO DE ABERTURA
(firmeza)

Ogun Exu pede licença (
P'ra seu povo arriar, (bis

Mas ele é o Rei dos (
[Feiticeiros, (
Vem trazendo forças (bis
P'ra nosso Terreiro (

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU (firmeza)

Já deu Meia-Noite (
Meus Irmãos, (bis
Doze horas já bateu (

E levanta quem está (
[sentado (
Meus Irmãos, (bis
P'ra salvar os filhos seus (

(T.E.P.J.. da C.)

PONTO DE EXU (chamada)

Cambono segura a cantiga
Que está chegando a hora
[(bis)
Saravá toda a encruza
Exu é quem manda agora
[(bis)

PONTO DE FIRMEZA E CHAMADA DE TODOS OS EXU

A meia noite em ponto
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Atotô, vivo galo já
[cantou, vivô

A meia-noite em ponto
Vivô galo já cantou
Salve Lúcifer, vivô galo já
[cantou! vivô.

A meia noite em ponto
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Cadeado, vivô galo já
[cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Marabô, vivô galo já
[cantou, vivô

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Pomba Gira, vivô galo já
[cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Maria Farrapo, vivô galo
[já cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Veludo, vivô galo já
[cantou, vivô

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Caveira, vivô galo já
[cantou, vivô.

Vivô, galo já cantou! vivô,
A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Catacumbas, vivô, galo
[já cantou, vivô

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Seu Porteira, vivô, galo
[já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Capas, vivô, galo já
[cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Arranca Toco, vivô,
[galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Brasa, vivô, galo já
[cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Gira Mundo, vivô,
[galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Exu Toco Preto, vivô,
[galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Tiriri, vivô, galo já
[cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve Tranca Ruas vivô, galo
[já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô, galo já cantou! vivô,
Salve 7 Encruzilhadas, vivô,
[galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Toquinho, vivô, galo já
[cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Capa Preta, vivô, galo
[já cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu do Lodo, vivô, galo
[já cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Maria Padilha, vivô, galo
[já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu Mulambo, vivô, galo
[já cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu Mangueira, vivô,
(galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu do Cemitério, vivô,
(galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu Tronqueira, vivô
[galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu Poeira, vivô, galo
[já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu da Meia Noite, vivô,
(galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu Calunga, vivô, galo
[já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu Tranca Tudo, vivô,
(galo já cantou, vivô.

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Exu 7 Covas, vivô,
(galo já cantou, vivô,

A meia noite em ponto,
Vivô galo já cantou! vivô,
Salve Todos os Exu, vivô, galo
[já cantou, vivô,
Salve Todos os Exu, vivô, galo
[já cantou, vivô.
Salve Todos os Exu, vivô, galo
[já cantou, vivô.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EVOCAÇÃO DE TODOS OS EXU

Deu uma ventania, ó (
[Ganga (bis
Lá no alto da serra! (
Exu Maria Padilha, ó (
[Ganga (bis
É quem vai descer na (
[Terra (

Deu uma ventania, ó (
[Ganga (bis
Lá no alto da serra! (
Exu Pomba Gira, ó (
[Ganga (bis
É quem vai descer na (
[Terra (

Deu uma ventania, ó (
[Ganga (bis
Lá no alto da serra! (
É Seu Tranca Ruas, ó (
[Ganga (bis
É quem vai descer na (
[Terra (

Deu uma ventania, ó (
[Ganga (bis
Lá no alto da serra! (
É o Rei das 7 (
[Encruzilhadas, ó Ganga (
É quem vai descer na (
[Terra (bis

Deu uma ventania, ó (
[Ganga (bis
Lá no alto da serra! (
Exu Arranca Toco, ó (
[Ganga (bis
É quem vai descer na (
[Terra (bis

Etc., etc., etc.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU

(louvação)

Sala, salá
Mucarrêro, ê salá.
Sala, salá
Mucarrêro, legbará.

PONTO DE ABERTURA
(Salvando Tranca Ruas)

Mas ele é (
O Rei da banda (
Eu vou mandar (bis
Eu vou mandar chamar, (
Eu vou chamar Seu (
[Tranca Ruas, (
P'ra correr minha (bis
[Aruanda, (
E defender este Gongá (

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE ABERTURA E FIRMEZA DE TODOS OS EXU

Seu Tranca Ruas é Mojubá!
É Mojubá, é Mojubá!
7 Encruzilhadas é Mojubá!
É Mojubá, é Mojubá!
Seu Marabô é Mojubá!
É Mojubá, é Mojubá!
Seu Tiriri, é Mojubá!
É Mojubá, é Mojubá!
Exu Veludo, é Mojubá!
É Mojubá, é Mojubá!
Exu Mangueira, é Mojubá!
É Mojubá, é Mojubá!
A Pomba Gira, é Mojubá!
É Mojubá, é Mojubá!
etc. etc. etc. chamando
[Todos os Exu

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Boa noite, boa noite
Exu tá no reino e vai dar boa
[noite
Boa noite, boa noite
Exu vem saravá e me dar boa
[noite

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Meu Senhor do Campo Santo,
Nas horas santas benditas
[(bis)
Quem louva povo de Exu
Não passa horas malditas
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Boa noite, meu senhor,
Exu no Reino chegou (bis)
Vamos louvar nossa
[Quimbanda
Viva Exu que é doutor (bis)

PONTO DE POMBA GIRA
(chamada)

Pomba Gira já é hora (
É hora de trabalhar (bis

Vem Pomba Gira (
Vem chegar (
Espete seu garfo no chão (bis
E demandas vem buscar (

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Exu louvei,
Exu louvei a encruzilhada
Louvei morada de Exu
Louvei a rua e a madrugada

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Exu chegou no reino
Meu Deus quero ver quem é
[(bis)
Com licença de Ogun, com
[licença de Ogun
Chegou meu Exu de fé (bis)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Quem trabalha com Exu (
Muita luz tem que (bis
[ganhar (

Exu é muito pesado (
Deixa seu burro quebrado (bis
Seu peso não é conforto (

Nem precisava ser (
Demandas que vocês não |
[pegam (bis
Só Exu pode vencer (
(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Exu que tem duas cabeças (
Exu segura a banda (bis
[com fé (

Uma é, de Lúcifer do (
[Inferno, (
É a outra de Jesus de (bis
[Nazaré (

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Tem morador, de certo tem
Tem morador, de certo tem
[morador
Na porta meu galo canta.
De certo tem morador (bis)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Tá chegando a meia-noite,
Tá chegando a madrugada
[(bis)
Salve o povo de Quimbanda
Sem Exu não se faz nada (bis)

PONTO DE EXU (firmeza)

Missarandê, missarandê,
Me fecha a porta, me abre o
[Terreiro.
Missarandê, missarandê,
Me fecha a porta,m e abre o
[Terreiro.

PONTO DO MAIORAL DE QUIMBANDA

Oia lá, catira de Umbanda!
Espia. espia quem vem lá!...
É o Supremo Rei de
[Quimbanda!...
Chefe de Chefe, é Maiorá!...
Todo o povo tá mi
[saravando!
Papai de Umbanda mandou
[mi chamá

OUTRO PONTO DE EXU
(chamada)

O garfo de Exu é firme
A capa de Exu me rodeia (bis)
Já passei na encruzilhada
Vaguei pela madrugada
Exu não bambeia (bis)

OUTRO PONTO DE EXU
(louvação)

Boa noite, gente,
Boa noite já (bis)
Olha o sapo que pula no chão,
Andorinha que voa ao luar
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU

Seu terno branco, (
Sua bengala, (bis
Na Encruza quá, quá, quá,
Exu dá risada.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE TODOS OS EXU

Eu vi Mestre Carlos,
No Rei Caindé,
Conversando com bimbá
O Rei da guiné. (bis)

OUTRO PONTO DE TODOS OS EXU

Marimbondo pequenino
Faz a casa no sapé
Oh, Ganga — é, é, á,
Não segura no galho
Senão ele quebra,
Oh, Ganga é, é, á,
Oh, Ganga. (bis)

PONTO DE IRRADIAÇÃO DE TODOS OS EXU

Eu fui no mato, oh ganga,
Cortar cipo, oh ganga,
E vi um bicho, oh ganga,
De um olho só, oh ganga. (bis)

PONTO DE SAUDAÇÃO A TRANCA RUAS

Lua...
Eu também sou filho da Lua,
Lua...
Eu também sou filho da Lua,

Quem cometeu
As suas faltas
Peça perdão a Tranca Ruas.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SAUDAÇÃO A TRANCA RUAS (abertura de trabalhos)

Exu, Exu Tranca Ruas,
Me abre o Terreiro
E me fecha a rua!
(Bisar o ponto)

PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Estava durmindo,
Curimbanda mi chamô,
Estava durmindo,
Curimbanda mi chamô.

Alevanta minha gente, (bis)
Tranca Ruas já chegô.
E quando a Lua surgir, eu
[vou girá...
E vai girá, ele vai girá, e vai
[girá...

Chegô seu Tranca Ruas,
Para todo o mal levá...
Chegô seu Tranca Ruas,
Para todo o mal levá...

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

O sino da igrejinha faz
[delém dem dem,
Seu Tranca Ruas que é o dono
[da gira,
E corre gira que Ogun
[mandou!

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Na encruzilhada tem um Rei
Esse Rei é seu Tranca Ruas
[(bis)
Na outra esquina tem mais
[um Rei
É seu Tiriri com a rainha
[Pomba Gira (bis)

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS

Meu Santo Antonio pequenino,
Amansador de touro bravo,
Quem mecher com Tranca
[Ruas
Com setenta mil diabos!

Ponteia, rodeia, (
Ponteia meu Santo (bis
[Antonio rodeia (

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

A minha pai assobiou lá nas
[matas,
E mandou me chamá (bis)
É no paranga é, é no paranga
[á,
Seu Tranca Ruas de
[Quimbanda,
É no paranga é, é no paranga
[é, é, é,

A minha pai assobiou lá nas
[matas,
E me mandou chamá: (bis)
É no paranga é, é no paranga
[á,
Minha fundanga já queimou,
E meu "uti" já vou bebê!

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Tranca Ruas matou seu gato,
Mas não quis comer sozinho
Chamou seus camaradas
E dividiu em pedacinhos.
Logo chegou, seu Lúcifer,
Com a Pomba Gira que é Exu
[mulher (bis)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Ele é Capitão da (
[Encruzilhada (
Ele é (bis
Ele é Ordenança de Ogun (

Sua divisa quem lhe deu
Foi Omulu...
Sua Coroa quem lhe deu
Foi Oxalá...

Oi salve o Sol, a Estrela, (
[salve a Lua! (
Saravá Seu Tranca Ruas, (bis
Que é o dono da gira (
No meio da Rua (
(T.E.P.J. da Costa)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Soltaram um pombo lá nas
[matas
Lá na pedreira não posou
Foi pousar na encruzilhada
Seu Tranca Ruas quem
[mandou
Ena, ena, mojubá é, é mojubá
Ena, ena é mojuba, é mojubá
(estribilho em bis)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS

Quem tem seu Exu (
[trabalhando (bis
Sua ponteira arriscou

Salve que ele é o empregado
Que está sempre a lhe ajudar

Um pouco dê...
Muito vai ganhar
Um pouco dê,
E Tranca Rua vai ajudar.
(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Ele é um General! (
Na Umbanda e na (
[Quimbanda (bis
Ele é um General! (

É General da Encruzilhada,
É o ordenança de Seu Ogun

Ele é General! (
É General da (
[Encruzilhada, (bis
O seu garfo, quem lhe (
deu foi Omulu. (

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS

Ele foi Tenente, (
Ele foi Capitão (bis
Ele foi Major, (

Ele é hoje General,
Seu Omulu lhe deu galão! (bis
E seu Ogun o coroou! (

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE TRANCA RUAS
(cruzado com Oxalá, Ogun e Iemanjá)

A minha Coroa e de ferro, (
Meu General foi quem me (bis
[coroou (

Com as ordens de Pai Oxalá!!!
Meu General me coroou,
E a Mãe Iemanjá,
Foi ela quem me deu nome,
Foi ela quem me batizou
Quando batizou Ogun,
Me chamou de Tranca Rua!

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS

Seu Tranca Ruas
Se cobre com sua capa
Quem tem sua capa escapa
[(tris)

A sua capa é uma cruz (
[de caridade (
Cobre tudo, só não cobre (bis
[falsidade (

(A. M. — T. E. P. J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Exu Tranca Ruas,
Trabalhador na Encruzilhada,
Toma conta, presta conta (
Ao romper da madrugada (bis

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS (trabalho de demanda)

Tranca Ruas das Almas (
Chegou no Reino! (bis
Ele vem Saravá! (

Veio Saravá a banda, (
Ele chegou p'ra (bis
[demandas quebrá (

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS (trabalho de demanda

Eu é Tranca Rua das Almas
Setenta mil diabos trago
[comigo,
Eu quero ver quem pode
[comigo
Na minha gira, eu é um
[Batalhador

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA RUAS

Seu Tranca Ruas nasceu,
P'ra cumprir sua missão
Pela sua inteligência,
Ganhou logo galão.

Ele é Exu muito delicado,
Mas se entra em demanda,
Não quer sair mais não (bis)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS (cruzado)

Eu trabalho na Calunga
[Pequena,
E giro na Calunga Grande
Seu Ogun me Coroou,
Iemanjá me batizou
Eu sou filho da Lua,
Mas também sou filho do Sol

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS

Seu Tranca Ruas,
É o dono da Gira
Na Encruzilhada!
Ele é Rei Maior!
É p'ra Ogun, eu é
Um Trabalhador!

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS

Eu é trabalhadó da
[Encruzilhada,
No meu Eucruzo, eu é Rei
[Maior.
E com as ordens de Pai Ogun,
Na Encruzilhada eu é
[Morador.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS

Eu gira, com o Sol e a
[Lua! (
Na Encruzilhada eu é (bis
[Morador (

Eu é Vencedor de Demanda!
No meu Eucruzo eu sou
[curador,
No meu Encruzo!
Me chamam de Doutor.

(N.A.M.)

PONTO DE SEU TRANCA RUAS (cruzado com Tiriri e o Rei das 7 Encruzilhadas)

Somos três manos
Nas Encruzilhadas,
Somos Três Reis
Donos do Encruzo

Somos Três Reis
Vencedor de demandas!
Tranca Rua, Tiriri e Sete
[Encruzilhadas

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS

Eu é filho do Sol e da Lua,
E a minha estrela Omulu me
[deu!
Eu trago a força das Almas,
E dos Velhos do Cativeiro
Eu é Exu Tranca Rua das
[Almas
Eu cheguei na terra para
[Trabalhar

(N.A.M.)

PONTO DE EXU TRANCA RUAS DAS ALMAS

Eu sou um Rei lá na Calunga
Na Encruzilhada um Rei eu
[Sou
Em cada Banda me chamam
[de Rei
O Senhor das Armas foi quem
[me mandou!

Eu sou Tranca Ruas das
[Almas!
Que aqui chegou p'ra Saravar
Eu sou Tranca Ruas das
[Almas!
Que aqui chegou p'ra
[saravar

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE TRANCA RUAS DAS ALMAS

Tem coroa formosa (
E sua força firmada (bis

Saravá, Saravá (
Sarava Seu Tranca Ruas (bis
[das Almas (

Ele é homem seguro
Ele é homem respeitado
E na Quimbanda!
Um Quimbandeiro consagrado

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SEU RANCA RUAS DAS ALMAS

Lá no Cruzeiro das Almas (
Ogun Megê me coroou! (bis
Eu sou um Rei da Calunga,
Venho com a força de Omulu
[Atoto.

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS

Eu giro com o Sol e com a
[Lua!
Eu venho com água e com
[vento!
Sou filho de Bartolomeu,
De Ogun eu sou servidor,

Iemanja foi quem me (
[deu nome! (
Me chamou de Tranca (bis
[Ruas das Almas (

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS

Meu nome é Tranca Ruas (
[das Almas (
Trago a força de um (bis
[General, (

Lá na Calunga eu Sou um Rei!
Junto com os setenta mil
[diabos.

Com as Almas eu sou (
[cruzado, (
Pois trago as forças dos (bis
[Velhos Feiticeiros (

(N.A.M.)

PONTO DE DESPEDIDA DE SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS

Eu vou girar
Eu vou girar
E na minha caminhada
Vou passar pelo Encruzo,
E na minha caminhada
Na Calunga eu vou ficar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE TRANCA RUAS DAS ALMAS

Eu já fui nobre (
Eu já fui Rei, (
Eu já fui Papa (bis
Eu já fui Doutor, (
E nesta última passagem!!!

Meu nome é
Tranca Ruas das Almas,
Eu venho com chuva e
[com vento,
Eu é Exu Tranca Ruas das
[Almas

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS

O meu Senhor das Armas,
Me diga quem vem aí...
Eu é Exu,
Eu é Tranca Rua das Almas

(T.E.P.J. da C.)

PONTO MISTO DE 7 ENCRUZILHADAS E TRANCA RUAS

Numa banda sem Exu (
Não se pode fazer nada (bis

Em cima daquela mesa
Tem 7 facas cruzadas,
Salve Seu Tranca Ruas
E Salve 7 Encruzilhadas

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS, CRUZADO COM TRANCA RUAS DAS ALMAS

Nas minhas encruzilhadas (
Com meu garfo sei (bis
[trabalhar (

Também giro nos Cemitérios
Quando Tranca Ruas das
[Almas
Vem me chamar,
E juntando os nossos garfos,
As batalhas nós vamos
[ganhando.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Um homem surgiu no (
[caminho (
Meu defensor, eu não (bis
[estou sozinho (

Salve o Rei, meu Rei das (
[7 Encruzilhada (
Tem sua força firmada! (bis
É sua luz consagrada (
(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu sou um Rei
Eu sou um Rei!
Eu sou o dono de todos os
[caminhos

Eu sou o Rei das
[7 Encruzilhadas
Eu sou Pavenã de Xangô!
Eu sou servidor de Ogun
Eu sou Exu Rei das
[7 Encruzilhadas

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Nas minhas
[7 Encruzilhadas (bis
Eu sou um Exu Rei,

Nas minhas 7 Encruzilhadas,
Demandas venho catar.
O meu garfo e muito firme
E com ele venho guerrear.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Com meus sete tridentes, (
Cravados para baixo, (bis

Ao inimigo venho espetar,
Arrastando-o pelas ruas,
Deixando-o a estraçalhar,
Me chamo Rei das
[7 Encruzilhadas
Na Umbanda gosto de
[trabalhar

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

No Encruzo eu sou um Rei (
Nos caminhos também (bis
[sou (
Eu sou o Rei das
[7 Encruzilhadas,
O Patrão Ogun me coroou,

Também trabalho p'ra Xangô,
Dele também sou servidor.
E nas minhas
[7 Encruzilhadas,
Como Exu eu sou Doutô

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu sou Exu,
Dizem que não valho (
[nada. (
No meu Encruzo tenho (bis
[valor sim senhô (

É lá que faço minha (
[morada, (
É lá que eu sou Exu e (bis
[doutor (
Eu sou Exu Rei das
[7 Encruzilhadas
Sou mensageiro de Ogun e
[Xangô

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

O meu senhor das armas,
Diz que eu não vale nada
Oia lá que eu é Exu,
Rei das Sete Encruzilhada

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Me chamam de Rei das
[7 Encruzilhadas, (
Nos 7 Encruzos sei (bis
[trabalhar (
Eu é ordenança de Ogun, (
Eu é Pavenã de Xangô. (bis

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS
(cruzado)

Me chamo Rei das
[7 Encruzilhadas
O Encruzo, é a minha morada.
Junto com Tiriri,
Tranca Rua e Marabô,
Todos nós somos Doutô,
Na Encruza em cada canto
De Doutô estão nos chamando,

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE QUIMBANDA
(lei mista, para a meia noite, descarga de Exu)

Venha vindo devagar
Venha vindo bem ligeiro
Aí vem a falange do Sete
[Cruzeiro

PONTO DE EXU POMBA GIRA

Pomba Gira dá querê,
Pomba Gira á querá,
Pomba Gira na encruza,
É de quará quá quá.

OUTRO PONTO DE EXU POMBA GIRA

Aé, Pomba Gira,
Cadê sua saia rodada? (bis)
Cadê sua saia linda
Rainha de Encruzilhada?

OUTRO PONTO DE EXU POMBA GIRA

Iansã que lhe deu força
É rainha no Candomblé (bis)
Vamos saravá a rainha
Pomba Gira Exu mulher (bis)

OUTRO PONTO DE EXU POMBA GIRA

O galo canta cacarecou,
Oh Pomba Gira, oh guingangá
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU POMBA GIRA

Pomba Gira, aê aê,
Pomba Gira é de Maceió
Aonde mora Pomba Gira
Ela mora no Maceió (bis)

OUTRO PONTO DE EXU POMBA GIRA

Aê, Pomba girê, Pomba Girá,
Aê, Pomba girê, Pomba Girá,
Aê, Pomba girê, Pomba Girá,
Pomba Gira carrega mandinga
[p'ro fundo do mar.

OUTRO PONTO DE EXU POMBA GIRA

Pomba Gira, Girá
Pomba Gira, girê. (bis)
Pomba Gira, girá,
Pomba Gira, girê,

PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DA ENCRUZILHADA

Ela é mulher de 7 Exu (
Ela é Pomba Gira Rainha (bis

Ela é Rainha da (
[Encruzilhada (bis
Ela é mulher de 7 Exu (

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DA ENCRUZILHADA

Eu moro lá na [Encruzilhada
No meu Encruzo eu sou [uma Rainha (bis

É lá que faço minha [mironga
É lá que faço, e quebro [demanda (bis

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DA ENCRUZILHADA

Me chamo Pomba Gira!
Rainha eu sou (bis

É na minha Encruzilhada
Onde tenho minha (morada (bis
Eu sei trabalhar, eu sei [trabalhar

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DA ENCRUZILHADA

Rainha Pomba Gira
De onde que tu vem? (bis

Eu venho lá do Encruzo
Eu é mulher de Lúcifer (bis

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu sou Rainha
Nos 7 Encruzos (bis
Em cada um,
Tenho uma morada

Eu quero Filho p'ra defender
E inimigo p'ra espetar.
Eu é a rainha das [7 Encruzilhadas.
É lá que eu faço minha [morada

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Ó gira formosa
Tem alegria e rosa (bis

Na gira de Pomba Gira
Você vem balançar
No balanço de Pomba Gira
Sua chama vai rolar, [vai rolar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Meu caminho e de fogo
No meio da Encruzilhada
Quem quiser me [demandar (bis
Cuspo e vou lhe pisar

Quanto inimigo na Terra
Querendo desafiar
Sou Pomba Gira formosa
Formosa p'ra lhe quebrar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA 7 ENCRUZILHADAS

Eu quero ver quem vai demandar
Eu quero ver, Eu quero ver! (bis)

Nas minhas 7 Encruzilhadas,
Eu quero ver,
Eu quero ver!
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu trabalho na Encruzilhada!
É lá que tenho minha morada, (bis)

Eu sou Pomba Gira, Rainha,
Rainha das 7 Encruzilhadas
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DA ENCRUZILHADA

Sou Rainha da Encruzilhada,
Na Encruzilhada sei trabalhar (bis)

Com a ajuda de meus 7 Maridos,
Quero ver quem vai me ganhar
O meu garfo sei que é muito forte
Com ele gosto de trabalhar,

Se o inimigo fizer muita força
7 Maridos estão aí p'ra ajudar (bis)
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS (cruzado)

Eu moro nas Encruzilhadas.
Nas 7 Encruzas eu é respeitada (bis)

Quando Encruzo está carregado
Vou dividindo com meu camarada
Tem Tranca Rua
Tem Marabô,
Tem Tiriri
E o Rei das 7 Encruzilhadas.
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DAS 7 ENCRUZILHADAS

Ela é Rainha, ela é Rainha
Das suas 7 Encruzilhadas (bis)
Ela é Rainha

Pomba Gira na sua estrada!
Caminha, como caminha
Salve as 7 Encruzilhadas
Me Saravo que ela e Rainha
Ela é Rainha.
(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE POMBA GIRA DA CALUNGA

Dentro da calunga eu vi
Uma linda mulher gargalhar (bis)
Era Pomba Gira da Calunga
Que começa a trabalhar (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA DA CALUNGA

Não é mulher de ninguém
[(bis)
Quando entra na demanda
Só vai por sete vinténs (bis

PONTO DE POMBA GIRA DA PRAIA

A marola do mar já vem
[rolando
Pomba Gira da Praia já deu
[sua risada
Ela é mulher bonita, muito
[formosa,
Trabalhando na areia ou na
[encruzilhada.

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA DA PRAIA

Kererê, kererê,
Pomba Gira da Praia é kererê.
Kererê, kererê,
Sua gira é formosa, ôi saravá.

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA DA PRAIA

Quem quiser vá ver,
Quem não crê que vá olhar
Pomba Gira da Praia, meu
[sinhô,
Vem nas ondas do mar, vem
[nas ondas do mar.

PONTO DE EXU MARIA QUITÉRIA

Quando eu bato palmas
Saravá a encruzilhada (bis)
Saravá Exu mulher,
Saravá Maria Quitéria
Rainha da madrugada (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARIA QUITÉRIA

Existe um Exu mulher,
Que não passeia a tôa
Quando passa pela encruza,
Ela não faz coisa boa.

OUTRO PONTO DE EXU MARIA QUITÉRIA

Ali vem Sá Maria Quitéria
Trazendo um aché no pé
Balançando sua saia,
Reforçando a nossa fé.

PONTO DE EXU MARIA MULAMBO

Mas que caminho tão escuro
Que vai passando aquela moça
[(bis)
Com seus farrapos de chita
Estalando osso, por osso (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARIA MULAMBO

Olha, minha gente,
Ela é farrapo só (bis)
Pomba Gira Maria Mulambo,
É de coró, có có (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARIA MULAMBO

Maria Mulambo traz
Linda saia com sete guizos
[(bis)
Quando roda nos Terreiros
Trabalhando nas demandas,
Mostrar que tem muito juízo.

PONTO DE POMBA GIRA RUMBEIRA

Pomba Gira chegou! eu é
[Rumbeira,
Pomba Gira chegou! p'ra
[rumbeirar
Pomba Gira chegou! e é
[Rumbeira,
Pomba Gira chegou! p'ra
[trabalhar,

Em cima das Sepulturas
Eu gosto de trabalhar
Nas Encruzilhadas (bis
Também venho guerrear

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RUMBEIRA

Rumbeira tem malicias
Nas cadeiras,
Rumbeira sua malicia
É uma fogueira,

O que queima, queima,
Bolé, bolé, sem parar.
Oi que queima, queima
Sua alegria é de lascar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE POMBA GIRA RAINHA

Meu sinhô, meu sinhôzinho
Gargalharam na encruzilhada
[(bis)
Era Pomba Gira Rainha,
[sinhô,
Que reinava na madruga.a
[(bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA

Auê, Pomba Gira Rainha
Comanda a madrugada (bis)
Quando chega nas encruzas,
Dá logo sua gargalhada

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA

Queiram bem a Exu,
Queiram bem a Exu, gente
[(bis)
Eu quero bem a Dona Rainha,
Queiram bem a Exu, gente.

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA

Ela está no reino, auê,
Ela vem saravá, auá,
Pomba Gira Rainha, auê.
É Rainha do mal, aua,

PONTO DE POMBA GIRA CIGANA

Dona Pomba Gira Cigana,
Leva o que tem prá levar (bis)
Leva a minha quizila
Leva bem para o fundo do
[mar (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA CIGANA

Vinha caminhando a pé,
Para ver se encontrava Pomba
[Gira Cigana de fé (bis)
Ela parou e leu minha mão,
E disse-me toda a verdade
Eu só queria saber onde mora
Pomba Gira Cigana de fé
[(bis)

PONTO DE EXU MARIA PADILHA

De onde é que Maria Padilha
[vem
Aonde é que Maria Padilha
[mora (bis)
Ela mora na mina de ouro
Onde criança não chora (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARIA PADILHA

Maria Padilha,
Rainha do Candomblé
Firma curimba
Que tá chegando mulher

OUTRO PONTO DE EXU MARIA PADILHA

Maria Padilha,
Traz linda figa de ouro (bis)
Oi saravá Rainha linda da
[Quimbanda,
Sua proteção é um tesouro
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARIA PADILHA

Ela é Maria Padilha,
De sandalinha de pau (bis)
Ela trabalha pr'o bem
Mas também trabalha pr'o
[mal (bis)

PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA (firmeza)

Ela vem toda enfeitada!
De vestido novo, ela vem,
Ela vem aqui na banda,
Na Ubanda e na
[Quimbanda vem
De tridente na mão!
Maria Padilha dos
[7 Cruzeiros vem. (bis)

Ela vem aqui na banda
Ela vem p'ra fazer o bem (bis)

Mas se houver alguma
[demanda (bis)
Ela vem p'ra levar, vem

É para as suas 7 Calungas,
P'ra lá ela vai levar,
Ela é Maria Padilha,
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Quem não gosta de Maria
[Padilha
Tem, tem que se
[arrebentá (bis)

Ela é bonita
Ela é formosa
O Bela vem trabalhar

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

De garfo na mão,
Lá vem mulher bonita,
Bonita é muito formosa,
Muito formosa é cheia de
[rosas.

Lá vem Maria Padilha,
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela vai chegar! (
Ela vem do Cruzeiro das (bis
[Almas, (

Ela é Maria Padilha dos
[7 Cruzeiros da Calunga

Omulu foi quem a coroou, (
No Cruzeiro das Almas, (bis
Maria Padilha se firmou! (

Ela vem cheia de rosas,
Maria vem p'ra trabalhar,
Na Calunga ela é Rainha,
Omulu foi quem a coroou.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE CHAMADA DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela se chama Maria (
[Padilha (
Dos 7 Cruzeiros da (
[Calunga, (bis
Foi Omulu quem lhe deu (
[Coroa! (

Ela vai chegar na Gira, (
Ela vai chegar agora! (
Ela é Maria Padilha! (bis
Dos 7 Cruzeiros da (
[Calunga

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Oi quem mora nessa ilha (
Oôâi quem mora nessa (bis
[ilha (

Fogo por todos os lados
Garfo seguro na mão
Rosas no chão se espalhando
Formosa ela vinha então

Era Padilha, era Padilha (
Maria Padilha (bis

Eu e Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

Quem não me arrespeita (
Logo se afunda (bis

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela é Maria Padilha (
Dos 7 Cruzeiros da (
[Calunga! (bis

No Cruzeiro ela é Rainha
Omulu a coroou!
Ela é Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga!

Demandas ela não rejeita (
Ela gosta de demandar. (bis
Com seu garfo formoso,
Seus inimigos gosta de espetar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA (exaltação)

Nos 7 Cruzeiros ela é uma Rainha,
Ela tem a força de Omulu, (bis
E o braço forte de Ogun Megê
E raio de luz de Inhassã,

Ela é coroada de força,
Ela é coroada de luz.

Ela é Maria Padilha! (bis
Que na Calunga
Sempre teve muita luz

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Na Minha Encruzilhada, (bis
Muito consagrada,
Tenho muita rosas
Tão apreciadas

Com um perfume (bis
Quero alegrar,
Os Filhos que têm fé,
É quem me chamar

Também tenho garfo,
Para espetar,
Espetar a Alma
De quem me maltratar

Sou Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros.
Tenho força das Almas
Dos velhos do Cativeiro.

Trabalhamos unidos
Numa só braçada,
Sou Maria Padilha
Formosa e muito amada.

Meu melhor vestido,
Quero ofertar,
Para o inimigo
Cor da menga p'ra sangrar.
O preto da minha roupa,
Vou presentear,
Ao inimigo, na escuridão vai ficar

Aí vai minha luz
No branco da minha roupa.
A você que é bom,
E não tem língua solta.

Sou Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros.
Saravo vocês que me vêem,
E vocês que me chamam e não crêem.

Quem caminha com minha ajuda,
Muita força há de ganhar,
Mas coitado, muito coitado,
De quem me desafiar.

Minha falange é muito boa.
Pelo menos eu considero,
Tenho até muitas crianças.
Como Exu, e que venero.

Trabalho de muitas formas,
O mistério é profundo,
Jogo muitos Eguns,
Em cima de vagabundos.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Meu Santo Antonio (
Veio me ajudar (bis
Enfeitar a Terra
Enfeitou o Gongá
Trouxe Exu na Gira
Para me limpar,

Saravá Santo Antonio
Saravá seu Gongá
Saravá Santo Antonio
É Exu p'ra me ajudar

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Meu Santo Antonio (
[Pequenino (bis
Amarrador de toro bravo (
Quem mecher com Maria
[Padilha,
Esta mechendo com Diabo.
Ponteia!
Ponteia meu Santo Antonio,
Ponteia.
Saravá Maria Padilha.

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Nas 7 Calungas ela faz sua
[ronda,
É lá que é sua morada!
Ela é morena e muito formosa,
É e lá que é sua morada!

Maria Padilha da Quimbanda,
Também trabalha na
[Encruzilhada,
Mas no Cruzeiro faz sua Ronda
É demanda na Encruzilhada

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Meu garfo já chegou na (
[Terra (bis
Estou querendo guerra (

Meu garfo já finquei na Terra
Estou guerreando ,estou
[guerreando,
Eu estou trabalhando.
Eu estou lhe limpando,
Estou lhe limpando.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Saravá Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga!
Saravá morena linda
Que chegou p'ra trabalhar

Saravá seus 7 Cruzeiros (
Ela vem trabalhar (bis
Saravá Maria Padilha
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Maria Padilha está na gira
Rainha dos 7 Cruzeiros
Aqui na banda ela chegou.
Ela veio p'ra Saravar,

Aqui na banda ela chegou.
Ela veio p'ra trabalhar,
Ela é Maria Padilha dos
[7 Cruzeiros da Calunga

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Quem não me respeitar, (
Oi logo se afunda (bis
Eu é Maria Padilha dos 7
[Cruzeiros da Calunga,
Quem não gosta de Maria
[Padilha.
Tem que se arrebentar,
Ela é bonita,
Ela é formosa,
ó bela vem trabalhar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Padilha minha Pomba (
[Gira (
Padilha minha grande (bis
amiga (

Aonde você está estou a (
[gritar (bis
Se está sempre me enganando
É p'ra me ajudar.

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela Rainha formosa (
Muito bela e Radiante (bis

Ela é dona de 7 Reinos,
Que é morada de Omulu,
Seu nome também e formoso.
Pois corre Gira sem parar,
Ela gira com o Sol e a Lua,
Ela é Maria Padilha,
Dos 7 Cruzeiros da Calunga

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Quando eu nasci, eu era
[formosa,
E fui muito sacrificada,
Hoje moro no Cruzeiro
Ao lado de Pai Omulu

Ele e Pai feiticeiro
Feiticeiro de muita força e
[luz
Ele e Dono do Cruzeiro
Ordenança de Ogun,

No seu Reino eu vou vivendo,
As Almas que me conduzem,
Me chamo Maria,
Dos 7 Cruzeiros de luz

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA

Ela é Maria Padilha (
Ela agora vai girar (bis
É nas suas 7 Calungas (

É lá que ela vai ficar.
É logo que ela girar,
Todo o mal ela vai levar.
É quem tiver inimigo.

Pensa em mim quando eu
[girar,

Pense em mim,
Com muita firmeza
Que todo o mal eu vou levar.

Quando eu chegar nos meus
[7 Cruzeiros.

O inimigo vai pagar,
É lá que a prestação de contas
E as contas não vai falhar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA COLUNGA

Ela mora no Cruzeiro das
[Almas!
Ela guerreia sem querer parar!
Tem a força dos Pretos Velhos.
E no Cruzeiro ela quer fi.ar,
Na morada de Omulu,
Obaluaiê meu Pai Atotô
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU DO LODO

Na praia deserta eu vi Exu
Então o meu corpo tremeu
[todo (bis)
Avendi minha vela e meu
[charuto
Arriei minha marafo
Saravá Exu do Lodo (bis)

PONTO DE EXU DA PRAIA
(do Lodo ou Maré)

Na beira da Praia...
Deram um grito de guerra...
Escutai cá na terra!...
O que é, o que é.
É povo quimbandeiro,
Que vem lá no lodo...
Exu Maré! Exu Maré!

PONTO DE JOAO CAVEIRA CRUZADO COM EXU PORTEIRA

Moro na porta do
[Cemitério, } bis
Sou companreiro .. }
De Exu Porteira }

Mas trabalho, lá no
[Cruzeiro, } bis
Ao lado do patrão Omulu }
(N.A.M.)

PONTO DE JOAO CAVEIRA

Eu venho lá da Calunga
Seu Omulu foi quem me
[mandou
Eu é João Caveira!
Que aqui cheguei!
E já me vou.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE JOAO CAVEIRA

Eu sou firmado
Lá na Calunga
E durmo em cima de
[Catacumba
Minhas demandas
Eu vou juntando,
E na Calunga
Eu vai, vai firmando
E com um garfo
Eu vai espetando
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE JOAO CAVEIRA

Minha coroa e de ferro!
Omulu me coroou,
E me mandou correr gira
Juntar tudo que é demanda,
E no Cruzeiro eu João amarro.
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE JOAO CAVEIRA

Me chamo João Caveira
Na Calunga eu sou Doutor,
Eu giro no Cemitério,
Omulu foi quem mandou
(N.A.M.)

PONTO DE JOAO CAVEIRA
Cruzado com Omulu e Ogun Megê)

Me chamam João Caveira (
Omulu me batizou (bis

Suas ordens vou cumprindo
Ogun Megê foi quem mandou
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE JOAO CAVEIRA

Lá na Calunga! (
Com as ordens de seu (bis
[Omulu (

João Caveira toma conta do
[Cruzeiro,
Eu saravo o mundo inteiro,
Omulu foi quem deixou,
Saravá eu e Omulu dentro do
[Cemitério
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU JOAO CAVEIRA

Cuidado com este homem
Quando dele precisar
Ele se chama João Caveira
Ele gosta de demandar
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU JOAO CAVEIRA

João, João Caveira (bis)
Tenho minha morada (
Minha casa consagrada (bis
Moro no bambuzal (
No Cruzeiro de Omulu (bis
(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU JOAO CAVEIRA

Ancorou, ancorou na Calunga,
Olha que eu sou Caveira
Oh Calunga!
Ancorou, ancorou na calunga,
Olha que eu sou João Caveira
Oh Calunga!

PONTO DE EXU CAVEIRA

Quando vou ao Cemitério,
Peço licença p'ra entrar,
Bato com o pé esquerdo,
P'ra depois eu saravá!

Eu saravo Omulu,
E seu Caveira também,
Assim faço a obrigação,
P'ra os filhos do Além!

OUTRO PONTO DE EXU CAVEIRA

A porta do Cemitério (
[estremeceu (
Veio todo mundo p'ra ver (bis
[quem é (

Ouviu-se gargalhada no (
[Encruzo (
Era Seu Caveira, com a (bis
[mulher de Lúcifer (

OUTRO PONTO DE EXU CAVEIRA

Ele é ordenança (
Do Velho Omulu (bis
João Caveira na Quimbanda
Já chegou p'ra trabalhar.
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU CAVEIRA

Eu fico no portão (
Do meu Cemitério, (bis
Presto conta e tomo (
[conta, (bis
Na porteira do Inferno (
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE EXU CAVEIRA

Toma lá, traz cá.
Ó Caveira
Toma lá, traz cá,
Ó Caveira.

OUTRO PONTO DE EXU CAVEIRA

Portão de ferro, (
Cadeado de madeira, (bis

Na porta do Cemitério (
Quem mora é Exu Caveira, (bis
(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU TATA CAVEIRA

Marimbondo peq"enino
Bota fogo no paiol ó Ganga
Exu pisa no galho (
No toco de um galho só (bis

OUTRO PONTO DE EXU TATA CAVEIRA

Um pombo preto voou da
[mata
Voou e posou lá na pedreira
[(bis)
Onde os Exus se reúnem,
Mas o reino é de Tata
[Caveira (bis)

OUTRO PONTO DE EXU TATA CAVEIRA

Exu pisa no toco (
Exu pisa no galho (bis
Galho balança! (bis
Exu não cai, ô Ganga (

É Exu, Exu pisa no toco de
[um galho só
É Exu, Exu pisa no toco de
[um galho só

OUTRO PONTO DE EXU TATA CAVEIRA

Tata Caveira Gira, (
Com o Sol e com a Lua (bis

Gira pelo mundo inteiro (
Omulu me coroou... (bis
E Oxalá me iluminou.
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TATA CAVEIRA

Eu é Exu Tata Caveira que
[chegou
Na Calunga Omulu mandou
[eu girá
Eu corre gira, eu corta gira
Demandas eu vim buscar
(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE EXU TATA CAVEIRA

Da Calunga eu venho
[chegando
Com minha coroa de ferro
Eu venho caminhando,
Eu e Exu Tata Caveira
Que pelo Mundo venho
[girando

(N.A.M.)

OUTRO PONTO DE EXU TATA CAVEIRA (em trabalhos de Demanda)

Tata Caveira chegou no Reino (bis)
Ele chegou p'ra demandar,

Eu vim cá buscar o que não presta (bis)
E p'ra Calunga eu vai levar
(N.A.M.)

PONTO DE EXU NA IRRADIAÇÃO DE XANGÔ

Aí minha Quimbanda,
Exu tá de ronda,
Xangô tá chamando, êia-á!

PONTO DE EXU SETE POEIRA

Quando bateu meia-noite,
Qui o galo cocuricou ,ou!
Na virada lá da serra,
Sete Poeira chegou!... Ou!

PONTO DE EXU TIRIRI

Exu Tiriri
Trabalhador na encruzilhada,
Toma conta, presta conta
Ao romper da madrugada. (bis)

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

O meu senhor das armas,
Mi diga, quem vem aí...
Eu é Exu!
Eu é Tiriri!...

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Na Calunga eu não vou ficar (bis)
Eu vou p'ra o Encruzo,
Quero trabalhar

Exu Tiriri eu tenho meu Reino,
Eu é o dono,
Da força Encruzada

(A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Deu uma ventania, ô ganga,
No alto da serra (bis)
Era, Rei Tiriri, ô ganga,
Que veio para a terra (bis).

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Exu que é Rei de Quimbanda,
Tem sete obés de ouro (bis)
Saravá Seu Tiriri
É meu Rei e meu tesouro (bis)

OUTRO PONTO DE SEU TIRIRI

Exu Tiriri de Umbanda!
Mora na Encruzilhada,
E chegada a sua hora
No romper da madrugada.

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE SEU TIRIRI (cruzado)

Me chamaram no [Encruzo (bis
Foi Trancá Ruas quem me (chamou (bis
7 Encruzilradas e Marabô
Nós quatro no Encruzo é Rei
E lá no centro da [Encruzilhada (bis
Seu Ogun e o Rei Maior (bis
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Eu é trabalhador da [Encruzilhada (bis
Meu nome é Tiriri! (bis
Eu gira com o Sol e a [Lua (bis

Na Encruzilhada
Sou Exu é doutô

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Ele se chama Tiriri,
Nasceu em Mato Grosso
Se criou em Nazaré, em [Nazaré.

É filho de um xavante,
Neto de um navegante,
Tiriri é um Rei é
É um Rei e, é um Rei é (bis
É um Rei e, é um Rei é (bis
(estribilho.)

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Meu nome e Tiriri Lonan, (bis
No Encruzo eu sou [morador, (bis

É na Calunga sei trabalhar,
Com nosso amigo
Omulu Atotô
Saravá eu e Omulu,
Saravá Ogun Megê
Nosso patrão
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Na Encruzilhada tenho meu [garfo]
Meu garfo é firme, com ele [sei trabalhar

Eu sou Tiriri Lonan, (bis
Minha coroa quem deu (bis
Foi Pai Oxalá (bis
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

Quando o galo canta
As almas se levantam
E o mar recua.
E quando os anjos do céu [dizem amém,
E o pobre lavrador, diz [Aleluia,
Viva a Aleluia, viva a Aleluia,
Rei Tiriri, viva a Aleluia
Viva a Aleluia, viva a Aleluia,
Rei Tiriri, viva a Aleluia.

OUTRO PONTO DE EXU TIRIRI

No Encruzo eu sou morador
Na Umbanda e na Quimbanda
Eu sei trabalhar
Eu sou Tiriri Lonan
Eu venho na força
De Pai Orixá

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU CORTA CORTA

Seu Corta Corta,
Seu Corta Corta,
Segura a gira. (bis)

PONTO DE EXU GARGALHADA

O luar brilhou na mata,
Gato miou na encruza (bis)
Saravá seu Gargalhada,
Exu meu camarada.
Ninguém com ele abusa.

OUTRO PONTO DE EXU GARGALHADA

Passei pela encruza a
[meia-noite
Um assovio ouvi e gritei:
Saravá, todo povo da encruza,
Seu Gargalhada ,nesta hora
[me valei! (bis)

OUTRO PONTO DE EXU GARGALHADA

Quem pensar que o céu é
[perto,
Nas nuvens não vai chegar,
Seu Gargalhada está rindo
Do tombo que vão levar.

OUTRO PONTO DE EXU GARGALHADA

Rí, quá, quá, qua
Olha Seu Gargalhada tá p'ra
[chegar (bis)
Banda de Exu vai começar
E Exu Gargalhada que vai
[mandar.

OUTRO PONTO DE EXU GARGALHADA

Quem rí na encruza é rei,
Quem, brilha no céu é a lua,
Exu Gargalhada baixou nesta
[banda
Dando suas gargalhadas,
Saravando sua rua.

PONTO DE EXU TIRA TEIMA

Exu Tira Teima é homem
[nobre,
Exu Tira Teima é homem
[nobre,
Exu Tira Teima é homem
[nobre,
Na gira da Quimbanda é
[homem nobre.

PONTO DE EXU DO FOGO

A encruza estremeceu,
Uma gargalhada soou no
[alem (bis)
Salve Exu que é batizado
Exu do Fogo não ataca
[ninguém
O Exu é bom não ataca
[ninguém
O Exu é bom não ataca
[ninguém (estribilho em bis)

OUTRO PONTO DE EXU DO FOGO

Valha-me meu Santo Antonio
Quem se defende não é bobo
[(bis)
Eu me valho com Exu,
Valha-me Exu do Fogo.

PONTO DE EXU MIRIM

Ele é Exu
É Exu Mirim
Não me nega nada
Sempre me diz sim.

OUTRO PONTO DE EXU MIRIM

O meu senhor das almas,
Não faça pouco de mim.
Eu é tão peq enino,
Eu é Exu Mirim.

OUTRO PONTO DE EXU MIRIM

Exu Mirim é um Exu formoso
Ele é Exu de fé (bis)
Tem um pai e tem um mano
Esse mano é Lúcifer (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MIRIM

Exu Mirim é o meu Exu de fé,
Exu Mirim é pequeno na
[Quimbanda,
Exu Mirim saravando a
[encruza
Exu Mirim vencendo suas
[demandas.

OUTRO PONTO DE EXU MIRIM

Fá, fá, fá lemi ebó
Fá, fá, fá lemi ebó
Fá lemi ebó
Exu Mirim despacha ebó

OUTRO PONTO DE EXU MIRIM

Eu sou tão pequenino
Que as vezes ninguem me vê
Por baixo das pernas eu passo
E quando me vêem,
Meu garfo espetei
(N.A.M.)

PONTO DE EXU MARABÓ

Estava curiando na
[Encruza (
Quando a banda me (bis
[chamou (
Exu na Encruza e Rei
Exu vence demanda
Exu e Marabô.

OUTRO PONTO DE EXU MARABÔ

Ele vem de longe mas chega
[aqui
E quando vem alguém lhe
[chamar (bis)
Vem salvando toda a encruza
Já chegou seu Marabó (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARABÔ

Quem nunca viu
Venha ver
Marabô na encruza
E de quenguerê

PONTO DE EXU MARABÓ

Vinha passeando pela rua
Quando ouvi Seu Marabó me
[chamar (bis)
Louvei a encruza louvei a lua
Saravá Seu Marabó que
[caminha pela rua. (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARABÔ

Caminhei pela estrada
[deserta
Caminhei sem olhar para a
[lua (bis)
Até que cheguei na minha
[morada
Sou Marabô da encruzilhada
Sou um dos donos da rua
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU MARABÔ

Poeira, poeira,
Poeira de Exu Marabô, poeira
Poeira de Exu Marabô, poeira
Poeira da encruzilhada,
Poeira poeirá.

OUTRO PONTO DE EXU MARABÔ

Eu tá i, eu tá i,
Quem foi que chamô...
Eu é Exu! Eu é Exu!
Exu Marabô! Exu Marabô!

OUTRO PONTO DE EXU MARABÔ TOQUINHO

Ele é Marabô Toquinho,
Dono do canto da rua.
Ele quando pega a demanda
É sempre Ogun quem manda.
Pedaço por pedacinho (bis).

PONTO DE EXU CARANGOLA

O meu senhor das armas,
Eu é filo de Angola!
Eu é Exu!
Exu de Carangola!

PONTO DE EXU REI

A encruza é de Exu
Afirmo e não errei, (bis)
Saravá povo de Quimbanda
Saravá nosso Exu Rei (bis)

OUTRO PONTO DE EXU REI

Exu táva curiando na encruza
Quando a banda linda lhe
[chamou (bis)
Exu no Terreiro é Rei
Na encruza ele é doutor (bis)

PONTO DE EXU PINGA FOGO

Seu Pinga Fogo passou na
[encruzilhada,
Ali encontrou Sá Pomba Gira
Aproveitou, encomendou-lhe
[um trabalho
Despachou-lhe a demanda.
Ficou segurando a gira (bis).

OUTRO PONTO DE EXU PINGA FOGO

Pinga Fogo lá na encruza
Pinga Fogo lá na serra
Abre a porta gente,
Pinga Fogo ta na terra.

OUTRO PONTO DE EXU PINGA FOGO

Eu vi Exu Pinga Fogi
No alto do chapadão
Comendo jáca madura,
Jogando as verdes no chão.

PONTO DE EXU VIRA MUNDO CRUZADO COM SEU TRANCA RUAS

Exu não vem no clarão do sol,
Ele vem no romper da lua
[(bis)
Saravá Exu Vira Mundo
Ele é rei na madrugada
Junto com Exu Tranca Ruas
[(bis)

PONTO DE EXU VIRA MUNDO

Auê, auê, auê,
Vira Mundo vai chegar
Auê, auê, auê,
Vai chegar p'ra trabalhar
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU VIRA MUNDO

A volta que o mundo dá (bis)
Auê auê, seu Vira Mundo,
Olha a volta que o mundo dá
[(bis)

PONTO DE EXU SETE POEIRAS

Se uma brasa me queima
Meu Santo Antônio é maior
Saravá Sete Poeiras,
Ele gira num pé só (bis).

OUTRO PONTO DE EXU SETE POEIRAS

Sou pequeno de Angola
Porém já sei escrever
Sete Poeiras na Quimbanda
Também já sabe ler.
Ele é Exu, é um curador
Ele é Exu, é um vencedor
[estribilho em dial.

PONTO DE EXU SETE PORTEIRAS

Na estrada tem um ganga
Ganga não leva carreira
Quando a demanda é grande
Chama por Sete Porteiras.
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU SETE PORTEIRAS

Exu não é criança
Nem gosta de brincadeira (bis)
Não vagabunda pelas ruas
Trabalha na encruzilhada
Saravá Sete Porteiras. (bis)

PONTO DE EXU SETE PEDRAS

Seu Sete Pedras, livra o
[caminho que passo
Seu Sete Pedras livra o
[caminho que passo
Quando ando com Sete
[Pedras
Meus caminhos não têm
[embaraço.

PONTO DE EXU CALUNGA

Exu é cainana,
Quem te matou cainana (bis)
Foi Exu Calunga, cainana
Ele é quem me livra, cainana
De todo o horror.

OUTRO PONTO DE EXU CALUNGA

Rodeia, rodeia
Rodeia, meu Santo Antônio,
[rodeia (bis)
Meu Santo Antônio pequenino,

Amansador de burro brabo
Quem mexe com seu Calunga
Tá mexendo com o Diabo
Rodeia, Exu (refrão).

PONTO DE EXU BRASA

Ai, ai, ai
Valei-me Sete Diabos
Valei-me Sete Diabos
Exu Brasa é um Diabo.

OUTRO PONTO DE EXU BRASA

Exu Brasa, tem duas cabeças
Mas ele olha sua banda com
[fé (bis)
Uma é Satanás no inferno,
A outra é de Jesus Nazaré,
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU BRASA

O meu senhor das armas,
Só voa quem tem asa.
Eu chama Exu.
Eu é Exu Brasa.

OUTRO PONTO DE EXU BRASA

Exu Brasa não é criança,
Que se engana com tostão
[(bis)
Só se lembram de Seu Brasa
Quando estão em aflição.
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU BRASA

Quem vôa baixo sempre vôa,
Quem muito se eleva quebra
[a asa,
Cuidado com sua mironga,
[sinhô,
Eu conto com Exu Brasa.

PONTO DE EXU SETE CATACUMBAS

No corredor do Inferno
Eu vi Sete Catacumbas
Girava num pé só
Pulando pelas macumbas.

OUTRO PONTO DE EXU SETE CATACUMBAS

Na sétima cova do cemitério
Sete Catacumbas gemeu
Saravou sua encruza
E levou o mal que é meu (bis)

PONTO DE EXU BARÁ

Andorinha voou na mata
Na encruza foi parar (bis)
Salve esta Casa Santa,
Salve esta banda linda,
Saravá Exu Barás (bis)

OUTRO PONTO DE EXU BARÁ

Meia-noite na encruzilhada
O sino bateu blém blém (bis)
O despacho foi arriado,
Foi entregue a Exu Barás
Que trabalha para o nosso
[bem (bis).

PONTO DE EXU DOS RIOS

Meu senhor das Almas
Exu dos Rios vem aí (bis)
Ele vem acompanhado
Do seu irmão Tiriri (bis)

OUTRO PONTO DE EXU DOS RIOS

O rio corre pro mar
Rua corre para encruza (bis)
Louvado seja Exu dos Rios
Que demanda não recusa.
[(bis)

PONTO DE EXU CALUNGUINHA DO MAR

Meia-noite a maré vazante
Lua veio anunciar (bis)
Eu já vou vencer demanda
Saravá Calunguinha do Mar.
[(bis)

PONTO DE EXU MARÉ

Quando a maré escôa,
A praia vai ficando vazia
[(bis)
É Exu Maré que vem
[chegando,
Saravando encruzilhadas,

OUTRO PONTO DE EXU MARÉ

Exu Maré é Rei na
[Quimbanda,
Exu Maré é Rei ele é,
Nas suas demandas não nega
[fogo.
Trabalhando nas encruzas,
Ele é Exu Maré.

OUTRO PONTO DE EXU MARÉ

Fazendo sua magia (bis),
Ele vem nas ondas do mar
P'ra mostrar quem ele é
Vem para vencer demandas
Ele é Exu Maré (bis).

OUTRO PONTO DE EXU MARÉ

Chegou Exu Maré
Para todo o mal levar,
Chegou Exu Maré
Para nos descarregar. (bis)

PONTO DE EXU 7 PORTAS

A porta estava fechada
Não sabia como abrir,
Pedi ao Exu 7 Portas,
Que abrisse para mim.

PONTO DE EXU SOMBRA (ou das 7 Sombras)

Havia um formigueiro,
Fui ver quem estava lá,
Vi Exu das 7 Sombras,
E pedi p'ra me ajudar.

PONTO DE EXU MARABÁ

Ele provoca sono,
Ele pode matar,
É Exu Marabá,
Que veio trabalá.

PONTO DE EXU QUEBRA GALHO

Ouvi um ruído na mata,
Não sei o que será!
P'ra mim é o Quebra Galho,
Que veio trabaiá!

PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DO CRUZEIRO

O seu manto é de veludo
Rebordado todo em ouro
O seu garfo é de prata
Muito grande é seu tesouro.

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA RAINHA DO CRUZEIRO

Lá no Cruzeiro da calunga
Eu vi uma farofa amarela
[(bis)

Quem não acredita em Pomba
[Gira do Cruzeiro
É muito bom não mexer nela
[(bis)

PONTO DE POMBA GIRA MENINA

Ela é uma beleza,
É Pomba Gira Menina (bis)
Na demanda não bambeia
Sua morada é na esquina (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA MENINA

Olha que menina
Olha que menina bela
É Pomba Gira Menina
Me chamando da janela (bis)

PONTO DE POMBA GIRA MENINA DA PRAIA

Eu sou muito pequena
Mas faço trabalho grande,
Eu giro na beira do Mar,
Com as ordens da Sereia do
[mar

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA MENINA DA PRAIA

Na beira do Mar eu giro,
Na Calunga Grande trabalho
Minha Quimbanda é
[verdadeira
Eu tenho Mamãe Sereia,
Sereia Tubarão do Mar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA MENINA DA PRAIA

Eu é Menina da Praia
Eu venho nas ondas do Mar,
O meu garfo e bem firme
Quando começo a espetar
E todo minha demanda,
Espeto no fundo do Mar.
Onde fica deitada
Sereia Tubarão do Mar

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE POMBA GIRA DAS ALMAS

Táia, taláia, de Pomba Gira
Pomba Girê para que eu não
[caia.

Táia talaiá de Pomba Gira
Pomba Girê para que eu não
[caia. (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA DAS ALMAS

Minha senhora das Almas
Atira e não erra mira (bis)
Ela é minha protetora
Saravá Sá Pomba Gira (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA DAS ALMAS

Pomba Gira das Almas, vem
[tomá chô chô
Pomba Gira das Almas, vem
[tomá chô chô
Vencedora de demandas, vem
[tomá chô chô
Vencedora de demandas, vem
[tomá chô chô

PONTO DE EXU TRANCA TUDO

Trancou, trancou, ele vem
[trancar
Trancou, trancou, ele vem
[p'ra trabalhar

Sua quimbanda é muito forte,
Mas seu ponto é miúdo
Ele sabe sempre o que faz,
Saravá Seu Tranca Tudo.
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA TUDO

Ele é Exu formoso
Sua capa de veludo (bis)
E, ê ê, povo de ganga,
Vai chegar Seu Tranca Tudo.

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA TUDO

Bacanal, oi bacanal,
Não vivo sem você,
Vou pedir Exu Tranca Tudo,
Para me favorecê.

PONTO DE EXU QUIROMBÔ

O sino da capela fez belém,
[blém, blom
Deu meia noite e o galo já
[cantou (bis)

Seu Quirombô que é dono da
[gira
Segura a banda que Ogun
[mandou (bis)

OUTRO PONTO DE EXU QUIROMBÔ

Exu Quirombô,
Vem do aldo de lá (bis)
Exu Quirombô é meu protetor
Vem do lado de lá .

OUTRO PONTO DE EXU QUIROMBÔ

Quem matou quem matou
Quem matou a cainana (bis)
Foi Exu Quirombô,
Que ganhou sua demanda.
[(bis)

PONTO DE EXU CURADÔ

Em Terreiro de Umbanda,
Exu vem saravá,
Si Preto-Véio é dotô ,
Eu é Exu Curadó! (bis)

PONTO DE EXU MORCEGO

Estava amanhecendo,
Vi um morcego no ar,
Pedi a proteçao,
De nosso Pai Oxalá.

OUTRO PONTO DE EXU MORCEGO

Seu terno branco
Sua bengala (bis)
Na encruzilhada, quiri quiri,
[quiri
Seu Morcego dá risadas(bis).

OUTRO PONTO DE EXU MORCEGO

Exu Morcego, ele é homem é
Exu Morcego, ele é homem é
Exu Morcego, ele é homem é
Na gira da Quimbanda é
[homem é. (bis)

PONTO DE EXU ARRANCA TOCO

O meu senhor das armas,
Di mim não faça pouco,
Eu é Exu!
Exu Arranca Toco.

OUTRO PONTO DE EXU ARRANCA TOCO

Quando eu piso em galo seco,
Curimbando lá nas matas,
Meu trabaio não é poco,
O meu chefe é maiorá.
Sou Exu na minha gira,
O meu nome é Arranca Toco.

OUTRO PONTO DE EXU ARRANCO TOCO

Exu é mojuba,
Ena, ena é mojubá.
Arranca Toco é mojubá
Ena, ena é mojubá.

PONTO DE EXU SETE CRUZES

Exu das Sete Cruzes,
Das Sete Cruzes ele é,
Carrega as Sete Cruzes
P'ro Compadre Lúcifer!

OUTRO PONTO DE EXU SETE CRUZES

Sete Chaves no Inferno
Não promete p'ra não faltar
[(bis)

Quando pega uma demanda
Vitória ele tem p'ra dar.
Ele é Exu que vence missão
E não escolhe ocasião
[(estribilho em bis)

OUTRO PONTO DE EXU SETE CRUZES

Seu Sete Cruzes no cruzeiro
Está p'ra nos ajudar
Seu marafo e seu dendê
Ele gosta de cuidar

OUTRO PONTO DE EXU SETE CRUZES

Seu Sete Cruzes na Quimbanda
[é um rei
Ele é irmão de Exu Veludo
[(bis)
Quando chega em sua banda,
[saravá,
Quebra demanda, quebra tudo
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU SETE CRUZES

Pomba Gira chegou no reino
Pomba Gira no reino chegou
Ela viu seus sete homens
Só não viu seu Sete Cruzes

Ela sacudiu os ombros
Ela se balanceou
Voltou para a encruzilhada
Sete Cruzes ela buscou.

OUTRO PONTO DE EXU SETE CRUZES

Corre, corre, encruzilhadas
Sete Encruzas já chegou (bis)
Na porta do Cemitério, ouvi
[uma gargalhada
Sete Encruzas já chegou (bis)

PONTO DE EXU DA CAMPINA

Campinêro ê, rerê
Campinêro á (bis)
Saravá Exu Campina
Laroiê, é mojubá (bis)

PONTO DE EXU (cruzado com Ganga)

Pisa no toco, pisa no gaio;
Segura no toco sinão eu caio
Oh! ganga...
Eh, eh. Exu.
Pisa no toco de um gaio só!

PONTO DE QUIMBANDA (lei mista, para a meia-noite, descarga de Exu)

Venha vindo devagar
Venha vindo bem ligeiro
Aí vem a falange di sete
[cruzeiro

PONTO DE EXU KAMINALOA

Exu foi batizado
E recebeu a sua cruz
Na falange de Dom Miguel
Kaminaloá nos defende, nos
[conduz

OUTRO PONTO DE EXU KAMINALOA

Exu formoso, assim eu nunca
[vi (bis).
Kaminaloá é cheio de luz na
[Linha de Mussurumi (bis)

PONTO DE EXU SETE COVAS

Eu não tenho patrão,
Calunga foi quem me criou
Meu nome é Sete Covas
Minha Quimbanda ele já
[louvou.

OUTRO PONTO DE EXU SETE COVAS

Ele é Exu Pagão
Não tem quem obedecer (bis)
P'ra ele só interessa
Qualquer demanda vencer

Se o Exu é bom, ele vence
[demanda
Seu Sete Covas é Rei na
[Quimbanda (estrib. em bis)

PONTO DE EXU TOCO PRETO

Um dia eu táva na porteira
[em pé
Um dia eu táva na porteira
[em pé
Ali passou seu Toco Preto
E beliscou meu pé (bis)

Ele é Exu Toco Preto
É Rei na Encruzilhada
Na porteira onde ele mora
Todo Exu dá gargalhada.

OUTRO PONTO DE EXU TOCO PRETO

Exu Toco Preto, o que é que
[manda?
Exu Toco Preto, o que é que
[quer?
Seu charuto e sua cachaça,
E, se possível uma mulher!

PONTO DE EXU DA MEIA-NOITE

Exu da Meia-Noite
Exu da encruzilhada,
Salve o povo de Aruanda,
Seu Exu não se faz nada.

OUTRO PONTO DE EXU DA MEIA-NOITE

Exu da Meia-Noite
Exu da madrugada (bis)
Salve o povo da Quimbanda
Sem Exu não se faz nada.

OUTRO PONTO DE EXU DA MEIA-NOITE

Seu Meia-Noite, sereno cai
Cai, cai, sereno cai
Seu Meia-Noite, sereno cai
Cai, cai, sereno cai.

OUTRO PONTO DE EXU DA MEIA-NOITE

Seu Meia-Noite, no ponto de [Mina
Laroiê galo já cantou (bis)
Laroiê, galo já cantou
Laroiê galo cantou (bis)

OUTRO PONTO DE EXU DA MEIA-NOITE

Seu Meia-Noite na encruza
Galo canta, gato mia (bis)
Quem trabalha com Exu
Não tem hora, não tem dia
Busca sempre a melhoria [(bis)

PONTO DE EXU POEIRA

Caminhava pela estrada (
Caminhava sem parar, (bis
Caminhava, caminhava
No Encruzo fui parar
Encontrei Exu Poeira
Que na estrada ia firmar
(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU POEIRA

Poeira, Poeira
Poeira na madrugada
Poeira.
Poeira, Poeira
Poeira na Encruzilhada
Poeira.
(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU POEIRA

Eu ia caminhando pela rua
Rua toda empoeirada,
Era seu Exu Poeira.
Que ia p'ra Encruzilhada
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE EXU POEIRA

Meu Deus, que ventania,
Meu Deus, que temporal
Lalalá, lalalê,
Exu Poeira é Maioral (bis)

OUTRO PONTO DE EXU POEIRA

Não pisa na caveira
Não pisa na caveira
Quimbanda vai começar
Não pisa na caveira
Não pisa na caveira
Exu Poeira vem trabalhar.

OUTRO PONTO DE EXU POEIRA

Na estrada empoeirada
De certo tem um morador
Caminhava firme e certo,
No romper da madrugada
Salve o Sol, e salve a Lua
Vou morar na Encruzilhada
(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE EXU ZÉ PILINTRA

Jurema, jureminha, juremeira
Jurema, jureminha, juremeira
Saravá Seu Zé Pelintra (bis)

OUTRO PONTO DE EXU ZÉ PILINTRA

Com seu chapéu de palha,
E seu lenço no pescoço
Zé Pilintra está na terra
P'ra dizer: Boa-noite, moço.

Morador lá do sertão,
Traz sua figa no pé
Se não está aborrecido,
Louva Jesus de Nazaré.

OUTRO PONTO DE EXU ZÉ PILINTRA

Zé Pilintra no catimbó
É tratado de doutor (bis)
Quando abre a sua Mesa,
Tem fama de rezador.

PONTO DE EXU MANGUEIRA

Exu trabalha de pé
Não se senta na cadeira (bis)
Gosta de tomar marafo
De brincar com o seu garfo
Saravá Exu Mangueira (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MANGUEIRA

Exu ganhou garrafa de marafo
E levou na capela p'ra benzer
Seu Mangueira correu e gritou:
Na batina do padre tem dendê, tem!
Tem dendê, na batina do padre tem dendê
Tem dendê, na batina do padre tem dendê
((estribilho em bis))

OUTRO PONTO DE EXU MANGUEIRA

Viva as almas,
Viva a coroa e a fé (oi viva as almas)
Viva Exu nas Almas,
Ele é Seu Mangueira de fé (oi viva as almas)

OUTRO PONTO DE EXU MANGUEIRA

Este Boi vermelho, calunga,
Amarra na mangueira, oh calunga
Para tirar o couro, calunga.
E fazer Pandeiro, calunga. (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MANGUEIRA

O sino da igreja,
Faz belém bembóm
Exu na encruzilhada
Exu na encruzilhada
É Rei, é Capitão (bis)

PONTO DE EXU TRONQUEIRA

Segura, filhos da banda,
Quimbanda vai começar (bis)
Ogã segura a cantiga,
Pai de Santo segura o Gongá
Batedor segura o atabaque
Seu Tronqueira vai chegar e
[saravar (bis)

OUTRO PONTO DE EXU TRONQUEIRA

A estrada estava fechada,
Fui ver o que tinha lá,
Estava o Exu Tronqueira,
Guardando tudo por lá!

OUTRO PONTO DE EXU TRONQUEIRA

Exu é, é, é
Exu á, á, á
Exu é o legbára
Seu Tronqueira é quá, quá
[quá.

PONTO DE EXU TOQUINHO

Exu matou seu galo,
Dividiu em pedacinhos (bis)
Depois de repartir,
Só ficou com um bocadinho
[(bis)
Ele é Exu, mas é muito bom
Seu Toquinho gosta dos seus
[irmãos (estrib. em bis).

OUTRO PONTO DE EXU TOQUINHO

Seu Toquinro é bom,
É muito bom de coração (bis)
Ele salvou seu pai e mão,
Para ganhar a salvação (bis)

PONTO DE EXU LALU

Ó embara, embará,
[embará (bis)
Banda de Exu, embará
[embará
De Exu Lalu, embara embará
[(bis)

OUTRO PONTO DE EXU LALU

Ele é Lalu, Lalu
E laroiê.
Ele e Lalu, Lalu
E laroiê (bis)

OUTRO PONTO DE EXU LALU

Lalu era anjo do céu
E do céu foi despejado (bis)
Na tronqueira da Calunga

Tem seu ponto confirmado
O seu ponto é firme, ele é
[Exu
O seu ponto é firme, é Exu
[Lalu (estribilho em bis)

PONTO DE EXU DOS VENTOS

Ventania balançou,
Folha caiu na encruza (bis)
Era o Exu dos Ventos
Com ele ninguém abusa (bis)

OUTRO PONTO DE EXU DOS VENTOS

Exu é malelê,
Exu dos Ventos, quianga
Ganga, num Ganga, malecô,
Exu dos Ventos é quianga.

PONTO DE EXU PIMENTA

Todo mundo qué
Mais so Umbanda é que
[agüenta.
Chega, chega no terreiro;
Chege, chega, Exu Pimenta!

OUTRO PONTO DE EXU PIMENTA

Exu é malêle,
Exu Pimenta qui Ganga
Ganga num Ganga maleçô
Exu Pimenta qui Ganga

PONTO DE EXU MALÊ

Olha Ganga com Ganga
[amalécou
Olha Ganga com Ganga
[amalécou. ((bis)

OUTRO PONTO DE EXU MALÊ

Exu é malelê, é laroiê (bis)
Povo da encruza é malelê
É Exu Malê (bis)

OUTRO PONTO DE EXU MALÊ

Ai, ai, ai, Satanás já deu um
[berro
Ai, ai, ai, Satanás já deu um
[berro
Saravá Exu Malô, é ganga,
Saravá seu obé de ferro (bis)

PONTO DE EXU GIRA MUNDO

Eu quero vê corrê
Quero vê balanciá,
Chegou Exu Gira Mundo,
Que vem na Umbanda
[trabaiá!

OUTRO PONTO DE EXU GIRA MUNDO

É girê, o girá
Gira Mundo vai chegar
É girê, o girá
Para todo mal levar
É girê, o girá
Lá para o fundo do mar
É girê, o girá.

PONTO DE EXU LÚCIFER

Satanás, Satanás.
Satanás, Satanás.
Lúcifer é Satanás
Satanás, Satanás
É um Exu é Satanás
Satanás, Satanás

OUTRO PONTO DE EXU LÚCIFER

Deu meia-noite,
Deu meia-noite já (bis)
Sete facas encruzadas
Em cima de uma mesa
Quem atirou foi Lúcifer
P'ra mostrar quem ele é.

PONTO DE EXU PAGÃO

Ele não foi batizado
Não buscou a salvação (bis)
Mas é ele quem vence
[demanda
Saravá Exu Pagão (bis)

OUTRO PONTO DE EXU PAGÃO

O meu senhor das armas
Não me diga que não.
Eu é Exu!
Eu é Exu Pagão!

OUTRO PONTO DE EXU PAGAO

Exu Pagão vagou pela [encruza,
Vagou, vagou, até que chegou
Ele vem girá, ele vem girá, ele [vem girá, Exu
Vem p'ra trabalhar (bis)

PONTO DE EXU PEMBA

Exu Pemba é homem forte,
Promete p'ra não faltar (bis)
Quando corre pela encruza
Nossa demanda vem buscar [(bis)
Ele é Exu da promissão
Ele sempre cumpre s a missão [estribilho em (bis)

PONTO DE EXU VELUDO

Descarrega, seu Veludo,
Leva o que tem de levar (bis)
Com sua forca bendita.
Leva o mal para o fundo do [mar (bis)

OUTRO PONTO DE EXU VELUDO

Deu meia noite, quando o (malvado chegou
Deu meia noite, quando o (malvado chegou
Era o Exu Veludo, dizendo que [era doutor,
Era o Exu Veludo, dize do que [era doutor.
Mas ele é Exu, dizen o que é [doutor,
Mas ele é Exu, irmão do seu [Maabô (bis)

OUTRO PONTO DE EXU VELUDO

Auê, Veludo,
Seu cabrito deu um berro [(bis)
Rebentou cerca de arame,
Estourou portão de ferro (bis).

OUTRO PONTO DE EXU VELUDO

Comigo ninguém pode.
Mas eu pode com tudo.
Na minha encruzilhada,
Eu é Exu Veludo.

OUTRO PONTO DE EXU VELUDO

Exu pode com fogo,
Ele pode com tudo,
Saravá Exu Veludo.
Quem demanda comigo
Não chove miúdo
Saravá Exu Veludo.

OUTRO PONTO DE EXU VELUDO

Comigo ninguém pode,
Mas eu pode com tudo.
Na minha encruzilhada,
Eu é Exu Veludo!

PONTO DE EXU SETE MONTANHAS

No alto das Sete Serra,
Eu botou minha campanha.
Saravá minha Quibanda
Exu, Exu, chegou Sete [Montanha.

PONTO DE EXU DO VENTO

Sopra toda a noite...
Venta todo o dia.
Eu é Exu Vento
Tatá Sete Ventania.

PONTO DE POMBA GIRA

É, é, é na Umbanda,
Vem, vem, vem da Quimbanda
É Pomba-Gira que vai girá
[vai girá,

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

É na banda do mar!
É, é, é, na Umbanda,
Vem vem da Quimbanda,
Pomba-Gira vem trabalhar,
[trabalhar
Para levar o mal para as
[ondas do mar!

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

Pomba Gira chegô,
Pomba Gira girô,
É a mulher dos Sete Exus,
Sá Pomba Gira chegô!

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

Eu sou a Pomba Gira,
E estou sempre presente,
Não existe festa sem mim,
Quem confirma é minha
[gente,
Estou sempre nas festas,
Brincando com alguem,
Estou sempre nas festas,
Eu saravo minha rainha,
E o meu Rei também!

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

Gira, gira, gira,
Vamos todos girá.
Já chegou a Pomba Gira,
Que veio trabalhar (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA (trabalho)

Todo mundo é Quimbandeiro,
Mas, quem sabe trabalhar
É só a Pomba Gira,
Que veio me ajudar! (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

Tataretá, Tataretê,
Pomba Gira chegá
Pomba Gira chegô
Pomba Gira, girô. (bis)
É a mulhé de Sete Exu
Sá Pomba Gira chegô.

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA (cruzado)

Eu sou a Pomba Gira,
E vim p'ra trabalhar,
Sou mulher dos Sete Exus,
E todo o mal vou levar!

Eu tenho uma Rainha,
E tenho também um Rei,
Obedeço Exu Veludo,
Pois é ordem do meu Rei

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

Pomba Girá — Pomba Girá
Pomba Girá tata-cruê,
Pomba Gira — Pomba Girá
Pomba Girá tatá-cruê. (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

É, é, é na Umbanda,
Vem, vem, vem da Quimbanda
É Pomba Gira que vai girá
[vai girá,

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

O galo canta, cacarecou,
Oh Pomba Gira!
Oh Pomba Gira!
Oh guinguangá! (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA (amarração)

Tala, tala-tá na Pomba Gira,
Tala, tala, para que não caia,
Tala, tala-tá na Pomba Gira
Tala, tala para que não caia!
[(bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

Com meu vestido vermelho
Eu venho p'ra girá!
Com meu colar, brinco e
[pulseira,
Venho p'ra trabalhar!

Uso os melhores perfumes,
Para a todos agradar,
Eu sou a Pomba Gira,
E vamos trabalhar!

Pomba Gira é seu destino
O meu destino é este:
É me divertir!
Bebo, fumo, pulo e danço,
Para subsistir!
Assim cumpro o meu destino,
Que é só me divertir! (bis)

OUTRO PONTO DE POMBA GIRA

Vem, vem, vem,
Vem p'ra trabalhar,
Já chegou a Pomba Gira,
P'ra todo o mal levar!
Exu Malê, Malê, nascido em
[Belém,
Exu Marabô, oi Pomba Gira
[em Belém!

PONTO DO MAIORAL EXU REI

Oia, lá, catira de Umbanda,
Espia, espia quem vem lá!
É o Supremo Rei de
[Quimbanda,
Chefe de Chefe, é Maiorá!
Todo povo tá me saravando,
Papai da Umbanda mandou
[me chamá!

PONTO DE EXU TRANCA GIRA (chamada)

Tranca ,tranca, tranca,
Tranca, tranca, tranca,
Tranca, ele vem trancar
Tranca Gra vai chegar (bis)

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA GIRA

Com seu terno preto,
Sua bengala de embira
Ele é muito elegante
Saravá seu Tranca Gira

Ele vem na madrugada,
Com sua linda cartola
Chega e dá logo boa noite,
Mas não gosta de quem lhe
[amola

OUTRO PONTO DE EXU TRANCA GIRA

Táva dormindo
Quando a banda me chamou
[(bis)
Se levanta, minha gente,
Tranca Gira já chegou (bis)

PONTO DE EXU SERAPIÃO

O meu senhor das armas,
Não me diga que não!
Eu é preto feiticeiro,
Eu chamá Serapião

PONTO DE EXU MULAMBO

Vejam seu terno branco,
É todo mulambo só (bis)
Mas ele é Rei de Quimbanda
Seu Mulambo não rejeita ebó.

OUTRO PONTO DE EXU MULAMBO

Exu Mulambo é maroto,
Só olha p'ra moça bela
Com sua garrafa de oti
Fica chamando na janela.
Ele é Seu Mulambo, é um Exu
Seu fetiche leva pena de
[urubu (estribilho em bis)

PONTO DE EXU DAS MATAS

Exu das Matas é
Exu das Matas é
Exu das Matas é Rei, meu
[senhor,
Exu das Matas é.

OUTRO PONTO DE EXU DAS MATAS

Eu vi um clarão nas matas,
E pensava que era dia (bis)
Era o Exu das Matas
Que fazia sua magia (bis)

OUTRO PONTO DE EXU DAS MATAS

Estava perdido na mata,
Na mata fui encontrado,
O caminho foi aberto,
Pelo Exu das Matas.

PONTO DE EXU DA PEDRA NEGRA

Não sei o que eu faço,
Não sei o que resolver,
Estou desesperado,
Estou para morrer.

Vem me ajudar,
Faz entrar dinheiro,
Para me salvar!
Exu da Pedra Negra,

OUTRO PONTO DE EXU PEDRA NEGRA

Sála, salá mucarrêro
Sala legbára ô salá
Saravá Pedra Negra
Sála munganga é salá

PONTO DE EXU CAPA PRETA

Com faca de dois gumes,
Não convém brincar,
Exu da Capa Preta,
Vamos respeitar.

OUTRO PONTO DE EXU CAPA PRETA

Ao ver Exu na encruza
Com ele não se meta (bis)
É ali que ele trabalha
O reino é de Capa Preta.

OUTRO PONTO DE EXU CAPA PRETA

Capa Preta no Reino
É uma beleza
Eu nunca vi um Exu assim,
Ele é madeira que não dá
[cupim.

PONTO DE DESPEDIDA DE EXU REI DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu vou embora (
Vou voltar p'ra minha (bis
[banda (

Eu Exu Rei das
[7 Encruzilhadas
P'ra minha morada,
Eu vou voltar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU DAS 7 ENCRUZILHADAS

Eu vou girar (
Vou embora p'ro meu (bis
[Reino (

E nas minhas
[7 Encruzilhadas
É lá que eu vai firmar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DE SEU TRANCA RUAS DAS ALMAS

Ele vai girar
Ele vai girar!
É na sua caminhada
Vai passar pelo Encruzo.
É na sua caminhada!...
Na Calunga vai ficar.

(N.A.M. — T.E.P.J. da C.)

PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Eles vão pela mão, pela (
mão (bis
Eles vêm pelo pé, pelo pé (

O galo já cantou. (
Exu já vai embora, (bis

(T.E.P.J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Bateu meia noite na capela
O galo cantou na encruzilhada
[(bis)
Arruma sua capa e seu garfo,
[meu Exu
O meu Pai Ogun lhe chamou
[na madrugada.

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Balança lhe pesa,
É hora, é hora
Dom Miguel lhe chama
O Exu já vai embora

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Candongueiro, quando chama,
É sinal que está na hora,
Candongueiro, quando chama,
É que Exu já vai embora,
[Maria
Maria, amarra a saia que Exu
[vai embora,
Maria, amarra a saia que Exu
[tá na hora (bis)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Cambono, camboninho meu
[cambono,
Olha que Exu vai oló (bis)
Vai, vai, vai meu cambono,
Ele vai numa gira só (bis),

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

É hora, é hora, é hora no
[calendá, é hora
É hora, é hora, é hora no
[calendá, é hora
É hora no calendá, é hora
É hora meus bons Exus, é
[hora é hora.

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

A encruza tá lhe chamando
Firma a gira deste jacutá
Seu Tranca já vai embora,
Firma a gira deste jacutá.

Sua banda é muito longe,
Firma a gira deste jacutá
Ele vai deixar o endá,
Firma a gira deste jacutá.

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Exu vai
Pelo pé, pelo pé
Exu vai
Pela mão, pela mão, (bis)

Exu já vai embora
Eles vão pelo pé
É pela mão (bis)

(T. E. P. J. da C.)

OUTRO PONTO DE DESPEDIDA DE EXU

Exu já curimbou, Exu já
[curimbou
Exu vai embora que Ogum
[mandou
Exu já curimbou, Exu já
[curimbou
Exu vai embora que s encruza
[chamou

PONTO DE ENCERRAMENTO
(saudação a Tranca Ruas)

Exu, Exu Tranca Ruas...
Me fecha o Terreiro.
E me abre a Rua.

PONTO DE AGRADECIMENTO À DEUS

Glória a Deus nas Alturas!
Glória a Deus neste Gongá,
Glória a Deus no Pensamento
Glória a Deus e a nossa Babá
Babá, Babalao Babá de Orixá (bis)

Babá de Mamãe Oxum
Babá de Orixá.

PONTO DE OGUN, PARA SER CANTADO APÓS A DESPEDIDA DO POVO DE EXU

Sentinela minha gente! (
Que Ogun já vem aí (bis

No trote de seu cavalo (
Sua Espada reluzia (bis

Na mão traz uma lança (
Na cintura sua Espada (bis
Vem fazer sua Ronda (
Em cima da Encruzilhada (

(T.E.P.J. da C.)

PONTO DE ENCERRAMENTO DE TRABALHOS EVOCANDO SEU RETRANCA DO MAR

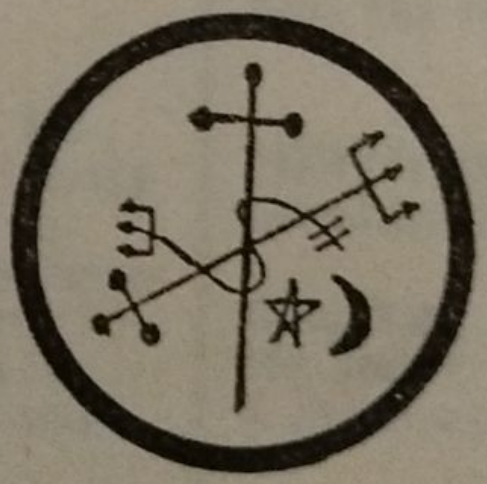
Tranca — Retranca
Vamos todos Retrancar,
Hoi salve Seu Retranca
Nas ondas do Mar

(Bisar o ponto com um copo d'água na mão direita, ir andando de costas para saida do Terreiro até a porta do Terreiro, sempre de costas, e ir jogando a água aos poucos pela esquerda e pela direita, cantando este ponto).

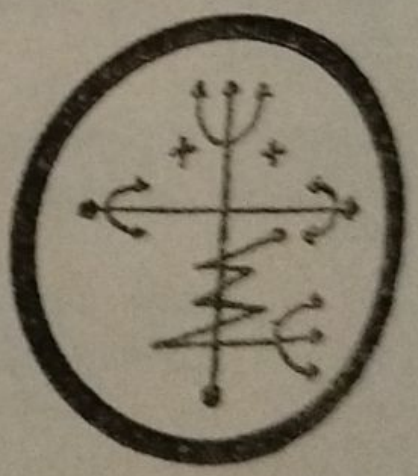
(T.E.P.J. da C.)

PONTO DO MAIORAL

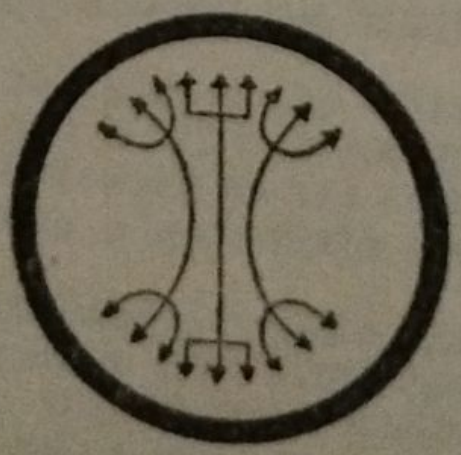
PONTO DE EXU MALÉ



PONTO DE EXU MALÉ

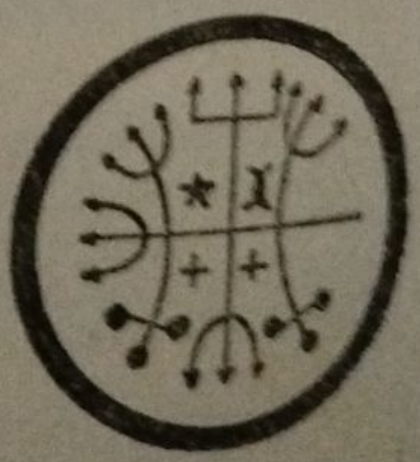


PONTO DE EXU LÚCIFER



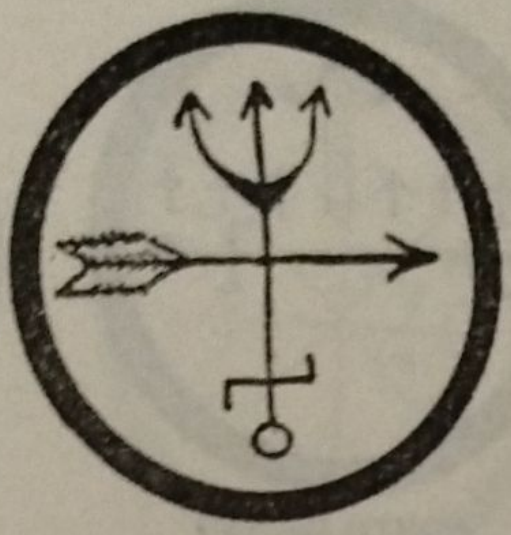
PONTO DE EXU DO LÔÔÇ

PONTO DE EXU LONAN



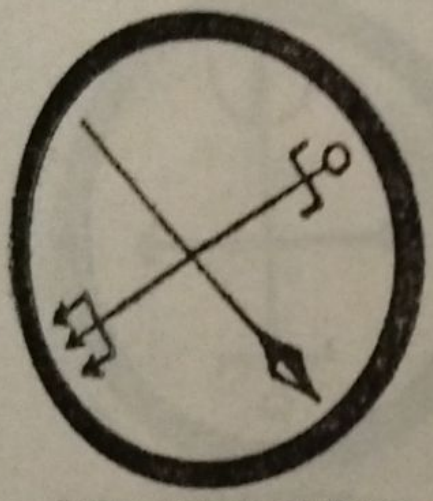
PONTO DE EXU LÚCIFER

PONTO DE EXU
NA IRRADIAÇÃO DE OGUM

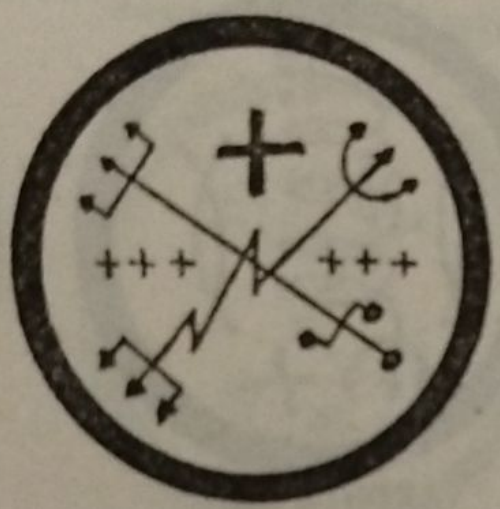


PONTO DE EXU
NA IRRADIAÇÃO DE XANGÔ

PONTO DE EXU NA IRRAD.
DE CABINDA DE GUINÉ



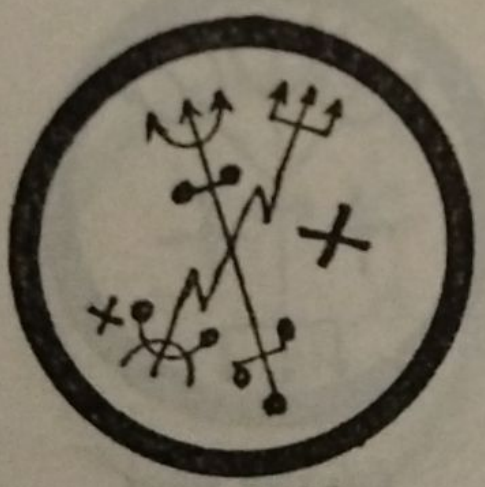
PONTO DE EXU NA IRRAD.
DE CABINDA DE GUINÉ



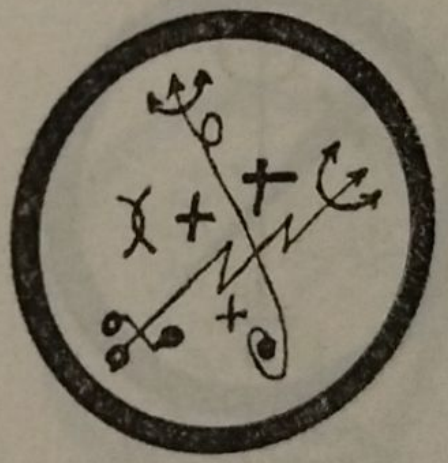
PONTO DE EXU MARABÔ

PONTO DE EXU MARABÔ

PONTO DE EXU MARABÔ

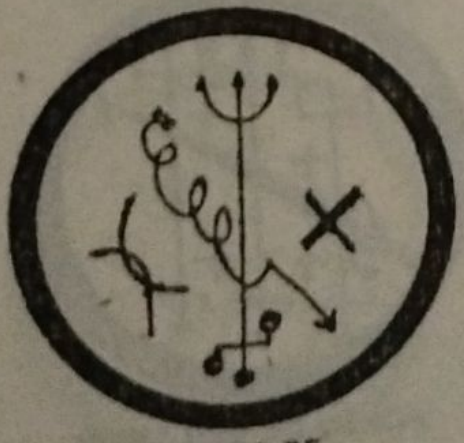


PONTO DE
EXU MARIA PADILHA

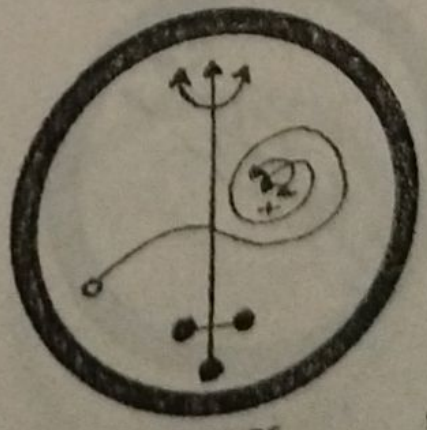


PONTO DE
EXU MARIA PADILHA

PONTO DE
EXU MARIA MULAMBO

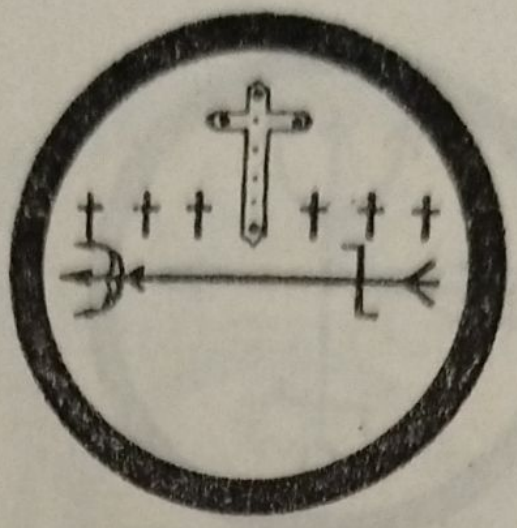


PONTO DE
EXU MARIA PADILHA

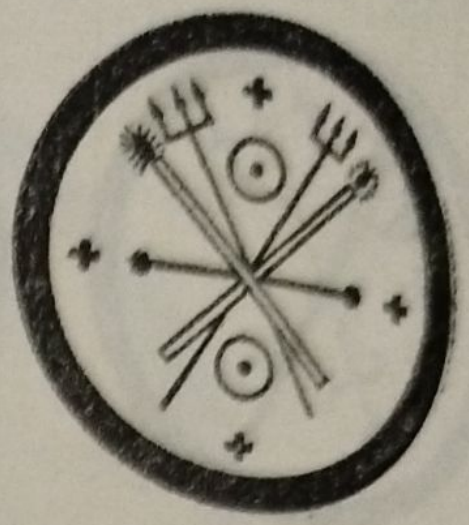


PONTO DE
EXU MARIA MULAMBO

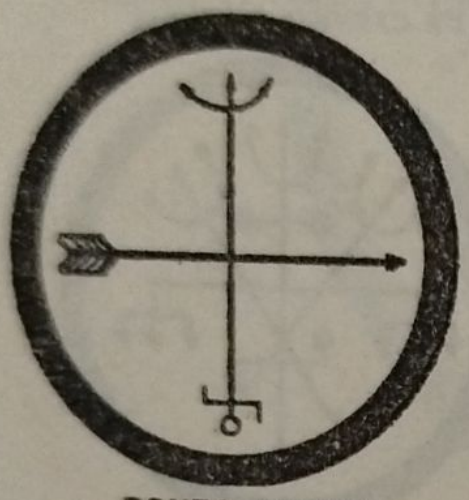
EXU DOS RIOS



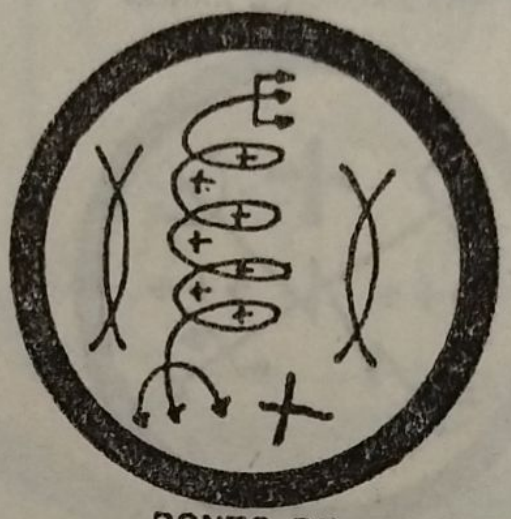
PONTO DE EXU
REI DAS 7 EMCRUZILHADAS



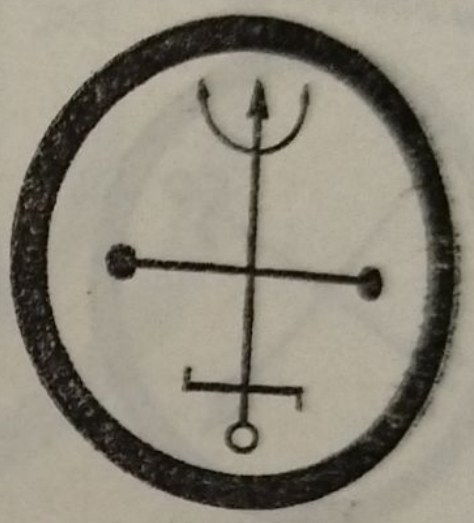
EXO DE EXU



PONTO DE EXU
(Na irradiação de Xangô)

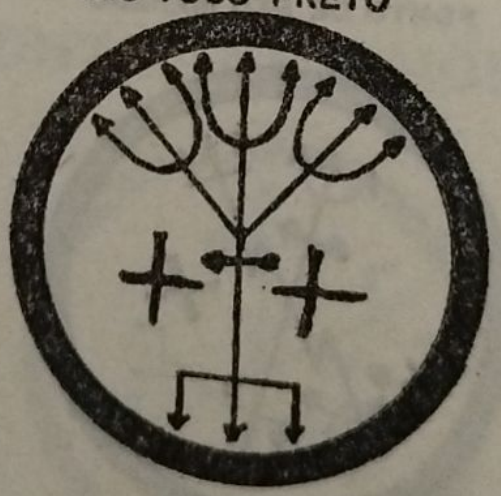


PONTO DE
EXU TÔCO PRETO



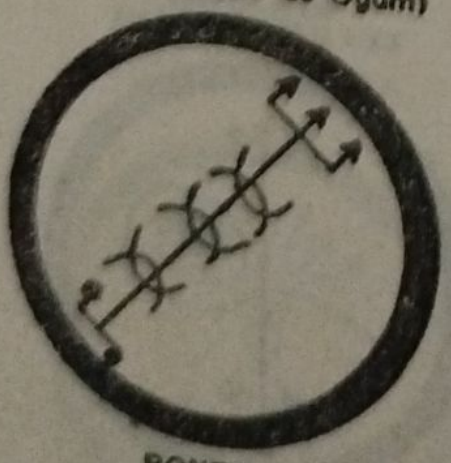
PONTO DE
EXU TRANCA RUAS

PONTO DE EXU
(Na irradiação de Ogum)

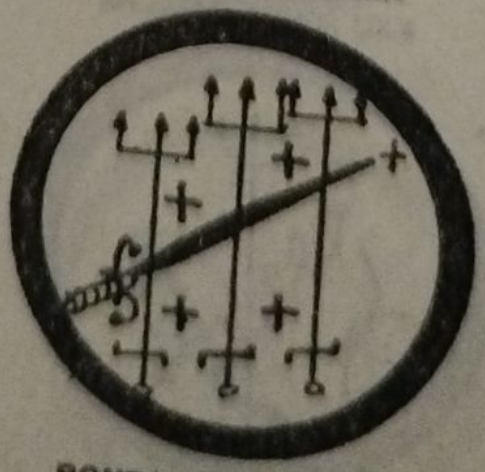


PONTO DE
EXU TIRA TEIMA

PONTO DE EXU TIRIRI



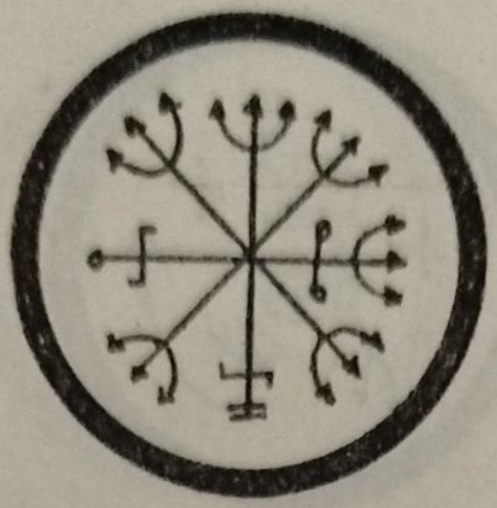
PONTO DE
EXU TOQUINHO



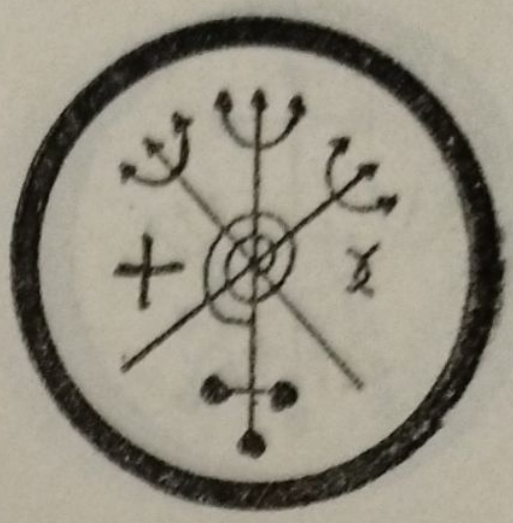
PONTO DE EXU TIRIRI

PONTO DE
EXU TÔCO PRETO

PONTO DE
POMBA GIRA DA CALUNGA

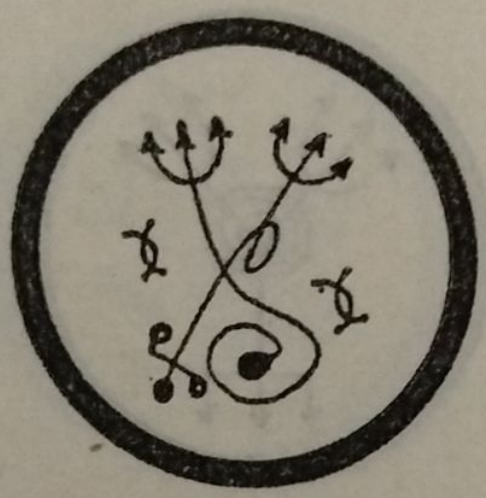


PONTO DE
POMBA GIRA DA CALUNGA

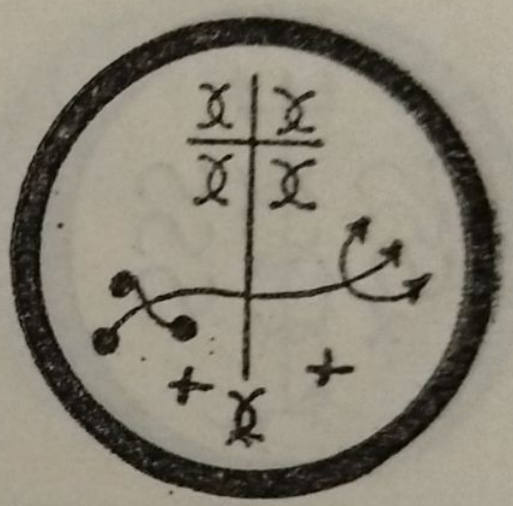


PONTO DE
EXU POMBA GIRA

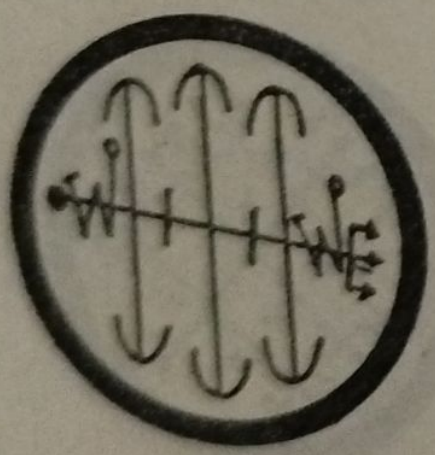
PONTO DE
EXU MARIA QUITÉRIA



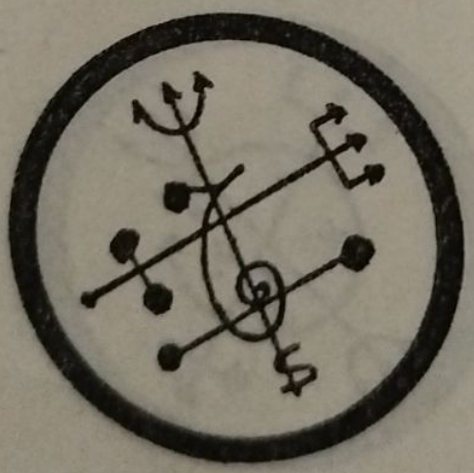
PONTO DE
EXU POMBA GIRA



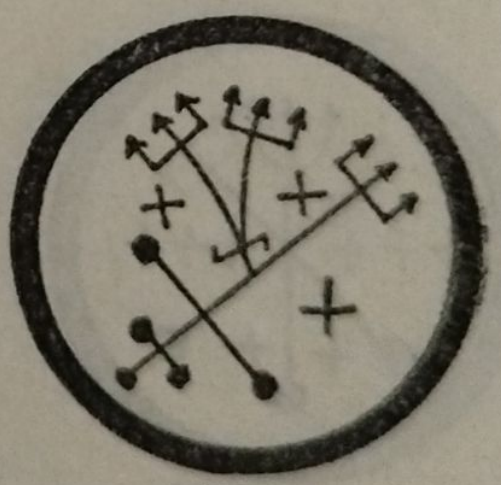
PONTO DE
POMBA GIRA DAS ALMAS



PONTO DE
EXU CORTA-CORTA

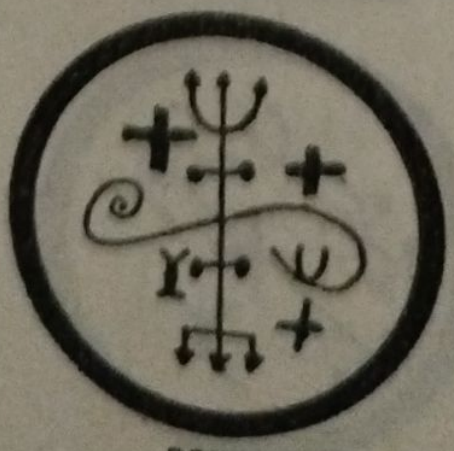


PONTO DE EXU GANGA



PONTO DE
EXU GARGALHADA

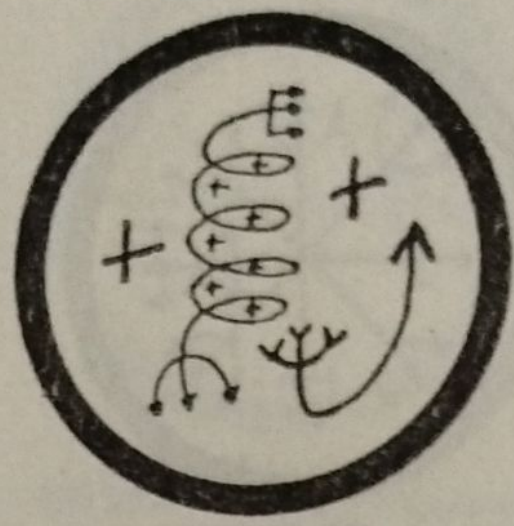
PONTO DE
EXU GARGALHADA



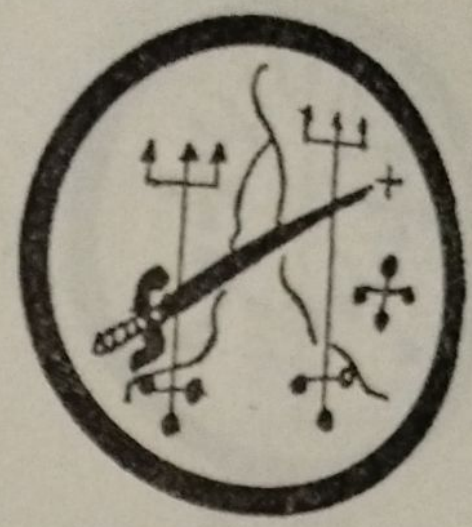
PONTO DE
EXU GARGALHADA

PONTO DE EXU GANGA

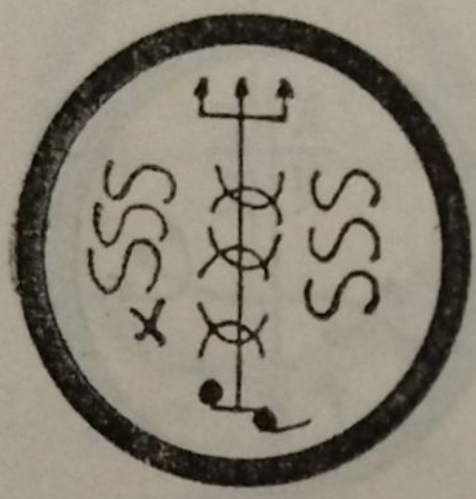
PONTO DE POMBA GIRA DO CRUZEIRO



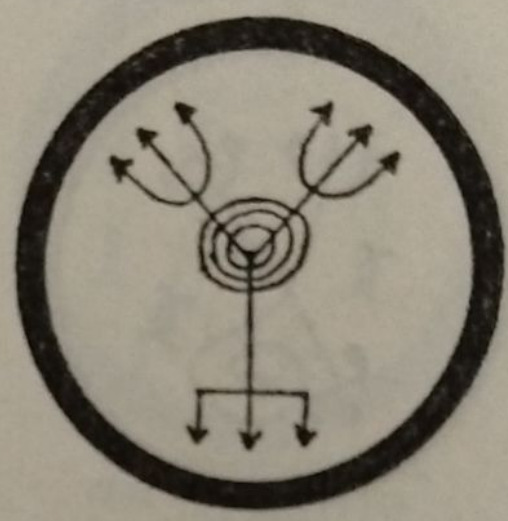
PONTO DE EXU SETE RUAS



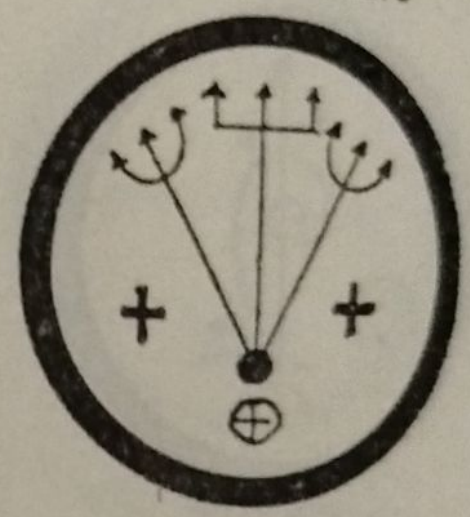
PONTO DE EXU VELUDO PRÊTO



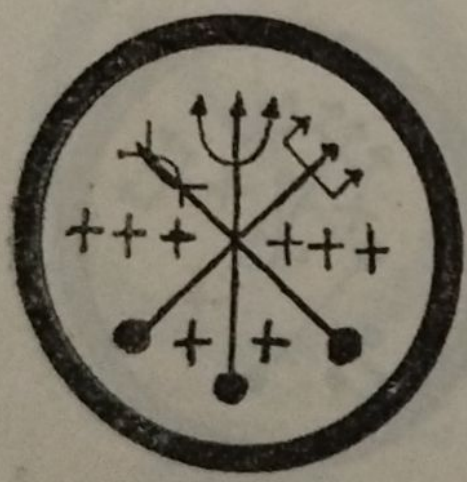
PONTO DE ENCRUZA TUDO



PONTO DE EXU TIRA GIRA



PONTO DE EXU MENINO

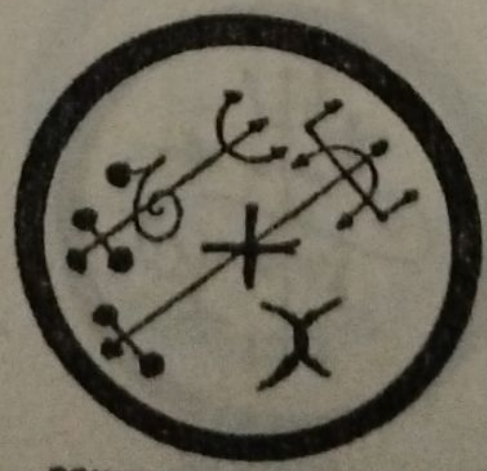


PONTO DE EXU TRANCA CRUZEI

PONTO DO EXU DA CAPA PRETA

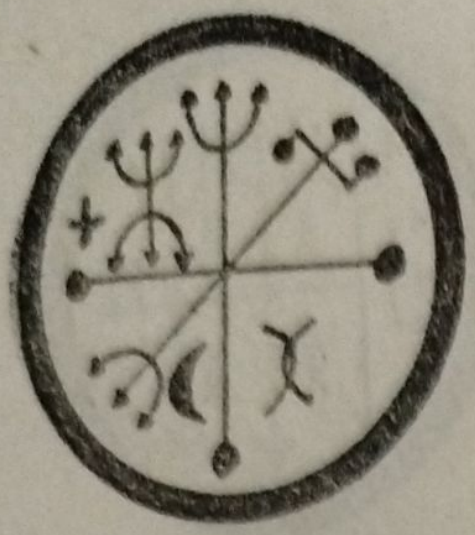
PONTO DE EXU DO CEMITÉRIO

PONTO DE EXU DO FOGO

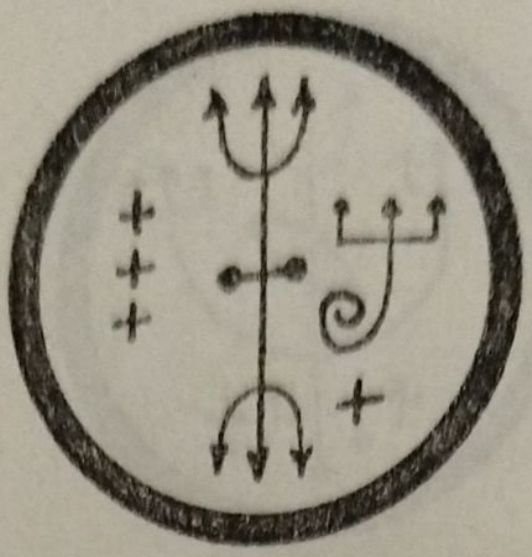


PONTO DE EXU CAMPINA

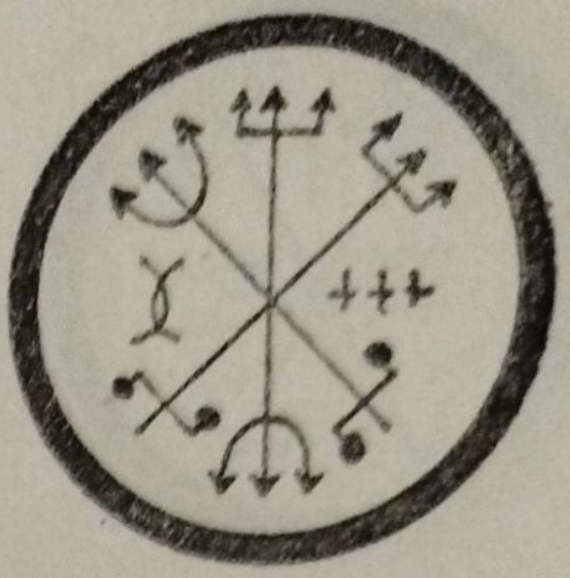
PONTO DE EXU CAVEIRA



PONTO DE
EXU MORCÊGO



PONTO DE EXU PAGÃO



PONTO DE EXU MULAMBO

PONTO DE EXU DOS RIOS

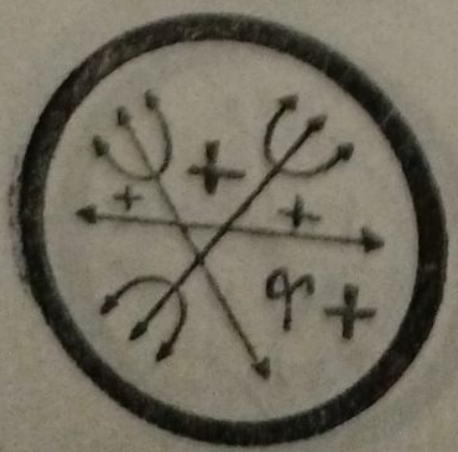
PONTO DE EXU POEIRA

PONTO DE EXU DOS RIOS

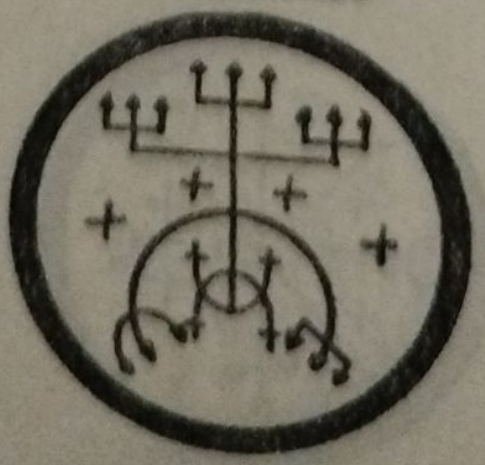
PONTO DE EXU POEIRA

PONTO DE
EXU QUIROMBÔ

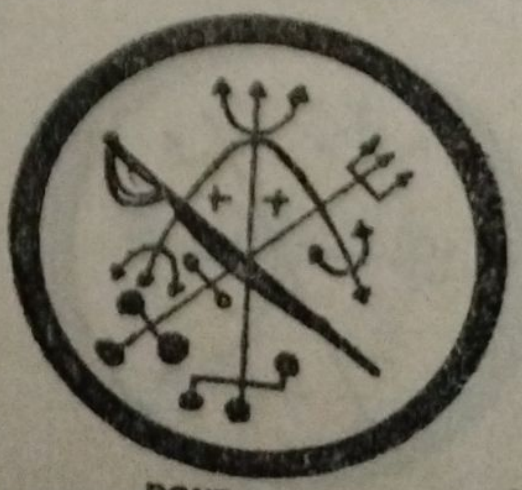
PONTO DE
EXU DA MEIA NOITE



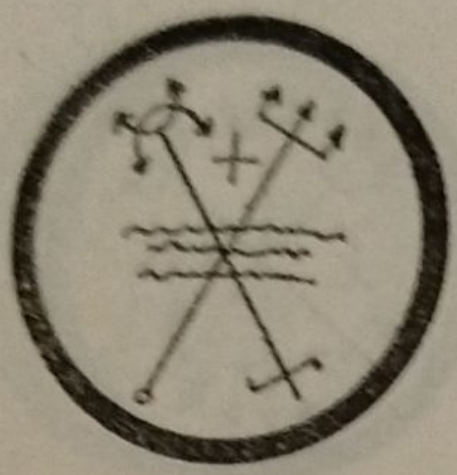
PONTO DE
EXU MANGUEIRA



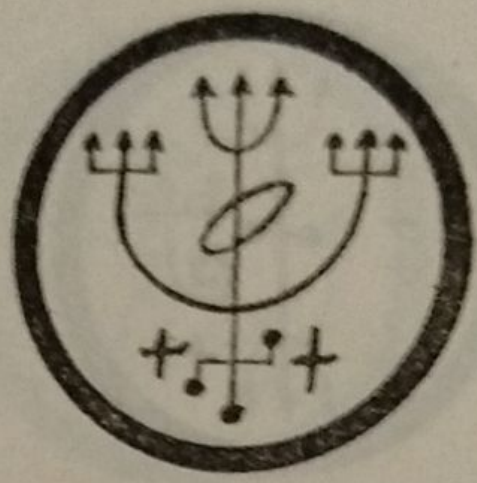
PONTO DE
EXU MANGUEIRA



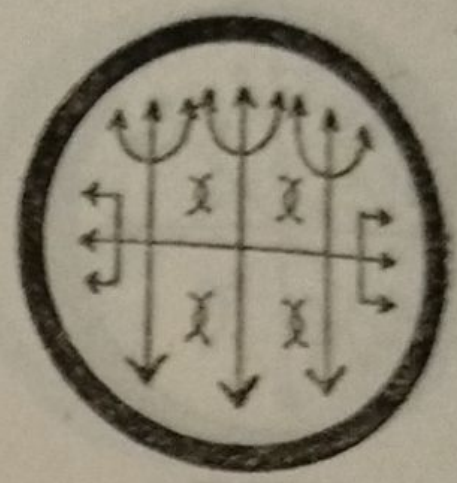
PONTO DE
EXU MANGUEIRA



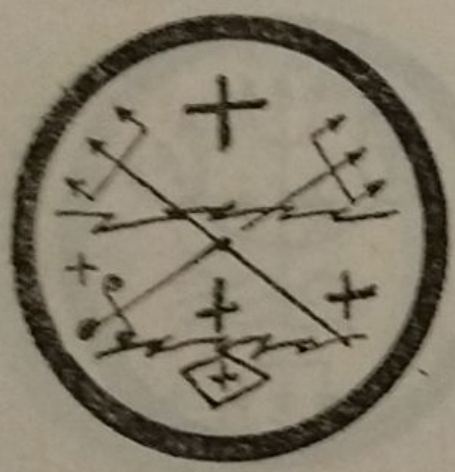
PONTO DE EXU NIRIM



PONTO DE EXU PEMBA

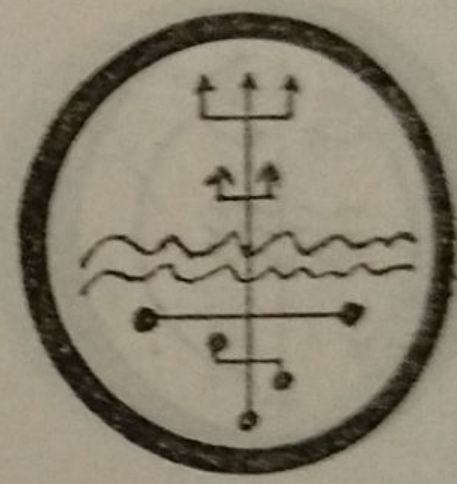


PONTO DE EXU PIMENTA

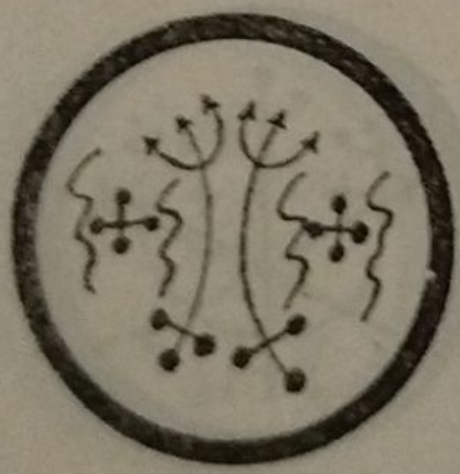


PONTO DE EXU VIRA TUDO

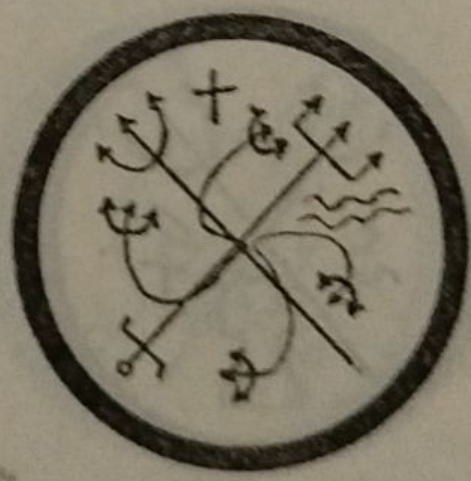
PONTO DE
EXU TRANCA ENCRUZAS



PONTO DE EXU ZÉ DA PRAIA

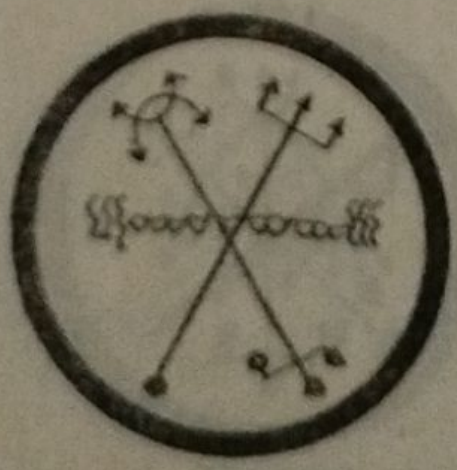


PONTO DE
EXU TRANCA VENTOS



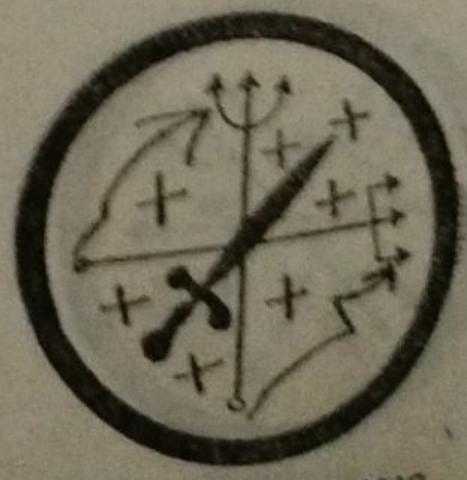
PONTO DE
EXU VIRA VENTO

PONTO DE
EXU GIRA MUNDO

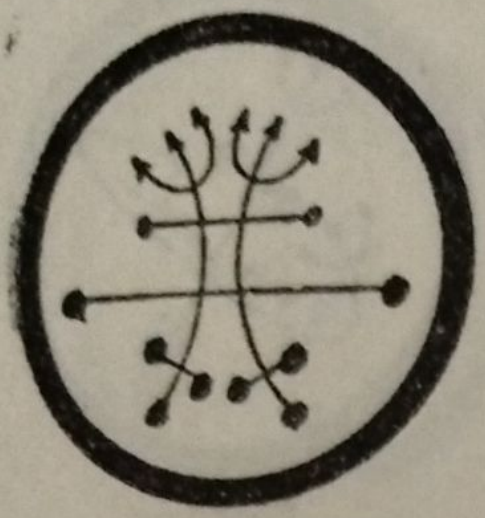


PONTO DE EXU SETE NÓS

PONTO DE
EXU GIRA NEGRA



PONTO DE SETE TRANCAS

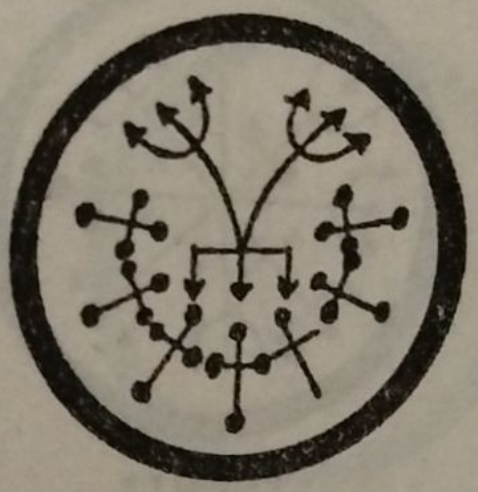


PONTO DE
EXU TRONQUEIRA

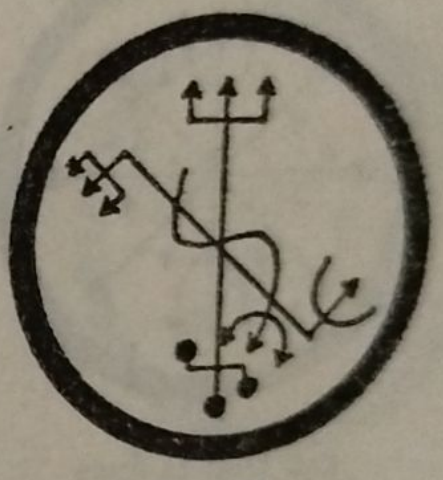
PONTO DE
EXU VIRA MUNDO

PONTO DE
EXU ZÉ PILINTRA

PONTO DE
EXU SETE CATACUMBAS



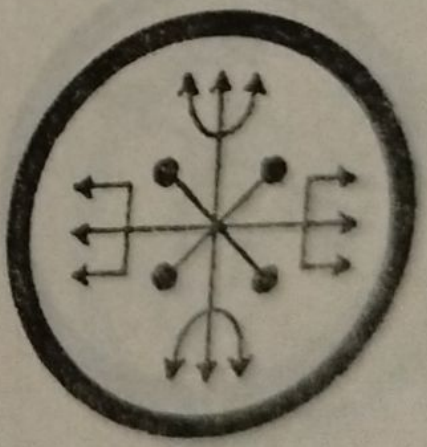
PONTO DE
EXU SETE COVAS



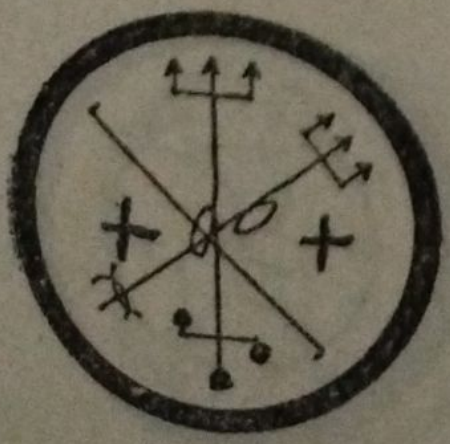
PONTO DE
EXU SETE CATACUMBAS

PONTO DE EXU REI

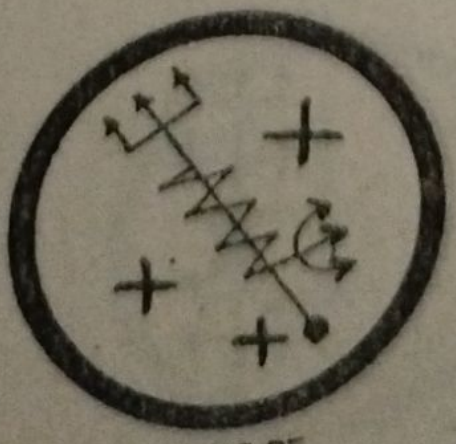
PONTO DE
EXU SETE COVAS



PONTO DE EXU REI

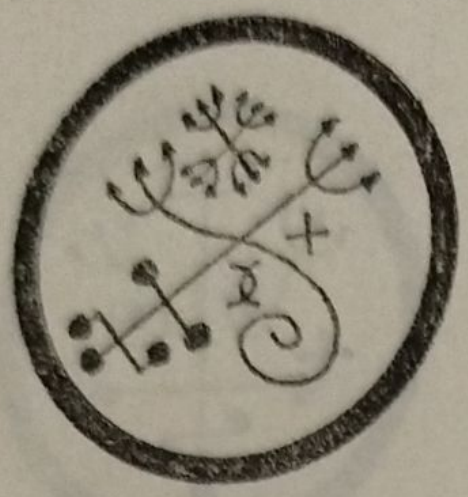


PONTO DE
EXU TIRA TEIMA

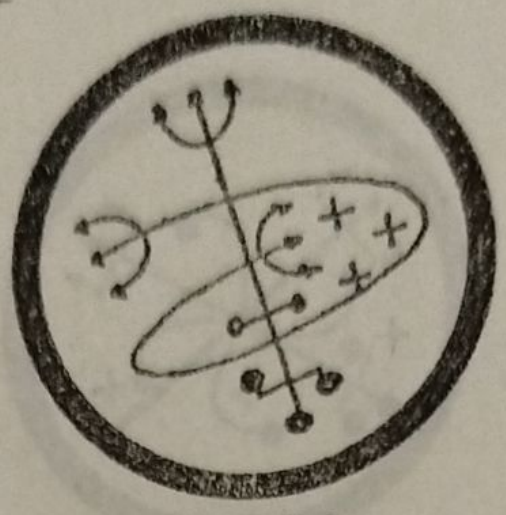


PONTO DE
EXU SETE PORTEIRAS

PONTO DE
EXU TATÁ CAVEIRA

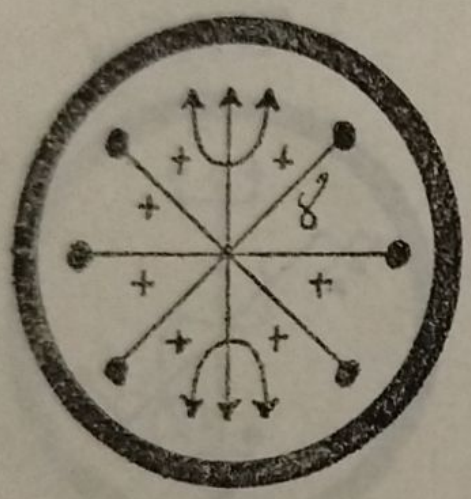


PONTO DA
POMBA GIRA RAINHA

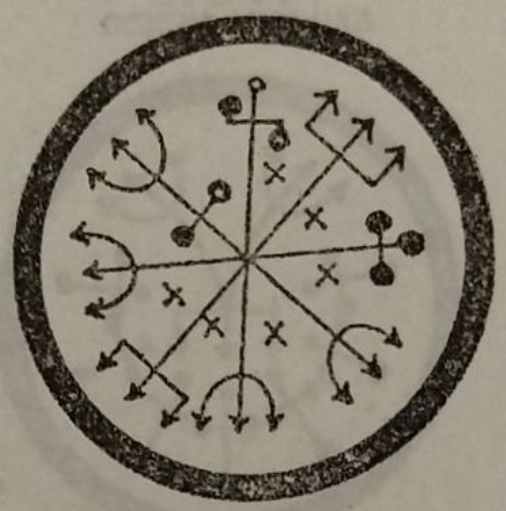


PONTO DE
POMBA GIRA CIGANA

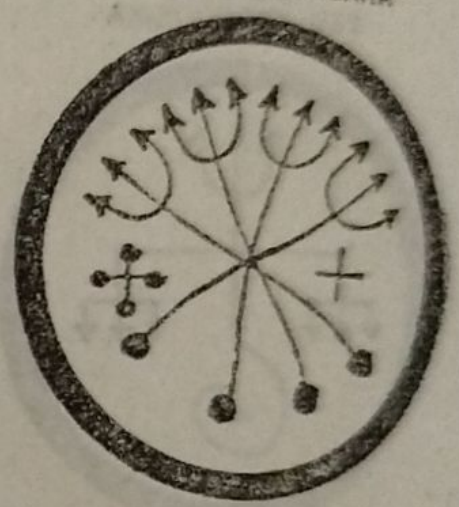
PONTO DE
POMBA GIRA CIGANA



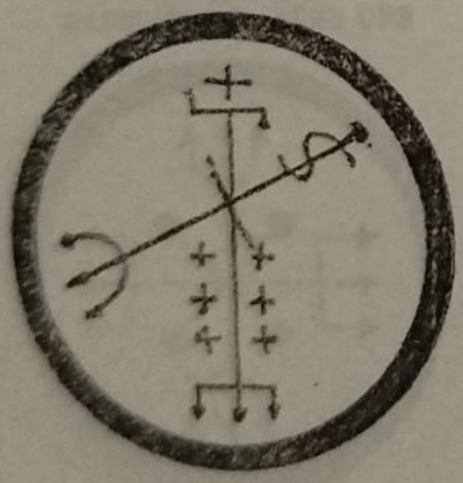
PONTO DE
EXU TRANCA RUAS



PONTO DE
EXU TRANCA GIRA

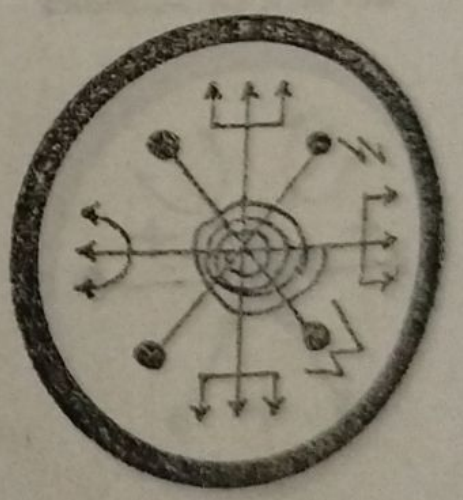


PONTO DE
EXU TRANCA RUAS

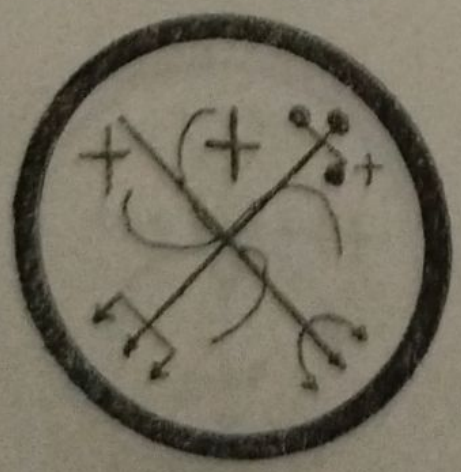


PONTO DE
EXU SETE POEIRAS

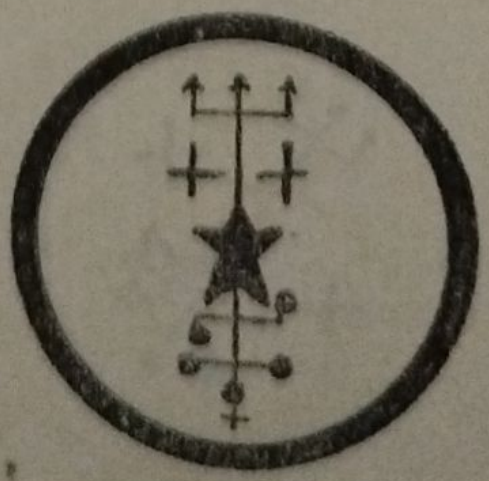
PONTO DE
EXU TOQUINHO



PONTO DE
EXU TRANCA GIRA

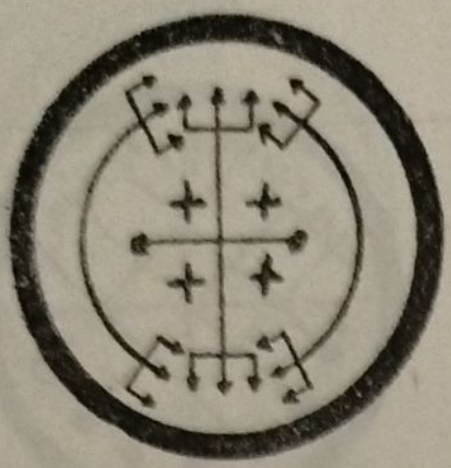


PONTO DE
EXU VIRA MUNDO

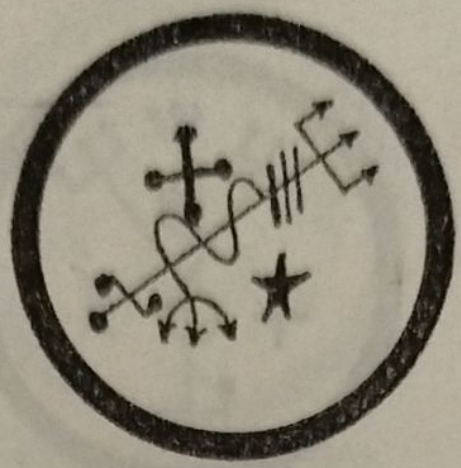


PONTO DE
EXU TRANCA RUAS

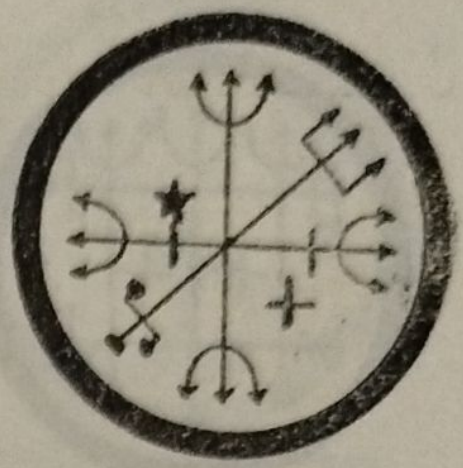
PONTO DE
EXU VIRA MUNDO



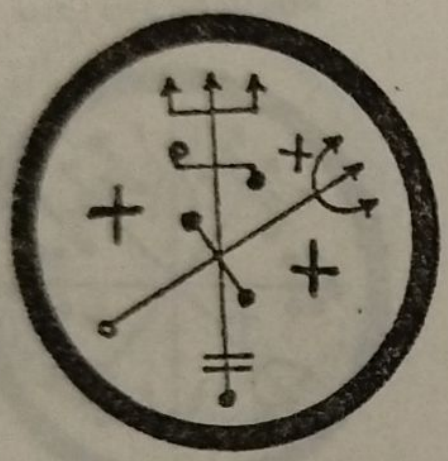
PONTO DE
EXU SETE PORTEIRAS



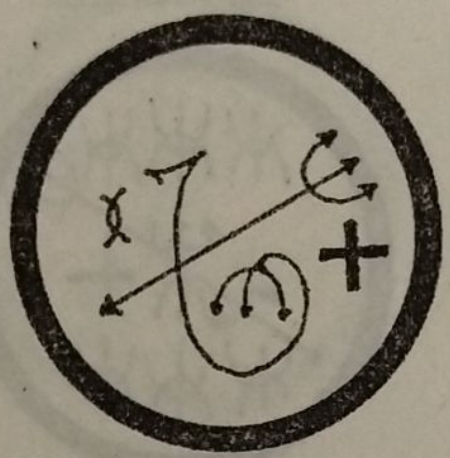
PONTO DE
EXU TATÁ CAVEIRA



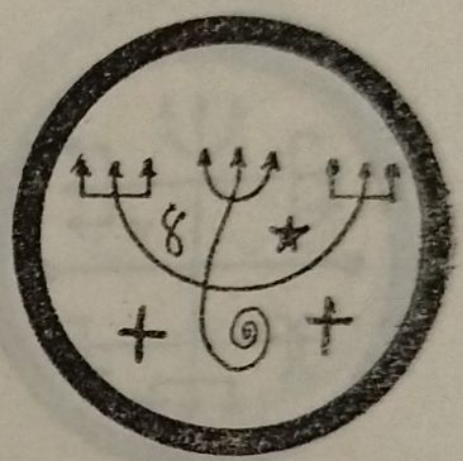
PONTO DE
EXU SETE SOMBRAS



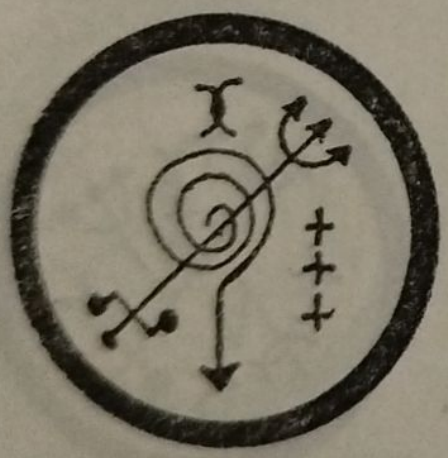
PONTO DE
EXU MARABÓ TOQUINHO



PONTO DE
EXU DAS MATAS

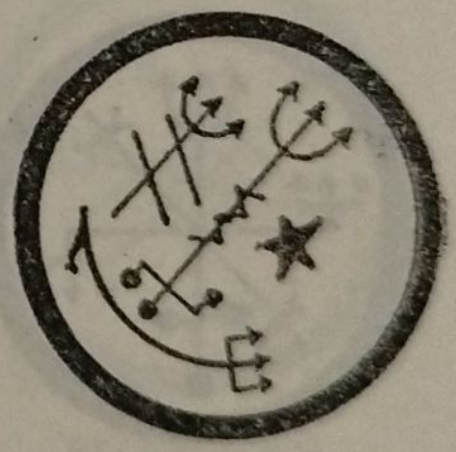


PONTO DE
EXU VELUDO



PONTO DE EXU MARÉ

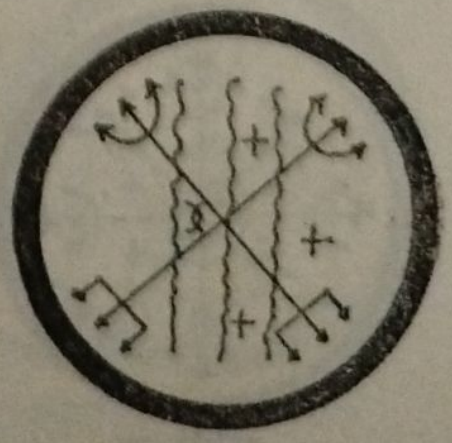
PONTO DE EXU MARÉ



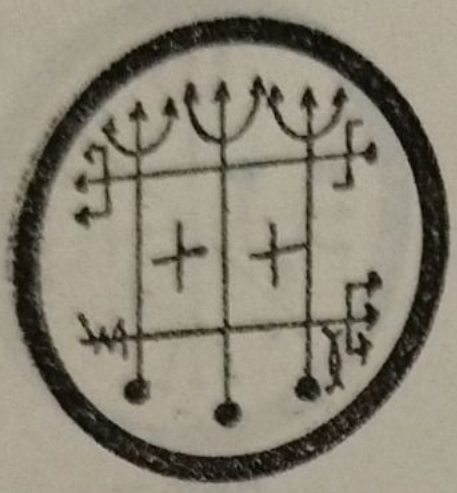
PONTO DE
EXU DAS MATAS

PONTO DE
EXU PEDRA NEGRA

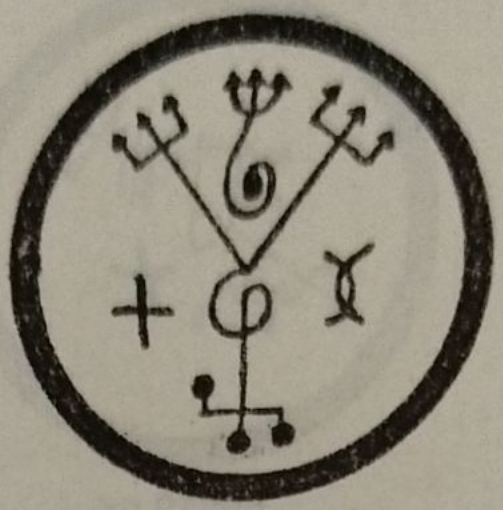
PONTO DE EXU PAGÃO



PONTO DE
EXU PINGA FOGO

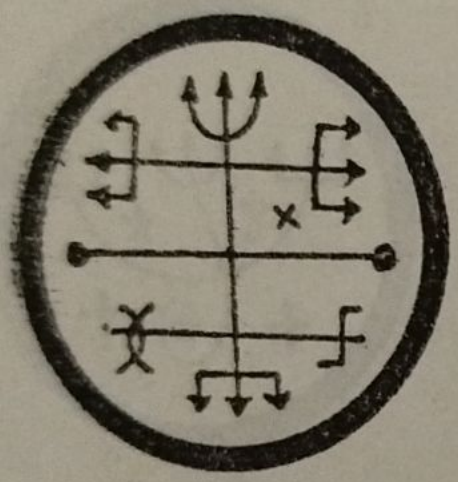


PONTO DE EXU LALU

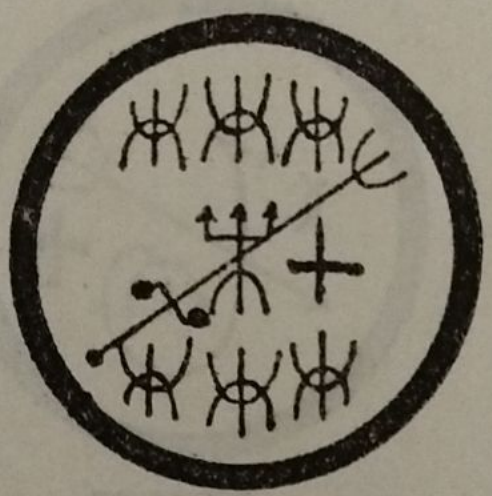


PONTO DE
EXU KAMINALOÀ

PONTO DE EXU LALU

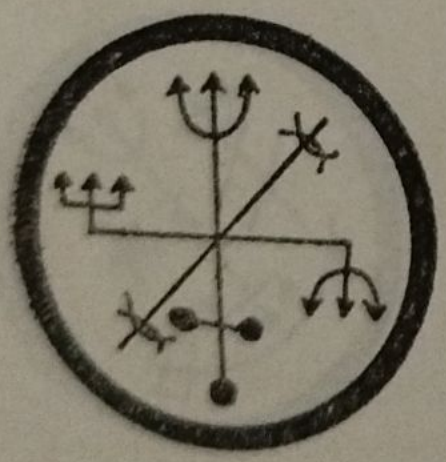


PONTO DE EXU LALU

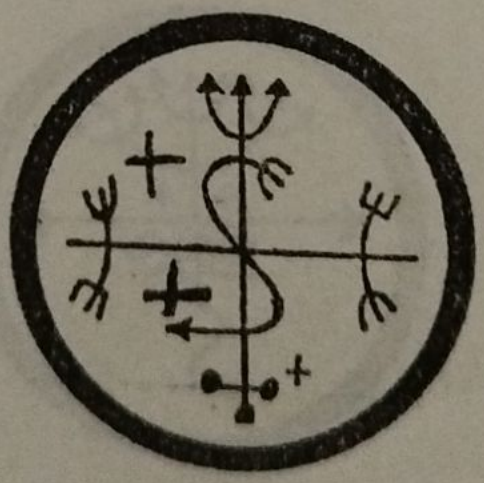


PONTO DE EXU CALUNGA

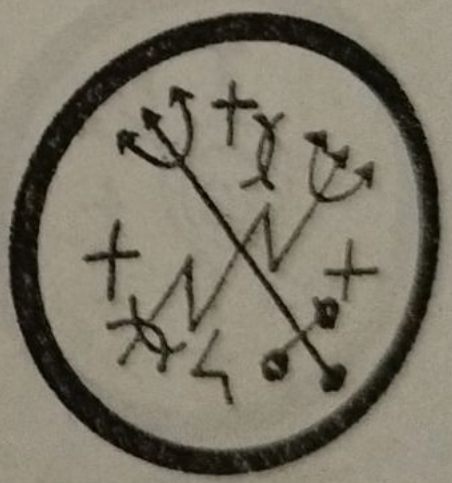
PONTO DE EXU BRASA



PONTO DE EXU BARÁ

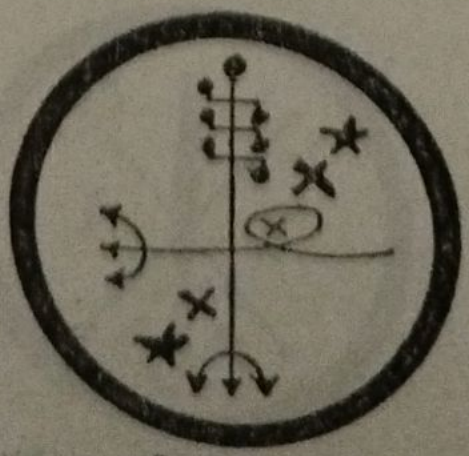


PONTO DE EXU BARÁ

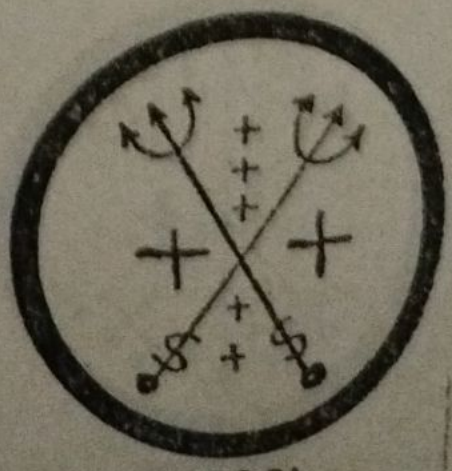


PONTO DE
EXU ARRANCA TOCO

PONTO DE
POMBA GIRA MENINA



PONTO DE
POMBA GIRA MENINA

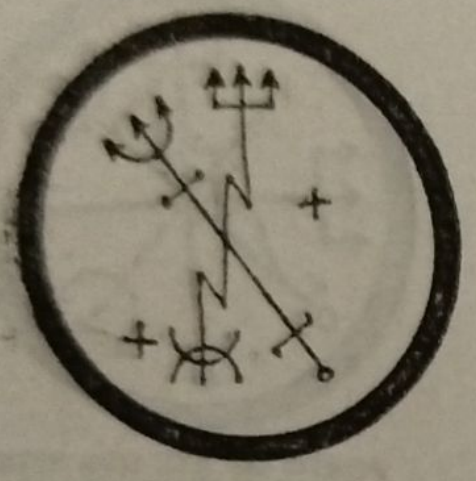


PONTO DA
POMBA GIRA DA PRAIA

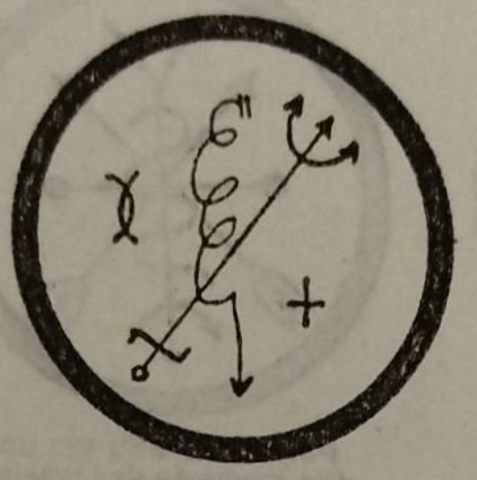
PONTO DE EXU TRANCA RUAS NA IRRADIAÇÃO DE FALANGE LINHA DO MAR

PONTO DE EXU TRANCA RUAS NA IRRADIAÇÃO DO POVO DE GANGA

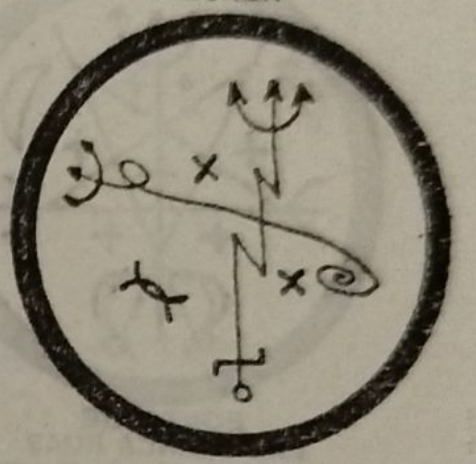
PONTO DE MARIA PADILHA DOS 7 CRUZEIROS DA CALUNGA



PONTO DE EXU MARIA PADILHA

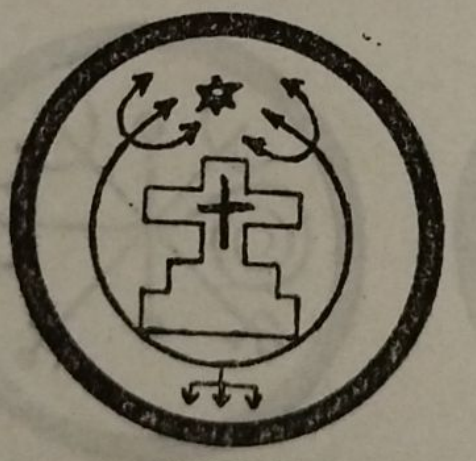


PONTO DE EXU MARIA PADILHA

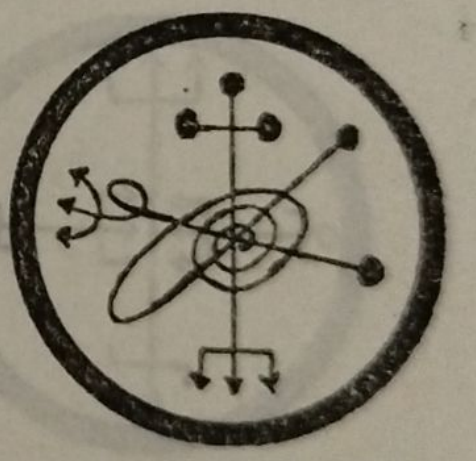


PONTO DE EXU MARIA PADILHA

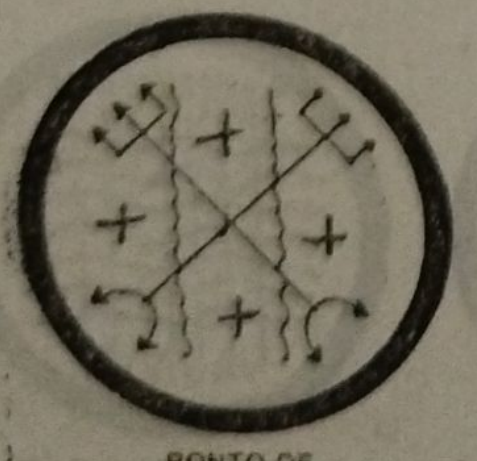
PONTO DE EXU DO FOGO



PONTO DE EXU KAMINALOÁ



PONTO DE EXU GIRA MUNDO

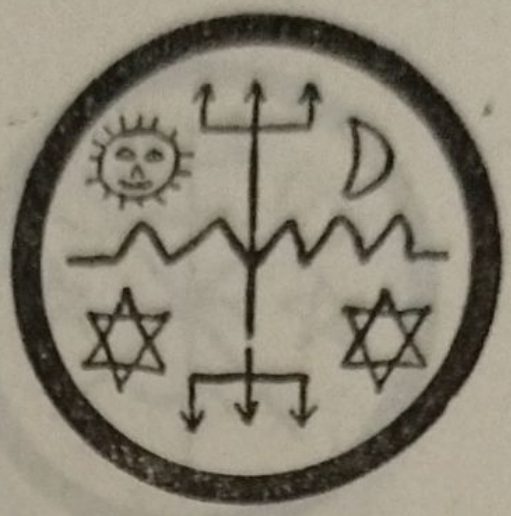


PONTO DE EXU GIRA FOGO

PONTO DE EXU CIGANO

PONTO DE EXU PEMBA

PONTO RISCADO DE EXU DAS MATAS OU CALUNGA DAS MATAS



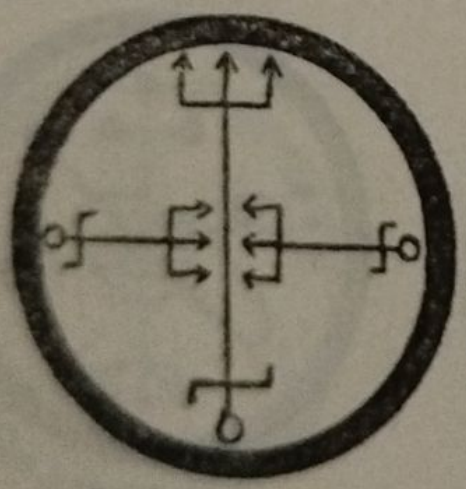
PONTO DE EXU DOS RIOS

PONTO DE EXU VELUDO (Na irradiação de Ogum)

PONTO DE EXU TRANCA RUAS (Na irradiação de Ogum)

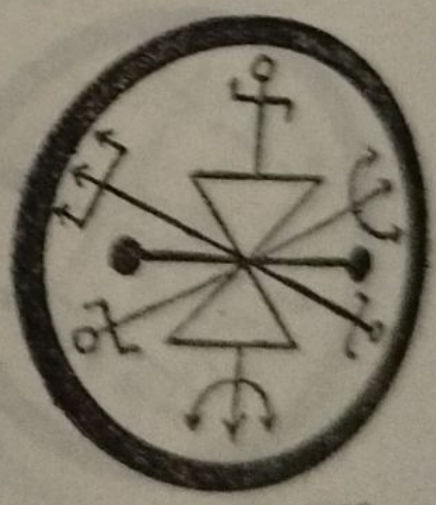
PONTO DE EXU VELUDO (Na irradiação de Urubatão)

PONTO DE EXU DOS RIOS (Na irradiação de Inhapi)

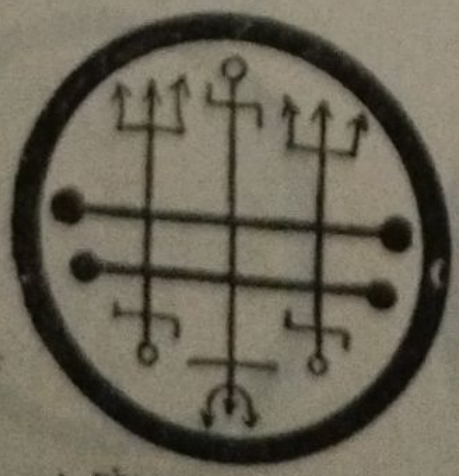


PONTO RISCADO DE EXU PAGÃO

PONTO RISCADO DE EXU MIRIM (Serguth)



PONTO RISCADO DE EXU PIMENTA (Tranca-Rua)

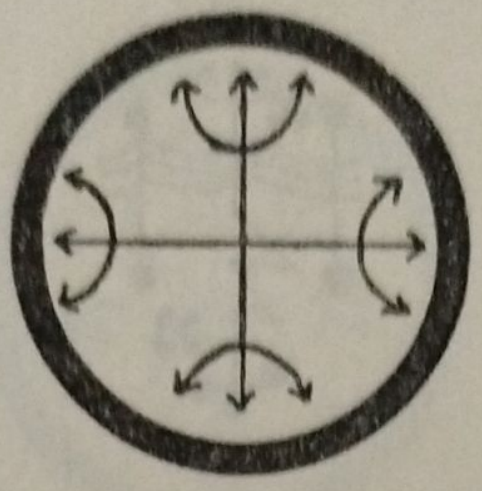


PONTO RISCADO DE EXU MALÉ (Sustugriel)

PONTO RISCADO DE EXU GANGA (Damastor)

PONTO RISCADO DE EXU 7 MONTANHAS (Elimpat)

PONTO DE EXÔ DE EXU
(Salva da entidade EXU)

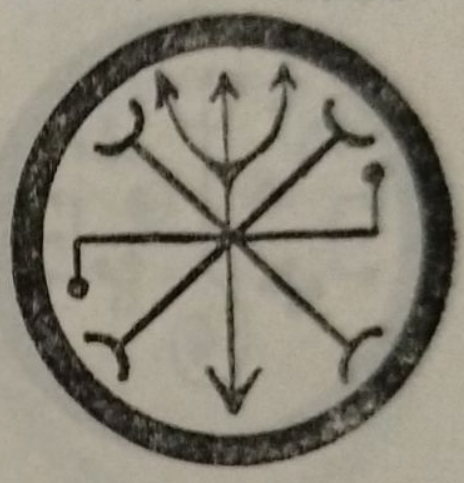


PONTO DE EXU-REI

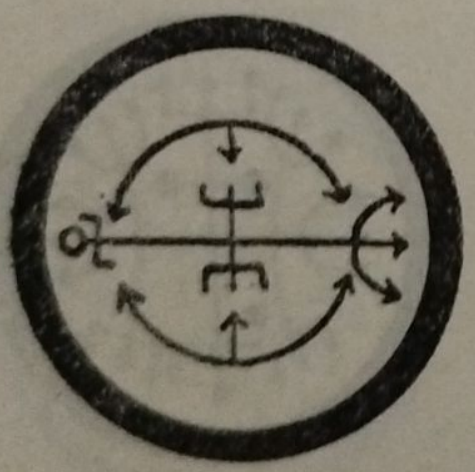
PONTO DE EXU-REI NA
IRRADIAÇÃO DE OMULUM

PONTO DE OMULÚ

PONTO RISCADO
DE OXU-REI DAS 7
ENCRUZILHADAS



PONTO RISCADO DE
EXU MANGUEIRA

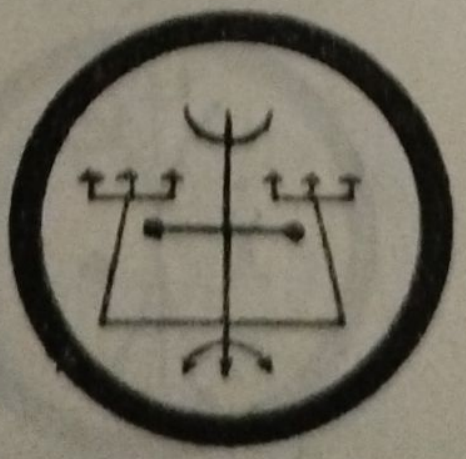


PONTO RISCADO
DE EXU BRASA

PONTO RISCADO
DE EXU TRANCA TUDO

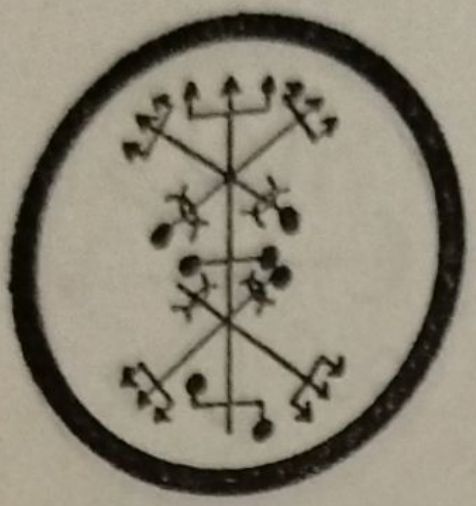
PONTO RISCADO DE
TRANCA RUAS
(Na irradiação do Oriente)

PONTO RISCADO
DE EXU MARÉ
(Pentagrama)

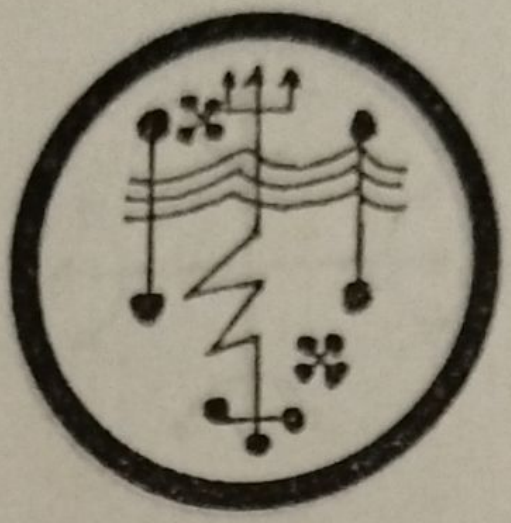


PONTO SEU TIRIRI

PONTO RISCADO DE
EXU GIRA MUNDO



PONTO DE
EXU DOS VENTOS

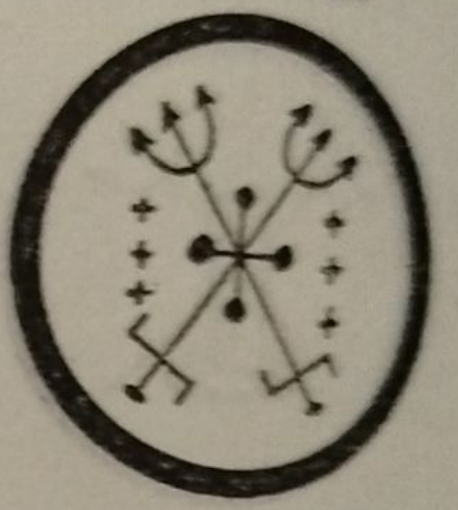


PONTO DE
EXU DOS VENTOS

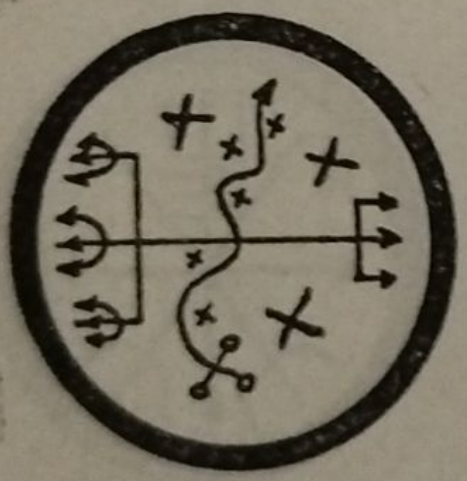
PONTO DE
EXU TRANCA TUDO

PONTO DE EXU VELUDO

PONTO DE EXU VELUDO



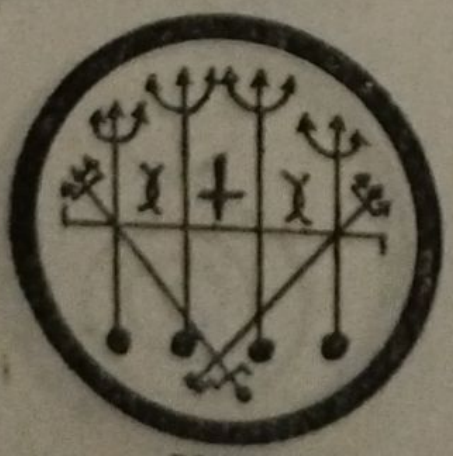
PONTO DE
EXU TRANCA TUDO



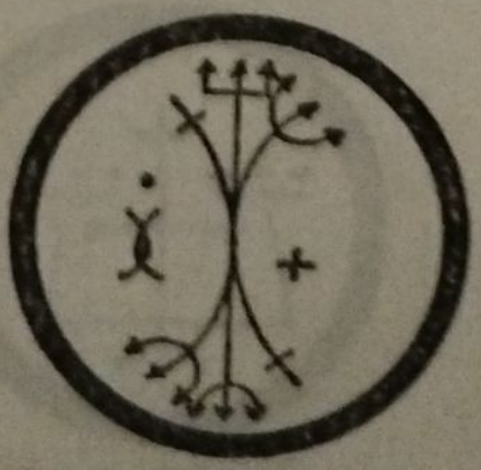
PONTO DE EXU CAMPINA

PONTO DE
EXU CALUNGUINHA DO MAR

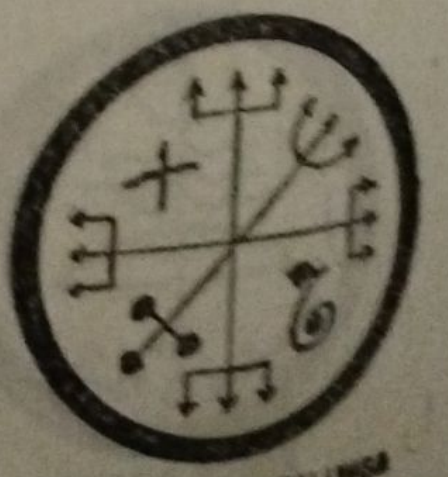
PONTO DE EXU CAVEIRA



PONTO DE
EXU DO CEMITÉRIO



PONTO DE
EXU DA CAPA PRETA

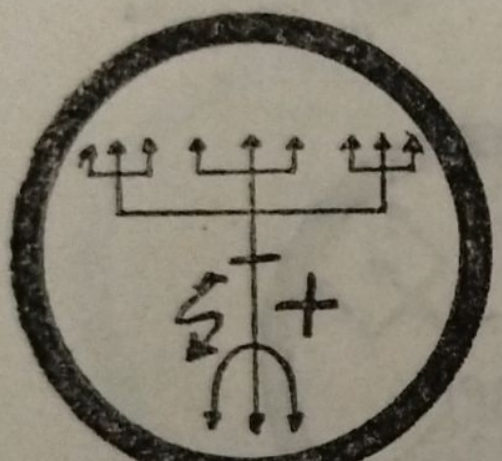


PONTO DE EXU CALUNGA

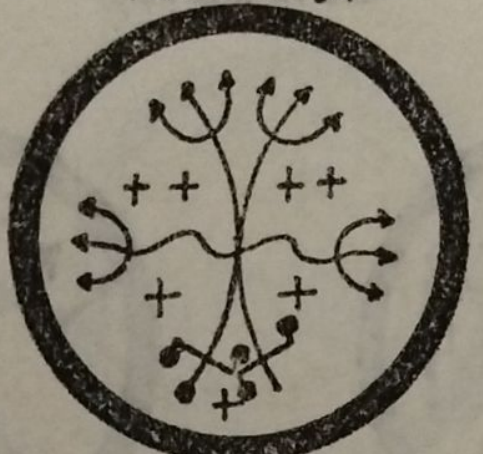
PONTO DE VOVÓ
CATARINA DE ARUANDA

PONTO DE EXU TRANCA
RUAS (Na Irradiação do
Povo de Ganga)

PONTO DE EXU TRANCA
RUAS (Na irradiação da
falange da Linha do Mar)



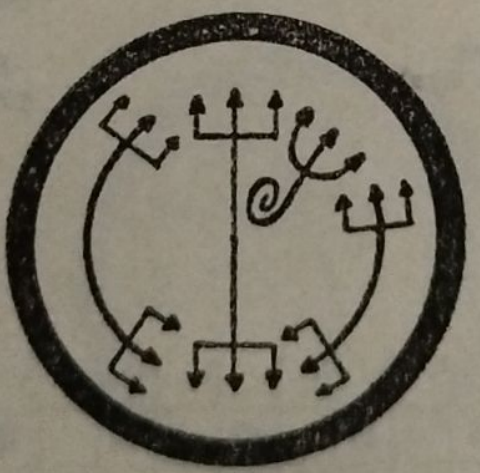
PONTO DE
EXU SETE PEDRAS



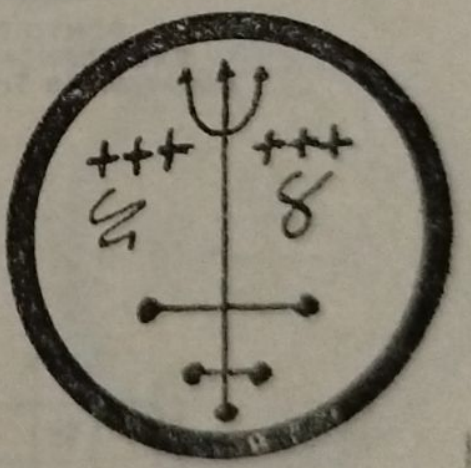
PONTO DE
EXU SETE ENCRUZAS

PONTO DE
EXU SETE ENCRUZAS

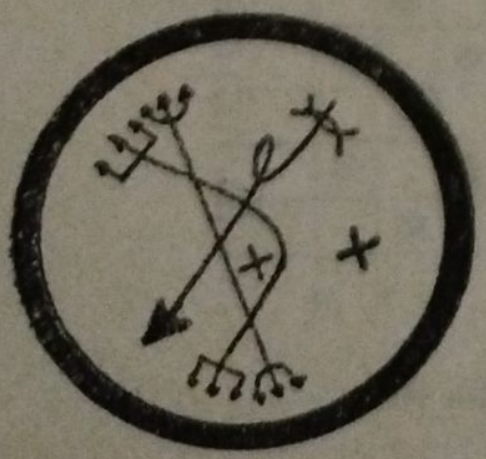
PONTO DE
EXU SETE CRUZES



PONTO DE
EXU SETE CHAVES

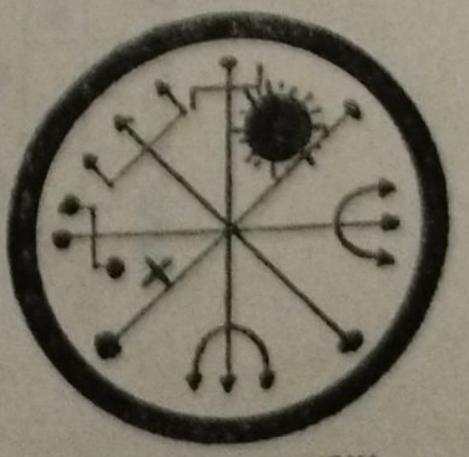


PONTO DE
EXU SETE CRUZES



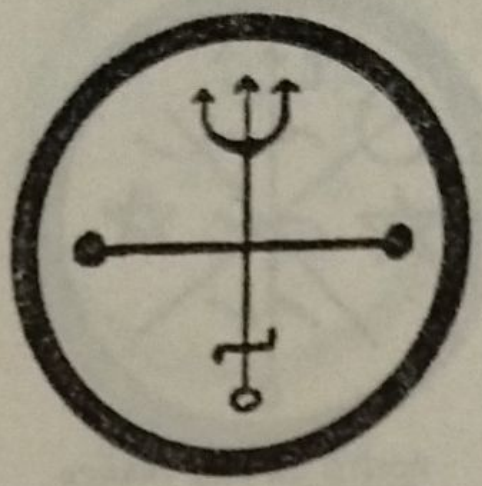
PONTO DE EXU MORCÊGO

PONTO DE EXU MULAMBO

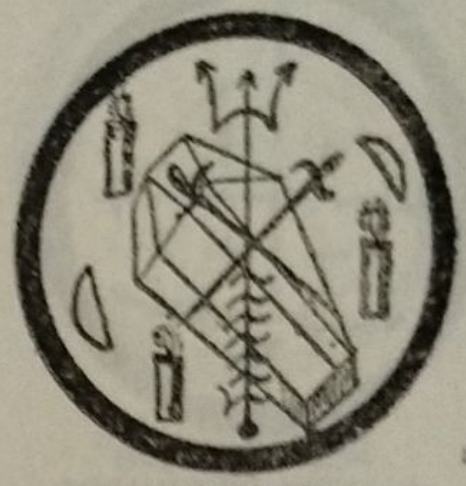


PONTO DE EXU MIRIM

PONTO DE EXU TRANCA RUAS (Na Irradiação da Linha de Omulu)



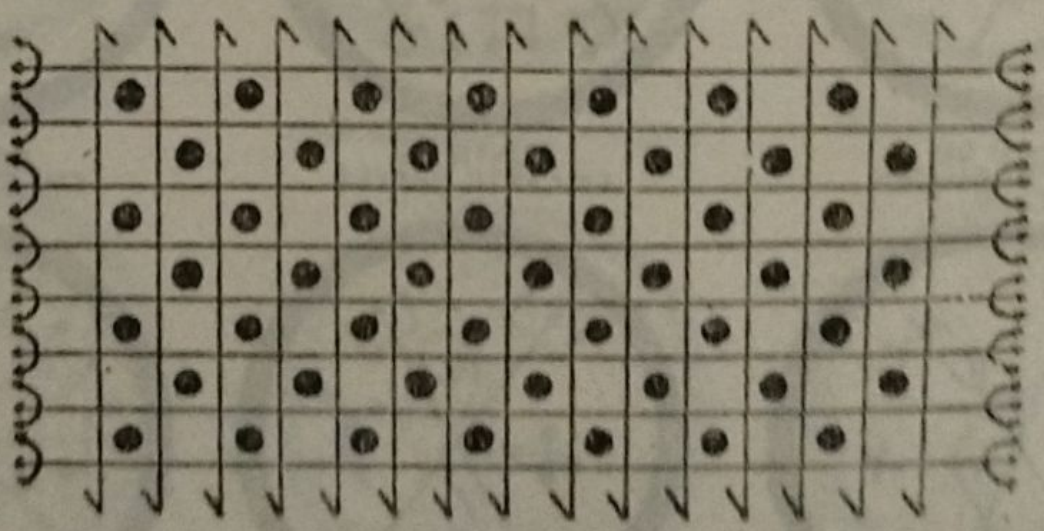
PONTO DE EXU TRANCA RUAS



PONTO DE EXU TRANCA RUAS (Magia Negra)

PONTO DE EXU TRANCA RUAS (Na irradiação Tranca Gira)

PONTO DE EXU CAVEIRA



Ponto mistico de chamada de Exu Marabô'

SIGNOS CABALÍSTICOS DOS EXU

EXU DO CHEIRO

EXU CURADO

EXU DA MEIA NOITE

OMULU

EXU CAVEIRA

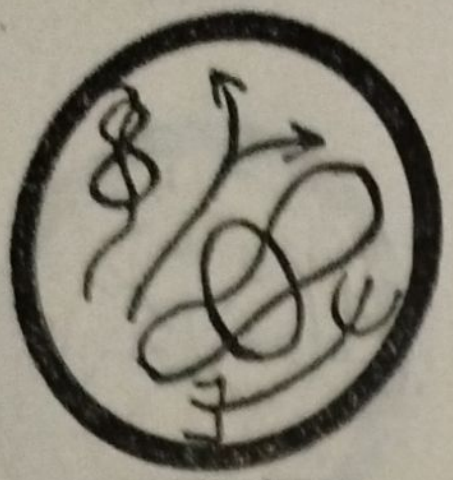
EXU CALUNGA

EXU TIRIRI

MAIORAL

EXU DOS RIOS

TRANCA RUAS

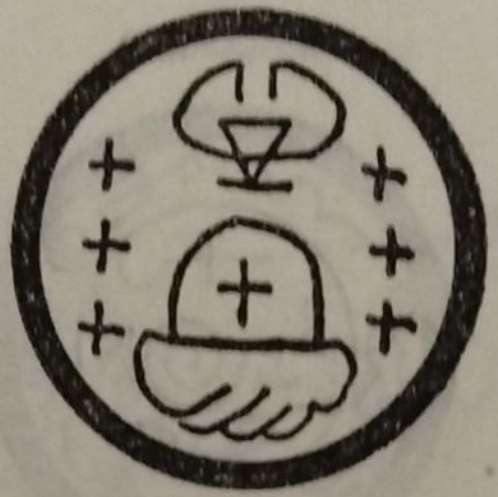


SIGNO KABALÍSTICO
DE SEGAL
(Exu Gira Mundo)

CARACTERES KABALÍSTICOS
DE HICPACTH
(Exu das Matas)

SIGNO KABALÍSTICO
DE BECHARD
(Exu dos Ventos)

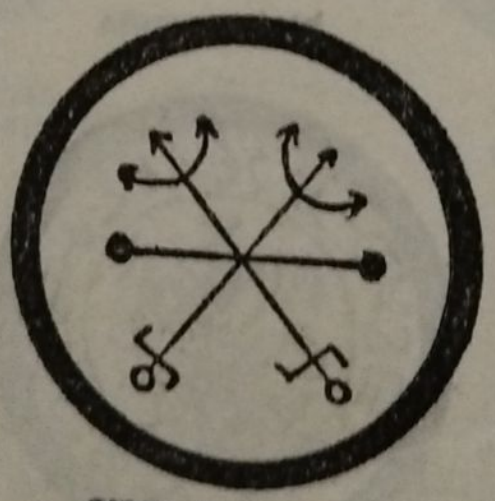
SIGNO KABALÍSTICO
DE FRIMOST
(Exu Quebra Galho)



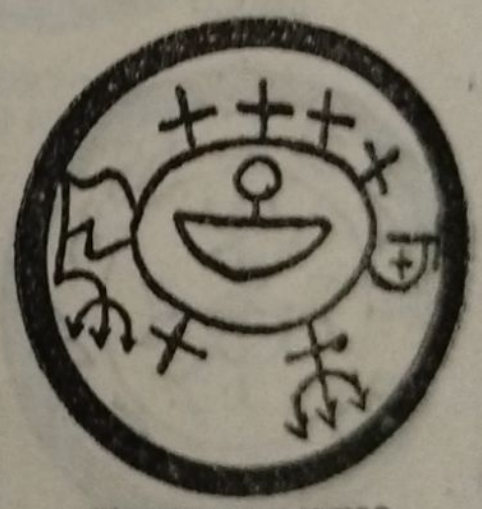
SIGNO KABALÍSTICO
DE MERIFILD
(Exu das 7 Cruzes)

SIGNO KABALÍSTICO
DE CLISTHEREST
(Exu Tronqueira)

CARACTERES KABALÍSTICOS
DE EXU POMBA GIRA



SIGNO KABALÍSTICO
DE EXU TRANCA TUDO



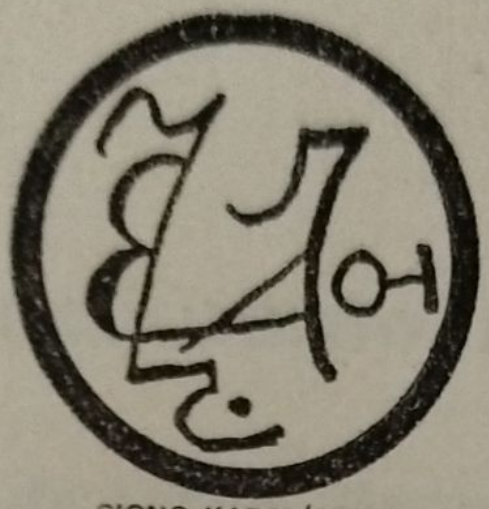
SIGNO KABALÍSTICO
DE EXU DAS 7 SOMBRAS

SIGNO KABALÍSTICO DE
EXU DAS 7 CACHOEIRAS

SIGNO ESOTÉRICO E
KABALÍSTICO DE EXU DA
CAPA PRETA

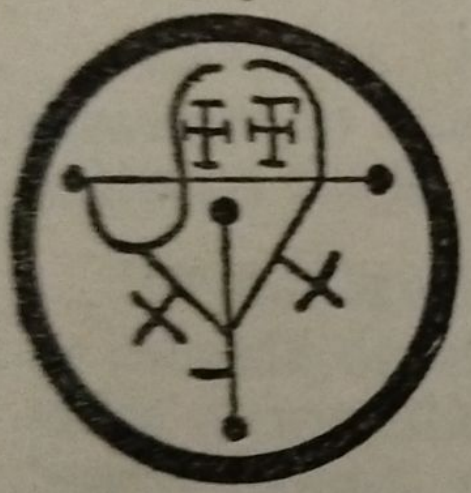
SIGNO KABALÍSTICO DE
EXU MARABÁ

SIGNO KABALÍSTICO
DO EXU DAS 7 PORTAS
(Surgat)



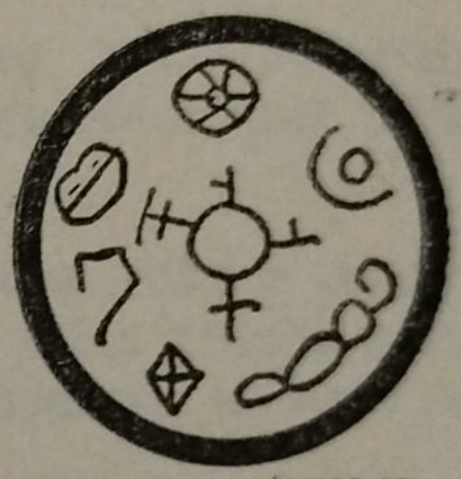
SIGNO KABALÍSTICO
DE SILCHARDE
(Exu das 7 Poeiras)

SIGNO KABALÍSTICO DE
EXU DOS CEMITERIOS

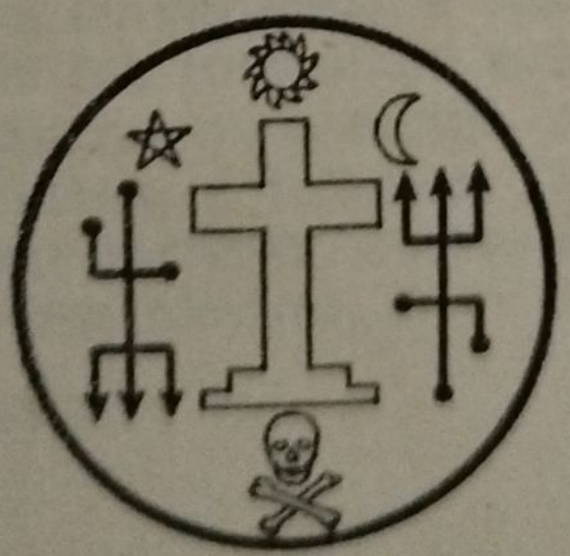


SIGNO KABALÍSTICO DE
GULAND (Exu Morcêgo)

SIGNO KABALÍSTICO DE
EXU DA PEDRA NEGRA
(Claunech)



SIGNO KABALÍSTICO DE
HUMOTS (Exu das 7 Pedras)



Ponto de Tranca-Ruas
das Almas

PRECE DE ENCERRAMENTO DOS TRABALHOS

Com a graça do Divino Mestre, chegamos ao término de nossos trabalhos.

Elevamos nosso pensamento ao todo Poderoso, agradecendo sua bênção, e a graça recebida por estas pequenas horas de caridade.

Divino Mestre, eis que estamos aqui diante de vós de coração aberto, repleto de alegria pelas graças e pedidos alcançados nestas horas de caridade, através de vossos Orixás, nossos protetores.

Agradecemos, Divino Mestre, os Raios de Luz, que iluminam vossos enviados que estiveram entre nós nestas pequenas horas de caridade, e vos pedimos, Mestre, que vossos raios de luz continuem sempre a nos iluminar, através da palavra mais amiga, o Orixá, os nossos queridos Pretos Velhos, e todos os Guias e Protetores que enriquecem este terreiro; eu vos agradeço, Grande Arquiteto, Mestre dos Mestres, Deus dos Deuses.

Assim seja sempre.

N.A.M.

EXTRATO DE CATÁLOGO

da

Editora Espiritualista Ltda.

Rua Frei Caneca, 19 — Tel.: 222-0654
Rio de Janeiro, RJ.

AMALÁS (A Cozinha Africana) — **José Ribeiro** — Na Bahia, da fuligenta cozinha do pobre à do remediado, há grande diferença, porém nunca na feitura dos quitutes que os escravos trouxeram da África com sua religião. AMALÁS (A Cozinha Africana) é obra que deve estar em todas as estantes dos terreiros, para consultos diárias dentro do ritual afro-brasileiro.

ANTIGAS ORAÇÕES DA UMBANDA — **Oliveira Magno** — 2.ª edição — Orações para todas as circunstâncias da vida. O Devocionário do Umbandista, desde os tempos mais remotos.

ANTIGO LIVRO DE SÃO CIPRIANO O GIGANTE E VERDADEIRO CAPA DE AÇO — Compilação de **N. A. Molina** — A mais discutida obra, no gênero, de todos os tempos, considerada por milhares de adeptos como o Livro Proibido. Enfeixa no seu texto inúmeras e poderosas orações, bruxarias, poderes ocultos, trabalhos de demandas, exorcismos e a ritualística da terrível Missa Negra.

ANTIGO MANUAL DO CARTOMANTE — **N. A. Molina** — Livro que ensina como deitar as cartas para desvendar o passado, o presente e o futuro, segundo os ensinamentos dos antigos magos ou feiticeiros.

AS MIRONGAS DE UMBANDA — **Byron Torres de Freitas e Tancredo da Silva Pinto** — Livro de grande valor e oportunidade para todos os umbandistas e de modo especial para os que se iniciam nessa Grande Religião. Os autores — velhos e profundos conhecedores da matéria — dão maravilhosas lições de Umbanda, em linguagem clara e por isso mesmo ao alcance de todos.

OS ORIXÁS GOVERNAM SEU DESTINO — **Francisco Louza** — Obra que ensina aos Filho de Fé como determinar os Orixás de cada um (Orixá de frente, Orixá Guardião e Orixá de ação), enfim o **Olori**, o "dono da cabeça" do Filho de Fé e, assim, discriminando as suas inclinações, a sua natureza, a sua força.

O VERDADEIRO LIVRO DA CRUZ DE CARAVACA — 9.ª Edição (revista e aumentada — Contendo a legítima Grande Oração e a antiga saudação à Milagrosa Cruz do Santuário de Caravaca. Além de numerosas orações a Nosso Senhor Jesus Cristo, a Nossa Senhora, ao Anjo de Guarda e a Santos e Santas para todas as circunstâncias e fins justos.

PONTOS CANTADOS E RISCADOS DOS PRETOS VELHOS — Com os 7 Pedidos e Orações — **N. A. Molina** — Obra que apresenta o maior número de Pontos Cantados e Riscados da Linha das Almas (Pretos Velhos), o fruto de 3 décadas de pesquisas através dos Terreiros de Umbanda.

PONTOS CANTADOS NOS CANDOMBLÉS — **José Ribeiro** — Este livro traz todos os pontos cantados nos terreiros da Bahia, de nações Gêge, Nagô, Angola, Kêto, Congo e Yjexá

RITUAL PRÁTICO DO CANDOMBLÉ E SEUS MISTÉRIOS — **Jorge de Oliveira** — Livro que apresenta a ritualística e revela pela primeira vez, todos os mistérios do Candomblé.

COLEÇÃO SARAVÁ — **Oferendas, Trabalhos, Feitiços, etc. — N. A. Molina — 18 volumes:** SARAVÁ SEU TRANCARU — SARAVÁ A LINHA DAS ALMAS — SARAVÁ EXU — SARAVÁ OXOCE — SARAVÁ IBEJADA — SARAVÁ XANGÔ — SARAVÁ OGUN — SARAVÁ OBALUAIÊ — SARAVÁ O REI DAS 7 ENCRUZILHADAS — SARAVÁ O POVO D'ÁGUA — SARAVÁ MARIA PADILHA — SARAVÁ POMBA GIRA — SARAVÁ SEU MARABÔ — SARAVÁ SEU TIRIRI — SARAVÁ SEU CAVEIRA — SARAVÁ IEMANJÁ — SARAVÁ INHASSÃ — SARAVÁ OXUM.

Nesta coleção, em cada volume, são dadas as respectivas explicações sobre cada ORIXÁ, assim como defumações, banhos, feitiços, firmezas, oferendas, despachos, ensinando os locais onde são arriados, e seus respectivos pontos cantados e riscados além de orações para casos especiais.

O LIVRO NEGRO DE SÃO CIPRIANO VERDADEIRO CAPA PRETA — **N A Molina — IDEM, em encadernação especial** — Vida e obra de S. Cipriano. Magia branca e magia negra. Astrologia, Quiromancia,, Cartomancia e outros métodos de adivinhar e prever as coisas. Poderes ocultos, etc.

O ANTIGO LIVRO DO FEITICEIRO — **N. A. Molina** — O antigo Tesouro do Feiticeiro (feitiços e receitas para todos os fins: virtudes medicinais das plantas, seus frutos e sementes: socorro urgente, etc.). Como adivinhar a sorte das pessoas (Quiromancia, Cartomancia e Astrologia).

O LIVRO NEGRO DE SÃO CIPRIANO — **Obra secular — Compilação de N. A. Molina** — A vida e obra de São Cipriano. Instrução aos religiosos. Como adivinhar a sina das pessoas. O tesouro da magia branca e negra. Os enguerimanços de São Cipriano. Poderes ocultos do ódio e do amor, cartomancia, etc.

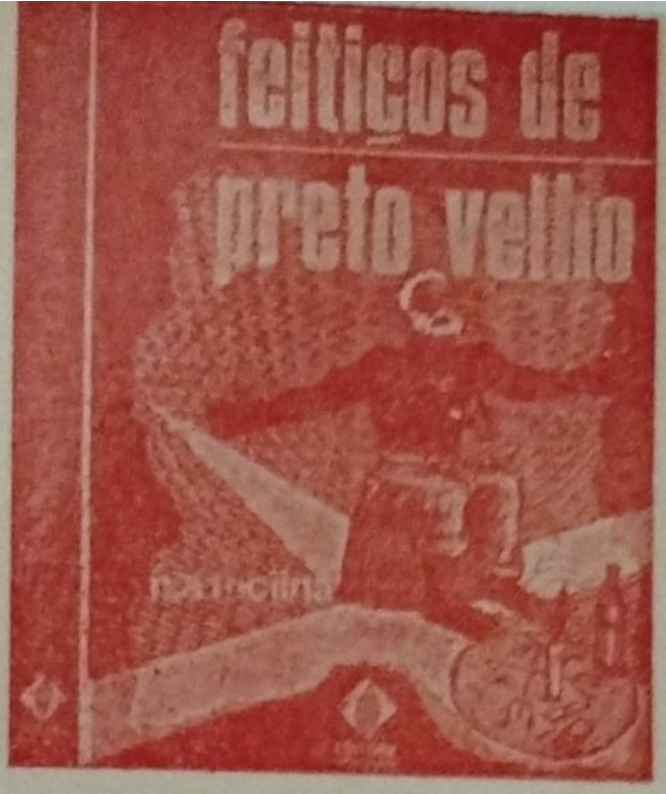
ORIXÁ E OBRIGAÇÕES — **João Sebastião das Chagas Varella** — Orixá. Tradição. Conceito primitivo. Representação ou feitiche. Preparação ou feitura do Santo na Umbanda e no Candomblé. Oferendas e despachos dos Orixá. Vocabulário.

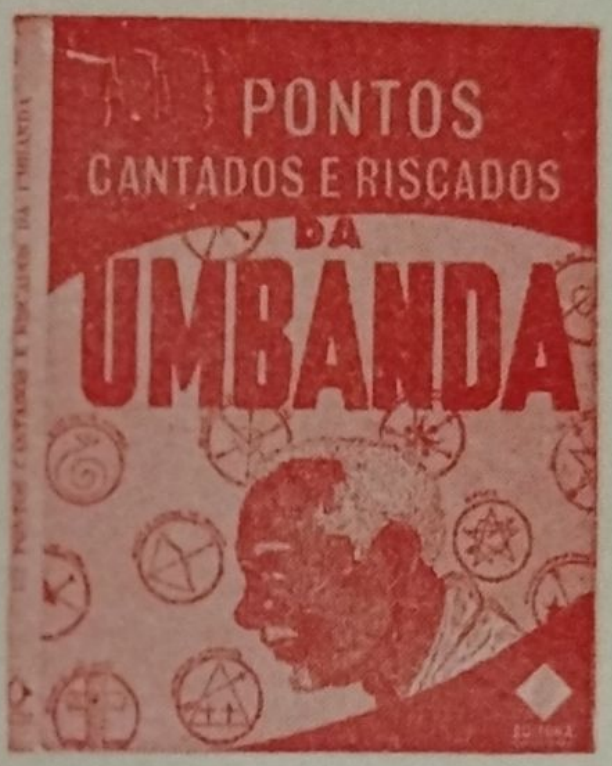
O JOGO DOS BÚZIOS E AS GRANDES CERIMÔNIAS OCULTAS DA UMBANDA — **Prof. José Ribeiro** — Livro que contém esclarecimentos sobre o jogo dos Búzios, trazendo também muitos esclarecimentos sobre muitas cerimônias do ritual dos cultos afro-brasileiros.

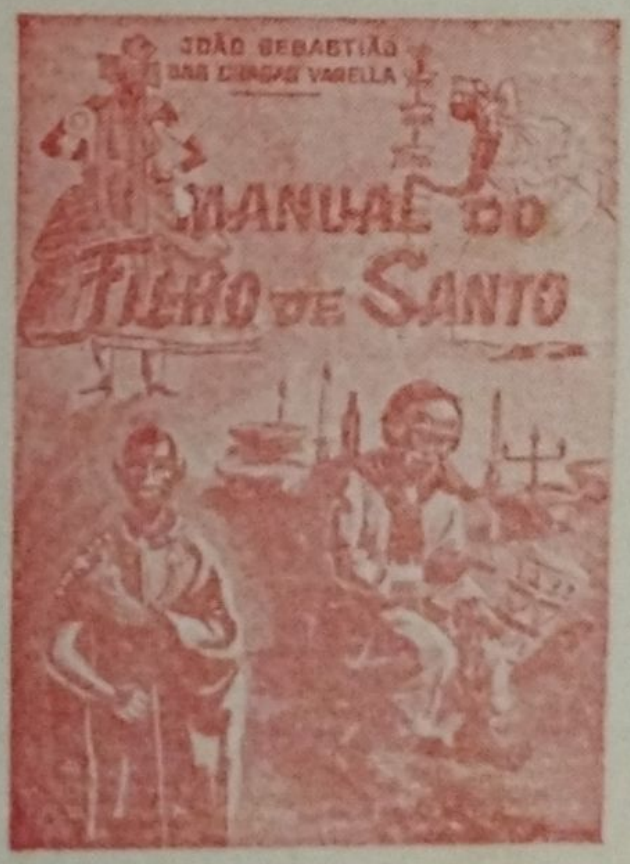
OMULU — O SENHOR DO CEMITÉRIO — **José Ribeiro** — O mais completo trabalho sobre o Orixá Omulu, a divindade da varíola, da lepra e da peste, também conhecido como Obaluaiê, Abaluaiê, Saponã, Afonã, Wari-Waru e Xapanã.

O SECULAR LIVRO DA BRUXA — **Ou o Tesouro da Feitiçaria** — **N. A. Molina** — Rezas e milagres. Quiromancia, Astrologia e Cartomancia. O secular tesouro do feiticeiro. Magia negra. Poderes ocultos. Os fenômenos do magnetismo, do sonambulismo, do hipnotismo, da sugestão e da fascinação.

OS ORIXAS SAO ANJOS OU EGUNS? — Quem são os Orixás. Exus e Pombas-Giras, Pretos Velhos. Os "Nossos" Caboclos Ibeijada. Eguns e Kiumbas. Elementais e Elementares. Sacerdotes. Umbanda e Candomblé.


feitiços de
preto velho


PONTOS
CANTADOS E RISCADOS
DA
UMBANDA


JOÃO SEBASTIÃO
MANUAL DO
FILHO DE SANTO

COLEÇÃO SARAVÁ

N. A. Molina

Volumes publicados:

SARAVÁ SEU TRANCA-RUA
SARAVÁ A LINHA DAS ALMAS
SARAVÁ EXU
SARAVÁ OXOCE
SARAVÁ IBEJADA
SARAVÁ XANGÔ
SARAVÁ OGUN
SARAVÁ OBALUAIÊ
SARAVÁ O REI DAS 7 ENCRUZILHADAS
SARAVÁ O POVO D'ÁGUA
SARAVÁ MARIA PADILHA
SARAVÁ POMBA GIRA.
SARAVÁ SEU TIRIRI.
SARAVÁ SEU MARABÔ.
SARAVÁ SEU CAVEIRA
SARAVÁ IEMANJÁ
SARAVÁ OXUM
SARAVÁ INHASSÃ

Nesta coleção, em cada volume, são dadas as respectivas explicações sobre cada ORIXÁ, assim como trabalhos, feitiços, firmezas, oferendas, despachos, ensinando os locais onde são arriados, e seus respectivos pontos cantados e riscados além de orações para casos especiais.